



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

**ELIZABETH MOTA NAZARETH DE ALMEIDA**

**PORTAL CIBERNAUTAS:  
PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS A PARTIR DO GÊNERO  
INFOGRÁFICO DIGITAL**

**FEIRA DE SANTANA  
2018**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS**  
Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte - CEP 44.036-900  
Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: [profletras@uefs.br](mailto:profletras@uefs.br)  
[www.profletras.uefs.com.br](http://www.profletras.uefs.com.br)

**ELIZABETH MOTA NAZARETH DE ALMEIDA**

**PORTAL CIBERNAUTAS:**  
**PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS A PARTIR DO GÊNERO**  
**INFOGRÁFICO DIGITAL**

**FEIRA DE SANTANA**  
**2018**

**ELIZABETH MOTA NAZARETH DE ALMEIDA**

**PORTAL CIBERNAUTAS:  
PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS A PARTIR DO GÊNERO  
INFOGRÁFICO DIGITAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS - da Universidade Estadual de Feira de Santana, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Girlene Lima Portela

**FEIRA DE SANTANA  
2018**

### **Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteado**

A446p Almeida, Elizabeth Mota Nazareth de  
Portal cibernautas : produção de textos multimodais a partir do gênero  
infográfico digital / Elizabeth Mota Nazareth de Almeida. - 2018.  
257f.:il.

Orientadora: Girlene Lima Portela  
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Feira de  
Santana, Programa de Mestrado Profissional em Letras, 2018.

1. Multimodalidade. 2. Multiletramento. 3. Língua portuguesa –  
Estudo e ensino. I. Portela, Girlene Lima, orient. II. Universidade  
Estadual de Feira de Santana. III. Título.

CDU: 371.3

## TERMO DE APROVAÇÃO

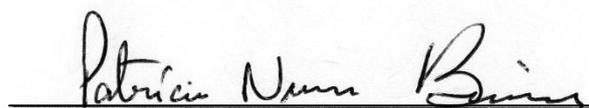
**ELIZABETH MOTA NAZARETH DE ALMEIDA**

PORTAL CIBERNAUTAS: PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS A PARTIR DO  
GÊNERO INFOGRÁFICO DIGITAL

Dissertação de Mestrado aprovada como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras, no curso de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Estadual de Feira de Santana, pela seguinte banca examinadora:



Prof. Dra. Girlene Lima Portela  
Orientadora, Departamento de Letras e Artes, UEFS



Prof. Dr. Patrício Nunes Barreiros  
Examinador Interno Titular, Mestrado Profissional em Letras, UEFS



Prof. Dr. Antonio Carlos dos Santos Xavier  
Examinador Externo, Professor Titular em Linguística no Departamento de Letras, UFPE

Feira de Santana, 16 de março de 2018

Dedico este trabalho às minhas queridas filhas, Laís e Isabelle, e ao meu amado esposo, Lincoln, pelo apoio, compreensão e amor incondicionais.

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Profa. Girlene Portela, pela paciência, dedicação e palavras de incentivo, além das importantes contribuições a este trabalho de pesquisa.

Aos meus professores do PROFLETRAS/UEFS pela generosidade e pelo conhecimento compartilhado.

Aos professores, Lilian Pacheco, Patrício Barreiros e Antônio Carlos Xavier, pelas ricas contribuições a este trabalho de pesquisa e pelo privilégio de tê-los em minhas bancas de Qualificação e de Defesa do mestrado.

Aos meus colegas de turma do PROFLETRAS/UEFS pelo compartilhamento de experiências, companheirismo e incentivo nos momentos de insegurança.

A Jean, do Comitê de Ética em Pesquisa as UEFs, pela total disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas e pelas orientações envolvendo o processo de submissão do projeto ao CEP.

À diretora, Juliana Costa Vieira Silveira, à vice-diretora do turno noturno, Daniela Cordeiro, pela amizade sincera e fundamental apoio prestado para que as ações desta pesquisa fossem desenvolvidas com êxito e à professora de Língua Portuguesa, Soraya, pelo desprendimento, entusiasmo e alegria contagiante.

Aos meus alunos do Tempo Juvenil 04 pela dedicação e comprometimento com que desenvolveram as atividades propostas nas aulas de Língua Portuguesa.

Aos funcionários do Colégio pela boa vontade e ajuda essenciais para o bom desenvolvimento das atividades propostas em sala de aula e no Laboratório de Informática.

A Joilson Lima, a Kleber Marcos Pierrot e aos alunos do Curso Técnico em Redes de Computadores do SENAI - Feira de Santana, Bahia, Giselly Vitória, Marcos Fraga e Thailane Silva, pelas contribuições dadas nas oficinas e nos equipamentos do Laboratório de Informática.

Às minhas colegas do CEEP em Saúde do Centro Baiano, em especial, a Mirian Menezes, Cynthia Fernandes, Andrea Araújo, Renata Marinho e Márcia Suelly pela compreensão, apoio, conselhos e por sempre acreditarem em meu potencial.

À minha querida mãe, Marilene, pelo suporte dedicado a mim e a minha família.

Ao meu amado irmão James, pela confiança, amor e eterna amizade.

E a todos que contribuíram, direta e indiretamente, para a realização deste trabalho de mestrado.

Há escolas que são gaiolas. Há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. [...] Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são os pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. [...] O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado. [...] Mas eu sei que há professores que amam o voo dos seus alunos. Há esperança... (RUBEM ALVES, 2001, p. 01)

## RESUMO

Com advento da internet, a leitura/escrita multimodal e hipermidiática encontra-se cada vez mais presente em nosso cotidiano, o que desafia a nossa prática pedagógica em conduzirmos o estudante para experiências leitoras e escritoras a partir desse contexto tecnológico digital. Estas ações oportunizariam o desenvolvimento de indivíduos autônomos, críticos, voltados aos anseios e exigências da sociedade em que estão inseridos. Nesse contexto, desenvolvemos a presente pesquisa com o objetivo de desenvolver ações didático-pedagógicas voltadas para a escrita colaborativa de infográficos digitais, aliando o uso das TDIC ao ensino-aprendizado em Língua Portuguesa, com vistas à ampliação das competências escritoras de estudantes do Tempo Formativo Juvenil 04, do turno noturno de uma escola da Rede Estadual do município de Feira de Santana, Bahia. Esta pesquisa intervenção encontra-se inserida no campo das pesquisas de natureza aplicada, onde desenvolvemos sequências didáticas voltadas para práticas de leitura e escrita de textos multimodais, a partir do gênero textual infográfico, com o apoio de uma plataforma online, intitulada Portal Cibernautas, e de um Caderno de Atividades, criados pela professora-pesquisadora. Estas ações foram pautadas em um aporte teórico multidisciplinar composto principalmente por Kleiman (1995; 2005), Goulart (2006) e Tfouni (2010), ao apresentarmos os conceitos de letramento(s); Rojo (2009; 2012) ao trazermos a proposta da pedagogia dos multiletramentos; Lévy (1999), Xavier (2007; 2011), Tapscott (2010) e Dionísio (2006), os quais nos auxiliaram na compreensão do universo virtual, suas características e múltiplas ferramentas; além de Mary Kato (1987); Koch e Elias (2010) e Portela (2012) ao abordarmos questões relativas aos processos cognitivos de leitura e escrita. Contamos ainda com Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), Costa-Hübes (2009) e Barreiros; Souza (2015) ao embasarmos a proposta de didatização de gêneros e modelo de sequências didáticas. Mais especificamente em se tratando do gênero infográfico, nos baseamos em Coscarelli (2016), Ribeiro (2016) e Teixeira (2010). Com base neste lastro teórico, desenvolvemos ações de intervenção voltadas para as novas necessidades dos alunos participantes do estudo, oportunizando a ampliação das suas competências escritoras. Assim, tendo em mente que os processos de desenvolvimento da competência escritora são amplos, buscamos, nesta pesquisa, abarcar alguns aspectos relacionados à escrita e percebemos, a partir dos dados observados neste estudo, que ao conduzirmos o estudante para práticas leitoras e escritoras de texto multimodais, como o infográfico, contribuímos com a ampliação de competências voltadas à busca e seleção de dados e informações de acordo com seus objetivos de leitura e escrita, composição de sentido ao correlacionar textos verbais e não verbais, reescrita de textos mantendo-se a ideia original através do recurso da paráfrase, escrita de textos informativos e produção de textos hipermidiáticos que apresentam temas de relevância social. Além disso, percebemos a ampliação da autonomia, colaboração, criatividade e criticidade dos sujeitos voltados aos anseios e exigências de uma sociedade tecnológica digital. A partir dos resultados apresentados após a aplicação da proposta de intervenção, percebemos que as práticas de leitura/escrita de textos multimodais e hipermidiáticos em sala de aula de Língua Portuguesa, aliadas às TDIC, desempenharam um papel auxiliar no processo de construção do conhecimento e ampliação dos saberes voltados às capacidades de escrita dos alunos.

Palavras Chave: Infográfico. Produção Textual. Multimodalidade. Hipertexto.

## ABSTRACT

With the advent of the internet, the hypermedia and multimodal reading/writing are increasingly present in our daily lives. This is a challenge to our pedagogical practice in conducting the experiment student readers and writers, from that digital technology context. These opportunist shares the development of autonomous and critics individuals adequate to the concerns and demands of the society in which they are inserted. In this context, we have developed this research with the goal of promoting didactic-pedagogic actions focused on collaborative writing of infographics, combining the use of the DICT to teaching-learning in Portuguese Language, with a view to enlargement skills student writers of the *Tempo Juvenil 04*, in the night shift of a school in Feira de Santana, Bahia. Based on the propositions of qualitative research, this intervention research is inserted in the nature applied research through collaborative technical procedure, where we develop didactic sequences focused on practices of reading and writing of multi-modal texts, from the genre infographic, with the support of an online platform, entitled *Portal Cibernautas*, and a schedule of Activities designed by the teacher-researcher. These actions were based on a multidisciplinary theoretical contribution composed mainly by Kleiman (1995; 2005), Goulart (2006) and Tfouni (2010) introducing the concepts of literacy, in Rojo (2009; 2012) that introduces the proposal of pedagogy of multiliteracy; in Lévy (1999), Xavier (2007; 2011), Tapscott (2010) and Dionísio (2006), which helped us in understanding the virtual universe, its features and multiple tools; in addition to Mary Kato (1987); Koch and Elias (2010) and Portela (2012) on issues concerning cognitive processes of reading and writing. We use still Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), Costa-Hübes (2009) and Barreiros; Souza (2015) to base the proposal for didactic teaching of the genres and didactic sequences. More specifically in the case of the textual genre, infographic, we are based on Coscarelli (2016), Ribeiro (2016) and Teixeira (2010). Based on these theorists, we develop intervention actions to the new needs of the students, providing theirs expansion of the writing competence. Therefore, bearing in mind that the competence development processes are large, writer, in this research, embrace some aspects of writing and realize, from data observed in this study, to conduct the student to readers and writers practices multimodal text, as the infographic, we contribute to the broadening of skills focused on search and selection of data and information in accordance with its goals of reading and writing, composition of sense to correlate texts verbal and non-verbal, text rewrite the original idea through the use of paraphrase, writing informative texts, production of hipermediáticos texts that feature themes of social relevance. In addition, the expansion of autonomy, collaboration, creativity and criticality of the subject facing the wishes and requirements of a technological society. After the application of the proposed intervention, the results shown that the practices of reading/writing of the multimodal and hypermedia texts in Portuguese Language classroom, together with DICT, bring to supportive role in the process of construction and expansion of knowledge geared to writing abilities.

Keywords: Infographic. Text Production. Multimodality. Hypertext.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Laboratório de Informática antes da aplicação da proposta de intervenção	25
Figura 02 – Laboratório de Informática após a revitalização	25
Figura 03 – Metas e notas da Unidade Escolar, IDEB (2007-2015)	26
Figura 04 – Esquema da Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)	35
Figura 05 – Esquema da Sequência Didática de Costa-Hübes (2009)	36
Figura 06 – Esquema da Sequência Didática de Barreiros; Souza (2015)	37
Figura 07 – Esquema da Sequência Didática aplicada nesta pesquisa	38
Figura 08 – Orientação de como acessar o Portal Cibernautas	54
Figura 09 – Orientação de como acessar o Portal Cibernautas	54
Figura 10 – Orientação de como acessar o Portal Cibernautas	55
Figura 11 – Páginas do Portal Cibernautas	56
Figura 12 – Páginas do Portal Cibernautas	56
Figura 13 – Páginas do Portal Cibernautas	57
Figura 14 – Páginas do Portal Cibernautas	58
Figura 15 – Página do Portal Cibernautas	58
Figura 16 – Página do Portal Cibernautas	59
Figura 17 – Faixa Etária dos sujeitos da pesquisa	61
Figura 18 – Leituras a partir de suportes específicos	62
Figura 19 – Disponibilidade de uso das TDIC	64
Figura 20 – Atividade de Sondagem	66
Figura 21 – Atividade de Sondagem	67
Figura 22 – Atividade de Sondagem	68
Figura 23 – Resposta do sujeito E07 em relação ao conceito de infográfico	69
Figura 24 – Resposta do sujeito E40 em relação ao conceito de infográfico	70
Figura 25 – Resposta do sujeito E09 em relação ao conceito de infográfico	70
Figura 26 – Resposta do sujeito E14 em relação ao conceito de infográfico	70
Figura 27 – Resposta do sujeito E18 em relação ao conceito de infográfico	70
Figura 28 – Portal Cibernautas - Atividade 01	71
Figura 29 – Organograma: os dois grandes grupos de infográficos	75
Figura 30 – O Raio X da Tartaruga - Caderno de Atividades	77
Figura 31 – Apresentação da estrutura do gênero infográfico	78

Figura 32 – Esquema das etapas de produção do infográfico (PASSOS, 2014)	82
Figura 33 – Tela inicial do Infográfico 01 - versão inicial	86
Figura 34 – Infográfico 01 - versão inicial: página elaborada pelo sujeito E32	87
Figura 35 – Infográfico 01 - versão inicial: página elaborada pelo sujeito E15	88
Figura 36 – Infográfico 01 - versão inicial: página elaborada pelo sujeito E02	89
Figura 37 – Tela Inicial do Infográfico 02 - versão inicial	96
Figura 38 – Infográfico 02 - versão inicial: página elaborada pelo sujeito E19	97
Figura 39 – Infográfico 02 - versão inicial: página elaborada pelo sujeito E36	98
Figura 40 – Infográfico 02 - versão inicial: página elaborada pelo sujeito E21	99
Figura 41 – Infográfico 02 - versão inicial: página elaborada pelo sujeito E19	100
Figura 42 – Visita ao painel do artista Lênio Braga	115
Figura 43 – Atividade de Aquecimento do capítulo 04 - parte 03	116
Figura 44 – Rascunho do Infográfico 01	119
Figura 45 – Tela Inicial - Infográfico 01 - versão final	120
Figura 46 – Infográfico 01 – Rascunho elaborado pelo sujeito E32	121
Figura 47 – Infográfico 01 - versão final: página elaborada pelo sujeito E32	122
Figura 48 – Infográfico 01 - versão final: página elaborada pelo sujeito E32	123
Figura 49 – Infográfico 01 – Rascunho elaborado pelo sujeito E15	124
Figura 50 – Infográfico 01 - versão final: página elaborada pelo sujeito E15	125
Figura 51 – Infográfico 01 - Rascunho elaborado pelo sujeito E02	126
Figura 52 – Infográfico 01 - versão final: página elaborada pelo sujeito E02	127
Figura 53 – Rascunho da Tela Inicial - Infográfico 02	128
Figura 54 – Tela Inicial - Infográfico 02 - versão final	129
Figura 55 – Infográfico 02 - rascunho elaborado pelo sujeito E19	130
Figura 56 – Infográfico 02 - versão final: página elaborada pelo sujeito E19	131
Figura 57 – Infográfico 02 - rascunho elaborado pelo sujeito E36	132
Figura 58 – Infográfico 02 - versão final: página elaborada pelo sujeito E36	133
Figura 59 – Infográfico 02 - rascunho elaborado pelo sujeito E21	134
Figura 60 – Infográfico 02 - versão final: página elaborada pelo sujeito E21	135
Figura 61 – Infográfico 02 - versão final: página elaborada pelo sujeito E19	136
Figura 62 – Tela inicial da Revista Digital - Polivalente	143
Figura 63 – Níveis de Acertos das Atividades iniciais e finais (SANTOS, 2016)	146

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Organização do Tempo Formativo Juvenil	28
Quadro 02 – Quadro Avaliativo 01 - avaliação dos Infográficos	51
Quadro 03 – Quadro Avaliativo 02 - nível de construção dos saberes	52
Quadro 04 – Saber SN02 - produções iniciais dos sujeitos E02, E15 e E32	85
Quadro 05 – Saber SN04 - produções iniciais dos sujeitos E2, E15 e E32	92
Quadro 06 – Saberes SN01, SN03 e SN05 - produções iniciais dos sujeitos E02, E15 e E32	94
Quadro 07 – Avaliação do Infográfico 01 - versão inicial	95
Quadro 08 – Saber SN02 - produções iniciais dos sujeitos E19, E21 e E36	101
Quadro 09 – Saber SN04 - produções iniciais dos sujeitos E19, E21 e E36	103
Quadro 10 – Comparação entre os textos pesquisados e o texto inicial - sujeito E21	104
Quadro 11 – Saberes SN01, SN03 e SN05 - produções iniciais dos sujeitos E19, E21, E36	104
Quadro 12 – Avaliação do Infográfico 02 - versão inicial	105
Quadro 13 – Comparação entre a produção inicial e a reescrita do sujeito E32	108
Quadro 14 – Comparação entre a produção inicial e a reescrita do sujeito E15	109
Quadro 15 – Comparação entre a produção inicial e a reescrita do sujeito E02	109
Quadro 16 – Comparação entre os textos da produção inicial e reescritas do sujeito E19	110
Quadro 17 – Comparação entre o texto da produção inicial e a reescrita do sujeito E21	110
Quadro 18 – Comparação entre o texto da produção inicial e a reescrita do sujeito E36	111
Quadro 19 – Saberes SN01, SN03 e SN05 - produções finais dos sujeitos E32, E15 e E02	138
Quadro 20 – Saberes SN01, SN03 e SN05 - produções finais dos sujeitos E19, E21 e E36	140
Quadro 21 – Quadro avaliativo destinado às produções finais dos sujeitos E02, E15 e E32	141
Quadro 22 – Quadro avaliativo destinado às produções finais dos sujeitos E19, E21 e E36	142
Quadro 23 – Níveis dos saberes construídos - produções iniciais e finais	144

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 01 – Avaliação da Atividade Inicial - nível de acertos por descritores	63
Tabela 02 – Respostas dos alunos - questão 08, Atividade de Sondagem	69
Tabela 03 – Respostas dos alunos sobre a estrutura do infográfico - Atividade 02	79
Tabela 04 – Resultados da Atividade 06 - questão 01	113
Tabela 05 – Resultados da Atividade de Aquecimento - capítulo 04	117

## LISTA DE SIGLAS

CEJA	Centros de Educação de Jovens e Adultos
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
CGI.br	Comitê Gestor da Internet no Brasil
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPA	Curso de Infografia da Panamericana
FAED	Fundo de Assistência Educacional
GNL	Grupo de Nova Londres
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Escola Básica
IPAC	Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia
LIP	Laboratório de Informática do Polivalente
LP	Língua Portuguesa
NEL	Novos Estudos de Letramento
NLS	New Literacy Studies
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PDE	Plano de Desenvolvimento da Escola
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
REDA	Regime Especial de Direito Administrativo
SD	Sequências Didáticas
SEC	Secretaria de Educação
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizado Industrial
SN	Saberes Necessários
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
USAID	Agência Norte Americana para o Desenvolvimento Internacional

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>2</b>	<b>CONTEXTO DA PESQUISA.....</b>	<b>23</b>
2.1	O LÓCUS DA PESQUISA .....	23
2.2	SUJEITOS DA PESQUISA .....	28
2.3	PERCURSO METODOLÓGICO .....	29
2.3.1	Procedimentos e Instrumentos.....	30
2.4	DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO INFOGRÁFICO.....	33
2.5	AS TDIC, LEITURA/ESCRITA NA ESCOLA E OS MULTILETRAMENTOS .....	40
<b>3</b>	<b>PORTAL CIBERNAUTAS: AÇÕES DE INTERVENÇÃO NO TEMPO JUVENIL.....</b>	<b>50</b>
3.1	PLATAFORMA ONLINE: O PORTAL CIBERNAUTAS.....	53
3.2	PRIMEIROS PASSOS .....	60
3.2.1	Perfil Cibernautas .....	60
3.2.2	Sondagem .....	65
3.3	O GÊNERO TEXTUAL INFOGRÁFICO – UM TEXTO HIPERMIDIÁTICO POR EXCELÊNCIA .....	72
3.3.1	Ampliando conhecimento: Afinal, o que é um infográfico.....	72
3.3.2	Apresentação da situação comunicativa e estrutura textual do gênero infográfico..	76
3.4	OFICINAS DE DESIGN GRÁFICO E FERRAMENTAS DIGITAIS .....	80
3.5	DESAFIO: INFOGRÁFICOS DIGITAIS - PRODUÇÃO INICIAL.....	81
3.5.1	Análise dos resultados obtidos na Produção Inicial .....	84
3.6	EXPANDINDO HORIZONTES .....	106
3.6.1	O papel dos processos cognitivos da escrita na construção de infográficos .....	106
3.6.2	Os elementos essenciais do gênero infográfico.....	112
3.6.3	O papel da multimodalidade e da hipertextualidade no processo de construção de infográficos digitais .....	114
3.7	INFOGRÁFICOS DIGITAIS - PRODUÇÃO FINAL.....	118
3.7.1	Produto Final .....	119
3.7.2	Análise dos resultados obtidos na Produção Final .....	137
3.8	ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS INICIAIS E FINAIS .....	143
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>147</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>152</b>

<b>APÊNDICES</b> .....	<b>156</b>
APÊNDICE A – Planejamento das Sequências Didáticas .....	157
APÊNDICE B – Caderno de Atividades .....	166
APÊNDICE C – Quadro Avaliativo 01 .....	232
APÊNDICE D – Quadro Avaliativo 02.....	233
APÊNDICE E – Fotos dos momentos de aplicação da proposta de intervenção .....	234
<b>ANEXOS</b> .....	<b>242</b>
ANEXO A – Declaração de anuência da Gestora do colégio .....	243
ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP .....	244
ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e esclarecido .....	250
ANEXO D – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.....	252
ANEXO E – Infográfico: Como é o distrito da Luz Vermelha em Amsterdã.....	254
ANEXO F – Infográfico: Como foi construído o bondinho do Pão de Açúcar?.....	255
ANEXO G – Infográfico: A morte fala .....	256
ANEXO H – Infográfico: Como funciona a cozinha de um fast-food? .....	257

## 1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação é oriunda da pesquisa de mestrado, inserida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UEFS), do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana, vinculada à Linha de Pesquisa II - Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes.

Na trajetória vivenciada pela professora-pesquisadora, sobretudo na Escola Básica da Rede Pública Estadual, foi identificada a necessidade de desenvolvimento de propostas didático-pedagógicas que atendessem às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos em sala de aula de Língua Portuguesa. Em 2013, ao fazer parte do PIBID - UEFS como supervisora em uma escola da rede pública estadual, a professora-pesquisadora teve a oportunidade de participar de projetos voltados para o ensino-aprendizagem de línguas com a inserção das TDIC à luz da pedagogia dos multiletramentos.

Esta rica experiência didático-pedagógica e de retorno à Universidade proporcionou a sua participação e discussão em cursos e palestras voltados para as problemáticas envolvendo o ensino-aprendizado na Escola Pública. A partir dessas discussões, principalmente no que diz respeito ao uso das TDIC em sala de aula e às dificuldades de escrita apresentadas pelos alunos da escola pública, surgiram questionamentos e inquietações que posteriormente foram levados ao PROFLETRAS sob forma de proposta de intervenção.

Algumas destas inquietações dizem respeito ao fato de que, com advento da internet, a leitura/escrita hipermidiática encontra-se cada vez mais presente em nosso cotidiano, e assim, em nossa prática pedagógica, nos confrontamos com o desafio de conduzirmos o estudante para experiências leitoras e escritoras a partir desse contexto multimodal e tecnológico digital, oportunizando o desenvolvimento de indivíduos autônomos, colaborativos e críticos.

Para isso, entretanto, devemos refletir a respeito dos usos que as novas tecnologias podem proporcionar em prol da construção do conhecimento e de uma visão empoderada, evitando os extremos de sua supervalorização ou exclusão. A chave é acharmos o ponto de equilíbrio para que, através das práticas de multiletramentos (independente do suporte utilizado), possamos agir na sociedade de maneira crítica e colaborativa. Acreditamos ainda, que essas ações desenvolvidas na escola devam partir sempre de uma perspectiva sociocultural de cada indivíduo, voltadas para as novas necessidades do estudante na sociedade, levando em consideração a forma como ele utiliza a linguagem e usa as informações captadas no seu cotidiano para a construção de sua identidade e do seu conhecimento.

Desse modo, percebemos a necessidade de, através de ações pedagógicas efetivas, orientarmos nossos alunos sobre como eles podem utilizar as múltiplas linguagens, em direção à sua emancipação intelectual e às suas reais necessidades enquanto agentes transformadores e críticos da sociedade contemporânea. Afinal, faz parte do nosso compromisso enquanto educador, a busca pela melhoria da qualidade de como se ensina/aprende, especialmente no que tange à percepção de que as experiências de leitura e de escrita realizadas pelo estudante nativo digital devem estar refletidas no contexto escolar de forma a ajudá-los a ampliar sua proficiência leitora/escritora.

Além desses fatores, a realidade educacional apresentada pelo colégio escolhido para o desenvolvimento das ações desta pesquisa nos impulsionou a buscar meios didáticos pedagógicos que contribuíssem para a melhoria ou pelo menos minimização das dificuldades de escrita enfrentadas pelos estudantes, uma vez que a mesma apresentava os números de seu Índice de Desenvolvimento da Escola Básica (IDEB) abaixo da média esperada de 4,2 para as séries finais do Ensino Fundamental II, atingindo apenas nota 2,0, na média da Prova Brasil, de acordo com os dados divulgados pelo Censo Escolar/INEP<sup>1</sup>.

Diante dessa realidade, vimos a necessidade de desenvolver ações direcionadas para práticas leitoras e escritoras de textos multimodais na escola que aliem o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) ao ensino de Língua Portuguesa. Tendo em mente, entretanto, que a simples apropriação de novas tecnologias não é capaz, por si só, de reverter situações educacionais (PRETTO; PINTO, 2006, p. 23), propomos o reposicionamento de papéis no processo de ensino-aprendizagem. Devemos assumir uma postura onde se privilegie o estudante como protagonista na construção do seu conhecimento, utilizando-se, para isso, das novas tecnologias digitais como forma de multiplicar as oportunidades desses aprendizes de “lidarem com o mar de informações disponível na grande rede, a fim, de bem utilizadas, aplicarem-nas em sua formação de maneira interativa e multidimensional” (XAVIER, 2007, p. 5).

Ao pensarmos na proposta de uma aprendizagem colaborativa, assumimos o posicionamento de que o conhecimento é construído socialmente, a partir da interação entre os sujeitos (VYGOTSKY, 2010; FREIRE, 2011), rejeitando dessa forma, o modelo instrucional da aprendizagem, onde o estudante assumiria uma postura passiva em relação ao processo de ensino-aprendizado.

---

<sup>1</sup> Dados disponibilizados pelo site do IDEB. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br>.

Baseados nesse contexto, apresentamos a pesquisa, intitulada *Portal Cibernautas: Produção de textos multimodais a partir do gênero infográfico digital*. Desta forma, a presente pesquisa apresenta a seguinte questão: Quais saberes necessários voltados para a competência escritora podem ser construídos a partir do desenvolvimento de sequências didáticas voltadas para práticas de leitura e escrita de textos multimodais com foco na produção colaborativa de infográficos digitais nas aulas de Língua Portuguesa?

Para responder a esta questão, nos debruçamos sobre nosso objeto, a saber, as produções textuais de infográficos digitais construídos colaborativamente por estudantes da turma do Tempo Formativo Juvenil 04 (8º/9º ano do Ensino Fundamental II), do turno noturno de uma escola pública da Rede Estadual, localizada no município de Feira de Santana, Bahia.

O Tempo Formativo Juvenil faz parte de uma proposta educacional para a educação básica, nível fundamental, apresentada pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia como uma referência para a efetivação de uma política própria para o atendimento dos estudantes adolescentes de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos em defasagem idade/série. Segundo a Secretaria, os alunos nesta faixa etária que não concluíram o ensino fundamental, já matriculados na rede de ensino ou mesmo aqueles que buscam a matrícula nessa rede, passariam por uma espécie de *migração* involuntária para a educação de jovens e adultos ou algumas vezes para projetos especiais que teriam como objetivo diminuir a defasagem idade-série. Pensando no lugar que a escola deve ocupar na socialização desses adolescentes, a Secretaria de Educação promoveu uma reestruturação curricular na perspectiva de amenizar essa defasagem e descontinuidade do processo de escolarização.

A fim de respondermos a questão de pesquisa e darmos conta do nosso objeto de estudo, estabelecemos como objetivo principal desenvolver ações didático-pedagógicas voltadas para a prática de leitura/escrita de textos multimodais com foco na produção colaborativa de infográficos digitais, pensadas para contribuir com a ampliação da competência escritora dos estudantes, aliando desta forma a aprendizagem da Língua Portuguesa ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Para alcançar o objetivo acima, foram estabelecidos objetivos específicos, a saber, desenvolver sequências didáticas voltadas para práticas leitoras e escritoras a partir do gênero infográfico; conhecer as dificuldades e estratégias apresentadas pelos estudantes quando expostos a uma situação real de produção textual colaborativa de infográficos digitais; avaliar os saberes necessários construídos a partir da escrita de gêneros multimodais em Língua

Portuguesa; e, por fim, promover debates, a partir da reflexão/ação, acerca do uso didático de gêneros multimodais na escola.

É importante enfatizar, entretanto, que nosso intuito não é exigir que os alunos produzam materiais profissionais, semelhantemente aos publicados em revistas e jornais reconhecidos, mas antes, desenvolver e ampliar as suas competências escritoras em consonância com que é esperado para a série em que estão inseridos, capacitando-os a produzirem outros gêneros textuais segundo a sua necessidade comunicativa.

A escolha do infográfico se deu por se tratar de um gênero multimodal, que agrega, em um único texto, a linguagem verbal e não verbal, apresentando características interativas e hipertextuais quando construído para a web, possuindo assim o potencial para produção de sentido, unindo sons, músicas, vídeos, imagens etc. Desta forma, ao propormos a produção do gênero infográfico, podemos proporcionar ao estudante a ampliação da capacidade complexa de relacionar entre si informações verbais e não verbais encontradas em textos multissemióticos (COSCARELLI, 2016, p. 44 - 45).

Para o desenvolvimento desta pesquisa, nos baseamos principalmente a partir dos postulados de Lévy (1999), Xavier (2007; 2011), Tapscott (2010) e Dionísio (2006), ao propormos o uso integrado das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação, e textos multimodais em sala de aula, bem como seus conceitos, os quais nos auxiliaram na compreensão do universo virtual, suas características e múltiplas ferramentas hipertextuais e multimodais, bem como conhecer o perfil do estudante contemporâneo inserido em uma sociedade tecnológica digital.

Contamos ainda com aporte teórico de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), Costa-Hübes (2009) e Barreiros; Souza (2015) para embasar a proposta de didatização dos gêneros e sequências didáticas. Mais especificamente em se tratando da definição do gênero infográfico e suas características, Coscarelli (2006), Ribeiro (2016) e, Teixeira (2010), nos trazem posicionamentos imprescindíveis para o enriquecimento do nosso lastro teórico. Além de abordarmos questões relativas aos processos cognitivos de leitura e escrita a partir dos postulados de Mary Kato (1987); Koch e Elias (2010); Chartier (1999); e, Portela (2012).

Levamos em consideração ainda, para avaliarmos o nível dos conhecimentos construídos pelos estudantes ao longo da proposta de intervenção, os saberes necessários<sup>2</sup> (SN) em Língua Portuguesa para a produção colaborativa de infográficos digitais, a partir do

---

<sup>2</sup> De acordo com que preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da Língua Portuguesa (BRASIL, 1997; 1998), a Política de EJA da Rede Estadual (BAHIA, 2009) e os Cadernos Didáticos do Percorso de Aprendizagem para o Tempo Formativo Juvenil (BAHIA/SEC/CEJA, 2010).

que é esperado para o Tempo Formativo Juvenil, a saber, se o estudante, ao final dos processos de produção inicial e final dos infográficos digitais: elabora paráfrases dos textos lidos (SN01); seleciona textos para leitura individual e coletiva (SN02); compreende e interpreta textos lidos, selecionando dados e informações (SN03); organiza, com maior visibilidade, a estrutura do texto escrito em função das características do gênero (SN04); e, realiza a reescrita de textos sem perder de vista as ideias originais (SN05).

Para o desenvolvimento destas ações, a presente pesquisa foi pautada na abordagem metodológica qualitativa, onde foram aplicadas ações didáticas sequenciais nas aulas de Língua Portuguesa, a partir do suporte de um Caderno de Atividades impresso e uma plataforma online, intitulada Portal Cibernautas (disponível no endereço eletrônico: <http://portalcibernautas.wixsite.com/infograficosdigitais>), ambos idealizados e desenvolvidos pela professora pesquisadora especialmente para a proposta de intervenção.

Desta forma, a nossa pesquisa encontra-se inserida no campo das pesquisas aplicadas que compreende uma tendência das pesquisas participativas, que busca investigar a vida de coletividades na sua diversidade qualitativa, assumindo um caráter de intervenção característico da pesquisa-ação, que, segundo esclarece Tripp (2005), se assemelha a esse tipo de pesquisa por ser “[...] feita pelo prático, adaptada às exigências (formais) de trabalhos acadêmicos” (TRIPP, 2005, p. 463). Desta forma, esta pesquisa será apresentada no presente texto dissertativo em quatro seções, explicitadas abaixo.

A primeira seção corresponde a esta parte introdutória, onde apresentamos, em linhas gerais, aspectos concernentes ao contexto da pesquisa e à necessidade de desenvolvimento de ações didático-pedagógicas voltadas para leitura e escrita de textos multimodais aliadas ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nas aulas de Língua Portuguesa e do reposicionamento dos papéis no processo de ensino-aprendizado, evidenciando o estudante como sujeito protagonista. Apresentamos ainda o objeto, o objetivo geral e os específicos, e quais os caminhos metodológicos percorridos para o desenvolvimento da pesquisa, bem como o referencial teórico que o sustenta.

Na segunda seção, apresentaremos o lócus e os sujeitos da pesquisa, situando sobre a estrutura física do colégio e as melhorias que tiveram que ser implementadas para a aplicação da proposta de intervenção, bem como o contexto em relação aos processos de ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa. Nesta seção, abordaremos de maneira mais detalhada, o percurso metodológico escolhido, a partir da natureza, objetivos e procedimentos da pesquisa. Apresentaremos ainda, o planejamento da proposta de intervenção, elaborada a partir de Sequências Didáticas voltadas para o ensino do Gênero Infográfico.

Na terceira seção, iremos expor como se deu a aplicação das ações de intervenção em sala de aula através de Sequências Didáticas e a análise dos resultados obtidos, relacionando-os com a fundamentação teórica adotada, retomando desta forma, as questões de pesquisa e os objetivos alcançados com o estudo.

As considerações finais se encontram na quarta seção, onde apresentaremos sugestões e propostas, além de apontar lacunas desse conhecimento que devem ser preenchidas e ampliadas com a realização de novos estudos, lembrando que os resultados obtidos serão sempre iniciais.

## 2 CONTEXTO DA PESQUISA

Nesta seção, descreveremos o lócus da pesquisa, apontando para aspectos relevantes de sua estrutura física e de sua situação educacional, a partir dos índices de avaliação externa, além de apresentar as melhorias necessárias implementadas no Laboratório de Informática para a viabilização da aplicação da proposta de intervenção. Abordaremos também o percurso metodológico escolhido, sua natureza, objetivos e procedimentos por onde esta pesquisa trilhou, detalhando o planejamento das Sequências Didáticas voltadas para a didatização do Gênero Infográfico, além de apresentarmos o cenário educacional voltado para o uso das TDIC no Brasil, o que regem os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da Língua Portuguesa (PCN-LP) no tocante à leitura/escrita na escola e a proposta pedagógica dos multiletramentos, pelas quais balizamos nossa proposta de intervenção.

### 2.1 O LÓCUS DA PESQUISA

Identificada como lócus de nossa pesquisa, a unidade onde se deu a intervenção é um colégio de porte médio, localizada em um dos maiores bairros populacionais da referida cidade<sup>3</sup>. Por sua localização estratégica, em uma das principais avenidas da cidade que liga bairros bastante populosos, o colégio tornou-se uma das principais referências neste setor na cidade. O seu entorno é bem estruturado, apresentando fácil acesso aos transportes públicos, pontos comerciais e segurança policial pública, contudo não identificamos a presença de bibliotecas ou livrarias nas proximidades.

A unidade escolar em questão foi implantada na década de 1970 através de um acordo entre o Governo Federal e os Estados Unidos por meio da Agência Norte Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Este convênio se baseou nos princípios do programa da Aliança para o Progresso que consistia em implantar sistemas estaduais de ensino secundários destinados a “introduzir e estimular o desenvolvimento de Ginásios Polivalentes e adaptar os currículos tradicionais de ensino secundário brasileiro às atuais necessidades socioeconômicas do país” (ARAPIRACA, 1982, p. 149).

O colégio dispõe de corpo docente composto por 90 profissionais entre professores com vínculo efetivo e temporário, através do Regime Especial de Direito Administrativo

---

<sup>3</sup> Por questões éticas, não identificaremos a escola ou o bairro onde esta se encontra, para preservarmos os sujeitos envolvidos no estudo, respeitando-se a ética em pesquisas que envolvem seres humanos.

(REDA), além do corpo administrativo composto por direção, vice-diretores, secretário escolar e funcionários de apoio. Atende ao universo de 1.295 alunos distribuídos entre o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, Tempo Juvenil, EJA e Ensino Médio, sendo 408 estudantes matriculados no Ensino Fundamental nos turnos, matutino e vespertino; 546 estudantes matriculados no Ensino Médio, nos turnos, matutino, vespertino e noturno; e, 341 estudantes matriculados no Tempo Juvenil e EJA (Educação de Jovens e Adultos), no turno noturno<sup>4</sup>.

Entre os programas que integram as ações do colégio, podemos citar FAED/Manutenção, PDDE/Caixa Escolar, PDDE/Estrutura, PDDE/Mais Educação/Tempo Integral, PDDE/PDE, PDDE/Qualidade, PNAE/Mais Educação, PNAE/Regular e EJA.

Em relação à estrutura física, as dependências do colégio dispõem de 17 salas de aula, auditório, biblioteca, sala de leitura, laboratório de informática, internet banda larga, cantina, pátio coberto, banheiros dentro do prédio, quadra de esportes descoberta, sala dos professores, salas administrativas da gestão escolar, secretaria e almoxarifado. A escola conta ainda com equipamentos como 06 computadores administrativos em atividade, 11 computadores destinados ao uso dos alunos, 03 laptops para uso docente, TV, DVD, copiadora, equipamento de som, impressora, equipamentos de projeção multimídia e fax.

Esta infraestrutura apresentada sinalizou que o colégio possuía as condições mínimas necessárias para desenvolvimento da pesquisa. Contudo, algumas melhorias e adaptações precisavam ser realizadas no LIP (Laboratório de Informática do *colégio*) para que o mesmo pudesse ser efetivamente utilizado.

Pensando nisso, a direção da escola em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) solicitou a disponibilidade de estagiários para reconectar os computadores à rede de internet e deixá-los aptos para serem utilizados pelos alunos. Outros investimentos, no entanto, ainda eram necessários, de forma que a própria professora-pesquisadora realizou algumas melhorias no LIP, antes da aplicação das ações de intervenção, para que, de fato, as atividades planejadas pudessem ser realizadas.

Entre os investimentos realizados pela professora-pesquisadora, citamos a porta do Laboratório de Informática que necessitou ser pintada e devidamente identificada, além da instalação de programas mais atualizados e que fossem compatíveis com a plataforma online e com as demais ferramentas digitais de edição de vídeo, imagens e textos, a serem utilizadas pelos alunos.

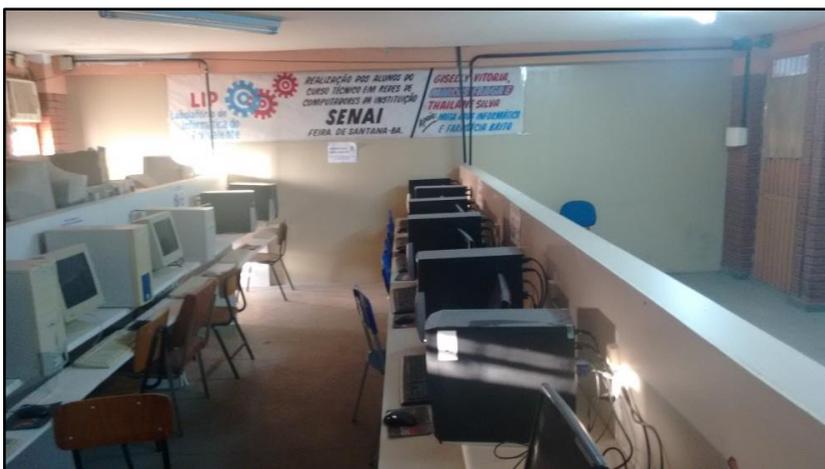
---

<sup>4</sup> Fonte: Censo Escolar/INEP 2015.

A partir dessas atualizações, foi constatado que, dos onze computadores disponíveis no Laboratório de Informática, três estavam defasados e não suportavam os programas necessários para aplicação da intervenção, restando oito computadores que passaram pelas modificações citadas, sendo posteriormente identificados e reativados para uso discente.

A partir da solicitação da professora-pesquisadora à direção do colégio, foram acrescentadas mais dez cadeiras na sala para compor o número de 27 estudantes que frequentavam as aulas de Língua Portuguesa, dispondo a sala em grupos de três ou quatro alunos por computador. Os *mousepads* disponíveis, que já estavam gastos, foram substituídos por novos personalizados com a logomarca do projeto de intervenção. Podemos observar algumas das mudanças ocorridas no Laboratório de Informática da unidade escolar a partir das imagens fotográficas, a seguir.

**Figura 01** - Laboratório de Informática antes da aplicação da proposta de intervenção



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora.

**Figura 02** - Laboratório de Informática após a revitalização

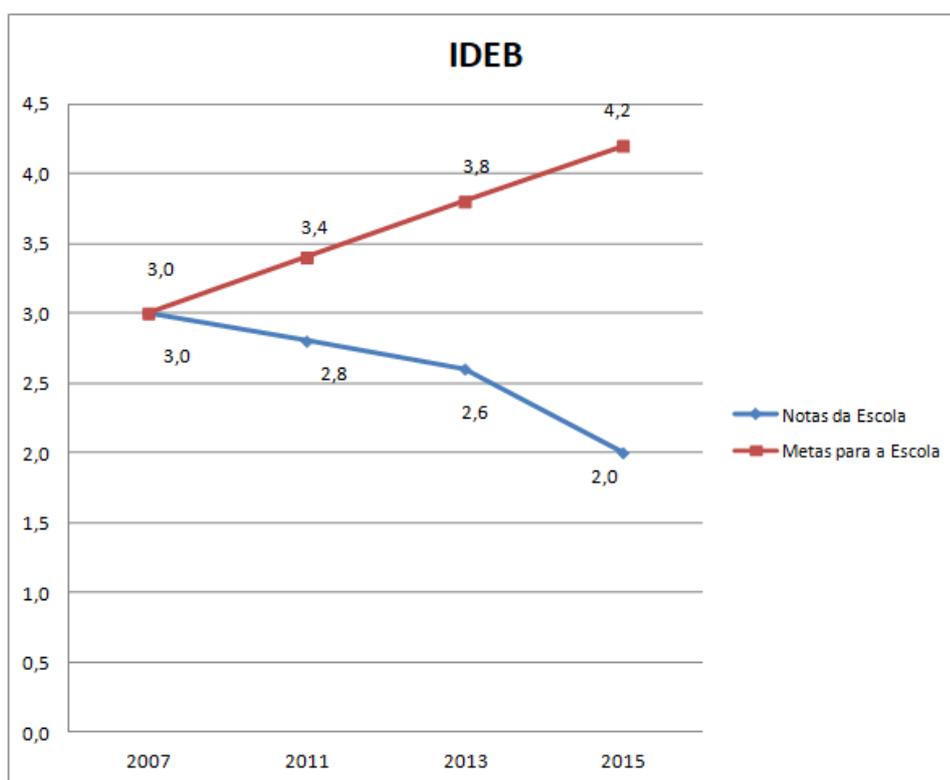


Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora.

As mudanças ocorridas possibilitaram a reativação do Laboratório de Informática e a sua utilização pelos estudantes durante o desenvolvimento da proposta de intervenção.

Em relação aos resultados educacionais oficiais, a unidade escolar apresentava o Índice de Desenvolvimento da Escola Básica (IDEB) abaixo da média esperada de 4,2 para as séries finais do Ensino Fundamental II, atingindo apenas nota 2,0 na média da Prova Brasil, de acordo com os dados divulgados pelo Censo Escolar/INEP<sup>5</sup>. Esses dados mostram que as notas da escola participante da pesquisa apresentavam uma progressão descendente, ficando abaixo das metas estipuladas para os anos de 2011 a 2015, quando foi realizada a última Prova Brasil, como podemos observar no gráfico a seguir.

**Figura 03 - Metas e notas da Unidade Escolar, IDEB (2007-2015)**



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados fornecidos pelo INEP/2015.

Estes indicadores sinalizam para um quadro de deficiência voltada para o ensino-aprendizado em Língua Portuguesa que já perdura há alguns anos. Essa deficiência é refletida no baixo desempenho escolar e alto índice de repetência nas séries finais do Ensino Fundamental, o que leva ao distanciamento desse aluno da série considerada ideal e muitas vezes culminando na evasão e no abandono escolar.

<sup>5</sup> Dados disponibilizados pelo site do IDEB. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br>.

A defasagem idade/série é mais um desafio enfrentado pelos estudantes das escolas da rede pública, sendo esse dado o reflexo, além da evasão ou a repetência escolar, como já foi falado, da entrada tardia na escola, segundo informações da Secretaria de Educação do Estado da Bahia<sup>6</sup>. Pensando em amenizar este quadro de defasagem idade/série, principalmente no Ensino Fundamental, a Secretaria de Educação, a partir da proposta do Tempo Formativo Juvenil, buscou-se uma referência para

[...] o atendimento dos estudantes adolescentes de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos, garantindo a utilização de mecanismos específicos para esse tipo de alunado que considerem suas potencialidades, necessidades, expectativas em relação à vida, às culturas juvenis e ao mundo do trabalho (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 3, DE 15 DE JUNHO DE 2010, Artigo 2º, parágrafo único, inciso II).

O currículo da proposta educacional do Tempo Formativo Juvenil se estrutura e se organiza a partir da utilização dos saberes, práticas e habilidades, como referenciais no desenvolvimento da aprendizagem, “construídas nos vários espaços, inclusive na escola, pelos adolescentes, estabelecendo o diálogo destes com os conteúdos disciplinares estabelecidos nas diretrizes curriculares nacionais para o nível fundamental da educação básica” (BAHIA, 2013, p. 19).

Essa organização representa uma lógica curricular que propõe superar o modelo seriado, além de buscar transpor a visão limitadora de um conjunto de conteúdos e habilidades predeterminados que devem ser atingidos anualmente. A proposta da Secretaria é trabalhar a partir de Eixos Temáticos que permitam o diálogo entre educandos e educadores, buscando com isso atender a especificidade do processo de aprendizagem dos adolescentes, considerando os saberes já construídos por eles e respeitam o tempo que os estudantes precisam para construir suas aprendizagens.

Segundo a Secretaria de Educação, “o Eixo Temático é o conhecimento originário da prática social e a partir dele podem ser discutidos e estudados questões com as quais os adolescentes se debatem no seu cotidiano”, constituindo desta forma, “[...] no fio condutor do processo de aprendizagem” (BAHIA, 2013, p. 19). Desta forma, a organização da oferta de ensino fundamental para adolescentes de 15 a 17 anos pode ser observada a partir do quadro abaixo.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/tempojuvenil>.

**Quadro 01** - Organização do Tempo Formativo Juvenil

<b>PRIMEIRO SEGMENTO</b>	
<b>ETAPA 1</b>	1 <sup>a</sup> e 2 <sup>a</sup> séries/ 1 <sup>o</sup> , 2 <sup>o</sup> e 3 <sup>o</sup> anos
<b>ETAPA 2</b>	3 <sup>a</sup> e 4 <sup>a</sup> séries/ 4 <sup>o</sup> , e 5 <sup>o</sup> anos
<b>SEGUNDO SEGMENTO</b>	
<b>ETAPA 3</b>	5 <sup>a</sup> e 6 <sup>a</sup> séries/ 6 <sup>o</sup> , e 7 <sup>o</sup> anos
<b>ETAPA 4</b>	7 <sup>a</sup> e 8 <sup>a</sup> séries/ 8 <sup>o</sup> , e 9 <sup>o</sup> anos

Fonte: BAHIA (2013, p. 26).

Levando em consideração este histórico de dificuldade de aprendizagem, baixo desempenho e evasão escolar, decidimos aplicar a nossa proposta de intervenção em uma turma do Tempo Juvenil - Etapa 04, que corresponde às séries finais do Ensino Fundamental II (7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries/8<sup>o</sup> e 9<sup>o</sup> anos), com o intuito de contribuir para a superação, ou pelo menos, minimização das dificuldades de aprendizagem em Língua Portuguesa, no tocante à produção escrita de textos multimodais.

## 2.2 SUJEITOS DA PESQUISA

A turma, composta inicialmente por 41 alunos matriculados, nos permitiu atingir apenas o universo de 27 estudantes com frequência regular nas aulas de Língua Portuguesa, sendo 16 estudantes do sexo masculino e 11 estudantes do sexo feminino, com idades que variavam entre 15 e 19 anos.

Estes estudantes estão inseridos em um contexto de defasagem idade-série, além de apresentarem considerável dificuldade relacionada à leitura/escrita escolar, onde cerca de 66% já repetiram alguma série, pelo menos uma vez<sup>7</sup>.

Os estudantes utilizam o transporte público para se deslocarem até a escola ou vão a pé<sup>8</sup>, estando expostos a um quadro de vulnerabilidade social, evidenciada pelos altíssimos índices de criminalidade presentes nos bairros periféricos dos quais são provenientes. Oriundos de lares carentes, a maioria destes alunos necessita trabalhar para ajudar financeiramente suas famílias, o que reflete na dificuldade de dedicação aos estudos por conta da extensa carga horária de trabalho ao qual são submetidos semanalmente. É a partir deste contexto sócio-educacional que a presente pesquisa se encontra inserida. Maiores informações acerca do perfil dos sujeitos da pesquisa serão detalhadas na seção 3, na subseção 3.1.1, intitulada Perfil Cibernautas.

<sup>7</sup> Dados obtidos a partir da aplicação do questionário: Perfil Cibernautas (Cf. Apêndice B).

<sup>8</sup> Dados obtidos a partir da aplicação do questionário: Perfil Cibernautas (Cf. Apêndice B).

### 2.3 PERCURSO METODOLÓGICO

Definimos o nosso percurso metodológico no campo das pesquisas aplicadas e da pesquisa-intervenção, ao assemelhar-se, como esclarece Tripp (2005), à pesquisa-ação, ao que se refere ao tipo de pesquisa “feita pelo prático, adaptada às exigências (formais) de trabalhos acadêmicos” (TRIPP, 2005, p. 463). A pesquisa-intervenção, desta forma, compreende uma tendência das pesquisas participativas, que busca investigar a vida de coletividades na sua diversidade qualitativa, assumindo uma intervenção de caráter socioanalítico.

Corroborando com o conceito da proposta intervencionista, Damiani (2012) propõe que a melhoria da prática docente estaria atrelada ao planejamento, implementação e avaliação das práticas de ensino inovadoras, potencializando os processos de aprendizagem dos alunos envolvidos. Ainda segundo a autora, o professor, ao assumir o papel de pesquisador em sua sala de aula através do estudo científico e sistemático, e ainda, ao correlacionar teorias e ações metodológicas transformadoras, teria a oportunidade de interferir em situações de aprendizado específicas buscando mudanças significativas nas ações didático-pedagógicas, com vistas a ampliar o aprendizado de seus estudantes.

Esta pesquisa baseou-se, ainda, em uma abordagem metodológica de natureza qualitativa por se tratar de um estudo cujo foco principal é a compreensão de um determinado grupo social ou sujeitos e não a exatidão dos dados quantitativos ou a abordagem meramente experimental ou científica.

Assim, fundamentados nestes conceitos, pautamos nosso estudo no design da pesquisa qualitativa ao definir as etapas envolvidas na pesquisa de campo e os instrumentos de análise dos dados que subsidiaram o planejamento da proposta de intervenção, a partir de sequências didáticas aplicadas em sala de aula de Língua Portuguesa. No que tange a esse objetivo, trata-se ainda de uma pesquisa de natureza aplicada, através de procedimento técnico colaborativo, onde se pretende intervir na maneira como os sujeitos pesquisados entendem o uso das TDIC inseridas no contexto de leitura/escrita de gêneros hipermediáticos em uma sociedade tecnológica digital.

Damiani (2012) sustenta o emprego da palavra intervenção para denominar “determinado tipo de pesquisa educacional no qual práticas de ensino inovadoras são planejadas, implementadas e avaliadas em seu propósito de maximizar as aprendizagens dos alunos que delas participam” (DAMIANI, 2012, p. 02). Para isso, a autora parte do pressuposto de que “as intervenções em Educação, em especial as relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem, apresentam potencial para, simultaneamente, propor novas práticas

pedagógicas (ou aprimorar as já existentes), produzindo conhecimento teórico nelas baseado” (DAMIANI, 2012, p. 02). Sistematizando e resumindo o conceito de pesquisa-intervenção, Damiani (2012) descreve os seguintes aspectos:

(1) são pesquisas aplicadas, em contraposição a pesquisas fundamentais; (2) partem de uma intenção de mudança ou inovação, constituindo-se, então, em práticas a serem analisadas; (3) trabalham com dados criados, em contraposição a dados já existentes, que são simplesmente coletados; (4) envolvem uma avaliação rigorosa e sistemática dos efeitos de tais práticas, isto é, uma avaliação apoiada em métodos científicos, em contraposição às simples descrições dos efeitos de práticas que visam à mudança ou inovação (DAMIANI, 2012, p. 07).

Sendo este último aspecto apresentado por Damiani (2012) o principal fator que diferencia a pesquisa do tipo intervenção dos relatos de experiência. Argumento que também encontramos apoiado por Tripp (2005).

Por estes fatores, situamos nossa pesquisa como intervenção no sentido trazido por Damiani (2012, p. 03) de promover “interferências (mudanças, inovações), propositadamente realizadas, por professores/pesquisadores, em suas práticas pedagógicas”. Estas interferências foram ações planejadas e implementadas com base em um referencial teórico, objetivando promover avanços, melhorias, correlacionando a teoria com a prática, a fim de, a partir de avaliações rigorosas e sistemáticas, contribuir para o avanço do conhecimento sobre os processos de ensino/aprendizagem neles envolvidos.

### **2.3.1 Procedimentos e Instrumentos**

Em nossa pesquisa foram desenvolvidas ações didáticas sequenciais (Cf. Apêndice A) no curso das aulas de Língua Portuguesa, integrando à sala de aula convencional, práticas de leitura/escrita multimodais e hipermediáticas. Para isso, como já sinalizamos na introdução, utilizamos o suporte didático-pedagógico de um Caderno de Atividades (Cf. Apêndice B) e uma plataforma online, intitulada *Portal Cibernautas*<sup>9</sup>, idealizados e construídos pela professora-pesquisadora, com o objetivo de realização de leitura/escrita de textos multimodais presentes no ciberespaço, com o foco na produção colaborativa de infográficos digitais. Essas ações foram observadas e analisadas a partir de instrumentos específicos, os quais serão apresentados mais à frente.

---

<sup>9</sup> Disponível através do endereço eletrônico: <http://portalcibernautas.wixsite.com/infograficosdigitais>

O Portal Cibernautas serviu como suporte interativo e colaborativo para as ações de leitura/escrita. Nessa plataforma foram disponibilizados os materiais didático-pedagógicos com recursos interativos, tencionando a prática de leitura e de escrita de textos multimodais, a partir de outros suportes além do já oferecido pelo livro didático, servindo como mais um espaço de interações entre os estudantes/cibernautas. Outros espaços de interações, entretanto, também foram utilizados, como a própria sala de aula e o Laboratório de Informática.

As atividades propostas no Portal Cibernautas estão em consonância com o conteúdo do Caderno de Atividades, distribuídos entre os estudantes no momento da aplicação das sequências didáticas. Apesar de haver outras disponíveis, a plataforma *Wix.com* foi escolhida para hospedar o Portal Cibernautas, por se tratar de um website com possibilidade de utilização, em sua versão gratuita, de recursos totalmente personalizáveis, intuitivos, acessíveis para a criação e edição de textos e imagens, além de permitir a inserção de hiperlinks, aplicativos, ferramentas síncronas e assíncronas de interação, vídeos, sons, entre outros elementos multissemióticos, o que se adequou e atendeu aos nossos objetivos.

Os procedimentos e etapas envolvidas na proposta de intervenção foram apresentados à Direção e coordenação da escola, onde, na ocasião, a gestora responsável pelo colégio pode assinar a Declaração de Anuência (Cf. Anexo A), expressando a concordância da instituição no desenvolvimento da pesquisa, declarando ainda a existência de infraestrutura necessária e apta ao desenvolvimento da pesquisa e para atender eventuais problemas dela resultantes.

A partir da aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da UEFS, como mostra o documento em anexo (Cf. Anexo B), submetemos a proposta de intervenção à banca examinadora na etapa da qualificação, a qual foi aprovada, com algumas sugestões de melhorias e adaptações, para sua aplicação em sala de aula.

Após tais etapas, marcamos uma reunião com os pais dos estudantes envolvidos no processo de aplicação da pesquisa, para apresentação da proposta, expondo seus procedimentos e etapas, solicitando suas anuências no tocante à participação de seus filhos ou dos próprios alunos que já haviam completado 18 anos por ocasião do início da pesquisa na escola participante (TCLE e TALE – Cf. Anexos C e D). Para os pais que não puderam comparecer nesse dia, foi marcado uma segunda reunião.

Finalizada as etapas anteriores, iniciamos o estudo com a definição dos sujeitos-alvo da pesquisa. Do universo de 27 estudantes da turma do Tempo Formativo Juvenil 04, com frequência regular nas aulas de Língua Portuguesa, escolhemos para a análise dos resultados

obtidos a partir das produções iniciais e finais dos infográficos digitais, uma amostra de 06 (seis) sujeitos, observando-se os seguintes critérios:

- (a) concordarem, através da assinatura dos TCLE e TALE, em participar da pesquisa;
- (b) participarem de pelo menos 90 por cento das atividades e etapas propostas nas SD direcionadas ao estudo, uma vez que a participação inferior a este índice pode comprometer a análise futura dos dados, e conseqüentemente o alcance dos objetivos da pesquisa.

Com o intuito de manter a identidade dos sujeitos participantes da pesquisa preservada, os identificamos a partir do código indicado pela letra *E* (maiúscula) seguida dos números de 01 a 41, de acordo com a numeração da lista geral dos matriculados, como por exemplo E01, E02, E03 etc.

Tão logo a etapa da escolha dos sujeitos se deu, iniciamos a aplicação das sequências didáticas (detalhadas da subseção 2.3), no 2º ciclo do ano letivo de 2017, ao longo de dois bimestres. Farão parte ainda dos procedimentos, após a defesa da dissertação, a divulgação dos resultados na comunidade escolar da unidade lócus da pesquisa, através da Revista Digital - Polivalente<sup>10</sup> e exposição de *banners* na área comum do colégio.

Os instrumentos para registro dos dados foram escolhidos com o foco na obtenção de produtos coerentes, claros e eficazes aos propósitos da pesquisa. Para isso, utilizamos diário de campo, o qual chamamos, nesta pesquisa, de diário de bordo, onde registramos as impressões, observações, falas e ações dos estudantes e da professora-pesquisadora referentes à pesquisa.

Para Minayo (2010, p. 63), o diário de campo “[...] é um instrumento ao qual recorreremos em qualquer momento da rotina do trabalho que estamos realizando” onde podemos registrar “[...] nossas percepções, angústias, questionamentos e informações que não são obtidas através da utilização de outras técnicas” (MINAYO, 2010, p. 63).

Através do diário de bordo, podemos resgatar detalhes ocorridos ao longo da pesquisa, que a memória simplesmente não conseguiria alcançar. Por isso, o uso deve ser sistemático desde o primeiro dia de presença do pesquisador ao campo até o final da pesquisa. Em relação a isso, Falkembach (1987) nos adverte que

[...] os fatos devem ser registrados no Diário de Campo o quanto antes, se possível imediatamente depois de observados, caso contrário, a memória vai

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://portalcibernautas.wixsite.com/revistadigital>.

introduzir elementos que se deram; e a interpretação reflexiva, não se separa de fato concreto, virá frequentemente a deturpá-lo (FALKEMBACH, 1987, p. 19 e 24).

Cientes desses fatores, utilizamos o diário de bordo sob forma de blog disposto no Portal Cibernautas, onde as ações observadas no momento da aplicação da intervenção foram registradas com riqueza de detalhes para que esse instrumento pudesse auxiliar na descrição e na análise do objeto estudado, como aconselha Minayo (2010, p. 64).

Para pesquisa dos dados biossociais dos estudantes, bem como, questões relacionadas aos seus hábitos de leitura e escrita, e uso das TDIC, usamos as atividades disponíveis no Caderno de Atividades e no Portal Cibernautas, os quais serviram também como instrumentos de verificação dos avanços dos estudantes em relação às competências escritoras, a partir das atividades de sondagem, de reconhecimento do gênero, dos módulos de produção, dos questionários autoavaliativos e das produções iniciais e finais do gênero infográfico.

Na fase de análise dos dados levamos em consideração as finalidades características deste momento da pesquisa, que seriam primeiramente o estabelecimento de uma compreensão dos dados registrados, a confirmação ou não dos pressupostos da pesquisa e/ou a resposta às questões formuladas, e a ampliação do conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao seu contexto próprio. A observação destas três finalidades evitaria os obstáculos que porventura pudessem dificultar uma análise mais rica e precisa dos dados (MINAYO, 2010, p. 69).

Para a análise e interpretação dos dados, recorreremos inicialmente à sua ordenação, a partir do registro das fichas de avaliação 01 e 02 (Cf. Apêndices C e D, respectivamente) através das quais pudemos avaliar as competências desenvolvidas e ampliadas ao longo da aplicação da proposta de intervenção. Após a sistematização dos resultados obtidos, realizamos a articulação entre os dados e os referenciais teóricos, buscando responder ao questionamento e aos objetivos estabelecidos em que se ancoram esta pesquisa.

Vale ressaltar, que os resultados a serem apresentados serão provisórios e aproximados, visto que “em se tratando de ciência, as afirmações podem superar conclusões prévias a elas e podem ser superadas por outras afirmações futuras” (MINAYO, 2010, p. 79).

## 2.4 DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO INFOGRÁFICO

Os gêneros textuais surgem a partir das necessidades sociocomunicativas da sociedade. Assim, com a chegada da internet, novos gêneros, a partir de outros já existentes,

surtem, mostrando-se como fenômenos não estanques e estáticos, mas que se moldam e ocorrem a partir das necessidades e atividades socioculturais (MARCUSCHI, 2005).

Para Bazerman (2011, p. 31), os gêneros textuais “emergem nos processos sociais em que pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos”. Desta forma, o autor afirma que podemos compreender de maneira mais profunda os gêneros textuais quando os consideramos como “fenômenos de reconhecimento psicossocial que são parte de processos de atividades socialmente organizadas” (BAZERMAN, 2011, p. 32).

Para ilustrar isso, nos apoiemos no que sugere Marcuschi (2005) ao fazer um comparativo dos novos gêneros que surgem a partir de uma sociedade tecnológica digital aos anteriores à comunicação escrita. O autor afirma que hoje, em uma cultura denominada eletrônica, e podemos dizer também, digital, “presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita” (MARCUSCHI, 2005, p. 1). Desta forma, o autor caracteriza os gêneros textuais,

[...] muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sociopragmáticos caracterizados como práticas sociodiscursivas. Quase inúmeros em diversidade de formas, obtêm denominações nem sempre unívocas e, assim como surgem, podem desaparecer (MARCUSCHI, 2005, p. 1).

Não foram, entretanto, as novas tecnologias por si só que proporcionaram o surgimento de gêneros textuais inovadores a partir da ancoragem, transmutação e assimilação de gêneros existentes, mas antes, foram “a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias” que proporcionaram tal transformação (MARCUSCHI, 2005, p. 2).

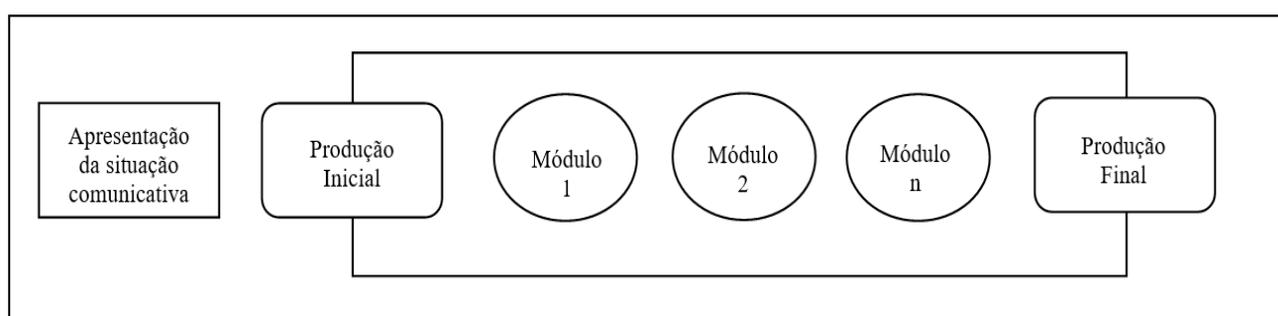
Um gênero textual pode conter uma sequência tipológica diversa, contudo sempre haverá um tipo predominante, apresentando assim uma heterogeneidade tipológica. O gênero não pode ser definido apenas “mediante certas propriedades que lhe devam ser necessárias e suficientes [...]”, afinal “[...] um gênero pode não ter uma determinada propriedade e ainda continuar sendo aquele gênero” (MARCUSCHI, 2005, p. 11). O que vai predominar neste caso é a função discursiva e não a forma em si, podendo assim haver uma intertextualidade inter-gêneros, designando a hibridização dos gêneros que assume a função do outro.

Deste modo, podemos afirmar, como nos alerta Costa-Hübes (2009, p. 138), que ao ensinarmos ao aluno a interação por meio da língua, corresponde dizer que ensinamos o aluno “[...] a produzir textos, orais e escritos, que atendam à necessidade de interlocução proposta naquela situação de uso da linguagem”. Significa dizer também que devemos ensinar o aluno a buscar os gêneros textuais que circulam na sociedade, de forma a reconhecer sua função social, suas marcas discursivas, bem como sua estrutura composicional, o que proporcionará melhores condições de produção textual e maior domínio do gênero e da linguagem (COSTA-HÜBES, 2009, p. 138).

Por isso, é importante apresentar esses aspectos para que o estudante consiga analisar e dominar um determinado gênero, identificando nele sua tipologia dominante e sua função sociocomunicativa, sem a preocupação direta em categorizar, mas antes de compreender seu objetivo comunicativo e identificar as características discursivas predominantes.

Apoiados nisso, as ações de intervenção foram planejadas a partir da adaptação do modelo de sequências didáticas (SD) apresentada por Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004). De acordo com a definição desses autores, as SD apresentam-se como um conjunto de atividades escolares em torno de um gênero textual, oral ou escrito, organizada de maneira sistemática, levando-se em conta situações reais de leitura e escrita e apresentando as semelhanças e as diferenças entre as modalidades da língua e os gêneros. Seu modelo pode ser observado na Figura 04.

**Figura 04** - Esquema da sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)



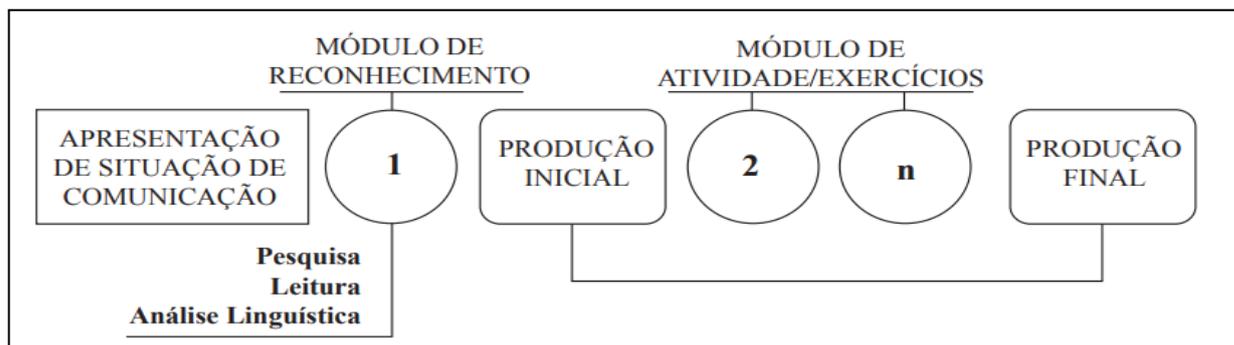
Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98).

Nesse modelo proposto por Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), as SD desenvolvem-se através da apresentação inicial da situação, onde se define a tarefa a ser desempenhada e a modalidade da língua, levando em consideração o projeto coletivo ou individual de produção do gênero, suas especificidades e os conteúdos a serem abordados; a primeira produção, a qual poderá ser desenvolvida individualmente ou coletivamente; desenvolvimento dos

Módulos de Produção, seguindo passos de atividades até a produção final do gênero que deverá ser destinada à circulação real.

Outro autor propõe uma adaptação do modelo de SD apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Costa-Hübes (2009) se diferencia por apresentar um módulo de reconhecimento do gênero antes da produção inicial, como podemos observar na Figura 05.

**Figura 05** - Esquema da Sequência Didática de Costa-Hübes (2009)



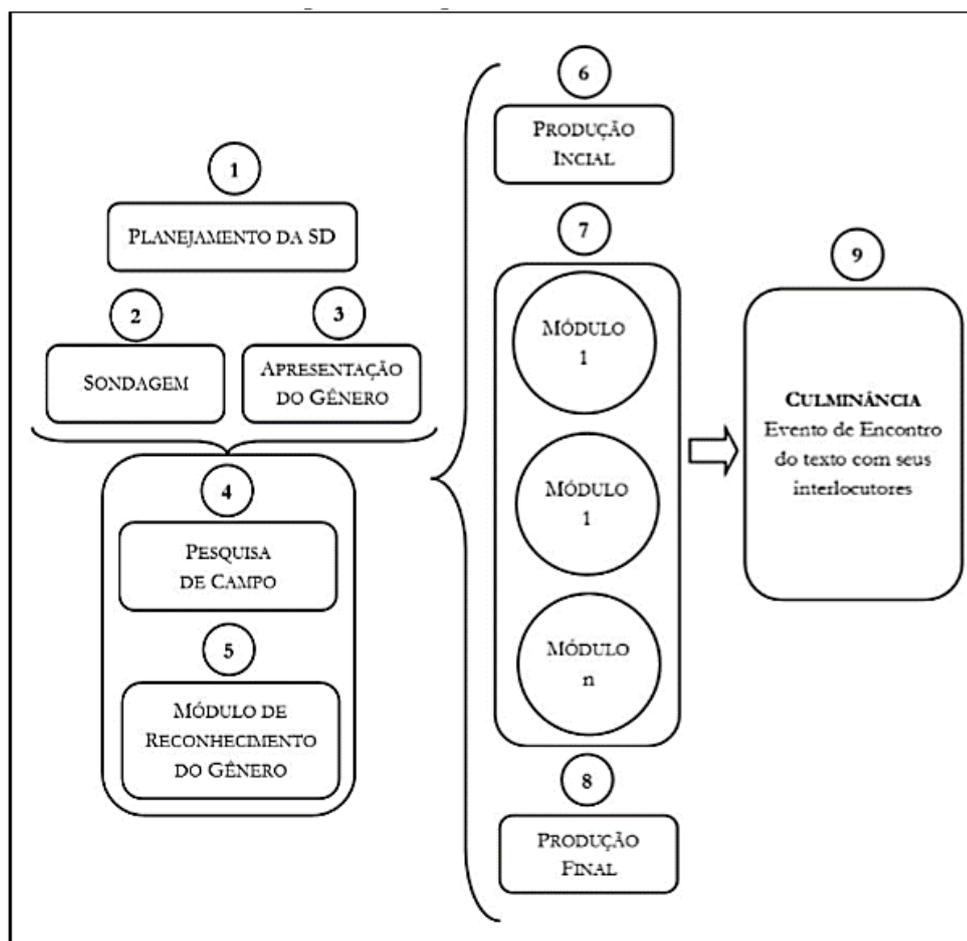
Fonte: Costa-Hübes (2009, p. 141).

A inserção de um módulo de reconhecimento do gênero, com atividades e exercícios que contemplem a leitura de textos de circulação social já publicado na sociedade, antes da etapa da produção inicial, propicia ao estudante conhecer melhor a estrutura textual do gênero estudado e perceber as situações comunicativas que envolvem este texto.

Barreiros e Souza (2015) trazem novos elementos para esse modelo, como o Planejamento de Proposta de SD, a Sondagem, a Pesquisa de Campo e a Culminância da Intervenção.

Ao inserir a etapa de Planejamento da Proposta da SD, os autores oportunizaram a participação dos alunos neste processo de elaboração. Ao proporem a realização da Sondagem, antes mesmo da apresentação da situação de comunicação, Barreiros e Souza (2015) objetivam conhecer as situações comunicativas que os alunos vivenciam em seu cotidiano e de que maneira o gênero textual em questão encontra-se inserido em suas vidas. Por fazer parte dos objetivos e das características da pesquisa realizada, os autores também acrescentaram a Pesquisa de Campo e a Culminância da intervenção.

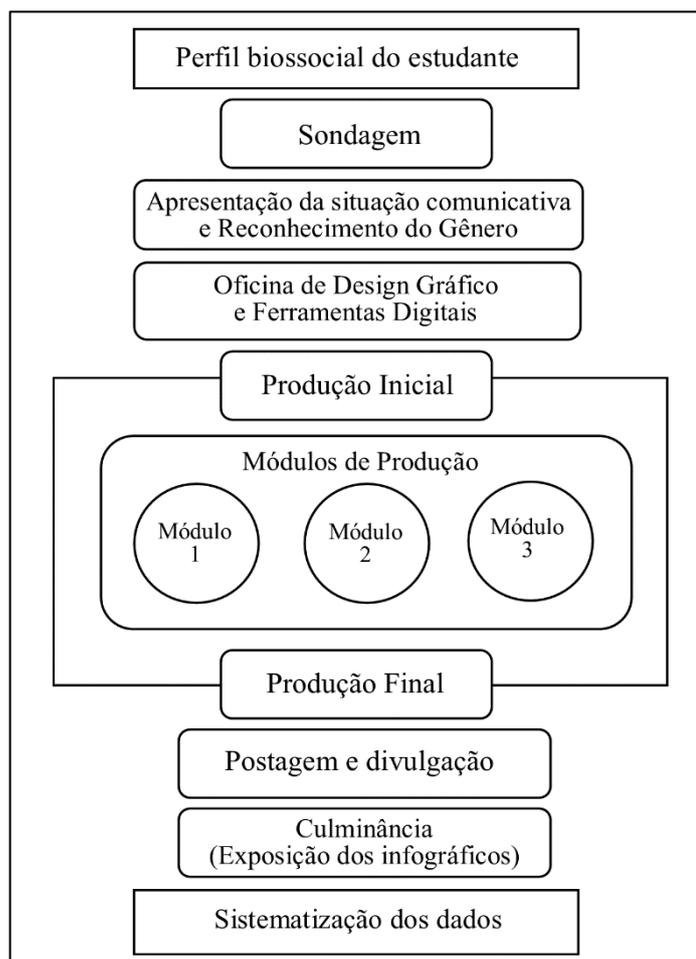
O esquema da Sequência Didática proposta por Barreiros e Souza (2015) pode ser observado a partir do esquema proposto pelos autores, representado a seguir através da Figura 06.

**Figura 06** - Esquema da Sequência Didática de Barreiros e Souza (2015)

Fonte: Barreiros e Souza (2015, p. 79).

Em relação às sequências didáticas planejadas e aplicadas neste trabalho de pesquisa, elas foram elaboradas pela professora-pesquisadora a partir da adaptação dos modelos propostos principalmente pelos autores acima citados. Nela, propomos conhecer o perfil biossocial dos alunos, realizar a sondagem de seus conhecimentos prévios, a apresentação da situação comunicativa e o reconhecimento do gênero a ser trabalhado, as oficinas de design gráfico e ferramentas digitais, a produção final, os módulos de produção, a produção final, a postagem e divulgação na comunidade através da internet, a culminância e, por fim, a sistematização dos dados.

Desta forma, o planejamento da nossa SD constituiu-se em um conjunto de atividades escolares em torno do gênero textual infográfico digital, organizada de maneira sistemática em dez momentos, como podemos observar no diagrama representado na Figura 07, a seguir.

**Figura 07** - Esquema da Sequência Didática utilizada nesta pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora.

Detalhando cada etapa da SD e seus objetivos, no primeiro momento foi aplicado um questionário misto, disponível no Caderno de Atividades, páginas 13 a 15, com perguntas voltadas para dados pessoais e escolares dos estudantes, bem como referente aos seus hábitos e dificuldades de leitura, escrita e uso das TDIC. O objetivo deste momento foi, além de conhecer o perfil do estudante, guiar todo planejamento e a reelaboração da SD. De fato, tanto o planejamento da SD quanto o material didático e plataforma online produzidas para a intervenção foram pensadas de maneira a serem flexíveis, propiciando a sua reelaboração quando e se necessário.

No segundo momento, propomos a aplicação das atividades de sondagem, onde foram desenvolvidas atividades com o apoio do Caderno de Atividades e do Portal Cibernautas, a partir de textos multimodais, com o objetivo de aferirmos o conhecimento prévio do aluno em relação ao gênero textual infográfico. A partir dos dados revelados naquela atividade tivemos

elementos para elaborar as demais etapas da intervenção, levando em consideração aspectos específicos acerca do que os estudantes já sabem e seu nível de conhecimento.

Logo após, houve o terceiro momento da SD, a Situação Comunicativa e o Módulo de Reconhecimento de Gênero, onde os alunos conheceram a estrutura textual do gênero, a partir da apresentação de infográficos impressos e digitais em seus suportes de circulação social.

No quarto momento foi proposto a realização das Oficinas de Design Gráfico e Ferramentas Digitais. Nestas oficinas, foram promovidas palestras com a participação de um profissional em Design Gráfico e Infográficos, que apresentou aos estudantes algumas noções técnicas a respeito da história da infografia, além dos conceitos e exemplos de vários infográficos impressos e online. Posteriormente, os estudantes participaram de oficinas práticas sobre ferramentas digitais para construção de infográficos a partir da plataforma online e gratuita, *Wix.com*. Foi disponibilizada também na plataforma online uma página com vídeos tutoriais criados pela professora-pesquisadora para auxiliar os estudantes na criação dos infográficos.

As oficinas práticas foram ministradas pela professora-pesquisadora no laboratório de informática da escola e representou um importante momento de aprendizado, onde os estudantes se instrumentalizaram das ferramentas necessárias para a efetiva construção dos infográficos digitais. Só então, os alunos foram desafiados a realizarem a Produção Inicial.

No quinto momento foi apresentado o módulo da Produção Inicial, onde os estudantes produziram colaborativamente o gênero infográfico digital destinado à circulação na comunidade através de uma Revista Digital produzida pela professora-pesquisadora especialmente para a divulgação de textos produzidos pelos alunos. Os temas e as etapas de construção dos infográficos digitais foram determinados em grupo pelos próprios estudantes. Eles passaram pelas etapas de escolha do tema e dos objetivos da escrita, de pesquisa do tema na internet ou outras fontes; de desenho do rascunho do layout do infográfico; e da criação do infográfico a partir das ferramentas digitais disponíveis. Após analisarmos a produção inicial dos sujeitos e identificarmos as dificuldades de escrita apresentadas, reelaboramos o material didático dos Módulos de Produção, com o objetivo de ajuda-los a superar ou ao menos minimizar os problemas detectados na escrita inicial.

No sexto momento, intitulado Módulos de Produção, foram desenvolvidas atividades envolvendo leitura e escrita de textos multimodais, com o apoio do Caderno de Atividades e do Portal Cibernautas. Estes módulos foram subdivididos em três etapas e abarcaram os pontos de maior dificuldade apresentados pelos sujeitos, a partir de assuntos como: (1) processos cognitivos a escrita e suas etapas de produção; (2) elementos sociocomunicativos

do gênero; (3) multimodalidade e hipertextualidade. Em cada uma dessas três etapas, os estudantes revisaram as suas produções e as dos seus colegas, apontando, a partir dos elementos vistos, os possíveis problemas de escrita e sugerindo melhorias. Esta dinâmica reforçaria o trabalho colaborativo e enriqueceria as produções escritas.

Para a Produção Final, que corresponde ao sétimo momento da proposta de intervenção, os alunos foram estimulados a revisar, reestruturarem e reescreverem suas produções textuais, realizando quantas reescritas fosse necessário, levando em consideração os pontos trabalhados nos Módulos de Produção, as observações dos colegas e da professora-pesquisadora. Ao final do processo, os alunos postaram suas produções na Revista Digital da Escola e nas redes sociais, para circulação do gênero na comunidade, o que viria a ser o oitavo momento.

Por fim, no nono momento houve a Culminância do projeto no auditório do colégio, com a presença da comunidade escolar, para exposição dos infográficos em suas versões impressa e digital, onde aconteceu uma votação popular online para premiação dos infográficos. O último momento foi reservado à sistematização dos dados registrados a partir das atividades desenvolvidas e das fichas de avaliação.

## 2.5 AS TDIC, LEITURA/ESCRITA NA ESCOLA E OS MULTILETRAMENTOS

Apresentaremos, nesta seção, o cenário educacional voltado para o uso das TDIC no Brasil, o que regem os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da Língua Portuguesa (PCN-LP), no tocante à leitura/escrita no Ensino Fundamental II, além da perspectiva da proposta pedagógica dos multiletramentos, pelas quais balizamos nossa proposta de intervenção. Em seguida, apresentaremos os resultados das ações de intervenção desenvolvidas por meio de sequências didáticas voltadas para a leitura e a escrita de textos multimodais a partir do gênero infográfico.

No final das décadas de 1970 e 1980, com a propagação da microinformática<sup>11</sup> e o advento da internet, adotou-se algumas expressões no sentido de sintetizar os fenômenos que então floresciam, como TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), Era da Informação ou Digital e Cibercultura (LÉVY, 1999). Para Afonso (2002) a sigla TIC, a rigor, deveria ser TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), termo escolhido para ser utilizado nesta pesquisa, uma vez que “tecnologias de informação e comunicação existem

---

<sup>11</sup> Ramo da informática que trata de equipamentos e programas específicos para microcomputadores.

desde tempos imemoriais, mas suas formas digitais são um fenômeno que se consolidou na última década do século XX” (AFONSO, 2002, p. 169).

De fato, nas últimas décadas, presenciamos um imenso crescimento tecnológico digital em todo o mundo. No Brasil, esse crescimento também é notório. Segundo informações do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br)<sup>12</sup>, em seis anos o número de domicílios no Brasil com acesso à internet, praticamente triplicou. Esse aumento apresentou-se ainda maior em famílias das classes C, D e E, onde os *desktops* estavam presentes em 70% desses lares. O Nordeste, apesar de ainda estar abaixo da média nacional, foi a região que obteve o maior avanço no período, cerca de 290% de aumento dos domicílios com acesso à internet entre 2006 e 2012. No cenário educacional brasileiro, vemos um crescimento similar. Pesquisas apontam que, entre os anos de 2010 a 2014, 45% das unidades de ensino da educação básica possuíam laboratórios de informática com acesso à internet e o número de professores de escolas públicas que usam as TDIC nas aulas aumentou de 22% para 46% entre 2010 a 2013<sup>13</sup>.

De fato, podemos perceber ao analisarmos os números em relação ao acesso dos equipamentos tecnológicos pelas escolas no Brasil que seu crescimento tem sido favorável. Apesar disso, observamos que ainda há uma lacuna a ser preenchida para a inclusão efetiva das TDIC nas práticas escolares no Brasil. É notória a constatação de que faz parte da realidade de muitas escolas públicas, computadores ultrapassados ou sem manutenção adequada, inviabilizando o seu uso pelos alunos. Realidade, inclusive, vivenciada pela unidade escolar de aplicação de nossa pesquisa intervencionista.

É importante ressaltar, entretanto, que o simples fato de se equipar um laboratório de informática ou usar um *data show* em uma aula não garante um ensino transformado pelas novas tecnologias ou práticas de multiletramentos. Para que isso ocorra, se faz necessário o reposicionamento de papéis no processo de ensino-aprendizagem, onde se privilegie o estudante como protagonista na construção do seu conhecimento, a partir de uma proposta colaborativa de aprendizagem, levando-se em consideração à relação dessas novas tecnologias com as práticas efetivas em sala de aula, em prol de uma aprendizagem significativa.

Ao olharmos o panorama educacional brasileiro no que tange à difusão das TDIC nas escolas, facilmente percebemos que as instituições estão sendo gradativamente equipadas e instrumentalizadas. Entretanto, é perceptível também que muitas vezes utilizamos algumas

---

<sup>12</sup> Almanaque Abril, *Infográfico Interativo: As nossas cidades*. Disponível em: [http://docs.wixstatic.com/ugd/fd41cd\\_9b4d730f05474603a94f21e504b07742.pdf](http://docs.wixstatic.com/ugd/fd41cd_9b4d730f05474603a94f21e504b07742.pdf).

<sup>13</sup> Dados disponíveis no site QEdu.

ferramentas tecnológicas digitais com a mesma antiga metodologia de aula magistral, onde o professor fala e o aluno ouve e reproduz o que ouviu. Ao entrarmos em algumas salas de aulas, inclusive, podemos até ter a sensação de que,

em nossas *navegações ciberespaciais*, entramos em uma espécie de buraco de minhoca e fomos transportados para um mundo paralelo em algum ponto de séculos anteriores. Um mundo em que não há sinal algum de internet (bloqueado até para os professores), não há celulares (objetos quase que *demoníacos* e proibidos), os estudantes encontram-se uniformemente vestidos e enfileirados, em silêncio, voltados para um quadro (pelo menos esse varia de cor) e diante de professores e seus livros didáticos que possuem tudo o que é preciso saber para... (*para o que mesmo?*) (ALMEIDA E PORTELA, 2016, p. 638).

Sendo propositalmente extremista, essa constatação, no entanto e infelizmente, pode ser encontrada em muitas das nossas salas de aula. É importante pontuar, contudo, que este quadro está sendo gradativamente transformado a partir de ações efetivas em sala de aula impulsionadas por professores comprometidos em proporcionar um aprendizado voltado para as reais necessidades dos aprendizes no século XXI. Vemos o reflexo disso nos mais de 700 mil resultados de pesquisas de doutorado e mestrado envolvendo tecnologias na educação, apenas entre os anos de 2000 a 2017<sup>14</sup>.

Direcionando nosso olhar para as práticas de leitura e escrita no ciberespaço, percebemos que, cotidianamente, nos deparamos com a linguagem através de suas multiformas e multissemoses, repletas de signos, sons, ícones, imagens e organizados como hipertextos digitais. Sabendo-se que é o próprio *navegador* do ciberespaço quem possui o *leme* que define as direções a serem seguidas nestas leituras hipermediáticas, percebemos que se faz necessário uma maior atenção às questões relacionadas à forma como o estudante, nativo digital, lida com o oceano hipermediático, diverso e multicultural, e, principalmente, de que maneira ele conduz essas informações para a construção da sua identidade, conhecimento e uso da língua.

E é diante das novas exigências e aspectos apresentados na sociedade do século XXI, que buscamos os possíveis caminhos didático-pedagógicos que aliem as TDIC ao ensino-aprendizado em Língua Portuguesa. Para isso, voltando o nosso olhar para a sala de aula, apresentaremos inicialmente o que dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais<sup>15</sup> para o

---

<sup>14</sup> Resultados da busca realizada na página online de Catálogos de Teses e Dissertações da CAPES, realizada em 12 de fevereiro de 2018.

<sup>15</sup> Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da Língua Portuguesa (PCN-LP), fazem parte de uma série de orientações básicas elaboradas como matriz de referência em todo o país e apresentam

ensino da Língua Portuguesa, a respeito das práticas didático-pedagógicas voltadas para a leitura e a escrita na escola, e depois, a proposta pedagógica dos multiletramentos.

Em sua abordagem inicial sobre a melhoria do ensino de Língua Portuguesa no Brasil, os PCN-LP (BRASIL, 1997) apontam que, na década de 1980, a questão da leitura e da escrita se configurou como o eixo de discussões acerca do fracasso escolar dos alunos do ensino fundamental. Apresenta ainda a informação de que “os índices brasileiros de repetência nas séries iniciais — inaceitáveis mesmo em países muito mais pobres — estão diretamente ligados à dificuldade que a escola tem de ensinar a ler e a escrever” (BRASIL, 1997, p. 19).

A partir desses dados, os PCN-LP apontam para a necessidade de reestruturação do ensino de Língua Portuguesa, objetivando encontrar maneiras de garantir, efetivamente a aprendizagem da leitura e da escrita, apresentando-se como uma espécie de resumo dos avanços ocorridos na década de 1990, no que diz respeito aos estudos e pesquisas que fomentaram a reorientação curricular e os projetos de formação de professor.

Atribui-se a esse movimento de reformulação, a circulação, entre educadores, de livros e artigos que difundiam as mudanças de paradigmas com relação aos conceitos de alfabetização, além do deslocamento no foco em relação a *como se ensina*, para lançar o olhar sobre questões relacionadas a *como se aprende*. Damos destaque especial, como também ressaltou o documento, aos efeitos decorridos da leitura sobre a psicogênese da língua escrita, que encontrou, no Brasil, base em Emília Ferreiro e Ana Teberosky, e que deram importantes contribuições ao entendimento relacionado aos processos de aprendizagem da leitura e da escrita.

Outros conhecimentos que iam além da didática corroboraram ainda para a formação da nova visão sobre o ensino de leitura/escrita, como teorias ligadas à psicologia da aprendizagem, psicologia cultural, ciências da linguagem, psicolinguística, sociolinguística, pragmática, gramática textual, teoria da comunicação, semiótica e análise do discurso (BRASIL, 1997, p. 20).

Em relação à prática de leitura, os PCN-LP consideram que a sua finalidade estaria em formar leitores competentes, que sejam capazes de identificar elementos implícitos e de correlacionar o que lê com outras vivências, outras leituras, tendo a consciência dos diversos sentidos presentes em um texto, além de localizar elementos discursivos, formando assim, de

---

abordagens e metodologias que servem como norteadores das ações dos professores de Língua Portuguesa, em sala de aula.

modo consequente, escritores igualmente proficientes, posto que, a leitura forneceria a matéria-prima para a escrita, ao mesmo tempo em que se constituiria em *modelos de como escrever*.

A riqueza de materiais de leitura exposta a esse aluno-leitor, o uso que se faria deles e as propostas didáticas orientadas a este objetivo configurar-se-iam também como um aspecto influenciador nesse processo de formação leitora. Quanto mais autônomo for o ato de leitura, e todos os processos envolvidos para tal, mais eficiente e competente o leitor se fará. Habilidades como, buscar a informação, sintetizá-la, transformá-la em conhecimento útil para os seus objetivos, são ações que parecem indicar amadurecimento e passos que levariam, progressivamente, à emancipação intelectual do estudante. Em consonância a esse pensamento, o PCN-LP conceitua:

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade (BRASIL, 1997, p. 41).

Por fim, o PCN-LP elenca as razões pelas quais deve ser desenvolvida uma prática de leitura intensa na escola, argumentando que “ler ensina a ler e a escrever” (BRASIL, 1997, p. 47). Entre os motivos explicitados pelo documento para que isso ocorra, podemos destacar que a leitura ampliaria a visão de mundo além de inserir o leitor na cultura letrada, estimulando o desejo de outras leituras, possibilitando a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação, permitindo ainda, a compreensão do funcionamento comunicativo da escrita.

Em relação aos processos de escrita na escola, os PCN-LP comungam do princípio de que “o trabalho com produção de textos tem como finalidade formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes” (BRASIL, 1997, p. 47).

Ao contrário de considerar que o ensino da escrita se dá por meio de práticas centradas simplesmente na codificação de sons em letras, devemos assumir que ele deve se pautar na rica oferta de oportunidades escritoras aos alunos, em condições semelhantes às oportunizadas fora da escola, tendo em mente o público leitor, as intencionalidades e os efeitos que se quer alcançar, não ignorando o fato de que, cada gênero textual possui objetivos, estratégias, intencionalidades e funcionalidades próprias.

Desta forma, o PCN-LP vê o escritor competente, como aquele que, ao produzir um discurso, faz escolhas textuais acertadas em consonância com seus objetivos enunciativos e comunicativos, dominando os elementos discursivos como a intertextualidade.

Ao final da abordagem mais concisa desse tema, o PCN-LP apresenta alguns procedimentos didáticos tencionando a implementação de uma prática continuada de produção de textos na escola, aos quais poderemos destacar, por exemplo, a oferta de textos escritos impressos de boa qualidade, de diversos níveis.

Neste ponto, acrescentaríamos a sugestão de oferta, não apenas de textos impressos, mas também virtuais, visto que a sociedade contemporânea se utiliza, em situações reais de circulação dos gêneros textuais por ela produzidos, de textos hipermediáticos. Ainda mais que, como o próprio documento afirma, o lugar natural, na sala de aula, para práticas epilinguísticas e de reflexão sobre a língua seria “a reflexão compartilhada sobre textos reais”. (BRASIL, 1997, p. 31).

Ademais, a percepção cada vez mais clara de que a competência escrita se configurava em condição para uma efetiva participação social do sujeito, levou à elaboração de parâmetros curriculares nacionais que pudessem contribuir com a mudança de paradigma, dos conceitos envolvendo alfabetização, para o de letramento.

Letramento, aqui, é entendido como produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam as atividades específicas de ler ou escrever. Dessa concepção decorre o entendimento de que, nas sociedades urbanas modernas, não existe grau zero de letramento, pois nelas é impossível não participar, de alguma forma, de algumas dessas práticas (BRASIL, 1997, p. 21. Notas de rodapé).

A compreensão de que os conhecimentos prévios e as experiências advindas das práticas sociais influenciam diretamente no desempenho no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, levou o PCN-LP a declarar que seria papel da escola promover a ampliação progressiva dessas vivências ao longo dos oito anos do ensino fundamental, no intuito de levar o aluno a ser “capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações” (BRASIL, 1997, p 21).

Corroborando esse conceito, o PCN-LP admite a importância e o valor dos usos da linguagem diante das exigências históricas e sociais atuais, que pedem níveis de leitura e de escrita cada vez mais altos, incumbindo, mais uma vez, como responsabilidade da escola, a

inclusão de práticas de letramento a partir da diversidade de gêneros textuais de circulação social, ratificando sua visão ao afirmarem que

[...] ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicação que os tornem necessários. Fora da escola escrevem-se textos dirigidos a interlocutores de fato. Todo texto pertence a um determinado gênero, com uma forma própria, que se pode aprender. Quando entram na escola, os textos que circulam socialmente cumprem um papel modelizador, servindo como fonte de referência, repertório textual, suporte da atividade intertextual. A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno (BRASIL, 1997, p. 18).

Por isso defende-se a importância do professor de Língua Portuguesa desenvolver práticas didático-pedagógicas cada vez mais voltadas aos gêneros textuais, apresentando-os a partir de veículos de circulação social. Esse tipo de ação promove uma leitura/escrita mais significativa e contextualizada, chegando-se assim aos conceitos de multiletramentos. Com o intuito de demonstrar a evolução dos conceitos relacionados ao ato de ampliar o universo de compreensão do mundo que nos cerca, apresentamos, a seguir, algumas definições a partir do que defendem teóricos como Kato (1987), Street (1984; 2014), Goulart (2006), Tfouni (2010), Soares (2009), Kleiman (1995; 2005) e Rojo (2009; 2012).

Retomemos o que fora referenciado anteriormente sobre a década de 1980 ter sido marcada, no que tange à questão da leitura e da escrita, como o berço de discussões acerca do fracasso escolar dos alunos do Ensino Fundamental (BRASIL, 1997). Devemos ressaltar que essas discussões também se estenderam no que se refere aos altos índices de analfabetismo no Brasil. Como foi dito, esforços de autores como Emília Ferreiro e Ana Teberosky contribuíram para o entendimento a respeito dos processos de aprendizagem da leitura e da escrita.

A partir disso, um novo paradigma vinha sendo formado em relação aos conceitos de alfabetismo e letramento. Parecia estar claro que essa nova prática de leitura e escrita não se tratava pura e simplesmente de um “[...] conjunto de habilidades individuais”, mas antes, estava mais relacionado ao “[...] conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social” (SOARES, 2002, p.72).

Dessa forma, uma vez que o termo *alfabetizado* não atendia mais às reais exigências da sociedade, surgiu a necessidade de um novo termo que contemplasse não apenas a codificação e decodificação de sons e letras, mas que abarcasse algo mais amplo, relacionado à leitura e escrita voltadas às práticas sociais, como o termo *letramento*, que apareceu pela

primeira vez no Brasil no livro *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística* de autoria de Mary Kato, em 1987. Depois disso, o termo reaparece nos livros, *Os significados do letramento*, organizado por Ângela Kleiman e *Alfabetização e Letramento*, de Leda V. Tfouni, ambos em 1995.

Para diferenciar alfabetização e letramento, nos valem da proposição de Tfouni (1995) quando esta afirma que “enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade” (TFOUNI, 1995, p. 20).

Corroborando com esse conceito, trazemos SOARES (2009, p. 47) que contrasta as definições de alfabetização e letramento afirmando que a alfabetização é a ação de ensinar a ler e a escrever, enquanto que letramento seria o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce práticas sociais que usam a escrita. Para Kleiman (2005), o letramento abrange o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas da escrita nas sociedades, refletindo as mudanças sociais e tecnológicas. Já para Goulart (2006), o letramento vai além da simples competência para a escrita, passando por conhecimentos de ordem prática, filosófica, científica e artística, como também por gestos, hábitos, atitudes, procedimentos e estratégias que constituem valores sociais. Nesse sentido, ser letrado é ser competente para participar de uma determinada forma de discurso, sabendo-se ou não ler e escrever.

Neste ponto, Goulart (2006) considera a escola como um possível espaço de abertura para outros diálogos e formas de conhecimento, ampliando o mundo social plural dos sujeitos, tornando imprescindível o trabalho focado nas múltiplas linguagens sociais. Ainda comparando os termos alfabetismo e letramento, vejamos o que nos apresenta Rojo (2009):

[...] o termo alfabetismo tem um foco individual, bastante ditado pelas capacidades e competências (cognitivas e linguísticas) escolares e valorizadas de leitura e escrita (letramentos escolares e acadêmicos), numa perspectiva psicológica, enquanto o termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, seja, eles valorizados, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural (ROJO, 2009, p. 98).

Com o avanço tecnológico, novas práticas sociais comunicativas surgem, exigindo do termo *alfabetização* e até mesmo *letramento*, uma ampliação de seus conceitos. Daí o surgimento de novos termos como de letramento(s) (no plural).

Elucidando esse termo, Rojo (2009; 2012) advoga que, a partir da obra de Street (1984), a qual inaugura novos estudos de letramento (NEL/NLS), divulgada no Brasil por Kleiman (1995), vemos a divisão entre dois enfoques do letramento: enfoque autônomo e enfoque ideológico. No enfoque autônomo, encontramos o letramento a partir de termos técnicos, independente do contexto social. Neste âmbito, “o contato (escolar) com a leitura e a escrita [...] faria com que o indivíduo aprendesse gradualmente habilidades que o levariam a estágios universais de desenvolvimento (níveis)” (ROJO, 2009, p. 99). Seria o que Rojo (2009) denomina de níveis de alfabetismo.

Já no enfoque ideológico, a autora “vê as práticas de letramento como indissolúvelmente ligadas às estruturas culturais e de poder da sociedade e reconhece a variedade de práticas culturais associadas à leitura e à escrita em diferentes contextos” (STREET, 1993, p. 7 apud ROJO, 2009, p. 99). Neste âmbito, Rojo (2009) destaca que devemos levar em consideração os múltiplos letramentos, sejam valorizados ou não, globais ou locais. Percebemos, a partir deste ponto, o conceito plural de letramento(s) e letramentos múltiplos.

Posteriormente, para abranger os novos letramentos ligados ao caráter multicultural das sociedades globalizadas e a multimodalidade ou multissemiose dos textos de nossa contemporaneidade, um novo termo fora cunhado: multiletramentos (ROJO, 2012, p. 13). Em relação aos muitos sentidos da palavra *multiletramentos*, percebemos que o seu conceito

[...] aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2012, p. 13).

Entretanto, para Rojo (2012, p. 22), o desafio imposto pelas novas linguagens não são as suas características multissemióticas, multimodais ou hipermidiáticas, mas antes as práticas escolares de leitura/escrita que já eram restritas e insuficientes mesmo para a era do impresso. Os textos contemporâneos apresentam facilidades por permitir uma maior autonomia do leitor-escritor, ao criar suas próprias hipermídias, seus próprios hipertextos. São exatamente esses textos contemporâneos, compostos de muitas linguagens, que têm sido chamados de multimodais ou multissemióticos e que, muitas vezes apresentam um “caráter não multi, mas hiper: hipertextos, hipermídias” (ROJO, 2012, p. 21), que exigem novas ferramentas de produção, de análise crítica, enfim, exigem multiletramentos.

Podemos perceber, no entanto, que a linguagem não ocorre em um vácuo social, sendo assim, os textos tanto orais quanto escritos não podem ter um sentido em si mesmos, mas antes, são os escritores/leitores presentes no mundo social “com seus valores, projetos políticos, histórias e desejos que constroem seus significados para agir na vida social”. (ROJO, 2009, p. 107).

Tendo esses aspectos como norteadores, lançamos a proposta de produção colaborativa de infográficos digitais, a partir da leitura de textos multimodais disponíveis na web, voltadas para ações didático-pedagógicas que visassem apresentar ao estudante gêneros textuais a partir de veículos de circulação da sociedade, como mote para uma escrita planejada e efetivamente significativa. Desta forma, oportunizamos ao estudante buscar as informações necessárias para a construção do seu conhecimento, realizando para isso, práticas de leituras de textos diversos, balizadas no que se refere à pedagogia dos multiletramentos.

A partir deste contexto, apresentaremos a seguir, os resultados das ações de intervenção desenvolvidas por meio de sequências didáticas voltadas para a leitura e a escrita de textos multimodais a partir do gênero infográfico.

### 3 PORTAL CIBERNAUTAS: AÇÕES DE INTERVENÇÃO NO TEMPO JUVENIL

As ações de intervenção foram desenvolvidas a partir de sequências didáticas aplicadas em uma sala de aula de Língua Portuguesa, junto a 27 alunos do Tempo Juvenil 04, do turno noturno de uma escola da rede pública Estadual do município de Feira de Santana, Bahia. Essas ações estão em consonância com nosso primeiro objetivo específico que corresponde **desenvolver sequências didáticas voltadas para práticas leitoras e escritoras a partir do gênero infográfico.**

Para isso, utilizamos o Caderno de Atividades impresso (Cf. Apêndice B) em consonância com a plataforma online, intitulado Portal Cibernautas. A partir destes materiais, como já fora referenciado em nossa metodologia, os alunos tiveram acesso a todo material didático desenvolvido nas sequências didáticas. Nesta seção, apresentaremos o Portal Cibernautas, os parâmetros utilizados para avaliar e analisar as produções iniciais e finais dos alunos, e detalharemos os momentos desenvolvidos em nossa sequência didática.

A princípio, havíamos planejado as atividades de intervenção para serem desenvolvidas em vinte e oito aulas. Ao longo da aplicação, no entanto, percebemos que seria necessária a ampliação do número de aulas, para que os alunos pudessem desenvolver as atividades planejadas e para que os objetivos da pesquisa fossem atingidos. Desta forma, nossas sequências didáticas foram desenvolvidas em trinta e cinco aulas com a duração de 40 minutos cada.

Entre os motivos para esta ampliação podemos citar o respeito ao ritmo de cada aluno em relação às atividades propostas, a inserção de atividades inicialmente não pensadas, mas que se tornaram indispensáveis por conta das dificuldades de escrita apresentadas pelos alunos no momento das produções iniciais. Somado a esses fatores, ainda enfrentamos dificuldades de execução por conta do baixo desempenho da internet disponibilizada pela escola e do reduzido número de computadores em funcionamento no Laboratório de Informática, de forma que, para a realização das atividades propostas no Portal Cibernautas, os 27 alunos compartilharam o uso de oito computadores disponíveis.

Isto mostra que o planejamento de modo algum deve ser um instrumento rígido e acabado. Ao contrário, devemos estar sensíveis às necessidades de aprendizagem de nossos alunos para realizar as mudanças e reestruturações necessárias para atingir, dentro do possível, os objetivos esperados em cada aula.

Para analisarmos as produções iniciais e finais dos alunos realizadas nos grupos colaborativos e avaliarmos os conhecimentos construídos por cada sujeito ao longo da

proposta de intervenção, e desta forma, as competências de escrita desenvolvidas e ampliadas, tomaremos por base os critérios estabelecidos nos Quadros avaliativos 01 e 02 (Cf. Quadros 02 e 03).

**Quadro 02 - Quadro Avaliativo 01 – avaliação dos Infográficos**

<b>QUADRO DE AVALIAÇÃO DOS INFOGRÁFICOS PRODUZIDOS PELOS ESTUDANTES</b>			
<b>INFOGRÁFICO AVALIADO:</b>			
<b>FASE DE PRODUÇÃO:</b>			
<b>CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DOS INFOGRÁFICOS DIGITAIS</b>			
<b>O texto atende aos critérios de:</b>			
<b>Adequação à proposta</b>	<b>SIM</b>	<b>EM PARTE</b>	<b>NÃO</b>
a) O texto está adequado à proposta de produção colaborativa de infográficos digitais ?			
a) O assunto abordado possui relevância social?			
<b>Adequação às características do gênero estudado</b>	<b>SIM</b>	<b>EM PARTE</b>	<b>NÃO</b>
a) O texto apresenta título e o subtítulo?			
b) O título e o subtítulo estão coerentes com o assunto?			
c) Há a composição de linguagem verbal e não-verbal, trazendo unidade de sentido?			
d) O layout apresenta uma fácil visualização e compreensão do todo?			
e) O texto apresenta informações de maneira independentes?			
a) O texto é de fácil compreensão?			
b) Há, no texto, problemas de coerência e coesão?			
c) O texto apresenta, de maneira sucinta e objetivos, os detalhes mais relevantes da informação?			
d) O infográfico apresenta hiperlinks para outros textos?			
e) Há a citação das fontes de pesquisa?			

Fonte: Elaborado pela autora.

**Quadro 03 - Quadro Avaliativo 02 – nível de construção dos saberes**

<b>QUADRO DE AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONSTRUÇÃO DE SABERES OBSERVADOS PELO PROFESSOR A PARTIR DOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO DE INFOGRÁFICOS DIGITAIS</b>			
<b>LEGENDA:</b>			
<b>NÍVEIS DE CONSTRUÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>		
A CONSTRUIR (AC)	Os estudantes avaliados neste nível não construíram satisfatoriamente o conhecimento avaliado.		
EM CONSTRUÇÃO (EC)	Os estudantes avaliados neste nível apresentaram aspectos parciais de construção do conhecimento avaliado.		
CONSTRUÍDO (C)	Os estudantes neste nível construíram satisfatoriamente o conhecimento avaliado.		
<b>CRITÉRIOS OBSERVADOS PARA AS PRODUÇÕES INICIAIS E FINAIS</b>			
<b>A partir da observação dos processos de produção de infográficos digitais, o estudante:</b>	<b>AC</b>	<b>EC</b>	<b>C</b>
SN01—elabora paráfrases dos textos lidos			
SN02—seleciona textos para leitura individual e coletiva			
SN03—compreende e interpreta textos lidos, selecionando dados e informações			
SN04—organiza, com maior visibilidade, a estrutura do texto escrito em função das características do gênero			
SN05—realiza a reescrita de textos sem perder de vista as ideias originais			

Fonte: Elaborado pela autora.

Os critérios do Quadro Avaliativo 01 foram elaborados com base nos conceitos e elementos considerados indispensáveis por Dionísio (2006), Ribeiro (2016) e Teixeira (2010) no que se refere ao gênero infográfico. No Quadro Avaliativo 02, referente à avaliação dos níveis de conhecimentos construídos por cada sujeito a partir dos processos de produção inicial e final dos infográficos digitais, tomamos por base os saberes necessários (SN) para a produção escrita em Língua Portuguesa, esperados para o Tempo Formativo Juvenil, a partir do que preconizam a Política de EJA da Rede Estadual (BAHIA, 2009) e os Cadernos Didáticos do Percurso de Aprendizagem para o Tempo Formativo Juvenil (BAHIA/SEC/CEJA, 2010), que estão em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da Língua Portuguesa (BRASIL, 1997; 1998).

Reforçamos que mantemos o sigilo quanto à identidade dos sujeitos, identificando-os a partir do código indicado por letras e números (E02, E15...) como apresentado no percurso metodológico. Apresentaremos a seguir, os resultados obtidos a partir da aplicação das ações de intervenção.

### 3.1 PLATAFORMA ONLINE: O PORTAL CIBERNAUTAS

O termo *cibernautas* tem origem na junção dos termos *ciber(nético)* e *nauta* (navegante), referindo-se ao navegador do ciberespaço, ou seja, ao “usuário de um espaço virtual ou de uma rede internacional de telemática” (Dicionário Online<sup>16</sup>). Escolhemos este termo para dar nome ao portal online construído especialmente para esta proposta de intervenção, visto que, através desta plataforma os alunos teriam acesso à atividades interativas, vídeos, músicas, charges, vídeos-charges, vídeos-clipes, imagens, infográficos e outros textos hipermediáticos disponíveis na *web*. Apresentaremos a seguir, a proposta do Portal Cibernautas, suas páginas e atividades.

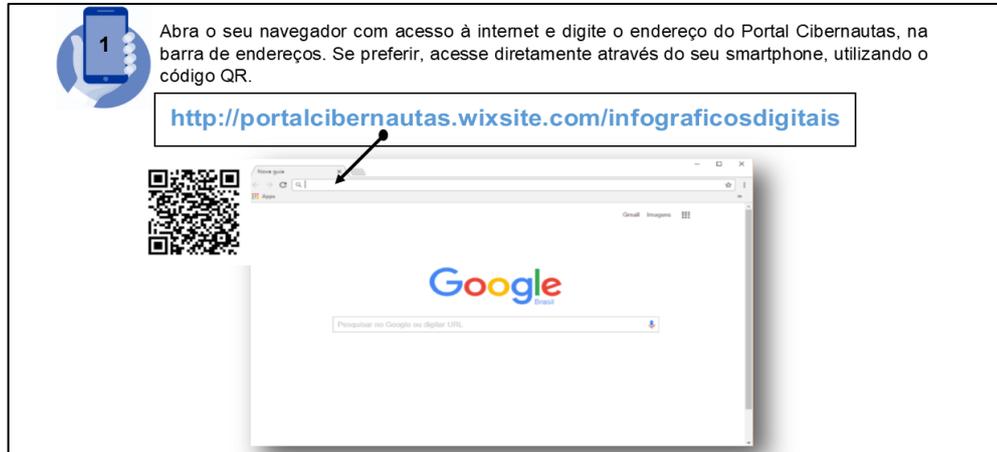
Com o apoio do Caderno de Atividades impresso, os alunos receberam as devidas orientações sobre como navegar no Portal, já nas primeiras aulas das sequências didáticas. Nas páginas de 09 a 12 do Caderno, eles encontraram o passo a passo sobre como realizar o registro na plataforma online para ter acesso ao seu conteúdo. Como primeiro passo, os alunos

---

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=Dicion%C3%A1rio#dobs=cibernauta>

tiveram as opções para acessar o Portal a partir do endereço apresentado ou através de *QR Code* (Quick Response<sup>17</sup>), como podemos ver na Figura 08.

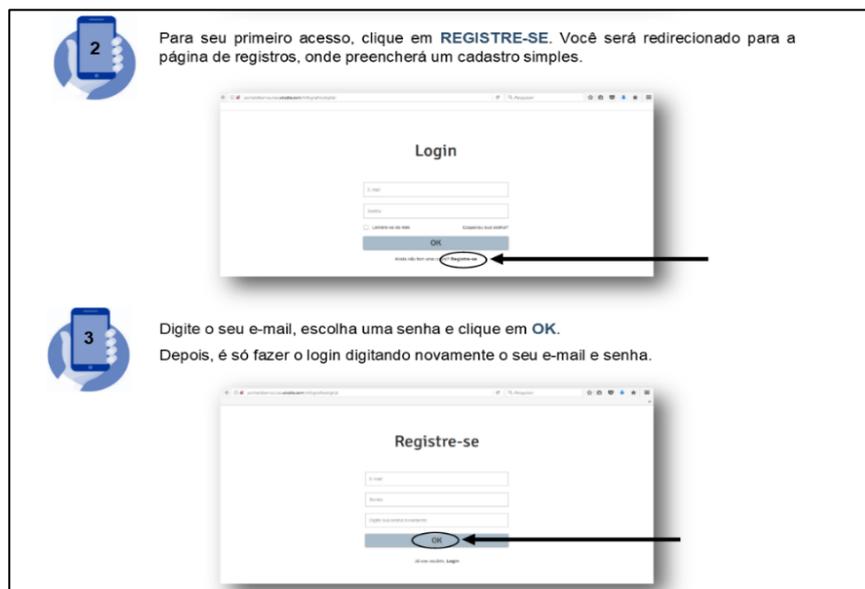
**Figura 08** – Orientações de como acessar o Portal Cibernautas



Fonte: Elaborado pela autora.

No segundo e no terceiro passos, os alunos fizeram um cadastro simples informando o *email* criado para o grupo e a senha padrão, para terem acesso ao conteúdo da plataforma, como podemos verificar a partir da Figura 09.

**Figura 09** - Orientações de como acessar o Portal Cibernautas



Fonte: Elaborado pela autora.

<sup>17</sup> Código de Resposta Rápida: refere-se a um código de barras bidimensional que proporciona o acesso rápido à conteúdos digitais, a partir de um aplicativo de escaneamento compatível com smartphones equipados com câmera.

Após estas etapas preliminares, os alunos tiveram acesso ao Portal e puderam explorar o conteúdo de suas páginas. A Janela de Abertura, composta por símbolos e ícones referente às ferramentas digitais, convida o aluno a acessar o ambiente virtual em uma linguagem simples e intuitiva. Com o apoio do Caderno de Atividades, os alunos puderam acompanhar o mapa do Portal, identificando seus elementos e páginas, bem como as atividades nele contidas, as quais foram realizadas ao longo do desenvolvimento das aulas, tendo, assim, a oportunidade de se familiarizarem com a linguagem da plataforma e do próprio material didático impresso, como podemos observar na Figura 10.

**Figura 10:** Orientações de como acessar o Portal Cibernautas



## Mapa do Portal

Clique aqui para acessar a tela inicial do Portal quando desejar.



Quando você tiver feito o login no Portal, seu nome aparecerá aqui.

Clique no MENU para acessar às páginas do Portal.

Este espaço será usado pela sua professora. Nele, será registrado tudo o que for desenvolvido em sala de aula.

Utilize estes espaços para expressar suas ideias, dúvidas, sugestões ou críticas.

---



## Perfil Cibernautas



**g**ostaríamos de conhecer melhor o seu perfil enquanto estudante. Suas informações nos ajudarão a desenvolver melhor as atividades de acordo com as suas necessidades! Vamos nessa?

Acesse-o na página *Primeiros Passos*, do Portal Cibernautas ou, se referir, responda ao questionário aqui mesmo, neste Caderno de Atividades.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na página, intitulada *Primeiros Passos*, os alunos tiveram acesso à versão online do questionário Perfil Cibernautas, apresentada também em sua versão impressa no Caderno de Atividades. O objetivo deste questionário foi conhecer o perfil biossocial dos sujeitos

participantes da pesquisa, bem como seus hábitos de leitura, escrita e uso das TDIC. Nesta mesma página, os alunos puderam acessar a versão em PDF do Caderno de Atividades.

**Figura 11:** Páginas do Portal Cibernautas



Fonte: Elaborado pela autora.

Na página, intitulada *O gênero textual Infográfico*, os sujeitos tiveram acesso à estrutura textual e propósitos comunicativos do gênero a ser estudado. Utilizando o exemplo do infográfico, *Sódio: como ele age no corpo?*, disponível no site do Dr. Draúzio Varella<sup>18</sup>, os alunos puderam interagir com os elementos que compõe o gênero infográfico (Cf. Figura 12).

**Figura 12:** Páginas do Portal Cibernautas

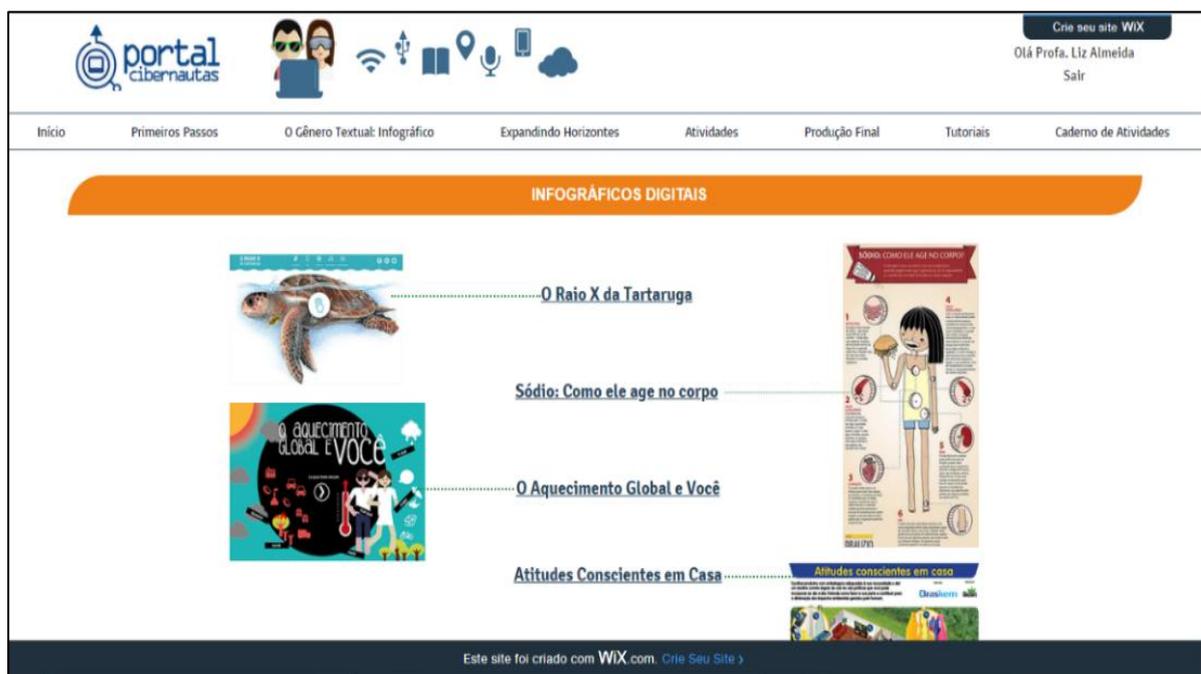


Fonte: Elaborado pela autora.

<sup>18</sup> Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/infograficos/entenda-como-o-sodio-age-no-corpo/>

Na mesma página, ao acessarem o hiperlink, *Infográficos Digitais*, os alunos puderam explorar outros exemplos de infográficos digitais, sendo redirecionados aos sites onde foram originalmente publicados.

**Figura 13:** Páginas do Portal Cibernautas



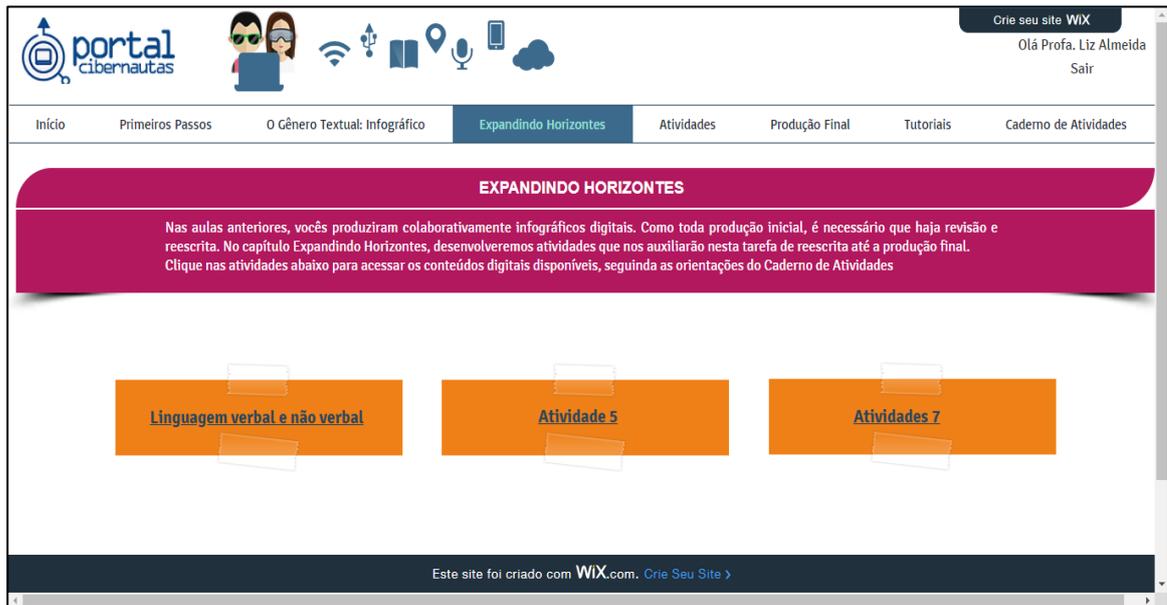
Fonte: Elaborado pela autora.

Ter contato com o gênero em seus locais reais de circulação na sociedade proporciona o entendimento da função comunicativa de cada gênero, uma vez que, como afirma Brasil (1997, p. 18) “ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicação que os tornem necessários”.

Na página, intitulada *Expandindo Horizontes*, os alunos tiveram acesso às atividades interativas apresentadas nos Módulos de Produção. O desenvolvimento dessas atividades teve como objetivo auxiliar na superação ou pelo menos minimização das dificuldades de escritas apresentadas na produção inicial.

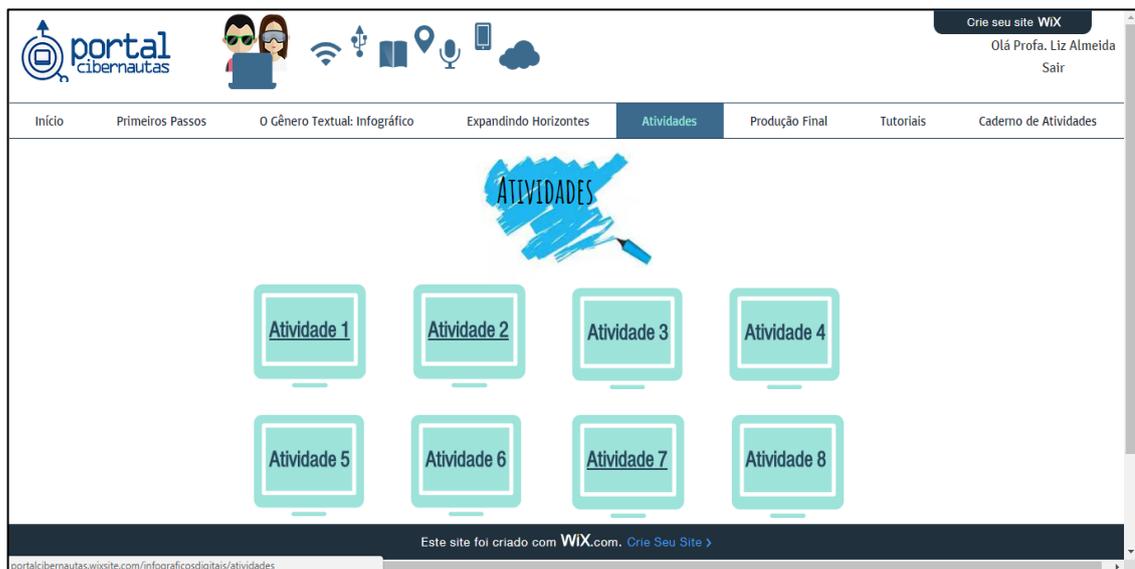
Todas as atividades com conteúdos digitais apresentadas no Caderno de Atividades puderam ser acessadas também na página do Portal Cibernautas, intitulada *Atividades*, como podemos conferir a partir das representações das Figuras 14 e 15.

**Figura 14:** Páginas do Portal Cibernautas



Fonte: Elaborado pela autora.

**Figura 15:** Páginas do Portal Cibernautas



Fonte: Elaborado pela autora.

As produções iniciais e finais foram postadas no Portal de forma que os demais colegas puderam ter acesso à todas as etapas de construção do infográfico e, desta forma, ajudar uns aos outros em suas dificuldades. Os alunos que apresentavam um nível de letramento digital superior colaboraram com a utilização das ferramentas disponíveis no Portal.

Na página, intitulada *Tutoriais*, os alunos puderam recorrer a vídeos explicativos sobre como utilizar cada ferramenta da plataforma *Wix.com*, elaborada e produzida pela professora-pesquisadora, servindo assim de mais um suporte para a elaboração dos infográficos digitais (Cf. Figura 16).

**Figura 16:** Páginas do Portal Cibernautas

The screenshot displays the 'Tutoriais' page of the Portal Cibernautas. At the top, there is a navigation menu with items: 'Início', 'Primeiros Passos', 'O Gênero Textual: Infográfico', 'Expandindo Horizontes', 'Atividades', 'Produção Final', 'Tutoriais' (highlighted), and 'Caderno de Atividades'. The main content area is titled 'TUTORIAIS' and 'OFICINA: FERRAMENTAS DIGITAIS—PLATAFORMA WIX.COM'. Below this, it says 'Criando infográficos com as ferramentas da plataforma Wix.com'. A text box explains that users should access the portal and watch explanatory videos. A list of 12 numbered steps follows, detailing tasks like creating sites, saving names, changing backgrounds, adding pages, buttons, and links. The first step is highlighted with a large '01' and a video player showing a Wix.com tutorial video titled 'Tudo Começa Com Um Site Incrível'.

Fonte: Elaborado pela autora.

Uma vez apresentados os elementos e as atividades disponibilizados no Portal Cibernautas, passemos agora para a descrição dos momentos desenvolvidos na proposta de intervenção, bem como apresentação e análise dos dados obtidos.

## 3.2 PRIMEIROS PASSOS

Antes da apresentação da situação de comunicação e do reconhecimento do gênero a ser trabalhado, demos nossos primeiros passos na aplicação da proposta de intervenção conhecendo o perfil dos alunos participantes do estudo. A partir da aplicação do questionário misto, por nome *Perfil Cibernautas*, e da realização das atividades de sondagem, observamos aspectos referentes aos hábitos e dificuldades relacionados à leitura e à escrita, uso das TDIC e conhecimentos prévios em relação ao gênero infográfico.

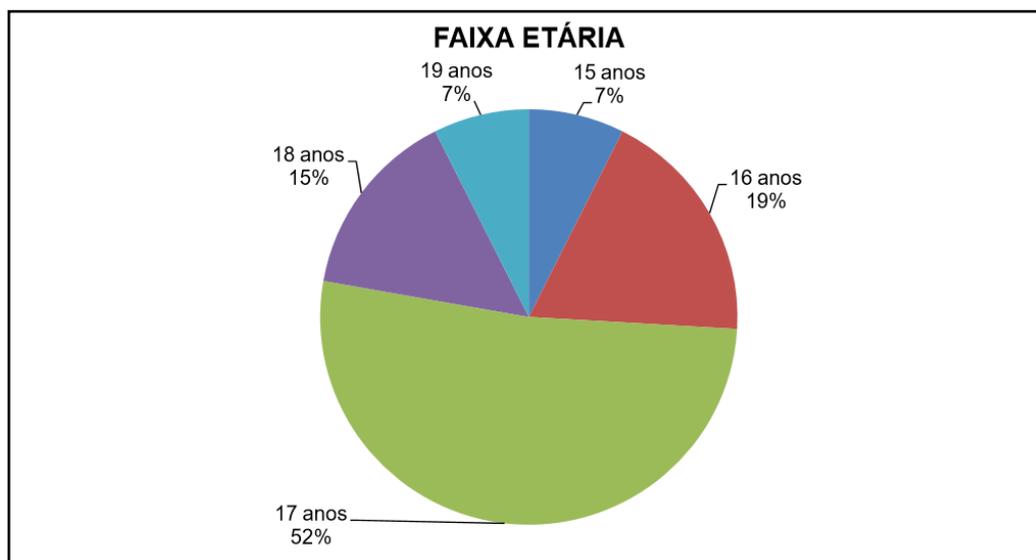
A partir dos dados revelados nessas atividades tivemos acesso aos elementos necessários para elaborarmos as demais etapas da intervenção, levando em consideração aspectos específicos acerca das práticas sociais de comunicação dos alunos, bem como o nível de conhecimento, evitando com isso, possíveis “[...] equívocos na mediação, apresentando formas de materialização do gênero que estão distantes da realidade dos alunos” (BARREIROS E SOUZA, 2016, p. 78).

### 3.2.1 Perfil Cibernautas

No início da intervenção, com o objetivo de conhecer de maneira mais específica os sujeitos da nossa pesquisa e ajudá-los, posteriormente, em suas dificuldades de aprendizado em Língua Portuguesa, foi aplicado no universo de 27 alunos da turma, o questionário misto com perguntas relacionadas a dados pessoais e escolares, bem como referente aos seus hábitos e dificuldades de leitura, escrita e uso das TDIC. Este momento teve a duração de 01 (uma) aula.

Iniciamos a aula falando da importância de conhecermos o perfil da turma para podermos planejar as atividades que seriam desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa. Em seguida, distribuímos os classificadores com a primeira atividade, intitulada *Perfil Cibernautas*, disponível no Caderno de Atividades, nas páginas 13 a 15. Os alunos não demonstraram resistência ao responder o questionário, de forma que a atividade transcorreu como o planejado.

A primeira seção do questionário estava destinada a obter informações relacionadas ao perfil biossocial dos alunos. Constatamos, a partir da análise dos dados obtidos, que os sujeitos pesquisados pertenciam à faixa etária de 15 a 19 anos, como mostra o gráfico a seguir.

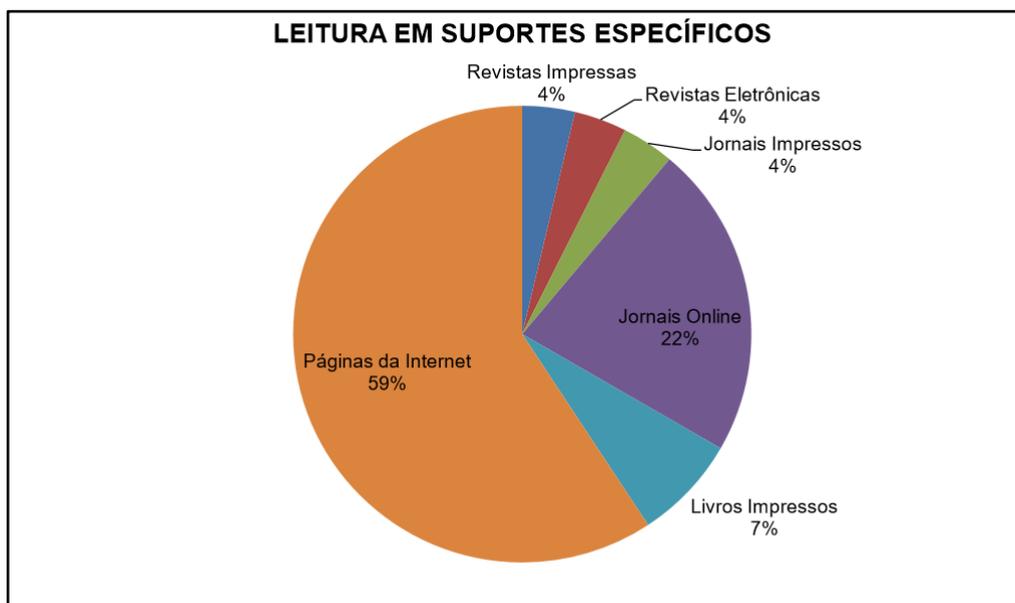
**Figura 17** - Faixa Etária dos sujeitos da pesquisa

Fonte: Elaborada pela autora.

Percebemos, desta forma, que 22% dos alunos apresentam idade acima da prevista pela Secretaria de Educação, a qual apresenta a proposta educacional para o Tempo Formativo Juvenil, pensada para o atendimento de adolescentes de 15 a 17 anos. Em grande parte, esse dado pode ser o reflexo do baixo desempenho escolar aliado ao alto índice de reprovações e evasão, uma vez que dados do questionário mostraram que 67% dos alunos pesquisados repetiram pelo menos uma vez alguma série do Ensino Fundamental.

A realidade socioeconômica dos sujeitos pode ser mensurada a partir do fato de que 85% dos alunos declararam trabalhar no regime de 08 (oito) horas por dia para ajudarem na renda familiar e apenas 15% admitiram não trabalhar. Isso pode refletir tanto direta como indiretamente no desempenho escolar, visto que os alunos que trabalham, argumentaram não dispor do tempo necessário para estudos e realização de atividades fora do horário escolar, por conta das suas atividades laborais, o que representou um desafio para o desenvolvimento das ações de intervenção, as quais foram elaboradas visando aproveitar ao máximo o tempo em que os alunos estavam em sala de aula.

Em relação aos hábitos de leitura e escrita, 74% dos alunos revelaram gostar de ler e apenas 26% afirmaram não gostar de realizar nenhum tipo de leitura. Ao serem questionados de forma mais específica acerca da frequência dessa leitura direcionada a determinados suportes, a maioria dos alunos respondeu sempre realizar leituras a partir de páginas da internet, seguido de jornais online, como podemos verificar no gráfico a seguir.

**Figura 18** - Leitura a partir de suportes específicos

Fonte: Elaborada pela autora.

Isso mostra que os sujeitos da pesquisa estão habituados a realizarem leituras no ambiente virtual, onde encontramos multiplicidade de textos verbais e não verbais, como palavras, sons, ícones, símbolos, cores, imagens, vídeos etc. Contudo, os resultados apontados pelos estudos realizados pelo PISA (Programme for International Student Assessment) <sup>19</sup> <sup>20</sup>, em 2016, mostram resultados preocupantes em relação ao baixo desempenho dos alunos brasileiros no tocante, principalmente, à leitura de gráficos, mapas e diagramas.

Esses dados mostram que 49,2% dos alunos brasileiros apresentam dificuldades ao deduzirem informações do texto, estabelecerem relações entre diferentes partes do texto e compreenderem aspectos específicos da linguagem, alcançando o nível 2 de desempenho na avaliação que vai até o nível 6, o que levou o Brasil a pontuar 86 pontos abaixo da média dos países da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Essa postura é confirmada quando comparada aos resultados de pesquisas como os apresentados pela pesquisadora Santos (2016), em sua pesquisa desenvolvida no âmbito do PROFLETRAS, intitulada *O Infográfico em Sala de Aula: Uma Proposta para o Ensino da Leitura de Gêneros Multimodais*, a partir da análise das produções iniciais realizadas por alunos do 9º ano de uma escola pública localizada na cidade de Feira de Santana, Bahia, como podemos observar na tabela 01.

<sup>19</sup> Tradução: Programa Internacional de Avaliação de Alunos.

<sup>20</sup> Dados disponíveis em: <http://portal.inep.gov.br/pisa-programa-internacional-de-avaliacao-de-alunos>; <http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/12/03/pisa-desempenho-do-brasil-piora-em-leitura-e-empaca-em-ciencias.htm>.

**Tabela 01**– Avaliação da Atividade Inicial – nível de acertos por descritores

DESCRITORES	QUESTÕES	NÍVEL DE ACERTOS POR DESCRITOR
D1 – Localizar informações explícitas em texto verbal.	01	85%
D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão em texto verbal.	2.a; 2.b	42,5%
D4 – Inferir uma informação implícita em um texto verbal.	03	20%
D5(1) – Identificar os elementos semióticos que compõem o texto.	04	55%
D5(2) – Interpretar as informações transmitidas pelas cores presentes no infográfico.	05; 06	62,5%
D5(3) – Relacionar os elementos semióticos (texto verbal, imagens, ícones, informações numéricas e cores) para a construção do sentido global do texto.	07; 8.a; 8.b	21,6%
D5(4) – Relacionar as informações implícitas e explícitas apresentadas em tabelas, gráficos, mapas e legendas ao assunto discutido texto.	9.a; 9.b; 9.c; 10.a; 10.b; 10.c	30%
D12 – Identificar a finalidade do texto Infográfico.	11	90%

Fonte: Santos (2016, p. 27).

A partir da tabela apresentada acima, apenas 21,6% dos alunos foram capazes de relacionar os elementos semióticos (texto verbal, imagens, ícones, informações numéricas e cores) para a construção do sentido global do texto. Em relação à capacidade de relacionar as informações implícitas e explícitas apresentadas em tabelas, gráficos, mapas e legendas ao assunto discutido no texto, apenas 30% apresentou respostas consideradas adequadas pela pesquisadora.

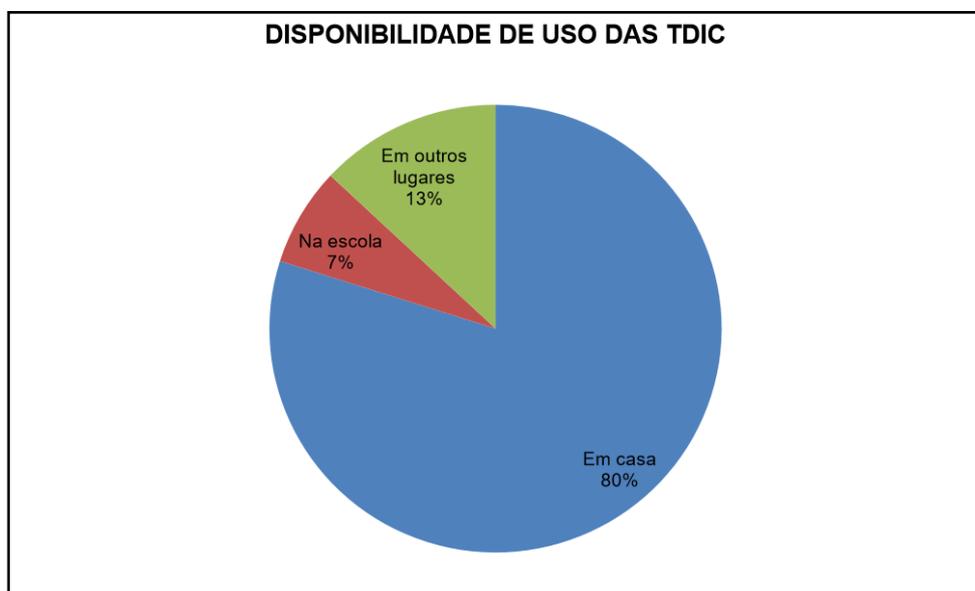
Segundo Santos (2016), esses resultados reforçam a necessidade de se utilizar práticas leitoras com textos como o infográfico, em sala de aula, visto que, pela sua composição multimodal, “requer o desenvolvimento de habilidades específicas que possibilitem a leitura e a interpretação de forma proficiente, contribuindo para que o texto cumpra a sua função comunicativa” (SANTOS, 2016, p. 31).

De fato, diante do oceano hipermediático, o leitor-navegador que não desenvolva habilidades específicas, pode encontrar dificuldades no ato da leitura, além de sentir-se desorientado diante de tantas possibilidades de informações e de labirintos hipertextuais. Por isso, tendo em mente que a leitura/escrita hipermediática encontra-se inserida em nosso cotidiano e assumindo a postura de que a escola deve exercer um papel essencial nos multiletramentos, buscamos conduzir o estudante para práticas de leitura/escrita a partir desse contexto tecnológico digital, com vistas à ampliação de sua proficiência leitora/escritora. Esse dado nos ajudou no planejamento das atividades que seriam aplicadas na turma, uma vez que as mesmas estariam voltadas para práticas de leitura e escritas de textos multimodais e hipermediáticos no ciberespaço.

Em relação às dificuldades de escrita, 53% dos alunos afirmaram terem problemas no que diz respeito a *o que escrever*, ou seja, ao conteúdo da escrita, seguidas por 29% dos sujeitos que apontaram questões relativas à organização das ideias no texto, e por último, 18% dos alunos que apontaram a ortografia como sendo a principal barreira para o processo de uma escrita proficiente. Estes aspectos apresentados nortearam a elaboração da SD e do material didático, onde, nos Módulos de Produção, buscamos amenizar estas e outras dificuldades de escrita que vieram a ser confirmadas e percebidas no momento da escrita inicial.

Em relação aos aspectos ligados ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, os dados analisados revelaram que os alunos tinham acesso às Tecnologias Digitais através de dispositivos com acesso à internet. Em relação aos locais disponíveis para uso destas tecnologias, como podemos observar no gráfico abaixo, 80% dos alunos respondeu que acessam tais aparelhos em casa, 13% em outros lugares e apenas 7% disseram usar algumas dessas tecnologias no ambiente escolar ou na sala de aula.

**Figura 19** - Disponibilidade de uso das TDIC



Fonte: Elaborado pela autora.

A análise desses dados mostrou que os sujeitos pesquisados têm acesso aos textos presentes no ciberespaço e desta forma, ao vasto leque de informações simultâneas ali disponíveis. Contudo, percebemos que os professores, sobretudo de Língua Portuguesa, precisam orientar seus alunos a “aprender como procurar informações, analisá-las, sintetizá-las e avaliá-las de forma crítica” como afirmou Tapscott (2010, p. 164). Além disso, os

aprendizes contemporâneos precisam aprender como desenvolver autonomia, ética, criticidade e criatividade, pois a sociedade do século XXI requer do sujeito essas habilidades e competências (XAVIER, 2007, p. 3).

Desta forma, o desafio apresentado aos professores de Língua Portuguesa seria exatamente proporcionar práticas leitoras a partir de textos com variados níveis de compreensão e suportes, inclusive digitais, que envolvam uma maior diversidade de gêneros textuais, buscando com isso, a ampliação das estratégias de leitura e compreensão daquilo que se propõe a ler, ampliando o repertório e o conhecimento acerca do que se pretende escrever. É nesta direção que desenvolvemos nossas ações intervencionistas.

### **3.2.2 Sondagem**

No segundo momento, propomos a aplicação das atividades de sondagem com o apoio do Caderno de Atividades e Portal Cibernautas. Nosso objetivo foi aferirmos o nível de conhecimento prévio do aluno em relação aos conceitos de texto, de linguagem multimodal e do gênero a ser estudado, além de avaliarmos o nível de letramento digital desses sujeitos. A partir dos dados revelados nesta atividade conseguimos elementos para elaborar as demais etapas da intervenção, partindo do que o aluno já sabe para, então, ampliarmos esse conhecimento. Com isso, preconizamos a valorização da bagagem sociocultural da turma, levando em consideração a forma como o estudante utiliza e compreende a linguagem, utilizando-se das informações captadas no seu cotidiano para a construção de sua identidade e do seu conhecimento. Esta atividade teve a duração de 02 (duas) aulas.

A atividade de Sondagem, presente no Caderno de Atividades, nas páginas 15 a 21, foi dividida em duas seções. As questões de 01 a 08 objetivaram conhecer o nível de letramento digital dos alunos, bem como, saber a forma como eles concebiam o uso das TDIC no cotidiano. As questões de 09 a 15 tinham o objetivo de avaliar o conhecimento dos sujeitos-alvo do estudo em relação ao gênero infográfico. Quando convidados a responder a Atividade de Sondagem, os alunos não demonstraram resistência, apresentando seus comentários de maneira oral e registrando o que sabiam a respeito dos temas propostos no Caderno de Atividades.

Nas questões de 01 a 05, os alunos realizaram a leitura das charges 01 e 02 (Cf. Figura 20), comentando em seguida que apesar das pessoas representadas nas charges estarem presentes fisicamente, elas não desfrutavam realmente da companhia umas das outras e que, hoje em dia, esse tipo de comportamento seria cada vez mais comum.

Figura 20 - Atividade de Sondagem

Comente juntamente com seus colegas

**CHARGE 1**

TEMPOS MODERNOS

EU ADORO ESTES NOSSOS MOMENTOS EM FAMÍLIA...

Fonte: Site do ilustrador Alpino.  
Disponível em: <https://goo.gl/zwBlx>.

**CHARGE 2**

Dias Modernos

Fonte: Site do ilustrador Dirceu Veiga.  
Disponível em: <https://goo.gl/r8YW8q>.

**As questões de 1 a 5 referem-se às charges acima.**

1. Na cena representada na Charge 1, o pai relata adorar os momentos em família. A família retratada está realmente usufruindo da companhia uns dos outros? Comente.
2. E na Charge 2? Qual tipo de relacionamento ocorre entre o casal? Comente.
3. Em quais momentos e de que maneira você e a sua família costumam partilhar momentos juntos?
4. Você utiliza algum desses dispositivos? Quais atividades você costuma realizar por meio dessa tecnologia?
5. Compare as charges acima e comente a respeito do uso das novas tecnologias nos dias atuais.

Fonte: Caderno de Atividades (2017, p. 17).

Quando perguntados sobre quais dispositivos, dos apresentados nas charges, eles utilizavam e quais atividades costumavam realizar por meio dessas tecnologias, os alunos admitiram possuir computadores ou celulares com acesso à internet e que costumavam utilizar esses dispositivos principalmente para *fazer novas amizades*. Comentaram ainda que utilizam, em sua maioria, aplicativos de mensagem instantânea e redes sociais para conversarem com os amigos e colegas, lerem notícias, assistirem vídeos e outras atividades relacionadas à diversão, como jogos online.

A questão 06 estava relacionada à leitura do vídeo-charge, intitulada *Achou a fé*, de Maurício Ricardo, como está representada na Figura 21, com o objetivo de promover reflexões acerca do uso das ferramentas de busca disponíveis na internet.

Após assistirem o vídeo disponível na página do cartunista Maurício Ricardo, intitulado *Charges.com.br*<sup>21</sup>, os alunos afirmaram conhecer o site de busca referido no vídeo-

<sup>21</sup> Disponível em: <https://charges.uol.com.br/>.

charge e que o utilizam para fazerem pesquisas sejam escolares ou pessoais. Contudo, alertaram para o fato de que nem todas as fontes disponíveis na internet poderiam ser consideradas seguras por existir a ameaça de links maliciosos infectados por vírus e que danificariam os computadores.

**Figura 21** - Atividade de sondagem

**CHARGE 3**

Clássicos Republicados-Achou a fé!



Disponível em: <<https://charges.uol.com.br/2016/12/26/classicos-republicados-achou-a-fe/>>.

6. Acesse o **Portal Cibernautas** para assistir a Charge 3, *Achou a fé*, de Mauricio Ricardo. Depois, comente oralmente:

- a) Você conhece o Google? Se sim, para qual finalidade você já o utilizou?
- b) As informações disponíveis na internet são confiáveis?
- c) Você costuma checar a veracidade das informações encontradas na internet? Quais estratégias você utiliza para saber se uma informação é verdadeira ou falsa?
- d) Na charge 3, qual a relação estabelecida pelo menino em relação ao Google? Por que

Fonte: Caderno de Atividades (2017, p. 18).

Além disso, os alunos disseram que nem sempre podiam confiar nas informações disponíveis na internet, pela facilidade de criação dos conteúdos ali disponibilizados, onde *qualquer um poderia criar blogs e sites*. Sobre isso, o estudante identificado como E21, trouxe uma informação a respeito de como identificamos quando um site é seguro ou não. Segundo o aluno, “algumas vezes aparece um cadeado vermelho quando entramos em certos sites e isso é porque o site não é seguro, quando aparece o cadeado verde é porque o site é seguro”. Esta informação foi considerada interessante pelos outros colegas que manifestaram que iriam observar esse detalhe em suas próximas pesquisas na internet.

Observamos haver em sala de aula, a partir destes diálogos, níveis de letramentos diferenciados. Essa heterogeneidade de níveis de saberes e o compartilhamento de informações beneficiam aqueles alunos que possuem um nível de letramento menor. Esta troca contribui para o processo de ensino-aprendizagem e de construção do conhecimento. Afinal, acreditamos que, por meio da ajuda mútua entre os membros do grupo que buscam adquirir novos conhecimentos, construímos a base para a aprendizagem colaborativa (LEITE et al., 2005, p. 1119).

A questão 07 e 08 referem-se às músicas, intituladas *Meu amigo Enoch*, de Zeca Baleiro, e *Vou te excluir do meu Orkut*, de Ewerton Assunção. Com o apoio do Portal Cibernautas, os alunos assistiram o vídeo-clippe da música de Zeca Baleiro, ouviram a música de Ewerton Assunção e comentaram oralmente a partir da proposta da atividade, como podemos observar na Figura 22.

**Figura 22** - Atividade de Sondagem

7. Ainda no **Portal Cibernautas**, assista ao videoclipe da música de Zeca Baleiro, *Meu amigo Enoch*. Em seguida, escute o áudio da canção *Eu vou excluir você do meu Orkut*, de Ewerton Assunção e comente oralmente:

- Apesar das canções apresentadas estarem se referindo a redes sociais diferentes, ambas apresentam temas similares. Qual o tema central das músicas "Meu amigo Enoch" e "Vou te excluir do meu Orkut"?
- Qual a sua opinião em relação aos relacionamentos virtuais?
- Comente as implicações de estabelecermos cada vez mais interações virtuais em detrimento das reais.
- Você conhece as redes sociais citadas pelas músicas? Quais você utiliza com mais regularidade e com qual objetivo?

VIDECLIPPE DA MÚSICA "MEU AMIGO ENOCK", DE ZECA BALEIRO.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=d5Ohgv6iKEw>>. Acesso em 01 mar. 2017.

ÁUDIO DA MÚSICA "VOU TE EXCLUIR DO MEU ORKUT", DE EWERTON ASSUNÇÃO.

Fonte: Caderno de Atividades (2017, p. 18).

Os resultados das atividades mostraram que os alunos conseguiram identificar o tema das músicas, relacionando-as aos relacionamentos virtuais e à *sufrência*<sup>22</sup>. A esse respeito, expressaram não confiar muito em relacionamentos construídos através de redes sociais.

Em relação aos termos em destaque, apresentados nas letras das músicas, a saber, *inbox*, *Facebook*, *Orkut*, *MSN*, *Scraps*, *e-mails* e *Power Point*, verificamos que a maioria dos alunos identificaram os termos *Facebook*, *Orkut* e *MSN* como Redes Sociais. Sendo que, grande parte dos alunos não soube identificar de forma adequada o significado das expressões *Scraps*, *e-mails* e *Power Point*, apesar de alguns terem demonstrado uma noção aproximada da função dessas ferramentas, como podemos observar na tabela 02.

<sup>22</sup> A palavra *sufrência* refere-se a um neologismo da língua portuguesa, formado a partir da junção das palavras *sufrimento* e *carência*, aproximando-se da expressão popular *dor de cotovelo* (Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/>.)

**Tabela 02** - Respostas dos alunos - questão 8, Atividade de Sondagem

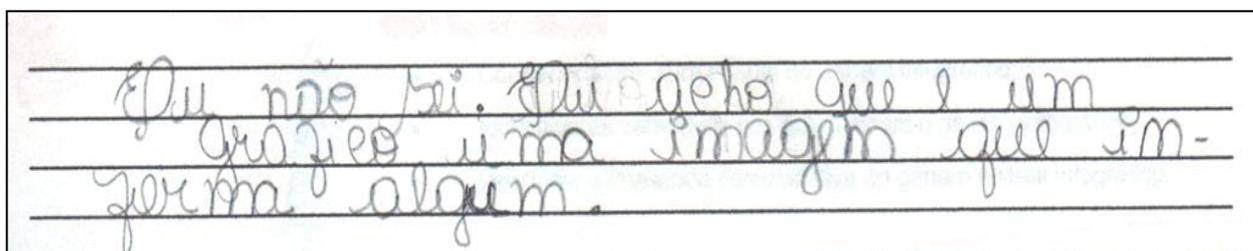
8. a) Você conhece o significado das expressões em destaque? Pesquise e escreva abaixo o significado de cada expressão						
EXPRESSÕES	RESPOSTAS DOS ALUNOS					
	REDES SOCIAIS	PROGRAMAS DE BATE-PAPO	CORREIO VIRTUAL/CAIXA DE MENSAGENS	PROGRAMAS DE COMPUTADOR	OUTRAS RESPOSTAS	NÃO SEI
<b>Inbox</b>	10%	40%	-	-	-	50%
<b>Facebook</b>	86%	-	-	-	14%	-
<b>Orkut</b>	76%	-	-	-	12%	12%
<b>MSN</b>	59%	-	-	-	35%	6%
<b>Scraps</b>	-	-	-	-	7%	93%
<b>Email</b>	29%	-	24%	-	18%	29%
<b>PowerPoint</b>	-	-	-	22%	21%	57%

Fonte: Elaborada pela autora.

A partir da análise desses resultados, percebemos que os alunos participantes do estudo utilizam as TDIC no dia a dia, principalmente como forma de interação com o outro através de redes sociais e aplicativos de mensagens, o que sinaliza para necessidade de ampliarmos os letramentos digitais dos alunos a partir também de outros contextos comunicativos.

As questões de 09 a 15 da Atividade de Sondagem referem-se ao reconhecimento do gênero infográfico. Estas questões têm o objetivo de aferirmos os conceitos e as informações trazidas pelos alunos em relação ao gênero a ser trabalhado, por considerarmos importante partirmos daquilo que os alunos já trazem para só então avançarmos e ampliarmos este conhecimento, como já foi falado anteriormente.

Nas questões 09 e 10, os alunos foram questionados a respeito da definição de infográfico e das modalidades de linguagem apresentadas pelo gênero. Dos sujeitos pesquisados, apenas 18% apresentou definições em parte satisfatórias. Já, 11% dos alunos deram respostas inadequadas, ao passo que 71% disseram que não sabiam ou deixaram em branco, como podemos ver nas Figuras 23 a 27.

**Figura 23** - Resposta do sujeito E07 em relação ao conceito de infográfico

Transcrição: Eu não sei. Eu acho que é um gráfico, uma imagem que informa algum.

Fonte: Elaborado pelos alunos.

**Figura 24** - Resposta do sujeito E40 em relação ao conceito de infográfico

infografico é uma ferramenta que serve para transmitir informações através do uso de imagens, desenho e demais elementos visuais gráficos.

Transcrição: Infografico é uma ferramenta que serve para transmitir informações através do uso de imagens, desenho e demais elementos visuais gráficos.

Fonte: Elaborado pelos alunos.

**Figura 25** - Resposta do sujeito E09 em relação ao conceito de infográfico

um infografico é Resumido de outro texto

Transcrição: Infografico e Resumido de outro texto

Fonte: Elaborado pelos alunos.

**Figura 26** - Resposta do sujeito E14 em relação ao conceito de infográfico

um Topico com informações gráficas de algo

Transcrição: Um Topico com informações gráficas de algo

Fonte: Elaborado pelos alunos.

**Figura 27** - Resposta do sujeito E18 em relação ao conceito de infográfico

Imagino que dever um gráfico referente a algum determinado tema.

Transcrição: Imagino que dever um gráfico referente a algum determinado tema.

Fonte: Elaborado pelos alunos.

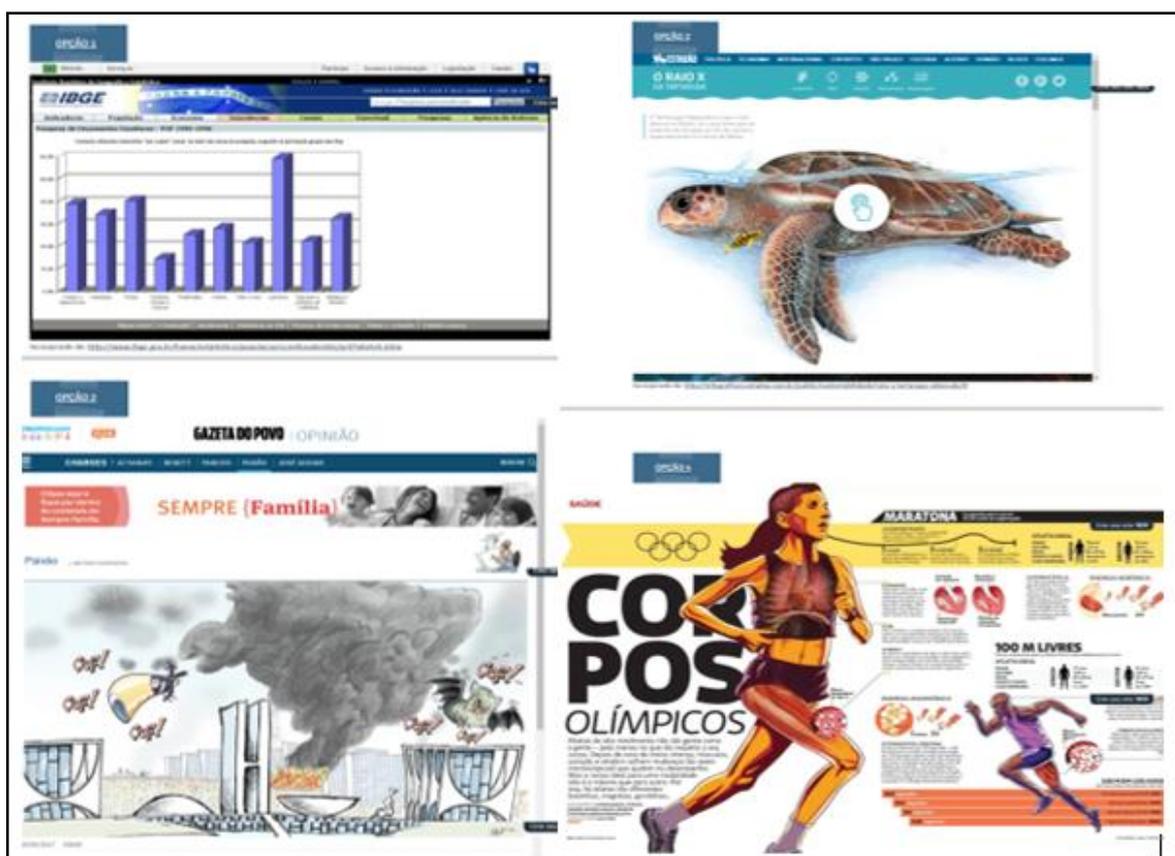
Verificamos, a partir das respostas dos sujeitos apresentadas acima, que eles trazem a conceito de que o gênero infográfico informa através de textos escritos com recursos visuais como gráficos, imagens e desenho, trazendo informações resumidas a respeito do assunto abordado. Essa ideia se aproxima dos principais conceitos de infográficos que foram trabalhados com a turma no módulo de apresentação do gênero.

As questões de 11 a 15 objetivavam saber se os alunos seriam capazes de conhecer as modalidades de linguagem encontradas no gênero, de saber em quais suportes poderíamos encontrá-lo e de reconhecê-lo entre outros gêneros. Em relação às modalidades de linguagem, vemos um equilíbrio entre as respostas. Verificamos que 30% dos alunos consideram que o

infográfico apresenta apenas a linguagem verbal, 30% consideram apenas a linguagem não verbal, enquanto que 40% das respostas optaram por ambas. Em relação ao suporte, observamos que 70% dos alunos demonstraram ter conhecimento satisfatório, sinalizando que o infográfico poderia ser encontrado tanto no meio digital quanto no impresso, mas 30% dos alunos consideraram que apenas podemos encontrar o infográfico no meio digital, resposta não considerada satisfatória.

Ao que diz respeito à identificação do infográfico entre outros gêneros, 70% dos alunos deram respostas satisfatórias, contra 30% que não foram capazes de identificar o gênero infográfico entre os demais. Para aferirmos isso, solicitamos que os alunos acessassem os textos disponíveis no Portal Cibernautas, ancorados a partir de seus veículos de circulação, e marcassem as opções com infográfico, como representado na Figura 28.

**Figura 28** - Portal Cibernautas, Atividade 01



Fonte: Elaborado pela autora.<sup>23</sup>

A primeira opção corresponde a um gráfico do IBGE, a segunda opção trata-se de uma charge, a terceira opção apresenta um infográfico interativo e a quarta opção é um infográfico

<sup>23</sup> Disponível em: <http://portalcibernautas.wixsite.com/infograficosdigitais/atividade-1-questao-15>.

em sua versão impressa. Nesta questão, 70% dos alunos escolheram as opções 03 e 04 como sendo exemplos de infográficos. Apenas 30% escolheram as opções 01 e 02.

Isso mostra que mais da metade dos sujeitos pesquisados já conseguiam identificar, pelo menos preliminarmente, o gênero infográfico de maneira correta em seu contexto comunicativo, apesar de apenas 18% conseguirem apresentar sua finalidade comunicativa de maneira satisfatória, aspecto que necessitaria de ser retomado mais a frente, nos Módulos de Produção. Percebemos a partir desta atividade, que os alunos, de modo geral, se mostraram capazes de refletir a respeito do uso das TDIC nas relações humanas em nossa sociedade e identificar o infográfico em seu contexto comunicativo, contudo para ampliarem o conhecimento em relação ao gênero, também propomos atividades de leitura no Módulo de Reconhecimento, cujos resultados serão apresentados a seguir.

### 3.3 O GÊNERO TEXTUAL INFOGRÁFICO – UM TEXTO HIPERMIDIÁTICO POR EXCELENÇA

Neste momento da SD, ampliamos o conhecimento a respeito dos propósitos comunicativos do infográfico, bem como das suas características e elementos que o compõe, a partir de atividades de leitura do gênero em seus meios de circulação na sociedade. O desenvolvimento dessas atividades que contemplam a leitura de textos de circulação social já publicado na sociedade, antes da etapa da produção inicial, proporciona ao estudante conhecer melhor a estrutura do gênero estudado e perceber as situações comunicativas que envolvem este texto (COSTA-HÜBES, 2009, p. 141).

A seguir, veremos alguns conceitos do gênero infográfico apresentados por teóricos que se debruçaram sobre o tema, demonstrando, desta forma, sob quais aspectos apoiamos os critérios de avaliação das produções iniciais e finais dos infográficos produzidos pelos alunos. Em seguida, apresentaremos os resultados obtidos a partir da aplicação dessa atividade.

#### 3.3.1 Ampliando conhecimento: Afinal, o que é um infográfico

O termo infográfico vem da redução das palavras anglo-saxônicas *infomation* e *graphics* e significa a representação gráfica de informação. Para isso, o infográfico utiliza “ferramentas visuais como mapas, desenhos, ilustrações e tabelas combinadas com texto, com a intenção de transmitir ao leitor informação complexa de um modo tal que torne fácil a compreensão” (NEVES, 2013, p. 12). Muitos estudiosos, entretanto, não chegaram a um

acordo em relação a sua origem. Segundo Teixeira (2010), “a informação gráfica faz parte da cultura visual do homem desde os tempos das cavernas e as pinturas rupestres seriam uma prova disto” (TEIXEIRA, 2010, p. 15), apesar de encontrarmos posicionamentos divergentes por parte de outros pesquisadores.

Longe de tentarmos nos aprofundar em aspectos voltados para a origem do termo, o fato é que com a evolução da imprensa escrita, surgiram os primeiros gráficos e diagramas em livros, no final do século XVIII. Já no início do século XIX, no período conhecido como infografia moderna, os primeiros gráficos circulares apareceram, juntamente com o desenvolvimento dos mapas geográficos. Depois desses avanços, apenas a partir de 1950 podemos destacar um desenvolvimento significativo da infografia, tendo como marco, o importante mapa feito por John Snow, em 1954, onde se identificou o centro da contaminação da epidemia de cólera no centro de Londres. Já na imprensa, os primeiros indícios de infografia remetem aos jornais do século XVII, na Europa e nos Estados Unidos (TEIXEIRA, 2010, p. 15).

Sua utilização sistemática mundial, entretanto, expandiu-se apenas a partir da década de 80, de forma gradual e constante, exatamente por conta das facilidades que a informática e o avanço de recursos de impressão introduziram no processo de produção do gênero (TEIXEIRA, 2010, p. 20). Contudo, com a expansão do ciberespaço, o infográfico ganhou novo status. Surgida em meados dos anos 1998, o infográfico digital agregou “a combinação entre o desenho, a ilustração e o jornalismo no meio online”, possibilitando “relatar acontecimentos com o apoio de elementos visuais” (NEVES, 2013, p. 42), apropriando-se, desta forma, da linguagem verbal e não verbal, oportunizando ainda, a interatividade do leitor. Sobre isso, Costa (2014) traz a seguinte definição:

Infográficos são quadros informativos que misturam texto e ilustração para transmitir uma informação visualmente. [...] São representações visuais de informação. [...] É um recurso muitas vezes complexo, podendo se utilizar da combinação de fotografia, desenho e texto. [...] Em outras palavras, trata-se de uma criação gráfica que se utiliza de recursos visuais, conjugados a textos curtos, com o objetivo de divulgar informações jornalísticas, sucinta e atraentemente, em jornalismo impresso, tele e webjornalismo (COSTA, 2014, p. 148).

Ainda segundo Costa (2014), o infográfico possui a característica de apresentar a notícia com detalhes mais relevantes e com forte apelo visual, facilitando a compreensão do texto e oferecendo uma percepção mais rápida e clara dos sujeitos, do tempo e do espaço da notícia, além de descrever fatos que o texto ou a foto, sozinhos, podem não conseguir detalhar

com a mesma eficiência. Para Dionísio (2006, p. 139) o infográfico é uma das mais sofisticadas formas de “explicar complexas histórias ou procedimentos, por que combina palavras com imagens, quando palavras apenas poderiam ser cansativas para leitores e a imagem apenas seria insuficiente”.

Pensando nestas características facilitadoras, enxergamos o infográfico como um gênero eficiente para guiar nossos alunos-leitores às leituras posteriores mais complexas, uma vez que o gênero exige a leitura simultânea de imagens e palavras, podendo ser feita de diversas maneiras, “(a) Pode-se ler texto como um todo, isto é, o texto verbal principal + o infográfico. (b) Pode-se ler apenas o texto verbal principal e olhar as imagens. (c) Pode-se ler apenas o infográfico, que possui seu próprio título e subtítulo” (DIONÍSIO, 2006, p. 139).

Além disso, o infográfico interativo, encontrado no ciberespaço, pode utilizar-se de hiperlinks que redirecionam a outras leituras complementares, ficando a critério do leitor seguir ou não por este emaranhado hipertextual de informações. Desta forma, o leitor ficaria livre para escolher seus caminhos de leitura, o que proporcionaria mais autonomia e fluidez.

Sendo um eficiente meio para sintetizarmos as informações, o infográfico seria “um texto multimodal por excelência, já que seu planejamento já o constrói com, pelo menos, palavras e imagens em um leiaute (na web, é possível agregar som, movimento etc.)” (RIBEIRO, 2016, p. 31), além de ser “um gênero que circula amplamente em jornais e revistas impressos, digitais e mesmo TV, nas previsões do tempo, nas explicações e nas demonstrações de fatos, causas, efeitos, trajetórias etc.” (RIBEIRO, 2016, p. 31). Acrescentamos ainda, que já que o infográfico digital, por suas características interativas e hipertextuais, possui o potencial para ligar em um único texto, sons, músicas, vídeos, imagens etc., podemos, desta forma, reconhecê-lo como um texto também hipermediático por excelência.

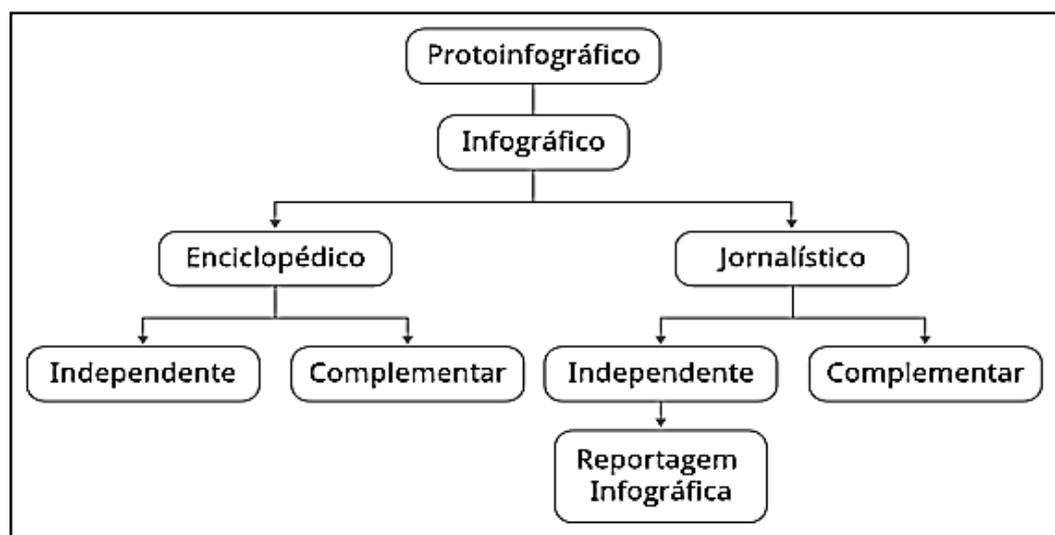
Autores como Dionísio (2006) e Teixeira (2010) afirmam que é possível a realização da leitura do infográfico de maneira independente, ou seja, sem a utilização de outros textos para, necessariamente atribuir-lhe sentido. Sendo considerado, desta forma, apesar de haver algumas divergências entre teóricos, um gênero textual independente. Contudo, para ser um infográfico é necessário que haja unidade de significado, exigindo do seu leitor, para a sua compreensão, o relacionamento de informações em suas multilinguagens, para a produção de sentido. Acerca dos elementos que devem constar em textos do gênero, elencamos:

- (1) título; (2) texto introdutório – uma espécie de lead de poucas linhas com informações gerais; (3) indicação das fontes; e (4) assinatura do(s) autor(es).

[...] Além disso, um bom infográfico costuma contar com recursos visuais diversos como fotografias, mapas, tabelas, ilustrações, diagramas, entre outros (TEIXEIRA, 2010, p. 33).

Teixeira (2010) propõe a classificação dos infográficos em dois grandes grupos: os enciclopédicos e os jornalísticos. Na área dos infográficos enciclopédicos estão inseridos aqueles centrados em explicações com características mais universais, assumindo características generalistas e documentais, semelhantes aos encontrados em livros didáticos, folhetos explicativos, cartilhas ou manuais, e que poderiam ser usados em diferentes situações, para ilustrar muitos tipos de textos, diferentemente dos jornalísticos. Os enciclopédicos são considerados independentes quando não acompanham nenhuma reportagem ou notícia e tratam de temas sob o ponto de vista mais generalista e, muitas vezes, essencialmente descritivo (TEIXEIRA, 2010, p. 53), como podemos observar no organograma abaixo.

**Figura 29** – Organograma: Os dois grandes grupos de infográficos



Fonte: TEIXEIRA (2010, p. 42).

Enquanto que os infográficos enciclopédicos produzem abordagens mais genéricas, os jornalísticos se reportam a aspectos “mais próximos da singularidade dos fatos, ideias ou situações narrados” (TEIXEIRA, 2010, p. 47). No infográfico jornalístico, a especificidade, portanto, a singularidade, é a sua razão de ser, é o cerne da narrativa que ele traz em destaque, mesmo quando acompanha um texto jornalístico tradicional.

Os jornalísticos independentes aparecem como uma forma diferenciada de narrativa, na maioria das vezes a partir de recursos complexos, que propicia a contextualização, com

maior ênfase no particular, de um acontecimento ou de aspectos específicos de um tema da atualidade, abordando-os a partir do viés histórico, político e/ou social (TEIXEIRA, 2010, p 56).

Desta forma, vemos o infográfico como um gênero textual independente construído na multimodalidade, concebido por diferentes modos semióticos, que trazem, em uma mesma composição, informações verbais e não verbais, como imagens, sons, animações, vídeos, hiperlinks, entre outros, desde que seja possível atribuir um sentido a ele. Assim, a leitura/escrita de infográficos no ciberespaço poderia desenvolver competências consideradas como imprescindíveis, inclusive para leitura de “diferentes outros textos visuais informativos encontrados sobremaneira no cotidiano dos leitores na contemporaneidade, publicados em sites, portais, aplicativos, revistas e jornais” (COSCARELLI, 2016, p. 46). Por isso, ao proporcionarmos aos alunos, atividades de leitura e escrita a partir do gênero infográfico, buscamos o desenvolvimento destas competências.

Apoiados nestes conceitos, apresentamos a situação comunicativa e o Módulo de Reconhecimento do Gênero a partir de atividades voltadas para leitura de infográficos publicados e postados por sites e revistas de circulação nacional.

### **3.3.2 Apresentação da situação comunicativa e estrutura textual do gênero infográfico**

No momento da apresentação da situação comunicativa, os alunos foram expostos a um projeto coletivo de produção de infográficos digitais com temas de relevância social, de escolha do próprio grupo, a serem publicados em uma Revista Digital, criada pela professora-pesquisadora. O objetivo desta Revista seria divulgar os textos produzidos pelos alunos do colégio, proporcionando assim, mais um espaço para leitura e fomentação de discussões acerca dos diversos assuntos, possibilitando a interação e o compartilhamento de saberes.

Para subsidiarmos estas produções, apresentamos a estrutura textual e a finalidade comunicativa do gênero, a partir do capítulo 02 do Caderno de Atividades, desenvolvemos atividades voltadas para a leitura de infográficos em suas versões digitais e impressas, para que os alunos pudessem conhecer o gênero em seus diferentes suportes. Este momento teve a duração de 02 (duas) aulas.

Inicialmente, projetamos a página, intitulada *O Gênero Textual: Infográfico*, disponível no Portal Cibernautas, redirecionando a leitura para o infográfico interativo, *O*

*Raio X da Tartaruga*<sup>24</sup>, criado pelo infografista Glauco Lara, postado na página do Jornal Digital – Estadão. A partir da leitura do infográfico, solicitamos que alunos respondessem oralmente os questionamentos presentes na página 23 do Caderno de Atividades, como podemos observar na Figura 30.

**Figura 30** – O Raio X da Tartaruga - Caderno de Atividades

**Capítulo 2 O GÊNERO TEXTUAL INFOGRÁFICO**

**O que vamos fazer?**

- Conhecer a situação comunicativa proposta;
- Conhecer a estrutura textual do gênero infográfico;
- Identificar as características que definem o gênero infográfico;
- Identificar a finalidade comunicativa do gênero textual infográfico.

**O RAIO X DA TARTARUGA**

Disponível em: <https://goo.gl/aEiCJL>

Acesse o Portal Cibernautas, na página: Infográficos Digitais, para explorar o infográfico interativo intitulado O Raio X da Tartaruga, publicado pelo jornal O Estadão, em sua versão digital.

A partir da leitura do texto proposto, converse com seus colegas, levando em consideração os seguintes questionamentos:

- Qual o objetivo do infográfico apresentado?
- No texto, há recursos visuais como palavras, imagens e símbolos?
- O texto traz os detalhes mais relevantes do assunto abordado de maneira sucinta e independente, ou seja, sem que haja a necessidade de outros textos para complementação de sentido?

CAPÍTULO 2 PORTAL CIBERNAUTAS—O GÊNERO TEXTUAL INFOGRÁFICO 23

Fonte: Elaborado pela autora.

Após observarem as seções interativas do infográfico *O Raio X da Tartaruga*, os alunos identificaram que o texto trazia informações sobre as partes do corpo da Tartaruga Cabeçuda, onde vive e se reproduz, respondendo de maneira satisfatória a respeito da

<sup>24</sup> Disponível em: <http://infograficos.estadao.com.br/public/sustentabilidade/raio-x-tartaruga-cabecuda/>.

finalidade comunicativa do infográfico que é *informar*. Manifestaram-se positivamente a respeito de haver no texto recursos visuais como palavras, imagens e símbolos e sobre apresentar, de fato, os detalhes mais relevantes do assunto abordado de maneira sucinta e independente, ou seja, sem que haja a necessidade de outros textos para complementação de sentido. Esta abordagem teve como objetivo apresentar de forma introdutória a estrutura e as características do gênero textual infográfico. A seguir, realizamos de maneira colaborativa a leitura do infográfico intitulado *Sódio: como ele age no corpo*<sup>25</sup>, disponível no site do Dr. Draúzio Varella. Após dialogarmos a respeito dos objetivos do texto e suporte utilizado, apresentamos detalhadamente a estrutura textual do gênero por tópicos, a partir do Infográfico disponível na página 25 do Caderno de Atividades, como podemos observar na Figura 31.

**Figura 31** - Apresentação da estrutura do gênero infográfico

**AMPLIANDO CONHECIMENTO**

**Observe a estrutura textual do Infográfico:**

**SÓDIO: COMO ELE AGE NO CORPO?**

Você sabe o que acontece com seu organismo quando ingere mais que 5 gramas de sal (o equivalente a 1 sachê) em um dia? Descubra e compartilhe!

**1 OBJETIVO**  
Quem quer ficar dentro de uma bolha, que representa uma de suas células, que representa uma de suas células, que representa uma de suas células... chega aqui, sua molécula e apertada, formando um tipo de closo (C) e outro de sódio (Na+). Quando mais sal, mais ions sendo lançados na corrente sanguínea.

**2 VASO SANGÜÍNEO**  
O problema do consumo excessivo começa aqui. O sódio tem alta capacidade osmótica, ou seja, tende a "puxar" e reter água. Portanto, quanto mais Na+ no sangue, mais água, minerais e até oxigênio são retirados das células.

**3 CORAÇÃO**  
O coração então passa a se esforçar para levar mais sangue aos tecidos, na tentativa de repor os nutrientes que as células acabaram "soterrando" para o sódio. Para isso, o músculo cardíaco precisa aumentar a pressão de bombeamento, dando origem a uma das doenças mais graves que o organismo pode ter: a hipertensão.

**4 VASO SANGÜÍNEO**  
Com o coração bombeando mais, os vasos tentam combater a envergadura do sangue e contraem-se. Cria-se aí um círculo vicioso: 1) com vasos contraídos, o coração não recebe a irrigação necessária para manter tanto esforço; 2) o pouco de sangue que recebe tem pouca água, minerais e oxigênio; 3) logo o sangue, a alta pressão, torna-se mais rígido, o que aumenta o esforço de bombeamento no coração e, consequentemente, ele enfraquece e derrota.

**5 RINS**  
Constantemente o sangue passa pelos rins para ser filtrado e poder voltar purificado para o organismo. Quando o sangue tem pouca água, não há líquido suficiente para formar a urina, que carrega as impurezas para fora do corpo. Os rins então precisam acumular mais impurezas, que aglomerações podem dar origem às pedras nos rins.

**6 PÉS**  
O sódio tem alta capacidade osmótica, ou seja, tende a "puxar" e reter água. Portanto, quanto mais Na+ no sangue, mais água, minerais e até oxigênio são retirados das células.

**SITE DRAUZIO**

Disponível em: <https://goo.gl/DTaUYK>

"Sódio: como ele age no corpo" é um exemplo de infográfico. Acesse o Portal Cibernautas, na página O GÊNERO TEXTUAL: INFOGRÁFICO, para explorar esse e outros infográficos digitais.

**CAPÍTULO 2** **PORTAL CIBERNAUTAS—O GÊNERO TEXTUAL INFOGRÁFICO** **25**

Fonte: Elaborado pela autora.

<sup>25</sup> Disponível em: <https://drauziovarella.com.br/infograficos/entenda-como-o-sodio-age-no-corpo/>.

Na aula seguinte, foi proposto aos alunos a identificação da estrutura textual e finalidade comunicativa do gênero em seus diferentes suportes. Para isso, os alunos foram reunidos em grupos e então escolheram infográficos entre os postados em páginas da internet e os publicados nas revistas, *Superinteressante* (Maio, 2017) e *Mundo Estranho* (2016; 2017), para responderem as atividades propostas no Caderno de Atividades, páginas 27 e 28.

Com os grupos reunidos, distribuímos 06 (seis) exemplares das revistas *Superinteressante* e *Mundo Estranho*, e disponibilizamos, na sala de aula, um notebook com acesso à internet para que os grupos, se sim desejassem, pudessem acessar os infográficos interativos ou escolher um dos infográficos impressos para leitura. Após a escolha e leitura, os alunos responderam as questões propostas na Atividade 02, como mostram os resultados na tabela 03.

**Tabela 03** - Respostas dos alunos sobre a estrutura textual do infográfico - Atividade 02

Grupos	Sujeitos	1. Escolha um dos infográficos observados para responder as questões seguintes:		
		a) Qual o título do Infográfico escolhido?	b) Qual a finalidade do infográfico lido?	c) Em qual suporte o infográfico foi veiculado?
01	E26, E17, E27	O Raio X da Tartaruga. <sup>26</sup>	Falar sobre o sódio o como ele age	Meio digital
02	E12, E23, E04, E18, E24	Como é o distrito da luz vermelha em Amsterdã. <sup>27</sup>	Bem agitada. O de Wallen, como é chamada, tem cerca de 290 janelas, onde prostitutas oferecem seus serviços 22 horas por dia porto que havia na região e a conseguinte circulação de pessoas foram	Revista Impressa
03	E33, E32, E15, E02	Como foi construído o Bondinho do Pão de Açúcar. <sup>28</sup>	Apresentar como foi criado o pão-de-açúcar, informar quando foi o primeiro passeio, quantos foi feito, quantas pessoas já foi carregada e etc.	Revista Impressa
04	E05, E07, E08, E03, E09	A morte fala. <sup>29</sup>	Características gerais e específicas Um teste de DNA depois da morte, reconhecimento do corpo	Revista Impressa
05	E19, E14, E11, E28, E21	Sódio: como ele age no corpo <sup>30</sup>	Tratar de como o sódio age no corpo	Meio digital
06	E40	Como funciona a cozinha de um fast-food. <sup>31</sup>	Refeição expressa	Revista Impressa

Fonte: Elaborado pela autora.

<sup>26</sup> Disponível em: <http://infograficos.estadao.com.br/public/sustentabilidade/raio-x-tartaruga-cabecuda/>.

<sup>27</sup> Cf. Anexo E.

<sup>28</sup> Cf. Anexo F.

<sup>29</sup> Cf. Anexo G.

<sup>30</sup> Disponível em: <https://drauziovarella.com.br/infograficos/entenda-como-o-sodio-age-no-corpo/>

<sup>31</sup> Cf. Anexo H.

Como vimos, os grupos 01 e 05 escolheram infográficos publicados nos meios digitais, enquanto que os grupos 02, 03, 04 e 06 realizaram a leitura dos infográficos publicados nas revistas impressas. Em relação à identificação do título do infográfico, todos os sujeitos se mostraram capazes de fazê-lo. Quando perguntados a respeito da finalidade do infográfico, apenas os sujeitos do grupo 02 não deram respostas satisfatórias, sendo estes os que mais se distanciaram da resposta adequada ao apenas copiarem um trecho do primeiro parágrafo do texto, ao invés de apresentar o seu objetivo comunicativo.

Entre as respostas dos sujeitos dos grupos 01, 03, 04, 05 e 06, apesar dos equívocos de concordância verbal, que não vem ao caso analisarmos neste momento, observamos que os sujeitos E33, E32, E15 e E02 deram a resposta mais adequada, identificando a finalidade principal do infográfico, que é informar. De modo geral, de um total de 24 alunos que responderam as atividades, 79% dos sujeitos foram capazes de identificar a finalidade comunicativa do infográfico e apenas 21% não se mostraram capazes.

As respostas referentes à identificação das modalidades de linguagem presentes no gênero, bem como dos suportes de veiculação, obtiveram números parecidos. Entre os sujeitos pesquisados, 96% identificaram que o infográfico apresenta as modalidades verbais e não verbais, a partir dos suportes impressos e digitais. Somente 4% identificaram a linguagem encontrada no infográfico como apenas verbal e através, unicamente, do suporte impresso.

Esses dados se harmonizam com os apresentados por Santos (2016, p. 27), onde 90% dos alunos foram capazes de identificar a finalidade comunicativa do infográfico, a partir da análise de suas produções iniciais. Isso mostra que, após atividades de leitura do gênero, os alunos se mostraram capazes de identificar, sem muita dificuldade, o infográfico em seu meio de circulação na sociedade, conseguindo identificar de forma satisfatória a sua finalidade comunicativa, as modalidades de linguagem apresentadas e seus suportes.

Estes dados nos levam à próxima etapa da SD: A produção inicial de infográficos digitais. Todavia, antes de iniciarem as produções, os alunos passaram pelas oficinas de design gráfico e ferramentas digitais com foco na construção de infográficos digitais.

### 3.4 OFICINAS DE DESIGN GRÁFICO E FERRAMENTAS DIGITAIS

Como planejado em nossa SD, a abertura das oficinas ocorreu com uma palestra que teve a duração de 02 (duas) aulas, sendo pensada com o objetivo de apresentar aos alunos um pouco da história da infografia e dos processos de criação de infográficos interativos, a partir

de exemplos já criados e publicados pelo profissional. As aulas foram ministrada pelo profissional em Design Gráfico, Joilson Lima<sup>32</sup>, no auditório do colégio lócus da pesquisa.

Além da palestra, os alunos foram oportunizados, no LIP, a conhecer as ferramentas digitais disponíveis na plataforma Wix.com para criação de infográficos interativos, sob a orientação da professora-pesquisadora. No Portal Cibernautas, na página intitulada *Tutoriais*<sup>33</sup>, os alunos tiveram acesso a tutoriais através de vídeos demonstrativos, criados pela professora-pesquisadora para ajudá-los em suas produções.

Nas oficinas práticas, os alunos realizaram atividades como: salvar e personalizar o nome do site; trocar o background e alterar o design da página; criar um título e subtítulo; adicionar páginas e janelas; adicionar botões e formas; trocar o visual da página e adicionar um menu; editar o cabeçalho, copiar e colar o menu e adicionar imagens; adicionar e editar textos, imagens e caixas; adicionar aplicativos de comentários; adicionar arquivos de música, vídeo ou documentos; e, incorporar vídeos, sites ou adicionar hiperlinks. Este momento teve a duração de seis aulas e esta experiência ajudou os alunos na produção colaborativa de infográficos digitais.

### 3.5 DESAFIO: INFOGRÁFICOS DIGITAIS - PRODUÇÃO INICIAL

Após a sondagem dos conhecimentos prévios, apresentação da situação comunicativa, módulo de reconhecimento do gênero e oficinas, finalmente os estudantes iniciaram o momento da produção inicial, utilizando os espaços da sala de aula e do Laboratório de Informática do colégio, com o apoio didático do Portal Cibernautas e do Caderno de Atividades. Este momento da SD teve a duração de oito aulas.

Ao desenvolvermos esta etapa, fomos ao encontro do nosso segundo objetivo específico, a saber, **conhecer as dificuldades e estratégias apresentadas pelos estudantes quando expostos a uma situação real de produção textual colaborativa de infográficos digitais**. Para isso, disponibilizamos ao estudante as etapas de elaboração de um infográfico, a partir da apresentação do processo de construção de infografistas. A apresentação destas etapas se mostrou fundamental para que os sujeitos conhecessem as condições de construção do gênero e se instrumentalizassem das ferramentas necessárias para sua produção. As etapas de construção foram elaboradas com base no trabalho de pesquisa realizado por Passos (2014) a respeito do contexto de produção de quatro infográficos, no primeiro semestre de 2014.

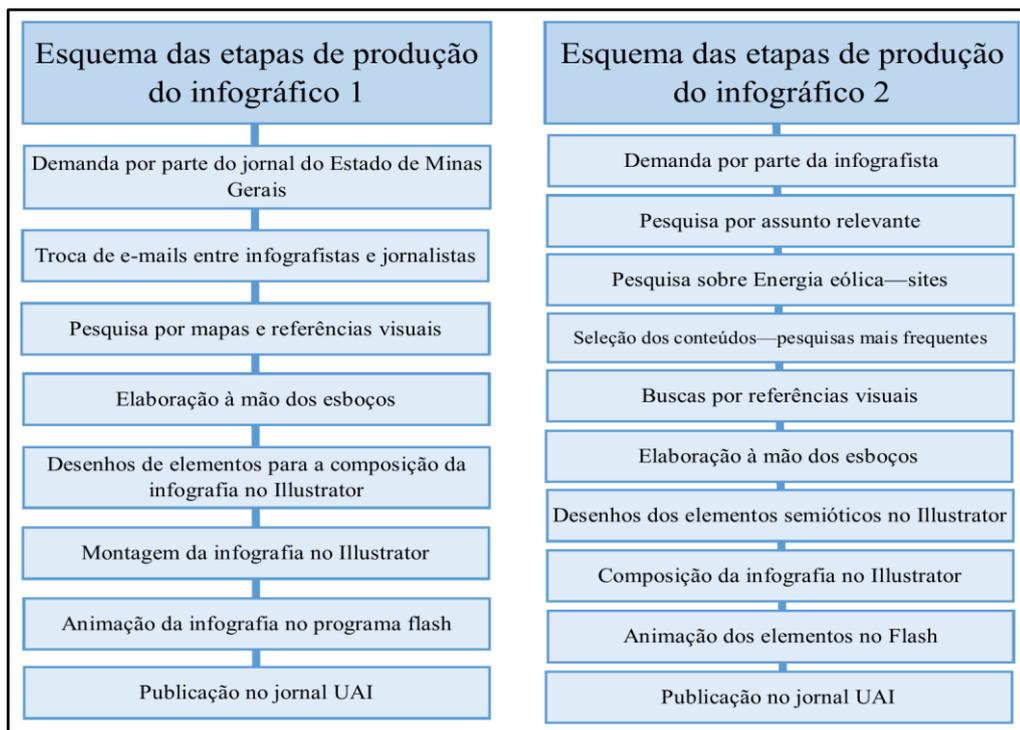
---

<sup>32</sup> Diretor de design gráfico de uma empresa de marketing e propaganda da cidade.

<sup>33</sup> Disponível em: <http://portalcibernautas.wixsite.com/infograficosdigitais/tutoriais>

Sendo o infográfico um texto multimodal, o primeiro aspecto para a sua produção perpassa por uma construção de sentido que interligue seus elementos semióticos de forma harmoniosa. Para entender como isso se dava, Passos (2014) observou e descreveu a comunicação entre infografistas e jornalistas, realizadas através de entrevistas e troca de *e-mails*, como podemos observar na Figura 32.

**Figura 32** - Esquemas das etapas de produção (PASSOS, 2014)



Fonte: Elaborado pela autora, com base em Passos (2014).

Decidimos não detalhar o conteúdo desses infográficos por não considerarmos relevante para esta pesquisa, uma vez que nosso objetivo com essa apresentação é apenas conhecer as etapas envolvidas no processo de produção do gênero infográfico.

Com base no que foi observado por Passos (2014) em seu trabalho de pesquisa, definimos as seguintes sugestões para a construção do infográfico digital:

- (1) Pesquisa a respeito dos possíveis assuntos a serem abordados através de sites da internet e/ou outras fontes confiáveis, entrevistas e outros;
- (2) Definição do tema, que pode ser feito a partir de pesquisas sobre os assuntos mais relevantes e de interesse do público leitor que se pretende alcançar;
- (3) Definição dos objetivos comunicativos;

- (4) Pesquisas iniciais a respeito do assunto que se pretende abordar, que pode ser feito na internet e outras fontes que o grupo julgue como seguras e confiáveis;
- (5) Seleção dos conteúdos e aspectos mais relevantes que serão abordados;
- (6) *Rough*: rascunho do projeto que será produzido e que é realizado geralmente a partir de desenhos feitos à mão em folhas de papel que servirão como esboço do que será publicado futuramente. Nesse rascunho são definidos todos os detalhes do infográfico, como:
  - i. a tela inicial ou de abertura;
  - ii. o *bigode* do infográfico, ou seja, o título e/ou subtítulo com o texto introdutório da publicação;
  - iii. logotipo da publicação, que pode ser trabalhada ao longo do processo de produção de significado, estabelecendo uma lógica com o infográfico;
  - iv. o layout, a definição das cores, a arte, a fonte, o formato e o tamanho das letras que compõe o *bigode*;
  - v. desenhos com as possíveis evoluções do infográfico: as partes clicáveis, gráficos animados e outros possíveis modelos, as abas, os modelos de botões, design, os redirecionamentos, as informações que podem ser acrescentadas e de que formas elas aparecerão;
  - vi. as posições de cada elemento e a direção da navegação, se para direita ou para esquerda.
- (7) Revisão em grupos e reescritas;
- (8) Seleção de imagens, vídeos, fotografias, filmagens e outros recursos hipermediáticos disponíveis, com registro de suas fontes, identificações e legendas.
- (9) Criação do infográfico no meio digital, desenho, montagem e animação dos elementos semióticos para a composição do infográfico em programas de computador que auxiliem na animação, destaque, layout etc., colocando em prática as decisões definidas com o rascunho;
- (10) Publicação.

Apesar dessas etapas terem sido apresentadas aos alunos em seus Cadernos de Atividades, é importante ressaltar que eles tiveram autonomia para adapta-las ou modifica-las de acordo com as resoluções tomadas pelo grupo.

Desta forma, em relação às **estratégias de escrita** utilizadas pelos alunos, observamos que eles decidiram pelos seguintes passos: formação de grupos; definição dos temas a serem abordados no infográfico a partir da opinião do próprio grupo; realização de pesquisas

preliminares acerca do assunto escolhido em páginas da internet; seleção dos recursos visuais a partir dos elementos disponibilizados na plataforma *Wix* e em outras fontes; realização individual da seleção das informações que iriam compor as páginas no infográfico; montagem do infográfico no ambiente virtual; e, postagem do resultado da produção inicial no Portal Cibernautas. Essas estratégias foram observadas a partir do registro feito pelos sujeitos no Caderno de Atividades e pela professora-pesquisadora, no diário de bordo.

Comparando as escolhas dos alunos com os caminhos propostos pela professora-pesquisadora, percebemos que as etapas relacionadas à (03) definição de objetivos, (06) elaboração do *Rough*, e (8) Registro das fontes de pesquisa, não foram cumpridas, o que pode ter refletido nas deficiências percebidas através da análise das produções iniciais, como veremos a seguir.

### **3.5.1 Análise dos resultados obtidos na Produção Inicial**

Para avaliarmos as produções iniciais, escolhemos a partir dos critérios pré-estabelecidos apresentados nos percursos metodológicos, os Infográficos 01 e 02 produzidos com a participação dos 06 (seis) sujeitos identificados nesta pesquisa como E02, E15, E32 e, E19, E21, E36, respectivamente.

O Infográfico 01, por título *Combate a Dengue* (sic), tem como objetivo informar a respeito das características do mosquito *Aedes aegypti*, das principais doenças por ele transmitidas e as formas de prevenção. Segundo relatos orais dos alunos, registrados pela professora-pesquisadora através do diário de bordo, a motivação para escolha desse tema veio das aulas realizadas pela professora de Ciências, que havia abordado este tema anteriormente. Assim, após a apresentação da situação comunicativa, o grupo decidiu pesquisar a respeito dessa temática.

Em seus processos de produção inicial, os alunos E32, E15 e E02 elaboraram seus textos a partir de pesquisas realizadas na internet através de sites e blogs respeito do assunto. Após essa pesquisa prévia, assumindo a postura de líder, a estudante E02 sugeriu os subtemas a serem abordados por eles nas páginas do infográfico, a saber, *História, Desenvolvimento, Manifestação, Tratamento, Prevenção e o Aedes aegypti na cidade*, demonstrando que teria interesse em abordar sobre as formas de prevenção. Voluntariamente, os sujeitos E32, E15 e E02 escolheram, respectivamente, as páginas, intituladas *História, Desenvolvimento e Prevenção*. Após essas escolhas, os alunos selecionaram as informações que seriam utilizadas

por eles em seus textos a partir das leituras encontrados na internet e iniciaram suas produções.

Reportando-nos ao saber **SN02**, ligado a esta etapa da atividade, percebemos que os sujeitos E02, E15 e E32 foram capazes de selecionar textos tanto para a leitura individual quanto coletiva, mostrando terem esse saber construído, como mostra o Quadro 04 abaixo.

**Quadro 04** - Saber SN02 – produções iniciais dos sujeitos E02, E15 e E32

CRITÉRIOS OBSERVADOS PARA AS PRODUÇÕES INICIAIS			
A partir da observação dos processos de produção colaborativa de infográficos digitais, o estudante:	AC	EC	C
SN02—seleciona textos para leitura individual e coletiva			E02, E15, E32

Fonte: Elaborado pela autora.

Analisaremos agora, de modo geral, as características do Infográfico 01 a partir dos critérios de adequação à proposta comunicativa e ao gênero. Nas Figuras 33 a 36, a seguir, encontramos as imagens das páginas do infográfico em suas versões iniciais, que foram capturadas pela tela do computador pela professora-pesquisadora, ao final da produção.

## INFOGRÁFICO 01 - PRODUÇÃO INICIAL

Figura 33 – Tela Inicial do Infográfico 01 – versão inicial



Fonte: Material elaborado pelos alunos.

Figura 34 – Infográfico 01 – versão inicial: página elaborada pelo sujeito E32

Dengue História Desenvolvimento Manifestação Tratamento Prevenção O Aedes Aegypti na cidade

Gênero flavivírus e que inclui quatro tipos imunológicos: Den1, Den2, Den3, Den4, os sintomas incluem febre, dor de cabeça, dores musculares e articulares que é semelhante a causa pelo sarampo.

A *Aedes aegypti* tem nome por ser originário do Egito. Ele se espalhou pelo mundo a partir da África primeiro para as Américas, por meio dos navios negreiros, depois para a Ásia. O transmissor da dengue e da febre amarela foi descrito cientificamente pela primeira vez em 1762, como *Culex aegypti*. No Brasil, há registros de ocorrência de dengue em Curitiba, no fim do século 19 e em Niterói no início do século 20.

O combate ao mosquito se intensificou justamente no início do século 20. Mas na época a preocupação era somente com a febre amarela, doença responsável por elevado número de mortes no Rio de Janeiro (Em 1902, foram mais de 900 óbitos.) E 1955, depois de uma campanha nacional o mosquito foi erradicado no Brasil. Mas o relaxamento do controle trouxe o vetor de volta no fim da década de 60. Hoje especialistas consideram a erradicação do *Aedes aegypti* praticamente impossível.

Este site foi criado com [WIX.com](#). [Crie Seu Site >](#)

Fonte: Material elaborado pelos alunos.

Figura 35 – Infográfico 01 – versão inicial: página elaborada pelo sujeito E15

Dengue História Desenvolvimento Manifestação Tratamento Prevenção O Aedes Aegypti na cidade



O mosquito tem 30 dias de vida, eles conseguem produzir 40 ovos de uma vez a cada 3 dias, se produz em locais com água limpa e parada, prefere se reproduzir em climas quentes e úmidos. Só a fêmea do mosquito transmite o vírus na saliva, costumam fazer as atividades é nas manhas e no final da tarde, os mosquitos voam a altura de media de 15 metros acima do chão é mais ou menos a altura de uma pessoa, mede cerca de de 1 cm, após 7 dias de vida como larva o mosquito já está maduro.

A fase de pupa destaca-se pela inexistência de alimentação e pela metamorfose que marcará o início da fase adulta. Durante a fase de pupa, o A. aegypti apresenta corpo dividido em cefalotórax e abdômen, estrutura que se assemelha a uma vírgula. Esse período dura em média três dias e, durante esse tempo, a pupa permanece na superfície da água para facilitar o voo quando adulto.

A fase adulta é a mais conhecida pela população, uma vez que é a fase em que o Aedes Aegypti pode transmitir doenças ao homem. O mosquito, nesse momento, apresenta hábitos diurnos e um padrão de cor característico, com listras e manchas brancas em um corpo preto. Essa coloração é fundamental para a realização de camuflagem, uma vez que ele é encontrado em ambientes escuros e próximos ao chão. Alguns dias depois do início da fase adulta, o mosquito já está apto para o acasalamento, que normalmente ocorre durante o voo. Após a cópula, a fêmea necessita de sangue para completar o desenvolvimento dos ovos e é nesse momento que pode ocorrer a transmissão de doenças para o homem; Depois de aproximadamente três dias da ingestão do sangue, a fêmea do A. aegypti está pronta para a postura dos ovos. Esses ovos são distribuídos por vários criadouros, mais frequentemente no fim da tarde. Durante sua vida, uma fêmea pode dar origem a aproximadamente 1500 mosquitos.

Este site foi criado com [WIX.com](#). [Crie Seu Site >](#)

Fonte: Material elaborado pelos alunos.

**Figura 36** – Infográfico 01 – versão inicial: página elaborada pelo sujeito E02

The infographic page has a teal navigation bar at the top with the following items: **Dengue**, **História**, **Desenvolvimento**, **Manifestação**, **Tratamento**, **Prevenção** (highlighted), and **O Aedes Aegypti na cidade**. The main content area is white and contains a list of bullet points in blue text. At the bottom, there is a dark blue footer with the text: 'Este site foi criado com **WIX.com**. [Crie Seu Site >](#)'.

- Como prevenir as doenças causadas pelo **Aedes Aegypti**, muitas medidas devem ser tomadas para evitar o transmissor, também e bom prevenir picadas dos insetos, e evite deixar água estocada, muitas pessoas parecem não ter entendido a gravidade do mosquito então evite se na sua rua ou casa tem lixo, água parada, garrafas, veja também se seus vizinhos não tem, coloque tela protetora nas suas portas e janelas, também, tampa vasos que possa ter contato com a dengue, caso observe o aparecimento de manchas vermelhas na pele, olhos avermelhados ou febre, busque um serviço de saúde para atendimento não tome qualquer medicamento por conta própria, procure orientação sobre planejamento reprodutivo e os métodos conceptivos nas unidades básicas de saúde, utilize telas e janelas e portas, use roupas que deixem áreas do corpo expostas, aplique repelente nessas áreas, fique preferencialmente em locais com telas de proteção, mosquiteiros ou outras barreiras disponíveis.
- Hoje nos estamos com objetivo de combater a dengue, porém não vamos conseguir sem a sua ajuda
- Então né! Em 45 dias, um mosquito pode contaminar até 300 pessoas, é bom lembrar que o ovo do mosquito pode sobreviver até 450 dias, mesmo se o local onde foi depositado estiver seco. Se a área receber água novamente, o ovo ficará ativo e poderá atingir a fase adulta em poucos dias, por isso, após eliminar a água parada, é importante lavar os recipientes com água e sabão.
- O governo federal também está fazendo a sua parte, com a capacitação de pessoal de Estados e municípios para identificar locais de proliferação

Fonte: Material produzido pelos alunos.

Ao analisarmos os elementos que compõem o Infográfico 01, percebemos que a relação entre o título escolhido e o assunto abordado não está totalmente condizente, uma vez que o Infográfico pretende trazer uma abordagem genérica em relação ao mosquito transmissor de várias doenças, sem dar o enfoque específico à Dengue, como sugere o título. Ainda, o texto não apresenta subtítulo ou texto introdutório, não havendo desta forma, a apresentação de informações gerais sobre o assunto a ser abordado, nem indicação das fontes utilizadas nas pesquisas – elementos que devem estar presentes no gênero (TEIXEIRA, 2010, p. 33).

Para o acesso ao leitor às páginas dos infográficos, há a utilização de um *menu* interativo. As páginas possuem fundo branco com textos escritos com diferentes fontes e cores. Em relação aos seus recursos visuais, há duas imagens que reportam à ideia de combate ao mosquito *Aedes aegypti*: uma, presente na página denominada *Dengue* e a outra, na página por nome *Desenvolvimento*, no Infográfico 01. A última imagem, contudo, não faz correlação direta com o subtópico abordado pela página, uma vez que o mesmo informa a respeito das fases de desenvolvimento do mosquito e a imagem reporta à ideia de combate ao mosquito.

Apesar do Infográfico em questão apresentar informações de maneira independente, ou seja, sem estar necessariamente complementando o sentido de outros textos (TEIXEIRA, 2010, p. 53), a forma de organização dos elementos multissemióticos apresentada no interior de suas páginas não foi pensada de forma a facilitar a visualização do todo, nem para a contribuição na composição de sentido (DIONÍSIO, 2006, p. 139). Apesar disso, o infográfico parece assumir os moldes de enciclopédico, exceto em sua última página, denominada, *O Aedes aegypti na cidade*, que aparenta trazer elementos jornalísticos. Ao descrevermos as características do infográfico, identificando-o em uma categoria, nos baseamos na divisão tipológica apresentada por Teixeira (2010) e nos conceitos apresentados, principalmente, por Dionísio (2006), Coscarelli (2016) e Ribeiro (2016), expostos anteriormente.

Ao analisarmos mais detalhadamente os aspectos multimodais apresentados pelo Infográfico 01, vemos que os alunos não criaram as imagens, mas antes, optaram por buscalas prontas na internet, contudo, sem a citação das fontes. A imagem escolhida para compor a Tela de Abertura, por exemplo, foi retirada da página do *Jornal Enquanto isso em Itapaci*<sup>34</sup>, que trata do programa de combate à dengue.

---

<sup>34</sup> Disponível em: <http://enquantoissoemitapaci.com.br/noticia/129-programa-de-combate-a-dengue---todos-contra-a-dengue.html>

A figura caricaturada de um mosquito dentro de um alvo, aparentando medo, juntamente com o balão indicando a fala *Viiixi... tô lascado!*, pode ser relacionado à ideia proposta pelo infográfico de combate ao mosquito.

Por este aspecto, percebemos que os alunos foram capazes de buscar e selecionar elementos verbais e não verbais que se relacionavam entre si, para compor a página de abertura do infográfico. Apesar disso, não observamos harmonização entre as suas páginas, demonstrando que o seu projeto de construção não foi concebido de maneira colaborativa, mas antes, cada estudante produziu a sua página de maneira individual. A falta de realização das etapas de escolha dos objetivos de escrita e de criação do *rough* podem também ter contribuído para essa desarmonia.

Nas páginas, intituladas *História* e *Prevenção*, produzidas respectivamente pelas alunas E32 e E02, há apenas textos escritos, sem a composição de elementos não verbais. Já na página produzida pelo sujeito E15, notamos a presença de uma imagem retirada da internet, sem o registro da fonte de pesquisa e sem que estivesse diretamente relacionada ao contexto. Desta forma, a página em questão não estabelecia unidade de sentido. Ora, uma vez que essa parte do infográfico trata do ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti*, o estudante E15 poderia ter selecionado e inserido elementos visuais que se relacionassem com a ideia de ciclo e de fases de desenvolvimento, o que não ocorreu.

Em relação à organização e layout do infográfico, os alunos optaram pela subdivisão em páginas acessíveis a partir de um *menu* interativo disponível na plataforma, que redirecionam o leitor às outras páginas do infográfico. Esta forma de organização foi apresentada nas oficinas, como uma das opções possíveis. Outra opção sugerida seria a utilização de botões ou textos com hiperlinks que redirecionariam o leitor para páginas ou janelas. Desta forma, o leitor poderia visualizar mais facilmente os subtemas a serem tratados pelo infográfico, escolhendo os caminhos a serem percorridos em sua leitura hipertextual.

No entanto, quando observamos a organização interna das páginas que compõem o Infográfico 01, nos deparamos unicamente com textos lineares, o que se distancia da proposta de composição hipertextual, pensada de modo a facilitar a visualização simultânea de palavras e imagens, como preconiza o gênero. Portanto, avaliamos que os alunos em questão, não foram capazes de organizar, claramente, a estrutura textual em função do gênero infográfico, considerando, desta forma, que o saber **SN04** ainda não está construído, como mostra o Quadro 05.

**Quadro 05** - Saber SN04 - produções iniciais dos sujeitos E02, E15 e E32

CRITÉRIOS OBSERVADOS PARA AS PRODUÇÕES INICIAIS			
A partir da observação dos processos de produção colaborativa de infográficos digitais, o estudante:	AC	EC	C
SN04—organiza, com maior visibilidade, a estrutura do texto escrito em função das características do gênero	E02, E15, E32		

Fonte: Elaborado pela autora.

Para verificarmos os saberes, **SN01**, **SN03** e **SN05**, relacionados à elaboração de paráfrases, seleção de dados e informações e realização de reescrita de textos sem perder de vista as ideias originais, analisamos o texto escrita da página *História*, construída pela estudante E32.

Ao compararmos a escrita da estudante com os textos originais pesquisados, percebemos que os dados e as informações registrados foram selecionados das páginas da enciclopédia livre *Wikipédia* e de um comentário postado na página de um site particular, contudo sem o uso do recurso da paráfrase e sem o registro das fontes de pesquisa.

Em seu texto, percebemos problemas de coerência e coesão textual, devido a forma que a aluna resumiu as informações apenas copiando trechos incompletos, não se atentando para a formação de sentido da frase. Apesar da aluna ter utilizado a cópia de trechos do texto pesquisado como estratégia de resumo, ela mostrou-se capaz de localizar e selecionar as informações relevantes para o seu propósito de escrita.

Já o sujeito E15 ocupou-se em apresentar o ciclo de vida e as fases de desenvolvimento do mosquito *Aedes aegypti*, no subtópico, intitulado *Desenvolvimento*. Seu texto foi produzido com base em informações apresentadas em diversos sites especializados sobre o assunto, mas não tiveram suas fontes registradas.

Segundo relatos do sujeito E15, seu texto foi resultado de uma série de leituras em diversos sites sobre as características e o ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti*. Apesar de o sujeito ter sido capaz de localizar, selecionar e resumir as informações pertinentes para o seu propósito de escrita, percebemos claramente que faltou ao seu texto, além do registro das fontes de pesquisa, elementos de coesão que permitisse uma maior conexão entre elementos e as partes do texto, de forma a manter a continuidade do assunto que se pretende desenvolver (ANTUNES, 2010).

Observando a página, *Prevenção*, do Infográfico 01, vemos que o sujeito E02 apresentou a partir de tópicos as instruções a respeito de como evitar a proliferação do

mosquito transmissor da Dengue e de outras doenças. Apesar da aluna ter buscado, localizado, selecionado e resumido as informações por ela consideradas relevantes, faltou organização das ideias e elementos de continuidade textual.

Segundo o relato do sujeito E02, as informações trazidas em seu texto foram resultado de leituras realizadas em diversos sites que relatavam sobre a prevenção contra a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Apesar de não ter registrado as fontes de pesquisa, a aluna demonstrou ser capaz de produzir um texto informativo trazendo orientações sobre como evitar o contágio de doenças como Dengue, Zika e outras transmitidas pelo mosquito, através de ações simples como evitando o acúmulo de água para que o agente transmissor não se reproduza e prevenindo-se de suas picadas utilizando produtos repelentes. Faltam ao texto, entretanto, elementos que tragam conexão entre as partes.

Ao analisarmos a técnica utilizada para seleção das informações pesquisadas em seus textos, percebemos que os sujeitos E32, E15 e E02 utilizaram o recurso próximo do esquema. A partir do esquema, podemos “reconstituir as ligações do texto original elaborando um novo texto, mais curto que o original”, [...] onde “as informações essenciais são rearticuladas em uma nova organização” (GARCEZ, 2001, p. 49).

Para Garcez (2001, p. 49), “organizar um esquema é uma maneira preparatória para o resumo e a paráfrase”. Assim, se o objetivo for repetir as mesmas informações de maneira integral, podemos elaborar uma paráfrase, que é também uma maneira de retomarmos as informações presentes em outros textos, o que requer uma leitura detalhada do(s) texto(s) que se pretende resumir. Para Antunes (2010, p. 124-125), a paráfrase é um dos recursos pelo qual se criam laços coesivos, além de ser um recurso onde “se volta a dizer o mesmo que se disse antes, porém com outras palavras”.

Ao analisarmos a forma como sujeitos produziram seus textos a partir de outros textos pesquisados, percebemos a escolha de determinadas partes que foram transcritas, sem o recurso da paráfrase e nem o registro das fontes. Observamos com isso, que os sujeitos analisados são capazes de buscar e selecionar dados e informações que lhes são relevantes. Faltam-lhes, contudo, avançar para outras etapas de forma a desenvolver outras competências, como identificar as palavras-chave e as ideias de um texto, além de reagrupar essas ideias, não perdendo de vista as relações entre as unidades e realizando a reescrita com a utilização de outras palavras, indicando a(s) fonte(s) de pesquisa utilizada(s).

O *salto* para estas próximas etapas acontece a partir da mediação com outros sujeitos mais experientes, que, através desta interação, contribuem para o processo de construção do conhecimento. Em nossas ações de intervenção, buscamos que os sujeitos fossem

oportunizados a darem estes *saltos*, a partir da mediação colaborativa tanto do professor quanto dos próprios pares que estejam em níveis de aprendizagens superiores, a partir de uma proposta colaborativa de ensino-aprendizagem. Estas ações foram desenvolvidas nos Módulos de Produção e seus resultados serão apresentados na subseção, intitulada *Expandindo Horizontes*.

Ao nos reportarmos aos saberes necessários construídos pelos sujeitos E02, E15 e E36, a partir da análise dos seus processos de produção inicial, vemos que os alunos apresentam construídos os saberes relativos à seleção de dados e informações dos textos lidos - **SN03**. No entanto, o saber **SN01** encontra-se em construção, uma vez que os alunos, apesar de não se mostrarem capazes de construir seus textos apresentando as mesmas informações dos textos pesquisados através de outras palavras, como define Garcez (2001, p. 57) referindo-se à paráfrase, os sujeitos pesquisados conseguiram ao menos realizar as etapas iniciais para esta construção, que é a localização e seleção dos dados e informações consideradas relevantes em sua leitura.

Já em relação ao saber **SN05**, o avaliamos como a construir, uma vez que os alunos não foram capazes de realizar a etapa de reescrita através dos métodos de releitura, revisão e melhoria destes textos, como podemos ver no Quadro 06 abaixo.

**Quadro 06** - Saberes SN01, SN03 e SN05 - produções iniciais dos sujeitos E02, E15 e E32

CRITÉRIOS OBSERVADOS PARA AS PRODUÇÕES INICIAIS			
A partir da observação dos processos de produção colaborativa de infográficos digitais, o estudante:	AC	EC	C
SN01—elabora paráfrases dos textos lidos		E02, E15, E32	
SN03—compreende e interpreta textos lidos, selecionando dados e informações			E02, E15, E32
SN05—realiza a reescrita de textos sem perder de vista as ideias originais	E02, E15, E32		

Fonte: Elaborado pela autora.

Desta forma, avaliamos que o Infográfico 01 não se encontra efetivamente adequado à proposta, uma vez que, apesar de abordar tema de relevância social, ele não se enquadra nas características do gênero. Afinal, para ser considerado um infográfico, o texto precisa agrupar texto e imagem, de modo a haver unidade que exija de seu leitor o relacionamento de informações multissemióticas, para a produção de sentido. Além disso, os textos informativos necessitam apresentar de maneira sucinta, os pontos mais relevantes da informação, com forte apelo visual, facilitando a compreensão do texto, além de descrever fatos que o texto ou a foto

sozinhos talvez não pudessem detalhar com a mesma eficiência e rapidez (COSTA, 2014, p. 148). Aspectos não encontrados no Infográfico 01, como podemos observar a partir dos critérios dispostos no quadro de avaliação abaixo.

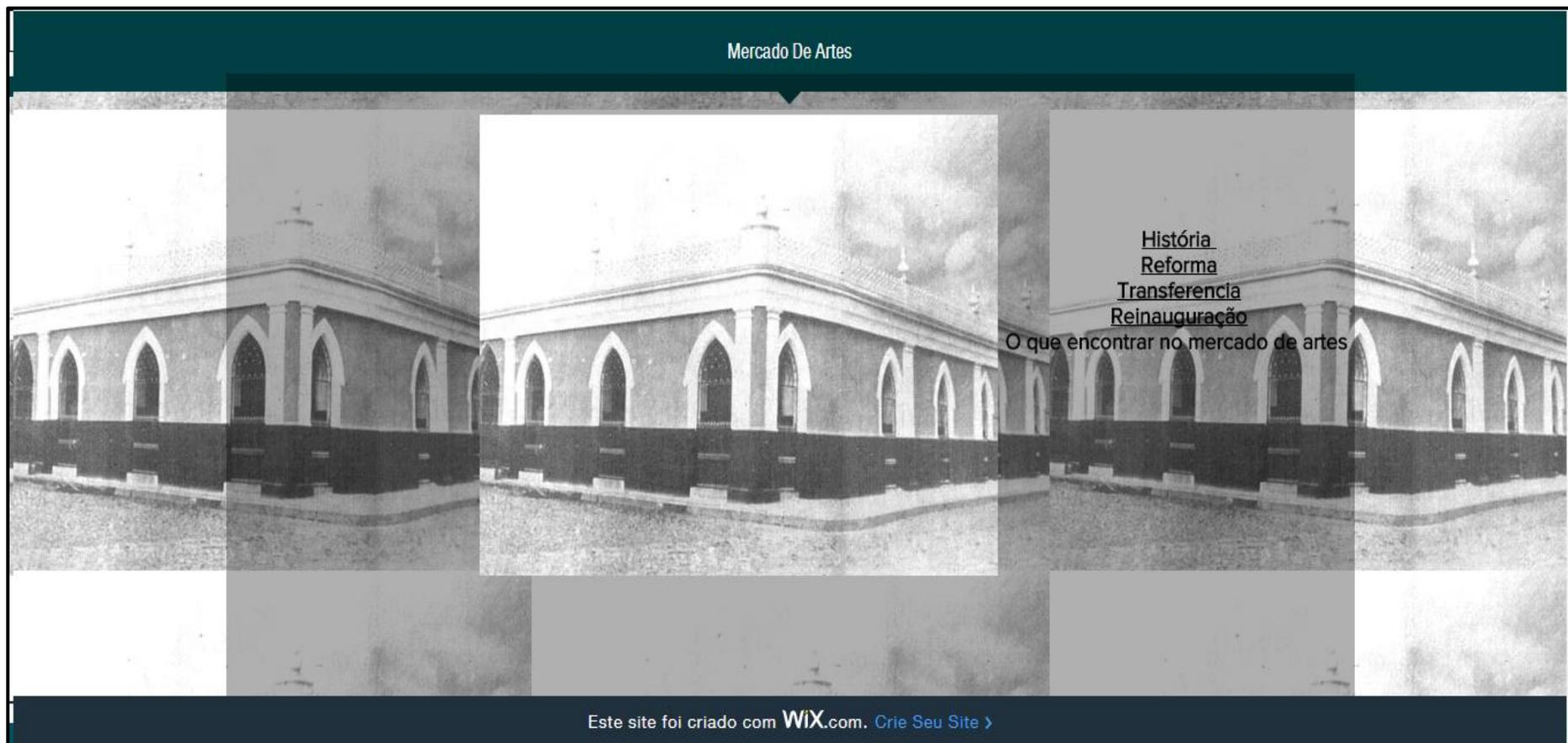
**Quadro 07 - Avaliação do Infográfico 01 – versão inicial**

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DOS INFOGRÁFICOS DIGITAIS			
O texto atende aos critérios de:			
Adequação à proposta	SIM	EM PARTE	NÃO
a) O texto está adequado à proposta de produção colaborativa de infográficos digitais ?		X	
a) O assunto abordado possui relevância social?	X		
Adequação às características do gênero estudado	SIM	EM PARTE	NÃO
a) O texto apresenta título e o subtítulo?		X	
b) O título e o subtítulo estão coerentes com o assunto?		X	
c) Há a composição de linguagem verbal e não-verbal, trazendo unidade de sentido?		X	
d) O layout apresenta uma fácil visualização e compreensão do todo?			X
e) O texto apresenta informações de maneira independentes?	X		
a) O texto é de fácil compreensão?		X	
b) Há, no texto, problemas de coerência e coesão?	X		
c) O texto apresenta, de maneira sucinta e objetivos, os detalhes mais relevantes da informação?		X	
d) O infográfico apresenta hiperlinks para outros textos?			X
e) Há a citação das fontes de pesquisa?			X

Fonte: Elaborado pela autora.

## INFOGRÁFICO 02 - PRODUÇÃO INICIAL

Figura 37 – Tela Inicial do Infográfico 02 – versão inicial



Fonte: Material elaborado pelos alunos.

**Figura 38** – Infográfico 02 – versão inicial: página elaborada pelo sujeito E19

Mercado De Artes

Mercado de artes



No Mercado de Artes Popular criado como Mercado Municipal em 1914 pelo coronel Bernardino da Silva Bahia com uma arquitetura neoclassica, abrigou por décadas o comercio de Secos e molhados e Principal ponto do grande Feira de gado que acontecia todos os sábados e segunda-feira.

Este site foi criado com [Wix.com](https://www.wix.com). [Crie Seu Site >](#)

Fonte: Material elaborado pelos alunos.

**Figura 39** – Infográfico 02 – versão inicial: página elaborada pelo sujeito E36

Mercado De Artes

Mercado de artes



Em janeiro de 1997, após a última feira livre no centro da cidade o Prefeito Jose Falcão transfêril os feirante para o centro de abastecimento e fechou o velhor mercado Multicipal.

Este site foi criado com [WIX.com](#). [Crie Seu Site >](#)

Fonte: Material elaborado pelos alunos.

**Figura 40** – Infográfico 02 – versão inicial: página elaborada pelo sujeito E21

Mercado De Artes



Foi inaugurado na noite de terça-feira do dia 29, o Mercado de arte popular, localizado na Avenida Getúlio Vargas centro comercial de Santana. o evento contou com a participação do prefeito José Ronaldo de Carvalho, secretário, vereadores e convidados que celebraram os 100 anos de histórias e cultura da obra que é patrimônio cultural e histórico de Feira de Santana.

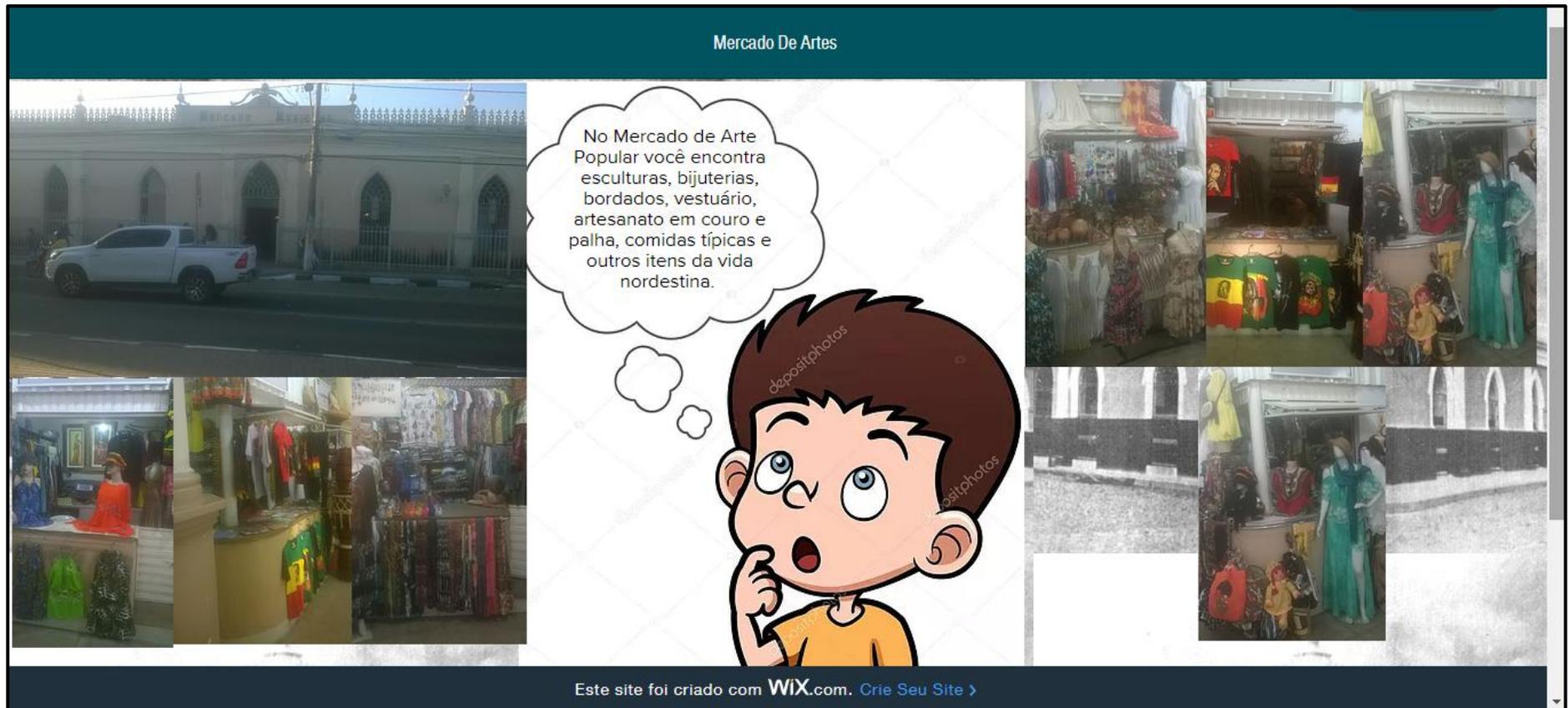
Ainda segundo Colbert, o Map é um centro irradiador de Ate e cultura e os R\$ 1.462.000,00 investidos foram muito bem aproveitada na reforma. "É importante dizer que p dinheiro aplicado é para o povo vê onde está o seu dinheiro". É o recurso que foi pago de imposto em Feira de Santana no meu mandato naquela período. Espero que ele seja muito bem aproveitado porque ele está bem aplicado na Mercado de Artes popular.

A reforma do Mercado de Arte popular trouxe mais ventilação e leveza ao espaço. O ambiente está renovado, mais bonito, com mais frescos e cores mais leves. O MAP foi para o público no dia 04 de janeiro de 2016.

Este site foi criado com [Wix.com](#). [Crie Seu Site >](#)

Fonte: Material elaborado pelos alunos.

Figura 41 – Infográfico 02 – versão inicial: página elaborada pelo sujeito E19



Fonte: Material elaborado pelos alunos.

No Infográfico 02, como pudemos observar nas figuras 37 a 41, os sujeitos E19, E36 e E21 escolheram abordar a história do Mercado de Arte Popular da cidade de Feira de Santana. Segundo relatos dos alunos, eles buscaram um tema que tivesse relação com a cidade onde moram, por considerarem esse assunto interessante. Como estratégias utilizadas, além de realizarem pesquisas na internet, o grupo visitou o local no intuito de obter mais informações, além de realizarem registros fotográficos. Após isso, reuniram-se em sala de aula para a definição dos subtópicos a serem abordados no Infográfico.

Observamos que, naturalmente, o sujeito E19 assumiu a postura de líder, direcionando as ideias que iam surgindo para a composição do Infográfico. Inicialmente, os alunos pensaram em remontar a história do Mercado a partir dos eventos considerados por eles mais marcantes desde sua criação. Para isso, os sujeitos realizaram buscas por textos na internet que apresentassem as informações desejadas. Após essa leitura preliminar, os integrantes do grupo selecionaram os fatos considerados por eles mais marcantes para compor as informações do infográfico.

Desta forma, elegeram os seguintes fatos marcantes: a criação do Mercado, na página intitulada *História*; a sua primeira reforma, na página, *Reforma*; a transferência dos feirantes para o Centro de Abastecimento, descrita na página, *Transferência*; e a reinauguração comemorativa dos 100 anos do Mercado de Arte Popular, *Reinauguração*. Na página, intitulada *O que encontrar no Mercado de Artes*, os alunos descreveram informações sobre o que encontrar atualmente no Mercado de Arte Popular, a partir de fotografias.

Voluntariamente, o sujeito E19 escolheu produzir as páginas, *História* e *O que encontrar no Mercado de Artes*, o sujeito E36 ficou responsável pela página, por nome *Transferência*, e o aluno E21, ocupou-se com a página, *Reinauguração*. Uma vez definidos os subtópicos a serem apresentados no infográfico, os sujeitos produziram seus textos, a partir das pesquisas realizadas na internet. Assim, avaliamos que os sujeitos em questão têm construídos os saberes necessários para a ação de seleção de textos para leitura individual e coletiva (SN02), como vemos no Quadro 08.

**Quadro 08** - Saber SN02 - produções iniciais dos sujeitos E19, E21 e E36

CRITÉRIOS OBSERVADOS PARA AS PRODUÇÕES INICIAIS			
A partir da observação dos processos de produção colaborativa de infográficos digitais, o estudante:	AC	EC	C
SN02—seleciona textos para leitura individual e coletiva			E19, E21, E36

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisarmos os aspectos multimodais presentes no Infográfico 02, observamos que tanto para compor a Tela de Abertura quanto o interior do infográfico, os alunos utilizaram os recursos disponíveis na plataforma para troca de *background* e inserção de imagens e figuras. Por ser o infográfico um gênero que apresenta alto nível de multimodalidade, percebemos que, ainda assim, os textos produzidos inicialmente pelos alunos em questão careciam dessa característica.

Na Tela de Abertura, os alunos utilizaram a imagem do antigo Mercado de Arte Popular. A mesma imagem, entretanto, foi utilizada para compor todas as páginas no Infográfico. Isso mostra que faltou aos alunos correlacionarem melhor os elementos verbais e não verbais, de modo a buscarem unidade de sentido entre eles. Em um infográfico, as informações necessitam estar organizadas de maneira a facilitar a visualização do todo, como já foi dito. Deste modo, o infográfico organiza seus textos de forma a possibilitar que o leitor escolha os caminhos de sua própria leitura, o que proporcionaria mais autonomia e fluidez.

Sob este aspecto, podemos observar que as produções iniciais analisadas não contemplam essa característica. De fato, os alunos não foram capazes de agrupar texto e imagem, de modo a exigir de seu leitor o relacionamento de informações multissemióticas para a produção de sentido, como apresentam as características do gênero. Apesar disso, o Infográfico 02 aborda de maneira independente tema de relevância social, apresentando de forma sucinta os detalhes mais relevantes da informação, organizados através de hiperlinks vinculados a outras páginas informativas.

Nas páginas produzidas pelo sujeito E19, encontramos informações a respeito da criação do então Mercado Municipal e imagens atuais do Mercado de Arte Popular. Na primeira página, o aluno apresenta de forma sucinta como e quando o Mercado foi criado, utilizando para isso, um texto escrito e a imagem do antigo Mercado Municipal. Na segunda página, ele inseriu as imagens da parte externa e do interior do Mercado, fruto do registro fotográfico realizado pelo grupo, juntamente com o texto de apresentação associadas a algumas figuras retiradas da internet.

O sujeito E36 abordou resumidamente em sua página, o episódio de transferência da Feira Livre que acontecia no centro da cidade de Feira de Santana para o Centro de Abastecimento. Este episódio culminou no fechamento temporário do Mercado de Arte, em 1997. A imagem utilizada e as informações apresentadas, no entanto, não se relacionam entre si, não compondo, desta forma, unidade de sentido.

Igualmente, o sujeito E21 utilizou-se da mesma imagem usada na primeira página para ilustrar as informações a respeito da reforma e reinauguração mais recente que o Mercado de

Arte Popular passou, em 2016, não havendo, desta forma, relação entre os elementos verbais e não verbais.

Em relação à organização textual disposta pelo infográfico, percebemos que os alunos preferiram não utilizar a ferramenta do *menu* interativo, antes, usaram o recurso de *hiperlinks*, vinculando os tópicos listados na Tela de Abertura às páginas internas do infográfico. Ao criar uma escrita hipertextual, oportunizamos os próprios leitores a tornarem-se coautores ou autores do texto lido ao criarem ou modificarem novos nós (textos, imagens, sons, links para outros documentos etc.), indo além de simplesmente percorrer os caminhos pré-estabelecidos, participando assim da estruturação do texto, transformando-o, virtualmente, em um único hipertexto inédito (LÉVY, 1999, p. 57).

Diante desta análise, avaliamos que os alunos em questão, conseguiram organizar, em parte, a estrutura textual e comunicativa do gênero infográfico, uma vez que inseriram elementos verbais e não verbais, mas não conseguiram relacioná-los completamente a ponto de haver unidade de sentido. Por isso, consideramos que os saberes necessários para estas ações encontram-se em construção, como mostra o quadro abaixo.

**Quadro 09** - Saber SN04 - produções iniciais dos sujeitos E19, E21 e E36

CRITÉRIOS OBSERVADOS PARA AS PRODUÇÕES INICIAIS			
A partir da observação dos processos de produção colaborativa de infográficos digitais, o estudante:	AC	EC	C
SN04—organiza, com maior visibilidade, a estrutura do texto escrito em função das características do gênero		E19, E21, E36	

Fonte: Elaborado pela autora.

Analisando textualmente a página construída pelo sujeito E19, percebemos que as informações foram extraídas de um parágrafo de um site disponível na internet, sem que a fonte fosse devidamente registrada. Para elaborar seus textos, o sujeito E19 foi capaz de localizar e selecionar as informações relevantes a partir da leitura de outros textos pesquisados. Isso mostra que o saber **SN03** apresenta-se construído. Contudo, os saberes **SN01** e **SN07** encontram-se a construir, uma vez que o estudante não realizou a reescrita de seu texto a partir da reescrita de outros textos através de paráfrases, sem que as ideias do texto original fossem perdidas.

O sujeito E36 ficou responsável por buscar, localizar e selecionar informações a respeito do episódio de transferência da Feira Livre e interrupção temporária do funcionamento do Mercado de Arte Popular, em 1977. O saber **SN03** encontra-se construído no estudante, uma vez que ele foi capaz de selecionar dados e informações pertinentes aos objetivos do seu infográfico. Contudo, o sujeito não foi capaz de apresentar essas informações por meio de outras palavras, mantendo as ideias originais. Por isso, avaliamos que, em relação ao saber **SN01**, o sujeito necessita ampliar seus conhecimentos referentes à paráfrase.

Semelhantemente, o sujeito E21 selecionou as informações que julgou mais relevantes para os seus propósitos comunicativos. A partir da leitura do texto original pesquisado, o sujeito E21 foi capaz de selecionar informações para o seu texto, utilizando em partes o recurso da paráfrase, apenas no trecho apresentado abaixo:

**Quadro 10** - Comparação entre os textos pesquisados e o texto inicial - sujeito E21

TRECHO DO TEXTO PESQUISADO	TRECHO DO TEXTO ESCRITO PELO SUJEITO E21
<p>A partir do dia (04) de janeiro estará de portas abertas para a arte, a cultura, a música, a culinária e os saberes feirenses e sertanejos.</p> <p>Disponível em: &lt;<a href="http://viverascidades.blogspot.com.br/2012/03/mercado-de-arte-popular-feira-de.html">http://viverascidades.blogspot.com.br/2012/03/mercado-de-arte-popular-feira-de.html</a>&gt;</p>	<p>O MAP foi para o público no dia 04 de janeiro de 2016.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

No restante de seu texto, as informações foram apenas escritas *ipsis litteris* os textos originais pesquisados. Assim, avaliamos que o saber **SN01** encontra-se em construção no sujeito pesquisado. Desta forma, referindo-se aos saberes necessários construídos a partir do desenvolvimento desta atividade de escrita inicial, avaliamos os sujeitos E19, E21 e E36 da seguinte maneira, como está apresentado no quadro abaixo.

**Quadro 11** - Saberes SN01, SN03 e SN05 - produções iniciais dos sujeitos E19, E21 e E36

CRITÉRIOS OBSERVADOS PARA AS PRODUÇÕES INICIAIS			
A partir da observação dos processos de produção colaborativa de infográficos digitais, o estudante:	AC	EC	C
SN01—elabora paráfrases dos textos lidos	E19, E36	E21	
SN03—compreende e interpreta textos lidos, selecionando dados e informações			E19, E21, E36
SN05—realiza a reescrita de textos sem perder de vista as ideias originais	E19, E21, E36		

Fonte: Elaborado pela autora.

Assim, a partir da finalidade comunicativa do gênero e suas características, avaliamos que o infográfico 02 encontra-se em parte adequado à proposta do gênero, como vemos a partir do quadro avaliativo abaixo.

**Quadro 12 - Avaliação do Infográfico 02 – versão inicial**

QUADRO DESTINADO À AVALIAÇÃO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AOS INFOGRÁFICOS PRODUZIDOS PELOS ESTUDANTES			
INFOGRÁFICO AVALIADO: Infográfico 02 (E19, E21, E36)			
FASE DE PRODUÇÃO: Inicial			
CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DOS INFOGRÁFICOS DIGITAIS			
O texto atende aos critérios de:			
Adequação à proposta	SIM	EM PARTE	NÃO
a) O texto está adequado à proposta?		X	
a) O assunto abordado possui relevância social?	X		
Adequação às características do gênero estudado	SIM	EM PARTE	NÃO
a) O texto apresenta título e o subtítulo?		X	
b) O título e o subtítulo estão coerentes com o assunto?	X		
c) Há a composição de linguagem verbal e não-verbal, trazendo unidade de sentido?		X	
d) O layout apresenta uma fácil visualização e compreensão do todo?		X	
e) O texto apresenta informações de maneira independentes?	X		
a) O texto é de fácil compreensão?		X	
b) Há, no texto, problemas de coerência e coesão?	X		
c) O texto apresenta, de maneira sucinta e objetivos, os detalhes mais relevantes da informação?		X	
d) O infográfico apresenta hiperlinks para outros textos?			X
e) Há a citação das fontes de pesquisa?			X

Fonte: Elaborado pela autora.

Apresentaremos a seguir como se deu o desenvolvimento das ações nos Módulos de Produção voltadas para as dificuldades de escrita detectadas na produção inicial. A partir destes Módulos, buscamos decompor a atividade de produção escrita para abordar estas partes

de maneira detalhada e separadamente, com o objetivo de trabalhar cada saber necessário para o domínio do gênero. Desta forma, as dificuldades apresentadas pelos alunos a partir da produção da escrita inicial foram trabalhadas nos Módulos de Produção, com o intuito de dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-las, como sugerem Dolz, Noverraz; Schneuwly (2004, p. 102).

### 3.6 EXPANDINDO HORIZONTES

A partir das dificuldades de escrita observadas no processo de produção inicial, oportunizamos aos alunos, através dos Módulos de Produção, a superação ou pelo menos a minimização das deficiências encontradas nessa fase preliminar.

Com o apoio do Caderno de Atividades e do Portal Cibernautas, desenvolvemos atividades de leitura e escrita organizadas em três Módulos. Abordamos, no Módulo I, o papel dos processos cognitivos da escrita na construção de infográficos. No Módulo II, trabalhamos os elementos essenciais presentes no gênero infográfico e sua finalidade comunicativa. Por fim, no Módulo III, vimos questões relativas ao papel da multimodalidade e da hipertextualidade no processo de construção de infográficos digitais.

O objetivo dos Módulos de Produção é proporcionar que os alunos revisem as suas produções iniciais realizando as possíveis mudanças e melhorias necessárias, a partir dos processos de reescrita até a escrita final. Os Módulos de Produção tiveram a duração de 10 aulas.

#### **3.6.1 O papel dos processos cognitivos da escrita na construção de infográficos**

Os processos cognitivos perpassam por etapas de construção levando em conta não apenas o que se deseja transmitir, mas quem é o leitor que receberá esse texto e quais efeitos se pretende causar a partir do que se quer escrever. Esses parâmetros guiam o escritor em suas escolhas, possibilitando adequações na escrita.

Isso nos mostra que o ato de escrever, como nos aponta Kato (1987), possui etapas planejadas e coordenadas onde uma série de questões e de escolhas deve ser levada em consideração para definição dos caminhos a serem percorridos nos processos anteriores e posteriores à escrita. Esses percursos, entretanto, não são isentos de falhas. No decorrer desses processos, há retornos e reordenação dos esquemas, procedendo, sempre que necessário, à

reescrita, tendo em vista, a principal e inconsciente meta do leitor e do redator: estabelecer sentido ao texto (KATO, 1987, p. 97).

Além disso, o escritor deve ser capaz de estabelecer uma visão crítica em relação ao próprio texto produzido, revisando-o, corrigindo-o e reescrevendo-o, sempre e até quando julgar necessário, permitindo, entretanto, um tempo adequado para criar o saudável distanciamento sobre o que se está escrevendo, evitando assim, que possíveis falhas possam passar despercebidas (PORTELA, 2012). Práticas como planejamento, rascunho, ou esboço, e reescrita, também são encorajadas pelos PCN-LP considerando-as como “excelente estratégia didática para que o aluno perceba a provisoriidade dos textos e analise seu próprio processo” (BRASIL, 1997, p. 51).

A prática constante de escrita, mesmo que ainda sem o domínio satisfatório, é imprescindível para que o aluno-escritor coloque em evidência seus avanços e dificuldades, e possa, a partir das etapas comunicativas e cognitivas da escritura, avançar nos conhecimentos e técnicas que alicerçam uma escrita bem-sucedida (PORTELA, 2012, p. 10). Desta forma, pensando na melhoria do desempenho dos alunos em relação às competências escritoras, lançamos mão, nos Módulos de Produção, dos recursos voltados a pré-escrita, o rascunho, a revisão, que deve ser feita em diferentes momentos da produção, a escrita de uma versão final e a avaliação (ou autoavaliação).

Portela (2012) comenta que a etapa da pré-escrita proporciona ao aluno o desenvolvimento de ideias, memorização, tomada de decisões acerca dos argumentos a serem utilizados e o planejamento para a apresentação das ideias. Em seguida, o ato de rascunhar sua primeira versão do texto traria a segurança de uma escrita mais clara e eficiente. Por fim, a autora ressalta que a revisão e a ação de reescrita oportunizariam a retomada e o aperfeiçoamento de elementos linguístico-gramaticais, discursivo ou estrutural (tipologia/gênero) do texto, em sua versão final, permitindo o momento de avaliação, considerado por Portela (2012), “uma tarefa extremamente importante, pois esta garantirá ao escritor a assunção do seu papel, testando suas potencialidades e reconhecendo suas fraquezas, corrigindo-as sempre que possível” (PORTELA, 2012, p. 12).

A partir disso, sugerimos aos alunos que, a partir dos grupos colaborativos formados nos Módulos de Produção, realizassem as atividades sugeridas, oportunizando-os desta forma, a revisão e a reescrita de seus textos. Usando o exemplo dos infográficos produzidos por eles, pedimos que repensassem sobre os seus objetivos comunicativos, levando em consideração que as palavras escolhidas, a sua forma de abordagem, as imagens e todos os elementos

presentes no texto deveriam estar coesos e coerentes, oferecendo desta forma elementos para que o leitor possa atribuir sentido ao texto.

Assim, pensando em tornar os textos produzidos mais claros, sugerimos aos alunos que recorressem, se e quando necessário, à gramática e aos dicionários, online ou impressos, para tirarem dúvidas em relação a ortografia, concordâncias verbal e nominal, uso das vírgulas entre outros aspectos gramaticais, juntamente com a mediação da professora-pesquisadora. Após isso, sugerimos que os textos fossem lidos novamente por outros colegas até considerarem que os mesmos tivessem condição de serem lidos e facilmente compreendidos. Depois da revisão gramatical e ortográfica, sugerimos que os textos fossem reescritos com a perspectiva de apresentarem as ideias originais dos textos pesquisados, contudo com a utilização de outras palavras e com a indicação das fontes de onde aquelas informações foram retiradas, evitando desta forma, a recorrência do plágio.

Apresentaremos, a seguir, os resultados dos processos de reescrita realizados pelos alunos participantes da pesquisa, no Módulo de Produção.

**Quadro 13** - Comparação entre a produção inicial e a reescrita do sujeito E32

TRANSCRIÇÃO DA PRODUÇÃO INICIAL - SUJEITO E32	TRANSCRIÇÃO DA REESCRITA - SUJEITO E32
<p>(1) Gênero flavivírus e que inclui quatro tipos imunológicos: Den1, Den2, Den3, Den4, os sintomas incluem febre, dor de cabeça, dores musculares e articulares que é semelhante a causa pelo sarampo.</p> <p>(2) A <i>Aedes aegypti</i> tem nome por ser originário do Egito. (3) Ele se espalhou pelo mundo a partir da África primeiro para as Américas, por meio dos navios negreiros, depois para a Ásia.</p> <p>(4) O transmissor da dengue e da febre amarela foi descrito cientificamente pela primeira vez em 1762, como <i>Culex aegypti</i>.</p> <p>(5) No Brasil, há registros de ocorrência de dengue em Curitiba, no fim do século 19 e em Niterói no início do século 20.</p> <p>(6) O combate ao mosquito se intensificou justamente no início do século 20.</p> <p>(7) Mas na época a preocupação era somente com a febre amarela, doença responsável por elevado número de mortes no Rio De Janeiro (Em 1902, foram mais de 900 óbito.)</p> <p>(8) Em 1955, depois de uma campanha nacional o mosquito foi erradicado no Brasil. (9) Mas o relaxamento do controle trouxe o vetor de volta no fim da década de 60.</p> <p>(10) Hoje especialistas consideram a erradicação do <i>Aedes aegypti</i> praticamente impossível.</p>	<p>(1) <i>(Trecho suprimido na reescrita.)</i></p> <p>(2) O <i>Aedes aegypti</i>, conhecido como mosquito da dengue, teve origem no Egito.</p> <p>(3) Com o tempo, logo se alastrou através de navios negreiros e atingiram a África, as Américas, a Ásia e o Brasil.</p> <p>(4) O transmissor da dengue foi conhecido como <i>Culex aegypti</i> no ano de 1762. * Em 1818, a comunidade científica descreveu o gênero <i>Aedes</i> ao verificar que suas características morfológicas e biológicas pareciam com as espécies do gênero <i>aegypti</i>, ficando o nome <i>Aedes aegypti</i>.</p> <p>(5) O primeiro registro no Brasil foi no século XIV em Curitiba, e em seguida em Niterói no início do século XX (6) quando o combate ao mosquito se intensificou.</p> <p>(7) Nesse período, a preocupação era combater a febre amarela. (8) Depois de uma campanha em 1955, o mosquito foi combatido. (9) Mas, com relaxamento da população o mosquito voltou.</p> <p>(10) <i>(Trecho não utilizado na reescrita.)</i></p> <p>*Trecho acrescentado na reescrita.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

**Quadro 14** - Comparação entre a produção inicial e a reescrita do sujeito E15

TRANSCRIÇÃO DA PRODUÇÃO INICIAL - SUJEITO E15	TRANSCRIÇÃO DA REESCRITA - SUJEITO E15
<p>(1) O mosquito tem 30 dias de vida, eles conseguem produzir 40 ovos de uma vez a cada 3 dias, (2) se produz em locais com água limpa e parada, prefere se reproduzir em climas quentes e úmidos.</p> <p>(3) Só a fêmea do mosquito transmite o vírus na saliva, costumam fazer as atividades e nas manhãs e no final da tarde, os mosquitos voam a uma altura de média de 15 metros acima do chão é mais ou menos a altura de uma pessoa, mede cerca de 1 cm, após 7 dias de vida como larva o mosquito já está maduro.</p> <p>(4) A fase de pupa destaca-se pela inexistência de alimentação e pela metamorfose que marcará o início da fase adulta. Durante a fase de pupa, o <i>A. aegypti</i> apresenta corpo dividido em cefalotórax e abdômen, estrutura que se assemelha a uma vírgula. Esse período dura em média três dias e, durante esse tempo, a pupa permanece na superfície da água para facilitar o voo quando adulto.</p> <p>(5) A fase adulta é a mais conhecida pela população, uma vez que é a fase em que o <i>Aedes Aegypti</i> pode transmitir doenças ao homem. O mosquito, nesse momento, apresenta hábitos diurnos e (6) um padrão de cor característico, com listras e manchas brancas em um corpo preto. Essa coloração é fundamental para a realização de camuflagem, uma vez que ele é encontrado em ambientes escuros e próximos ao chão.</p> <p>(7) Alguns dias depois do início da fase adulta, o mosquito já está apto para o acasalamento, que normalmente ocorre durante o voo. Após a cópula, a fêmea necessita de sangue para completar o desenvolvimento dos ovos e é nesse momento que pode ocorrer a transmissão de doenças para o homem;</p> <p>(8) Depois de aproximadamente três dias da ingestão do sangue, a fêmea do <i>A. aegypti</i> está pronta para a postura dos ovos. Esses ovos são distribuídos por vários criadouros, mais frequentemente no fim da tarde. Durante sua vida, uma fêmea pode dar origem a aproximadamente 1500 mosquitos.</p>	<p>(1) – <i>(Trecho retirado na reescrita.)</i></p> <p>(2) Ovos: O mosquito precisa encontrar água limpa e parada para pôr seus ovos. * Ele pode colocá-los em locais como terrenos baldios, onde facilmente os mosquitos podem encontrar água parada em pneus. Desse modo, esses ovos são distribuídos por muitos criadouros.</p> <p>(4) Pupa: A fase de pupa destaca-se pela inexistência de alimentação. Na fase da pupa, o mosquito tem o corpo dividido em cefalotórax e abdômen. Essa estrutura parece uma vírgula. A fase da pupa dura em média três dias. Nesse tempo, a pupa permanece na superfície da água para facilitar mais o voo, na fase adulta.</p> <p>(5) Fase adulta: É na fase adulta que o <i>Aedes Aegypti</i> pode transmitir doenças ao homem. Nessa fase, o mosquito apresenta hábitos diurnos, apesar deles serem encontrados em lugares escuros.</p> <p>(6) Os mosquitos <i>Aedes Aegypti</i> voam a uma altura de média de 150 centímetros acima do chão.</p> <p>(7) Reprodução: Alguns dias depois do início da fase adulta, o mosquito já está pronto para acasalar, o que geralmente ocorre durante o voo. Após a cópula, a fêmea precisa de sangue para completar o desenvolvimento dos ovos e é nesse momento que pode ocorrer a transmissão de doenças para o homem, (3) através da saliva, geralmente no período das manhãs e no final da tarde. (8) Depois de aproximadamente três dias da ingestão do sangue, a fêmea do <i>A. aegypti</i> está pronta para a postura dos ovos, quando o ciclo se reinicia. A fêmea pode dar origem a uma média de 1.500 mosquitos.</p> <p>* <i>Informação acrescentada na reescrita.</i></p>

Fonte: Elaborado pela autora.

**Quadro 15** - Comparação entre a produção inicial e a reescrita do sujeito E02

TRANSCRIÇÃO DA PRODUÇÃO INICIAL - SUJEITO E02	TRANSCRIÇÃO DA REESCRITA - SUJEITO E02
<p>(1) Como prevenir as doenças causadas pelo <i>Aedes Aegypti</i>, muitas medidas devem ser tomadas para evitar o transmissor, também e bom prevenir picadas dos insetos, e (2) evite deixar água estocada, (3) muitas pessoas parecem não ter entendido a gravidade do mosquito então (4) evite se na sua rua ou casa tem lixo, (5) água parada, (6) garrafas, veja também se seus vizinhos não tem, (7) coloque tela protetora nas suas portas e janelas, também, (8) tampa vasos que possa</p>	<p>(1) Vamos ajudar você a prevenir picadas de mosquitos, porque um deles pode ser o <i>Aedes aegypti</i>.</p> <p>(3) Você ainda não entendeu a gravidade das doenças transmitidas por esse mosquito? Siga os passos abaixo, previna-se e ajude a deixar o mosquito bem longe!</p> <p>(10) Tenha o hábito de usar repelente nas partes do corpo que estão sem roupa.</p>

<p>ter contato com a dengue, (9) caso observe o aparecimento de manchas vermelhas na pele, olhos avermelhados ou febre, busque um serviço de saúde para atendimento não tome qualquer medicamento por conta própria, procure orientação sobre planejamento reprodutivo e os métodos contraceptivos nas unidades básicas de saúde, (7) utilize telas e janelas e portas, (10) use roupas que deixem áreas do corpo expostas, aplique repelente nessas áreas, (7) fique preferencialmente em locais com telas de proteção, mosquiteiros ou outras barreiras disponíveis.</p> <p>(1) Hoje nos estamos com objetivo de combater a dengue, porém não vamos conseguir sem a sua ajuda</p> <p>(11) Então né! Em 45 dias, um mosquito pode contaminar até 300 pessoas, é bom lembrar que o ovo do mosquito pode sobreviver até 450 dias, mesmo se o local onde foi depositado estiver seco. Se a área receber água novamente, o ovo ficará ativo e poderá atingir a fase adulta em poucos dias, por isso, (12) após eliminar a água parada, é importante lavar os recipientes com água e sabão.</p> <p>(13) O governo federal também está fazendo a sua parte, com a capacitação de pessoal de Estados e municípios para identificar locais de proliferação</p>	<p>(7) Coloque tela protetora nas portas e janelas para que o mosquito.</p> <p>(5) Não deixe água parada em lajes ou no quintal.</p> <p>(12) Troque a água e sempre lave os vasos de plantas.</p> <p>*Encha os vasos de planta de areia para não acumular água.</p> <p>(12) Lave os tanques por dentro toda semana com escova e sabão.</p> <p>(8) Tampe os vasos que acumulam água e pode se transformar em criadouro para o mosquito.</p> <p>(8) Deixe a caixa d'água sempre fechada.</p> <p>(2) Não deixe água da chuva acumulando nas talhas e telhados.</p> <p>(4) Deixe os baldes de lixo sempre bem tampados.</p> <p>(6) Mantenha as garrafas viradas para baixo.</p> <p>* Deixe os pneus em lugares limpos e sem água.</p> <p>(9) <i>(Trecho não utilizado na reescrita.)</i></p> <p>(11) <i>(Trecho não utilizado na reescrita.)</i></p> <p>(13) <i>(Trecho não utilizado na reescrita.)</i></p> <p><i>*Informação acrescentada na reescrita.</i></p>
---	---

Fonte: Elaborada pela autora.

**Quadro 16** - Comparação entre os textos da produção inicial e a reescrita do sujeito E19

TRANSCRIÇÃO DA PRODUÇÃO INICIAL - SUJEITO E19 - TEXTO 1	TRANSCRIÇÃO DA REESCRITA - SUJEITO E19 - TEXTO 1
(1) No Mercado de Artes Popular criado como Mercado Municipal em 1914 pelo coronel Bernardino da Silva Bahia com uma arquitetura neoclássica, abrigou por décadas o comércio de secos e molhados e Principal ponto do grande Feira de gado que acontecia todos os sábados e segunda-feira.	(1) 1914 – Criação Criado pelo Coronel Bernardino da Silva Bahia, com uma arquitetura neoclássica, o Mercado Municipal, denominado hoje em dia como Mercado de Arte Popular, abrigou por décadas o comércio de secos e molhados, principal ponto da feira de gado que acontecia todos os sábados e segundas-feiras, na cidade de Feira de Santana.
TRANSCRIÇÃO DA PRODUÇÃO INICIAL - SUJEITO E19 - TEXTO 2	TRANSCRIÇÃO DA REESCRITA - SUJEITO E19 - TEXTO 2
(1) No Mercado de Arte Popular você encontra esculturas, bijuterias, bordados, vestuário, artesanato em couro e palha, comidas típicas e outros itens da vida nordestina.	Mercado de Arte Popular (1) No Mercado de Arte Popular você encontra esculturas, bijuterias, bordados, vestuário, artesanato em couro e palha, comidas típicas e outros itens da vida nordestina.

Fonte: Elaborado pela autora.

**Quadro 17** - Comparação entre o texto da produção inicial e a reescrita do sujeito E21

TRANSCRIÇÃO DA PRODUÇÃO INICIAL - SUJEITO E21	TRANSCRIÇÃO DA REESCRITA - SUJEITO E21
(1) Foi inaugurado na noite de terça-feira do dia 29, o Mercado de arte popular, localizado na Avenida Getúlio Vargas centro comercial de Santana. o evento contou com a participação do prefeito José Ronaldo de Carvalho, secretário, vereadores e convidados que celebraram os 100 anos de histórias e cultura da obra que é patrimônio cultural e	(1) O Mercado de Arte Popular foi reinaugurado na noite de terça-feira do dia 29 de dezembro de 2015. O evento contou com a participação do prefeito José Ronaldo de Carvalho, secretários, vereadores e convidados que celebraram os 100 anos de história e cultura da obra que é patrimônio cultural de Feira de Santana.

<p>histórico de Feira de Santana.</p> <p>(2) Ainda segundo Colbert, o Map é um centro irradiador de Arte e cultura e os R\$ 1.462.000,00 investidos foram muito bem aproveitados na reforma. “É importante dizer que o dinheiro aplicado é para o povo ver onde está o seu dinheiro”. É o recurso que foi pago de imposto em Feira de Santana no meu mandato naquele período. Espero que ele seja muito bem aproveitado porque ele está bem aplicado no Mercado de Artes populares.</p> <p>(3) A reforma do Mercado de Arte popular trouxe mais ventilação e leveza ao espaço. O ambiente está renovado, mais bonito, com mais frescos e cores mais leves. O MAP foi aberto para o público no dia 04 de janeiro de 2016.</p>	<p>(2) <i>(Trecho retirado na reescrita.)</i></p> <p>(3) Sua reforma trouxe mais ventilação e leveza ao espaço e deixou o ambiente renovado, mais bonito, com mais frescor e cores leves. O MAP foi aberto para o público no dia 04 de janeiro de 2016.</p>
--	---

Fonte: Elaborado pela autora.

**Quadro 18** - Comparação entre o texto da produção inicial e a reescrita do sujeito E36

TRANSCRIÇÃO DA PRODUÇÃO INICIAL - SUJEITO E36	TRANSCRIÇÃO DA REESCRITA - SUJEITO E36
<p>(1) Em janeiro de 1997, após a última feira livre no centro da cidade o Prefeito José Falcão transferiu os feirantes para o centro de abastecimento e fechou o velho mercado Multicipal.</p>	<p>(1) Em janeiro de 1977, já no final do seu mandato, o prefeito José Falcão transferiu os feirantes para o centro de abastecimento e fechou o velho Mercado Municipal.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

O texto revisado e reescrito pelo sujeito E32, como vimos no Quadro 13, apresentou melhorias a partir do que foi sugerido pelos colegas e pela professora-pesquisadora, no que diz respeito à coerência e coesão textual, apesar de ainda apresentarem pontuais desvios à norma culta. As partes que não se relacionavam diretamente com o assunto específico, como os trechos (1) e (11) da escrita inicial, foram suprimidas deixando o texto mais objetivo e claro. Outros demais trechos foram reescritos de maneira a preservar as ideias originais, utilizando o recurso da paráfrase.

Na reescrita do sujeito E15, apresentada no Quadro 14, as informações foram resumidas e parafraseadas sem perda do sentido original dos textos. Igualmente, através da reescrita, os sujeitos E02 e E19 selecionaram as informações principais, reordenando-as em seus textos finais e adequando-as às características do gênero, como apresentados nos Quadros 15 e 16. O aluno E21 também foi capaz de resumir de maneira satisfatória as informações a partir da reescrita do texto inicial, priorizando as consideradas mais relevantes, como observamos no Quadro 17. Já o sujeito E36, ao reescrever o seu texto, o reorganizou de maneira satisfatória deixando sua produção mais coesa, apesar de não ter ampliado as

informações acerca da mudança do Mercado para o Centro de Abastecimento em 1977, como vimos no Quadro 18.

Percebemos, com a apresentação dessas etapas, que o seu cumprimento parece favorecer uma escrita mais eficaz, proporcionando ao escritor planejar, rever e aperfeiçoar sua escritura. Ao revisar o texto produzido, o aluno teve a oportunidade de reconsiderar as decisões tomadas no início de sua escrita, analisando as opções adotadas, as exigências referentes ao gênero, o nível de informação presente, a linguagem e as estruturas sintáticas e gramaticais (GARCEZ, 2001, p. 126). Desta forma, durante os processos de releitura, revisão e reescrita, as ideias do texto puderam ser reorganizadas e seus objetivos evidenciados em prol de uma escrita clara e eficiente.

### 3.6.2 Os elementos essenciais do gênero infográfico

Ao observarmos que as produções iniciais analisadas não apresentavam os elementos considerados essenciais para a identificação do gênero, reelaboramos as atividades deste Módulo de Produção com o objetivo de proporcionar ao estudante a superação dessas dificuldades. Para isso, desenvolvemos neste Módulo da intervenção atividades de leitura a partir do infográfico interativo *O aquecimento global e você*<sup>35</sup>, produzidos pelos alunos do curso de infografia da Panamericana (EPA) e disponibilizados na web pela Multi Design<sup>36</sup>. A partir do Caderno de Atividades, página 50 e do Portal Cibernautas, na página *Infográficos Digitais*<sup>37</sup>, solicitamos que os alunos realizassem a leitura do infográfico interativo.

Após a leitura, solicitamos a realização da Atividade 6, com o objetivo de identificarem no infográfico interativo, *O aquecimento Global e você*, os elementos do gênero infográfico, com base no que aponta Teixeira (2010, p. 33):

Todo infográfico deve conter alguns elementos obrigatórios, a saber: (1) título; (2) texto introdutório – uma espécie de lead de poucas linhas com informações gerais; (3) indicação das fontes; e (4) assinatura do(s) autor(es) [...] Além disso, um bom infográfico costuma contar com recursos visuais diversos como fotografias, mapas, tabelas, ilustrações, diagramas, entre outros.

<sup>35</sup> Disponível em: [http://www.multisp.com.br/kanno/aquecimento\\_panamericana/](http://www.multisp.com.br/kanno/aquecimento_panamericana/)

<sup>36</sup> Empresa de design editorial e infografia criada em 1995 e que desenvolve desde o projeto gráfico e a diagramação, até a finalização para impressão ou web, de Relatórios Anuais, Relatórios de Sustentabilidade e Informes Publicitários, para grandes empresas. Disponível em: <http://www.multisp.com.br>

<sup>37</sup> Disponível em: <http://portalcibernautas.wixsite.com/infograficosdigitais/infograficos-digitais>

A partir da análise das respostas, constatamos que 79% dos sujeitos foram capazes de identificar o título do infográfico e todos os 24 alunos participantes da atividade o identificaram como coerente com o assunto abordado. Ao passo que 100% dos sujeitos identificaram os elementos visuais, os hiperlinks, as indicações das fontes de pesquisa e os autores. Semelhantemente, todos os alunos afirmaram que há, no infográfico, elementos visuais como imagens, símbolos e gráficos, associados a textos escritos. Sobre o layout, 79% consideraram de fácil visualização e em relação a presença de hiperlinks, apenas 42% conseguiram identificar esse elemento. No entanto, todos foram capazes de identificar as fontes de pesquisa e o registro dos nomes dos autores, como mostra a tabela 04.

**Tabela 04** - Resultados da Atividade 06, questão 01

Atividade 06 – Elementos observados no Infográfico: O Aquecimento Global e você			
1. A partir da leitura do infográfico interativo, intitulado <i>O aquecimento global e você</i> , disponível no Portal Cibernautas, responda:	NÃO	EM PARTE	SIM
a) O assunto abordado possui relevância social?	0%	8%	92%
b) O texto apresenta título ou subtítulo?	13%	8%	79%
c) O título e o subtítulo estão coerentes com o assunto?	0%	0%	100%
d) Há a composição de elementos visuais como imagens, símbolos e gráficos, associados a textos escritos?	0%	0%	100%
e) O layout apresenta uma fácil visualização para compreensão do todo?	8%	13%	79%
f) O texto apresenta as informações necessárias para compreensão do assunto abordado?	4%	13%	83%
g) O infográfico apresenta hiperlinks para outros textos?	37%	21%	42%
h) Há a citação das fontes de pesquisa?	0%	0%	100%
i) Há o registro dos autores?	0%	0%	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Quando questionados da importância de citarmos as fontes de pesquisa, os alunos responderam: “pra gente saber de onde foi que a gente tirou a informação”, “pra saber o lugar que a gente pesquisou”. Contudo, ao serem arguidos se eles costumam registrar a fonte de onde realizaram as pesquisas, eles admitiram que geralmente não lembram de fazê-lo.

Enfatizamos então, que ao citarmos a fonte de onde procede a informação pesquisada, evitamos a apropriação indevida dos textos alheios e, por conseguinte, o plágio. Desta forma, orientamos aos alunos sempre citarem as fontes de pesquisas, buscando produzir textos realmente autorais. A partir disso, os alunos foram convidados a revisarem suas produções, identificando se os elementos presentes nas escritas iniciais estavam condizentes com as esperadas para o gênero, modificando e/ou acrescentando aspectos que considerassem necessários.

### **3.6.3 O papel da multimodalidade e da hipertextualidade no processo de construção de infográficos digitais**

Para concluirmos o momento de aplicação dos Módulos de Produção, abordamos sobre o papel da multimodalidade e da hipertextualidade nos processos de construção de infográficos digitais. No que diz respeito às características multimodais, é importante colocarmos que nos embasamos nos preceitos firmados por Kress e Van Leeuwen (2001), ao expressarmos que a linguagem humana aparece representada por mais de um modo ou pela articulação entre eles, exercendo influência no processo de produção de significado. Dessa forma, em uma perspectiva multimodal, a linguagem não apenas une seus códigos semióticos, mas antes combina as intencionalidades e as circunstâncias de sua construção. Assim, a prática comunicativa é materializada através das múltiplas modalidades da linguagem.

É a partir deste aspecto que afirmamos ser o infográfico um exemplo clássico de texto multimodal, uma vez que ele apresenta, em uma única composição de sentido, sons, imagens estáticas ou em movimento, palavras escritas ou orais, símbolos ou cores, apresentando desta maneira um alto nível multissemiótico. Aliado a isso, o infográfico interativo presente no meio digital, apresenta uma organização através de hipertextos.

Ao falarmos sobre questões relativas à hipertextualidade, é importante ressaltarmos que apesar dos processos de leitura realizada no ambiente virtual não serem muito diferente da realizada com textos convencionais, o hipertexto proporcionado pelo ciberespaço torna o ato de ler e escrever distinto pela sua fluidez, rapidez, uma vez que, nele,

podemos cortar, colar, editar, inserir tabelas e imagens com muito mais facilidade que antes e, além disso, hoje podemos salvar, inserir sons e animações, além de usar links que podem nos levar diretamente a outros textos, a filmes, músicas ou imagens. (COSCARRELLI, 2009, p. 552).

Para Xavier (2013a), o hipertexto seria como “um dispositivo ‘textual’ digital semiolinguístico (dotado de elementos verbais, imagéticos e sonoros) on-line, isto é, indexado à Internet com um domínio URL ou endereço eletrônico localizável na World Wide Web” (XAVIER, 2013a, p. 153 – 154). Percebemos, dessa forma, que o hipertexto presente no ciberespaço possui características específicas, como descreve Lévy (1999), por ser um texto estruturado em rede, constituído por nós (elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, sequências musicais etc.) e por links entre esses nós, usando referências, notas,

ponteiros e 'botões' que indicam a passagem de um nó a outro, que podem ser explorados em tempo real na tela.

Dessa maneira, Lévy (1999) considera o ciberespaço ou a própria internet, como um único e imenso hipertexto ou hiperdocumento (compreendendo imagens e sons), disperso, vivo, fervilhante e inacabado. No ponto de vista do leitor, o hipertexto apresenta-se como labirinto com múltiplas possibilidades de leitura e escrita mista, capaz de colocar à nossa disposição a leitura/escrita de textos diversos. Assim, o texto (re)lido e (re)escrito no ciberespaço, como também descreve Lévy, “dobra-se, redobra-se, divide-se e volta a colar-se pelas pontas e fragmentos: transmuta-se em hipertexto para formar o plano hipertextual indefinidamente aberto e móvel da Web” (LÉVY, 1999, p. 149). Com base nestes conhecimentos, direcionamos o olhar do estudante para os aspectos multimodais e hipertextuais presentes no gênero infográfico.

Para ampliarmos ainda mais o conhecimento dos alunos em relação à leitura de textos multimodais, levamos os alunos para uma visita ao Painel do artista Lênio Braga, exposto no Terminal rodoviário de Feira de Santana, Bahia. Esta atividade não estava prevista inicialmente no planejamento da SD, sendo sugerida pela vice-diretora do turno noturno e também professora de Língua Portuguesa do colégio, Professora Daniela Cordeiro.

Ao perceber a relevância da atividade para os propósitos das ações intervenção, a professora-pesquisadora aceitou a proposta de visitação ao painel tombado pelo IPAC (Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia), como destacamos na Figura 42.

**Figura 42** - Visita ao painel do artista Lênio Braga



Fonte: Arquivo pessoal da professora-pesquisadora.

No painel, há representações de cenas do cotidiano nordestino, além de diversas referências à sua cultura e a personagens da literatura de cordel ilustrados nas cerâmicas do painel através da linguagem multissemiótica. Com a colaboração do professor de História do colégio, professor Augusto Espíndola, e das intervenções da professora-pesquisadora, os alunos tiveram contato, além da parte histórica, com a leitura multissemiótica e intertextual. Ao realizarem a leitura dos textos desenhados em cada conjunto de ladrilho, os alunos retomaram outros textos e situações que fazem parte de suas memórias, utilizando-se dos recursos multissemióticos para a construção de sentido. Essa atividade auxiliou no entendimento dos alunos em relação à formação de sentido de textos multissemióticos, além de contribuir para o desenvolvimento da habilidade complexa de relacionar elementos verbais e não verbais, recurso exigido na construção de infográficos digitais, como veremos na apresentação da produção final.

Após isso, em sala de aula, iniciamos a atividade de aquecimento sugerindo a leitura do infográfico por título, *Atitudes conscientes em casa*<sup>38</sup>, produzido pela Editora Horizonte. Ao lerem o infográfico, sugerimos que os alunos observassem os elementos visuais presentes e a maneira como esses elementos agregavam unidade de sentido, organizados de maneira a facilitar a visualização do todo, como podemos ver na Figura 43.

**Figura 43** - Atividade de aquecimento do Capítulo 4 - parte 3



**ATIVIDADE DE AQUECIMENTO**



**Acesse o texto abaixo através do Portal Cibernautas e responda:**

**Atitudes conscientes em casa**

Escolher produtos com embalagens adequadas à sua necessidade e dar um destino correto depois de usá-los são práticas que você pode incorporar ao dia a dia. Entenda como fazer a sua parte e contribuir para a diminuição dos impactos ambientais gerados pelo homem.



Disponível em: <http://www.edhorizonte.com.br/poster-attitudes-conscientes/>

1. Como você classificaria o gênero do texto lido?

( ) Gráfico

( ) Imagem

( ) Reportagem

( ) Notícia

( ) Infográfico

( ) Não sei informar

2. O texto traz, em uma mesma composição, informações verbais e não verbais?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar

3. Você observa relação entre as imagens dispostas no texto e o assunto proposto?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar

Fonte: Caderno de Atividades (2017, p. 55).

<sup>38</sup> Disponível em: <http://www.edhorizonte.com.br/poster-attitudes-conscientes/>

A partir dessa atividade, mostramos que a presença dos elementos visuais, correlacionando-se na formação do sentido e na forma de apresentação, permitia ao leitor a compreensão das informações presentes no infográfico de maneira mais fluida, rápida, dinâmica e interativa. Desta forma, o infográfico presente no meio digital, por meio do hipertexto, possibilita a organização das informações em uma base de dados por onde podemos fazer uma leitura que não seja necessariamente linear (XAVIER, 2013b, p. 159).

Os resultados dos dados evidenciados na Atividade de Aquecimento do Módulo III (Cf. Tabela 05) mostram que os alunos foram capazes de identificar os elementos multimodais e hipertextuais em um texto, mostrando-se preparados para realizarem a revisão de suas produções, buscando identificar os elementos multimodais de forma a relacionar entre si esses elementos para a composição do sentido do texto, além de proporcionar a visualização simultânea da imagem e da palavra, usando para isso, o recurso do hipertexto.

**Tabela 05** - Resultados da Atividade de Aquecimento – Capítulo 4

ATIVIDADE DE AQUECIMENTO – CAPÍTULO 4 – PARTE 3	
Questões referentes ao infográfico, Atitudes conscientes em casa	Porcentagem de ocorrências das respostas dos alunos
1. Como você classificaria o gênero do texto lido?	
Gráfico	-
Imagem	-
Reportagem	-
Notícia	4%
Infográfico	74%
Não sabe ou não informaram	22%
2. O texto traz, em uma mesma composição, informações verbais e não verbais?	
Sim	78%
Não	-
Não sabe ou não informaram	22%
3. Você observa relação entre as imagens dispostas no texto e o assunto proposto?	
Sim	78%
Não	-
Não sabe ou não informaram	22%

Fonte: Elaborado pela autora.

Desta forma, os alunos se reuniram mais uma vez no LIP para revisarem colaborativamente os infográficos, reestruturando todo seu layout, design e elementos interativos. Para isso, os sujeitos passaram pelas etapas de criação do *rough*, que seria o rascunho do projeto, busca e seleção de novos elementos multissemióticos, montagem do infográfico usando as ferramentas disponíveis na plataforma Wix e postagem dos resultados na página da Revista Digital - Polivalente.

Em relação a essas etapas de produção, observamos que os alunos assumiram uma postura colaborativa, ao se reunirem para a produção do *rough*. A realização dessa etapa contribuiu para a organização dos textos escritos, das imagens, dos elementos clicáveis e das páginas dispostas no infográfico. A proposta de construção coletiva do todo e não apenas em partes isoladas, reiterada nos Módulos de Produção, contribuiu para que os alunos optassem pela elaboração do rascunho desenhado à mão, no Caderno de Atividades.

### 3.7 INFOGRÁFICOS DIGITAIS - PRODUÇÃO FINAL

Nesta subseção apresentaremos os resultados obtidos a partir da produção final dos infográficos digitais produzidos pelos sujeitos pesquisados. A análise foi feita a partir dos critérios voltados para adequação ao gênero, onde, buscaremos avaliar os possíveis avanços de escrita apresentados pelos sujeitos, comparando os saberes necessários construídos por esses alunos através dos processos de produção inicial e final. Esta etapa está em consonância com o nosso terceiro objetivo específico, a saber: **avaliar os saberes necessários construídos a partir da escrita de gêneros multimodais em Língua Portuguesa.**

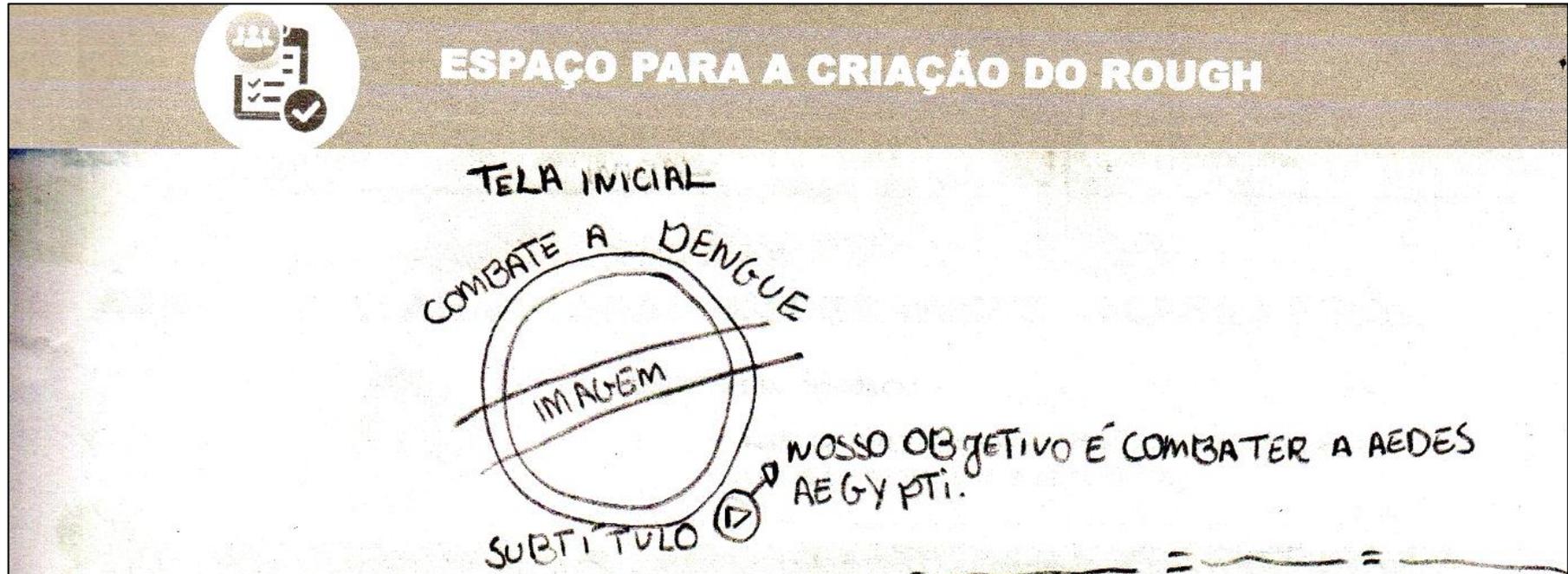
Nesta etapa da SD, com a duração de 04 (quatro) aulas, os alunos colocaram em prática as possíveis mudanças sugeridas pelos colegas e pela professora-pesquisadora nos Módulos de Produção, revisando e reescrevendo seus textos até a produção final do infográfico digital. Tal qual foi proposto anteriormente na análise das produções iniciais, analisaremos primeiramente os infográficos 01 e 02 a partir dos critérios dos quadros avaliativos, e em seguida, avaliaremos os níveis de construção dos saberes apresentados pelos sujeitos deste estudo.

Analisaremos a seguir os Infográficos 01 e 02, a partir dos critérios dos quadros avaliativos, avaliando os saberes construídos no processo de construção textual. Para melhor visualização de suas páginas e elementos multissemióticos, sugerimos a leitura dos infográficos a partir do meio digital, disponíveis através dos links apresentados nas notas de rodapé.

### 3.7.1 Produto Final

#### INFOGRÁFICO 01 - PRODUÇÃO FINAL<sup>39</sup>

Figura 44 – Rascunho do Infográfico 01



Fonte: Material produzido pelos alunos.

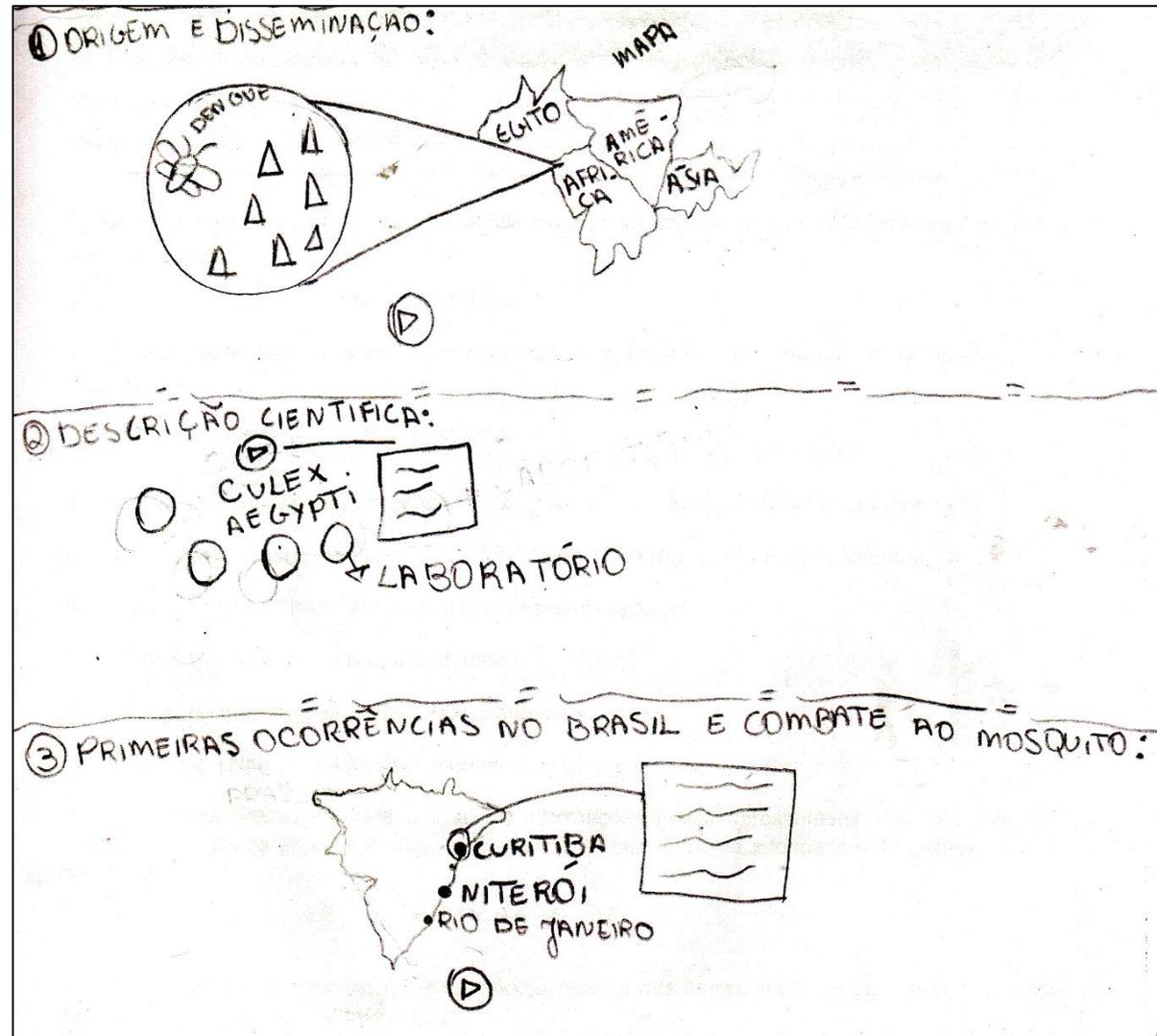
<sup>39</sup> Disponível em: <https://infografico02.wixsite.com/combateadengue>

Figura 45 – Tela inicial - Infográfico 01 – versão final



Fonte: Material produzido pelos alunos.

Figura 46 – Infográfico 01 - rascunho elaborado pelo sujeito E32



Fonte: Material produzido pelos alunos.

Figura 47 – Infográfico 01 - versão final: página elaborada pelo sujeito E32

Tela Inicial História Ciclo de vida Principais Doenças Tratamentos Prevenção O Aedes Aegypti

### Origem e Disseminação

Com o tempo, logo se alastrou através de navios negreiros que atingiram a África, as Américas, a Ásia e o Brasil.

O Aedes aegypti, popularmente conhecido como mosquito da dengue, teve origem no Egito.

Este site foi criado com [WIX.com](#). [Crie Seu Site >](#)

### Descrição Científica

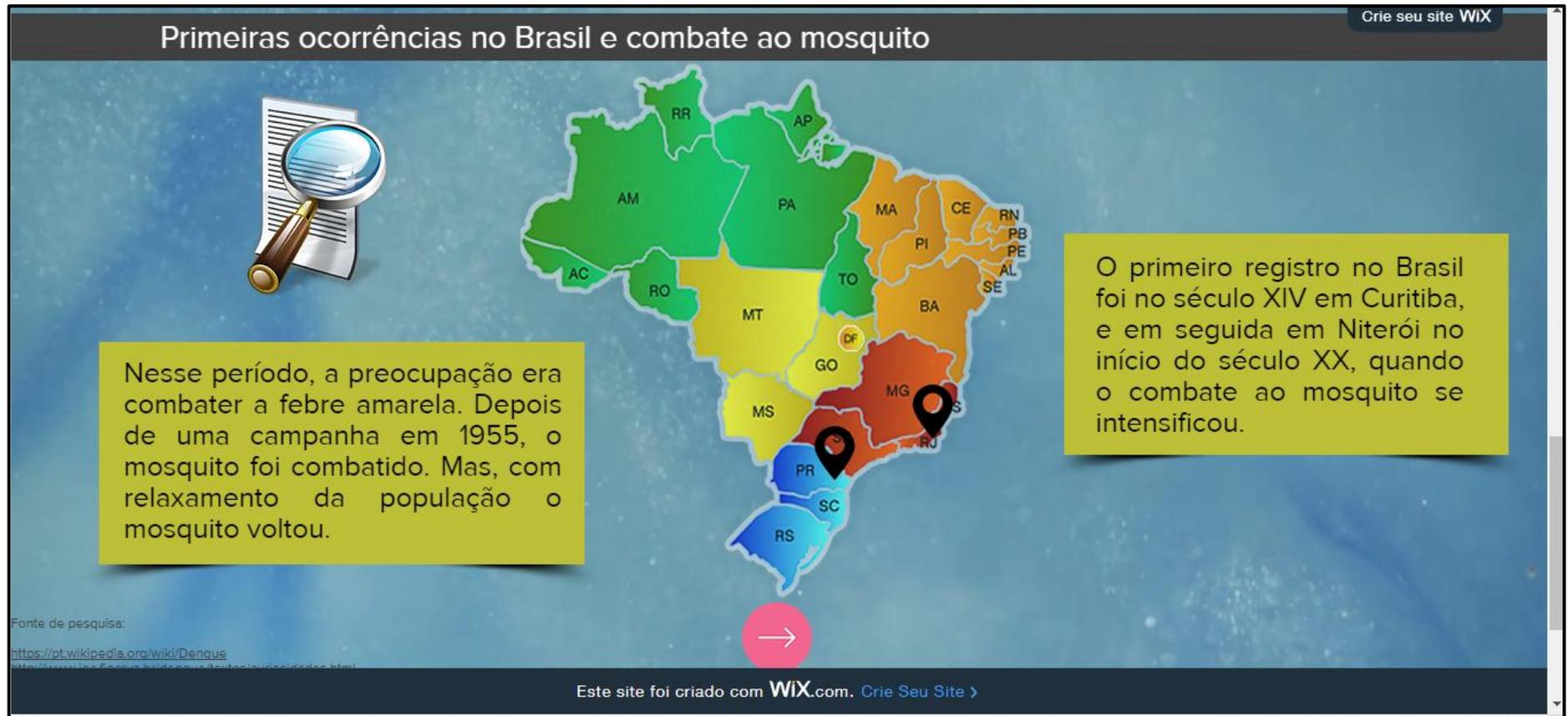
O transmissor da dengue foi conhecido como Culex aegypti no ano de 1762.

Em 1818, a comunidade científica descreveu o gênero Aedes ao verificar que suas características morfológicas e biológicas eram semelhantes a das espécies do gênero aegypti, ficando o nome Aedes aegypti.

Este site foi criado com [WIX.com](#). [Crie Seu Site >](#)

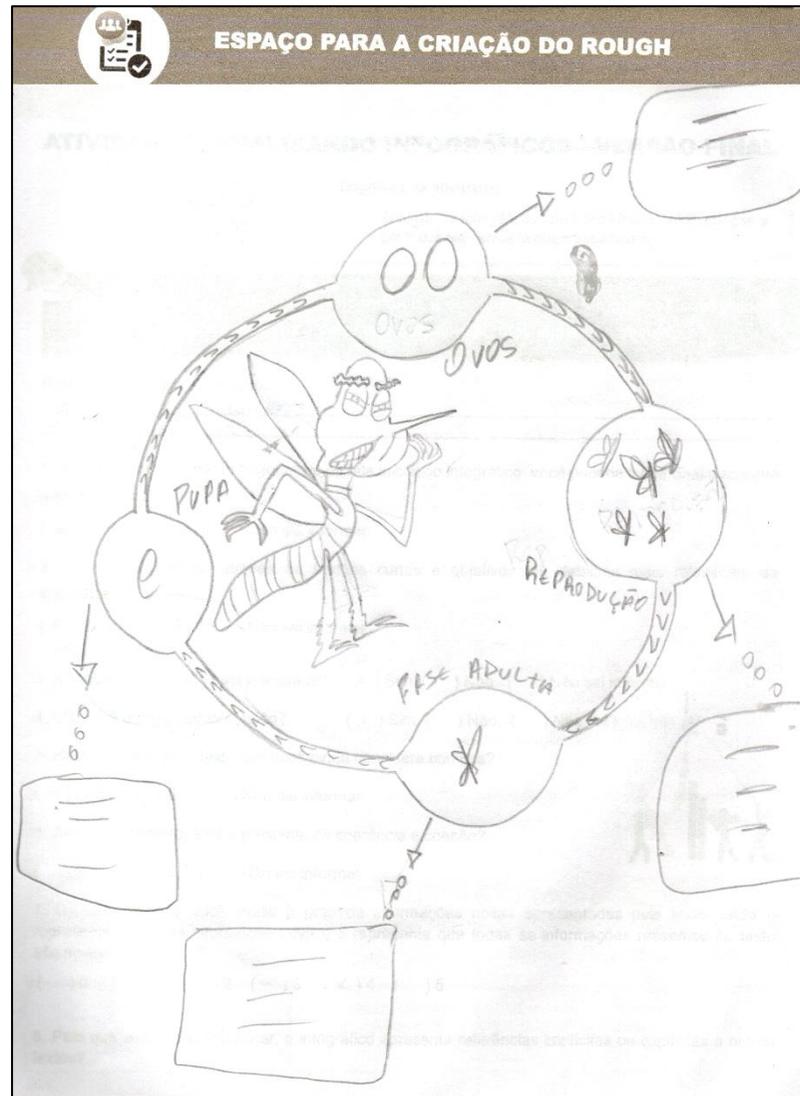
Fonte: Material produzido pelos alunos.

**Figura 48** – Infográfico 01 - versão final: página elaborada pelo sujeito E32



Fonte: Material produzido pelos alunos.

Figura 49 – Infográfico 01 – versão final: rascunho elaborado pelo sujeito E15



Fonte: Material produzido pelos alunos.

Figura 50 – Infográfico 01 - versão final: página elaborada pelo sujeito E15

Tela Inicial
História
Ciclo de vida

### OVOS



**Ovos**

O mosquito precisa encontrar água limpa e parada para pôr seus ovos. Ele pode colocá-los em locais como terrenos baldios, onde facilmente os mosquitos podem encontrar água parada em pneus. Desse modo, esses ovos são distribuídos por muitos criadouros.

[Fechar](#)

### OVOS



**Ciclo de Vida do Mosquito**

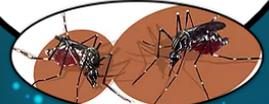
**PUPA**



**REPRODUÇÃO**



**FASE ADULTA**



**Pupa**



A fase de pupa destaca-se pela inexistência de alimentação. Na fase da pupa, o mosquito tem o corpo dividido em cefalotórax e abdômen. Essa estrutura parece uma vírgula. A fase da pupa dura em média três dias. Nesse tempo, a pupa permanece na superfície da água para facilitar mais o voo, na fase adulta.

[Fechar](#)

**Reprodução**



Alguns dias depois do início da fase adulta, o mosquito já está pronto para acasalar, o que geralmente ocorre durante o voo. Após a cópula, a fêmea precisa de sangue para completar o desenvolvimento dos ovos e é nesse momento que pode ocorrer a transmissão de doenças para o homem, através da saliva, geralmente no período das manhãs e no final da tarde. Depois de aproximadamente três dias da ingestão do sangue, a fêmea do *A. aegypti* está pronta para a postura dos ovos, quando o ciclo se reinicia. A fêmea pode dar origem a uma média de 1.500 mosquitos.

[Fechar](#)

**Fase adulta**



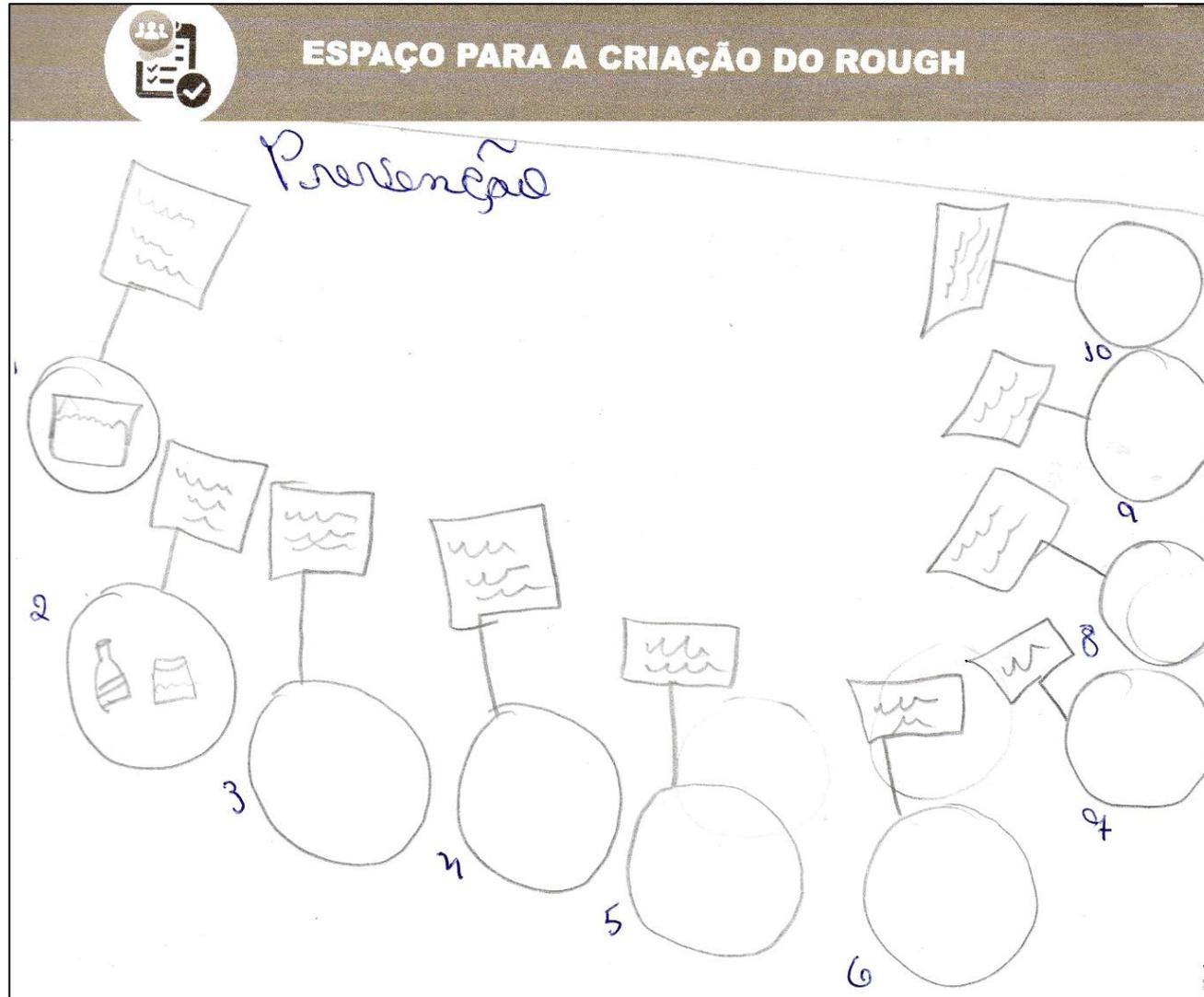
É na fase adulta que o *Aedes Aegypti* pode transmitir doenças ao homem. Nessa fase, o mosquito apresenta hábitos diurnos, apesar deles serem encontrados em lugares escuros. Os mosquitos *Aedes Aegypti* voam a altura de média de 150 centímetros acima do chão.

[Fechar](#)

Fonte: <http://www.loc.focruz.br/dengue/textos/opportunista.html>

Fonte: Material produzido pelos alunos.

Figura 51 – Infográfico 01 – rascunho elaborado pelo sujeito E02



Fonte: Material produzido pelos alunos.

Figura 52 – Infográfico 01 - versão final: página elaborada pelo sujeito E02

Tela Inicial História Ciclo de vida Principais Doenças Tratamentos **Prevenção** O Aedes Aegypti na Cidade

Vamos ajudar você a prevenir picadas de mosquitos, porque um deles pode ser o Aedes aegypti. Você ainda não entendeu a gravidade das doenças transmitidas por esse mosquito? Siga os passos abaixo, previna-se e ajude a deixar o mosquito bem longe!



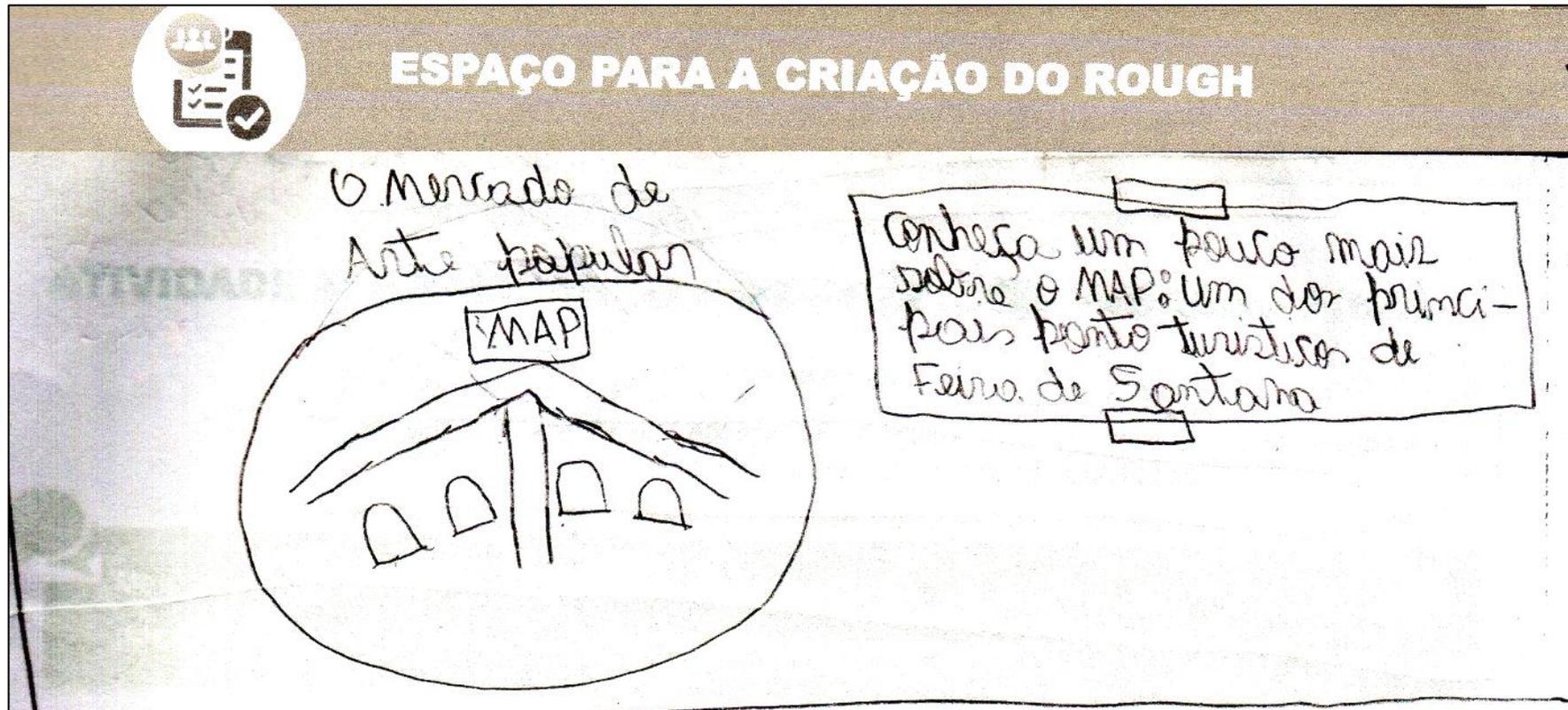
- 01 Tenha o hábito de usar repelente nas partes do corpo que estão sem roupa.
- 02 Coloque tela protetora nas portas e janelas para que o mosquito.
- 03 Não deixe água parada em lajes ou no quintal.
- 04 Troque a água e sempre lave os vasos de plantas.
- 05 Encha os vasos de planta de areia para não acumular água.
- 06 Lave os tanques por dentro toda semana com escova e sabão.
- 07 Tampe os vasos que acumula água e pode se transformar em criadouro para o mosquito.
- 08 Deixe a caixa d'água sempre fechada.
- 09 Não deixe água da chuva acumulando nas talhas e telhados.
- 10 Deixe os baldes de lixo sempre bem tampados.
- 11 Mantenha as garrafas viradas para baixo.
- 12 Deixe os pneus em lugares limpos e sem água.

Fonte:  
<http://www.dedetizacaoinsetan.com.br/wp-content/uploads/2014/12/prevenir-dengue.png>  
[http://www.dengue.org.br/dengue\\_prevenir.html](http://www.dengue.org.br/dengue_prevenir.html)  
<https://www.crisssaude.com.br/noticias/dicas-para-combater-a-dengue-00007.html>

Fonte: Material produzido pelos alunos.

INFOGRÁFICO 02 – PRODUÇÃO FINAL<sup>40</sup>

Figura 53 – Rascunho da Tela Inicial – Infográfico 02



Fonte: Material produzido pelos alunos.

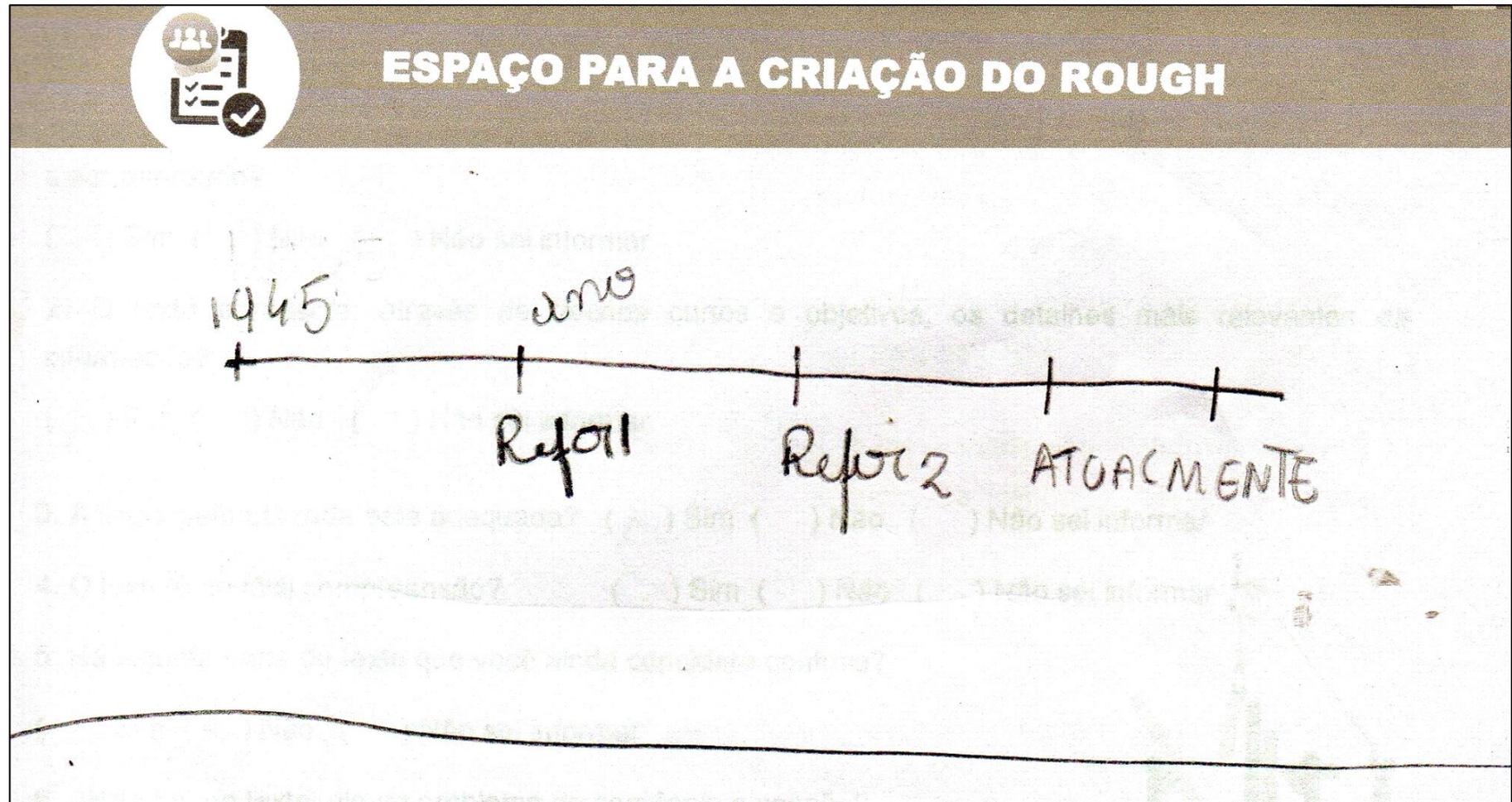
<sup>40</sup> Disponível em: <https://infografico01.wixsite.com/mercadodeartepopular>

Figura 54 -Tela Inicial - Infográfico 02 – versão final



Fonte: Material produzido pelos alunos.

Figura 55 – Infográfico 02 – Rascunho elaborado pelo sujeito E19



Fonte: Material produzido pelos alunos.

Figura 56 – Infográfico 02 - versão final: página elaborada pelo sujeito E19

**Mercado de Arte Popular**

Tela Inicial  
**Linha do tempo**  
 O que encontrar

Crie seu site WIX

Acompanhe a linha do tempo e descubra um pouco mais sobre a história do MAP.

**Localização**

**1914** **Criação**

**1977** **Mudança**

**1980** **1ª Reforma**

**1999** **Tombado**

**Reforma do telhado**

**2ª Reforma**

**1914 - CRIAÇÃO**

Criado pelo Coronel Bernardino da Silva Bahia, com uma arquitetura neoclássica, o Mercado Municipal, denominado hoje em dia como Mercado de Arte Popular, abrigou por décadas o comércio de secos e molhados, principal ponto da feira de gado que acontecia todos os sábados e segundas-feiras, na cidade de Feira de Santana.

Fonte:  
<http://viverascidades.blogspot.com.br/2012/03/mercado-de-arte-popular-feira-de.html>  
<http://andrepomponet.blogspot.com.br/2014/03/cultura-e-historia-no-mercado-de-arte.html>  
<http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?view=detalhes&id=429078>

Disponível em: <https://goo.gl/h08acu>

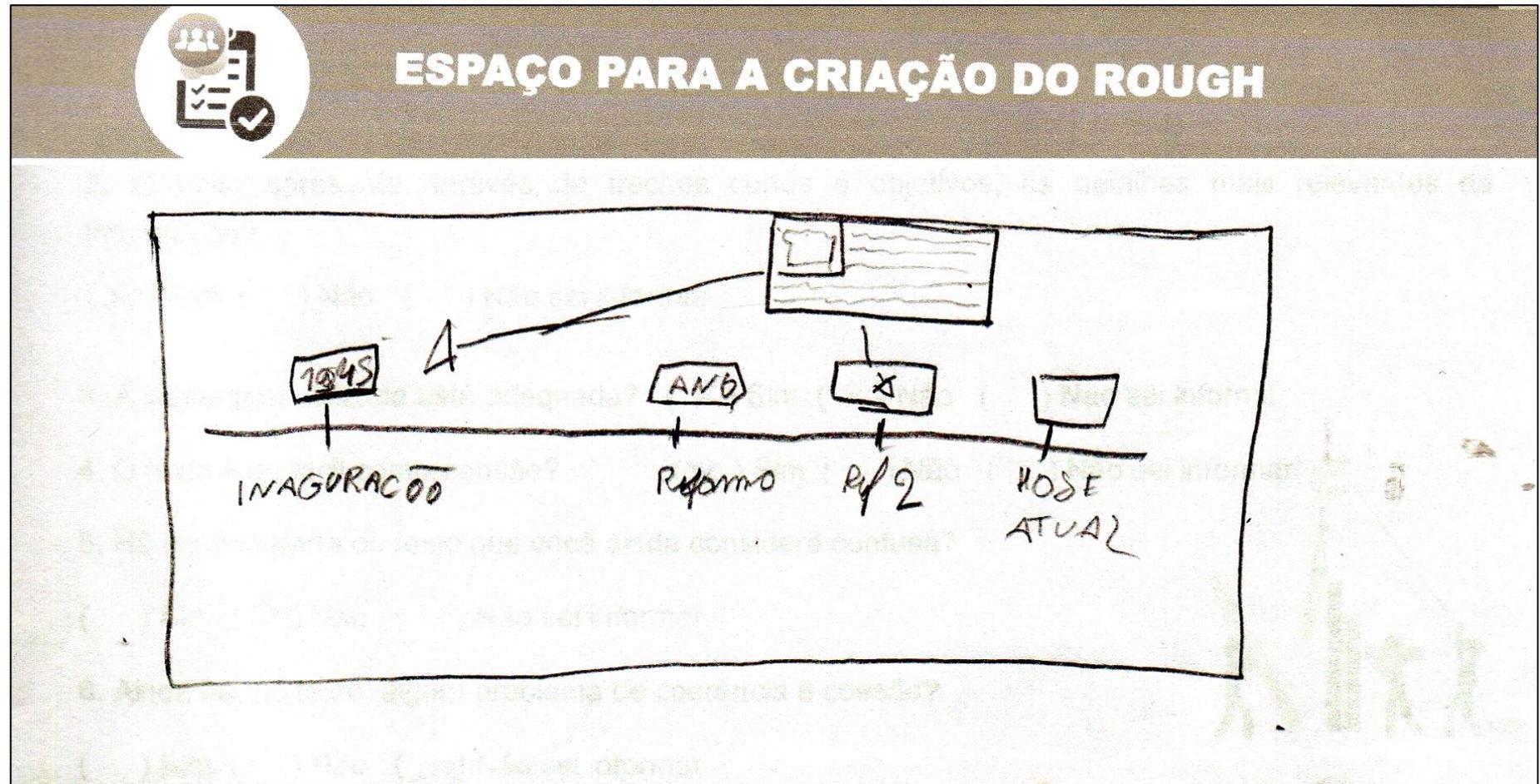
Fechar

agem de fundo disponível em: <http://www.eugeniomussak.com.br/wp-content/uploads/2016/02/tempo.jpg>

Este site foi criado com Wix.com. [Crie Seu Site >](#)

Fonte: Material produzido pelos alunos.

Figura 57 – Infográfico 02 – Rascunho elaborado pelo sujeito E36



Fonte: Material elaborado pelos alunos.

Figura 58 – Infográfico 02 - versão final: página elaborada pelo sujeito E36

Tela Inicial  
 Linha do tempo  
 O que encontrar

Crie seu site WIX

# Mercado de Arte Popular

Acompanhe a linha do tempo e descubra um pouco mais sobre a história do MAP.

Localização

1914 Criação

1977 Mudança

1980 1ª Reforma

19 Tombado

Reforma do telhado

2ª Reforma

1977 - Mudança para o Centro de Abastecimento

Em janeiro de 1977, já no final do seu mandato, o prefeito José Falcão transferiu os feirantes para o centro de abastecimento e fechou o velho Mercado Municipal.

Disponível em: <https://goo.gl/JVq9nf>

Fonte:  
<http://viverascidades.blogspot.com.br/2012/03/mercado-de-arte-popular-feira-de.html>  
<http://andrepomponet.blogspot.com.br/2014/03/cultura-e-historia-no-mercado-de-arte.html>  
<http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?view=detalhes&id=429078>

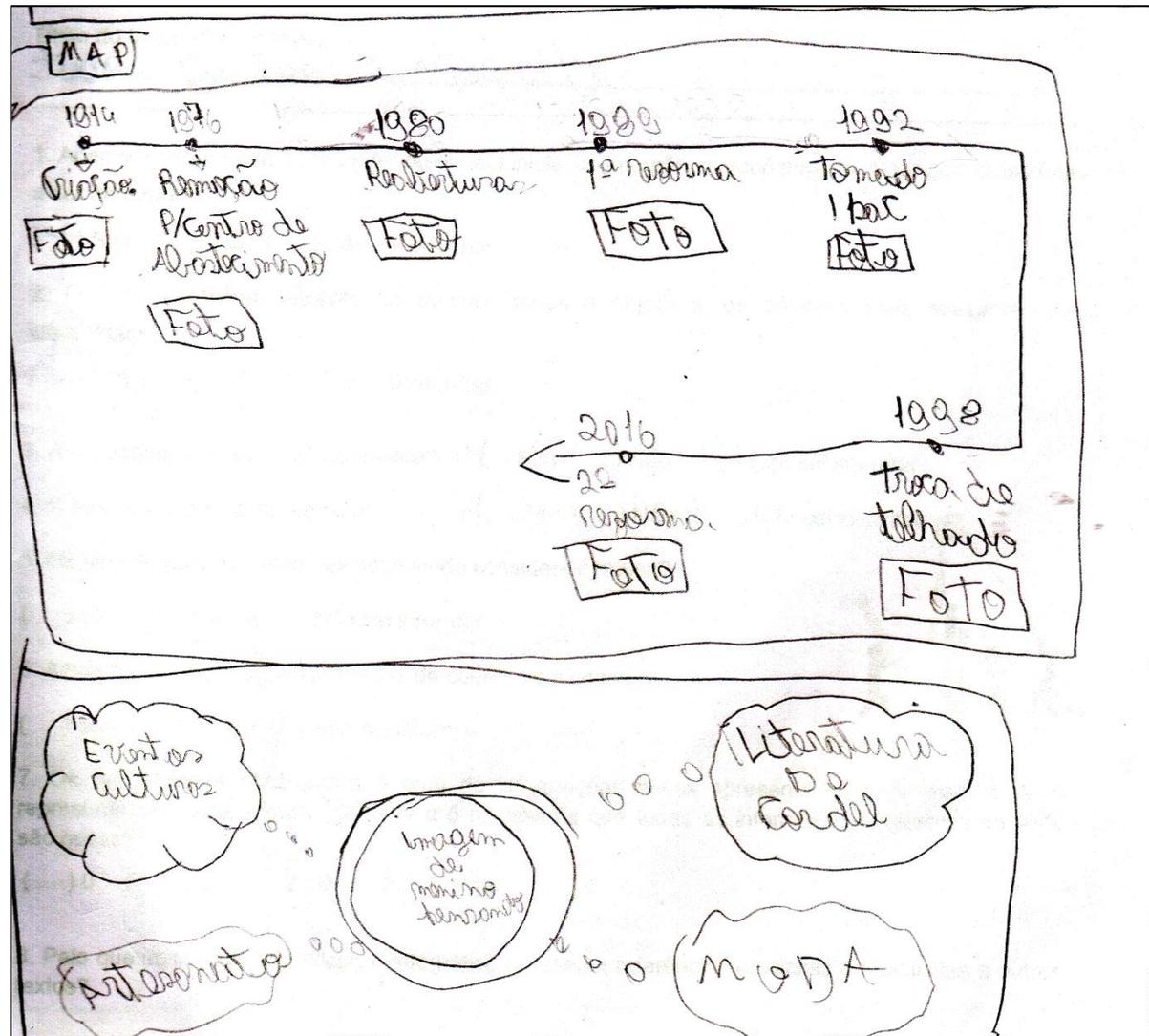
Fechar

Imagem de fundo disponível em: <http://www.eugeniomussak.com.br/wp-content/uploads/2016/02/tempo.jpg>

Este site foi criado com WIX.com. [Crie Seu Site >](#)

Fonte: Material produzido pelos alunos.

Figura 59 – Infográfico 02 – rascunho produzido pelo sujeito E21



Fonte: Material elaborado pelos alunos.

Figura 60 - Infográfico 02 - versão final: página elaborada pelo sujeito E21

**Mercado de Arte Popular**

Tela Inicial  
**Linha do tempo**  
 O que encontrar

Acompanhe a linha do tempo e descubra um pouco mais sobre a história do MAP.

**1914** **Criação**

**1977** **Mudança**

**1980** **1ª Reforma**

**19**

**2015 - 2ª REFORMA**

O Mercado de Arte Popular foi reinaugurado na noite de terça-feira do dia 29 de dezembro de 2015. O evento contou com a participação do prefeito José Ronaldo de Carvalho, secretários, vereadores e convidados que celebraram os 100 anos de história e cultura da obra que é patrimônio cultural de Feira de Santana. Sua reforma trouxe mais ventilação e leveza ao espaço, além de ter deixado o ambiente renovado, mais bonito, com mais frescor e cores leves. O MAP foi aberto para o público no dia 04 de janeiro de 2016.

Fonte:  
<http://www.acordacidade.com.br/noticias/152954/inauguracao-do-mercado-de-arte-celebra-100-anos-de-historia-e-cultura-em-feira-de-santana.html>  
<http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?view=detalhes&id=429078>

**Fechar**

**Localização**

**Tombado** **Reforma do telhado** **2ª Reforma**

imagem de fundo disponível em: <http://www.eugeniomussak.com.br/wp-content/uploads/2016/02/tempo.jpg>

Este site foi criado com **WIX.com**. [Crie Seu Site >](#)

Fonte: Material produzido pelos alunos.

Figura 61 – Infográfico 02 - versão final: página elaborada pelo sujeito E19

The image shows a screenshot of a website titled "Mercado de Arte Popular" designed on a corkboard background. In the top left corner, there is a navigation menu with three items: "Tela Inicial", "Linha do tempo", and "O que encontrar", with the last one highlighted in orange. In the top right corner, there is a button that says "Crie seu site WIX". The main heading "Mercado de Arte Popular" is written in a decorative, cursive font. Below the heading, a paragraph of text reads: "No Mercado de Arte Popular você encontra esculturas, bijuterias, bordados, vestuário, artesanato em couro e palha, comidas típicas e outros itens da vida nordestina." In the center of the page, there is a rectangular photograph with an orange border showing a market stall with various items like clothing and crafts. In the bottom left corner, there is a location pin icon and the word "Localização" underlined. At the very bottom, a dark blue footer contains the text "Este site foi criado com WIX.com. Crie Seu Site >".

Fonte: Material produzido pelos alunos.

### 3.7.2 Análise dos resultados obtidos na Produção Final

O Infográfico 01 é composto por uma série de outras páginas acessíveis através de um *menu* interativo que agregam imagens e palavras em unidade de sentido. Seu título, *Combate à Dengue*, elaborado pelos sujeitos E02, E15 e E32, apesar da utilização correta da crase, continua em parte inadequado ao assunto proposto, uma vez que suas informações giram em torno do mosquito *Aedes aegypti* e não apenas da Dengue.

Ao pensarmos nos tipos de infográficos apresentados por Teixeira (2010, p. 42), o Infográfico 01 confirmou sua classificação como enciclopédico independente, exceto pela última página, intitulada *O Aedes aegypti na cidade*, que enquadraríamos como jornalístico informativo independente, uma vez que, enquanto que os infográficos enciclopédicos produzem abordagens mais genéricas, os jornalísticos se reportam a aspectos “mais próximos da singularidade dos fatos, ideias ou situações narrados” (TEIXEIRA, 2010, p 47), como é o caso desta última página.

Semelhantemente, o Infográfico 02, intitulado *O Mercado de Arte Popular*, adéqua-se as mesmas características do Jornalístico Informativo Independente por trazer informações específicas a respeito das notícias sobre a criação e as reformas passadas pelo Mercado de Arte Popular da cidade. Sob o ponto de vista da multimodalidade e da hipertextualidade, observamos avanços em relação à composição desses elementos nos dois Infográficos analisados.

Na tela inicial do Infográfico 01, vemos que os alunos utilizaram os recursos de inserção de imagens em movimento para o fundo da página, deixando o seu layout mais atrativo, característica esta que encontramos entre as definições do gênero infográfico (NEVES, 2013, p. 14). Inseriram ainda, um botão animado e clicável, com a função de hiperlink que redireciona o leitor para as demais páginas que compõem o Infográfico.

Ao avaliarmos a página elaborada pelo sujeito E32, sob o título de *História*, acessível a partir de um *menu* interativo, vemos a clara utilização das ferramentas dispostas pela plataforma para a inserção dos elementos multimodais presentes no texto. A aluna compôs imagens, símbolos, ícones, caixas de textos animados, figuras, cores, formas e tamanhos de letras diversos, relacionando-os aos elementos verbais na formação do sentido textual, proporcionando ainda a visualização do todo, a partir de um layout fácil e atrativo.

Na página de autoria do sujeito E15, intitulada *Ciclo de Vida*, vemos o acréscimo de elementos multimodais, a exemplo do fundo animado com figuras circulares, imagens, cores, formas e tamanhos das letras. Houve também a reorganização dos textos escritos, passando a

serem apresentados a partir de janelas interativas acessíveis através de hiperlinks, o que mostra a utilização do recurso hipertextual no intuito de facilitar a visualização e compreensão do todo.

Em seu texto escrito, a partir da revisão e da reescrita ocorridas nos módulos de produção, o sujeito E15 reorganizou as informações separando-as de acordo com as fases do ciclo de vida do mosquito, a saber, *Ovos, Pupa, Fase adulta e Reprodução*, usando este critério para criar os subtópicos abordados pela página. Outra modificação observada, diz respeito à forma de apresentação das informações, antes apresentadas a partir de textos lineares, agora dispostos em janelas vinculadas a imagens organizadas em círculos, o que se harmoniza com a ideia de ciclo apresentada pela página do infográfico.

Desta maneira, foi possível a visualização do todo e a leitura simultânea de imagens e palavras, facilitando a construção do sentido textual e adequando a produção escrita aos parâmetros exigidos pelo gênero (DIONÍSIO, 2006, p. 139). Apesar dos pontuais desvios à norma padrão da Língua Portuguesa, o texto analisado apresenta ordenação de ideias e informações relevantes em relação ao tema proposto.

Na página intitulada *Prevenção*, o sujeito E02 reelaborou suas informações, que inicialmente estava sob a forma de tópicos desordenados, transformando-as em um guia com 12 passos sobre como evitar a proliferação do mosquito *Aedes aegypti* a partir de ações simples realizadas no dia a dia. No processo de revisão textual, houve também melhorias referentes aos aspectos ortográficos e gramaticais. Ao final da página, observamos a inserção de outros textos os quais foram utilizados seleção das informações presentes no infográfico, a partir do recurso de *hiperlinks*.

**Quadro 19** - Saberes SN01, SN03 e SN05 - produções finais dos sujeitos E32, E15 e E02

CRITÉRIOS OBSERVADOS PARA AS PRODUÇÕES FINAIS			
A partir da observação dos processos de produção colaborativa de infográficos digitais, o estudante:	AC	EC	C
SN01—elabora paráfrases dos textos lidos			E32, E15, E02
SN03—compreende e interpreta textos lidos, selecionando dados e informações			E32, E15, E02
SN04—organiza, com maior visibilidade, a estrutura do texto escrito em função das características do gênero			E32, E15, E02
SN05—realiza a reescrita de textos sem perder de vista as ideias originais			E32, E15, E02

Fonte: Elaborado pela autora.

Assim, ao avaliarmos as competências relacionadas a estas atividades, consideramos que os sujeitos E32, E15 e E02 apresentaram de maneira satisfatória as capacidades de elaborar paráfrases (SN01), buscar, localizar e selecionar dados e informações relevantes (SN03), organizar claramente a estrutura do texto escrito em função das características do gênero (SN04), produzindo colaborativamente infográficos informativos e independentes, realizar a reescrita de textos sem perder de vista as ideias originais (SN05), como pudemos observar no Quadro 19.

O infográfico 02, produzido com a colaboração dos sujeitos E19, E21 e E36, também passou por modificações significativas. Os alunos escolheram utilizar a imagem envelhecida do antigo Mercado Municipal como fundo da página, dando uma atmosfera de viagem no tempo para a época em que o Mercado fora criado. Melhoraram o título e acrescentaram subtítulo, ambos coerentes com o tema apresentado pelo infográfico.

Em seu interior, percebemos a inserção de diversos elementos multissemióticos, desde a imagem escolhida para o fundo da página, cores, linhas, formatos e tamanhos das letras, símbolos e ícones. A organização textual se deu a partir de palavras vinculadas às janelas interativas através de hiperlinks, em uma linha do tempo que remonta as principais datas que marcaram a construção, as reformas e a reinauguração do Mercado de Arte Popular da cidade, relacionando os elementos verbais e não verbais entre si, além de proporcionar ao leitor a leitura simultânea de imagens e palavras.

Nos textos escritos pelo sujeito E19 podemos perceber evolução na organização das ideias e na coesão textual. O aluno reelaborou seus textos tornando-os mais claro e evidenciando os pontos mais relevantes do evento. Percebemos ainda, que, assim com as demais produções finais dos sujeitos analisados, as fontes de pesquisa não foram esquecidas.

O sujeito E21 foi coerente na escolha da nova imagem a compor a sua janela informativa, fazendo a devida correspondência com a informação apresentada, o que demonstra um avanço na capacidade de composição dos elementos não verbais. Igualmente, em relação aos elementos multimodais, o sujeito E36 buscou uma imagem que pudesse integrar seu texto de forma mais coerente, além de citar devidamente as fontes utilizadas para a pesquisa.

Apesar dos textos ainda apresentarem alguns pontuais desvios à norma culta, de modo geral, os sujeitos conseguiram apresentar os detalhes mais relevantes das informações e organizá-las adequadamente segundo as características do gênero proposto, inserindo elementos não verbais como símbolos, imagens, caixas de texto, cores, tamanhos e formas de

letras, relacionando-os com os elementos verbais presentes, contribuindo para a unidade de sentido.

Estes aspectos mostram que os alunos E19, E21 e E36 foram capazes de buscar, localizar e selecionar dados e informações verbais e não verbais relevantes (SN03), inserindo imagens antigas e atuais do Mercado de Arte Popular da cidade. Adicionaram ainda, hiperlinks vinculados às janelas interativas com informações a respeito das reformas sofridas pelo prédio atualmente tombado pelo IPAC, adequando desta forma, o texto às características do gênero (SN04). Foram capazes ainda, de elaborar paráfrases dos textos lidos (SN01) e realizar a reescrita de textos sem perder de vista as ideias originais (SN05). Por isso, avaliamos os saberes necessários para a produção de infográficos digitais como construídos pelos sujeitos, como demonstrado no quadro abaixo.

**Quadro 20** - Saberes SN01, SN03 e SN05 - produções finais dos sujeitos E19, E21 e E36

CRITÉRIOS OBSERVADOS PARA AS PRODUÇÕES FINAIS			
A partir da observação dos processos de produção colaborativa de infográficos digitais, o estudante:	AC	EC	C
SN01—elabora paráfrases dos textos lidos			E19, E21, E36
SN03—compreende e interpreta textos lidos, selecionando dados e informações			E19, E21, E36
SN04—organiza, com maior visibilidade, a estrutura do texto escrito em função das características do gênero			E19, E21, E36
SN05—realiza a reescrita de textos sem perder de vista as ideias originais			E19, E21, E36

Fonte: Elaborado pela autora.

Consideramos desta forma, que os Infográficos 01 e 02 estão devidamente adequados à proposta de produção colaborativa de infográficos digitais, uma vez que, além de abordarem temas de relevância social, seus textos se adéquam às características textuais e finalidades comunicativas do gênero proposto, como mostram os quadros avaliativos abaixo.

**Quadro 21** - Quadro avaliativo destinado às produções finais dos sujeitos E02, E15 e E32

<b>CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DOS INFOGRÁFICOS DIGITAIS</b>			
<b>O texto atende aos critérios de:</b>			
<b>Adequação à proposta</b>	<b>SIM</b>	<b>EM PARTE</b>	<b>NÃO</b>
a) O texto está adequado à proposta de produção colaborativa de infográficos digitais ?	X		
a) O assunto abordado possui relevância social?	X		
<b>Adequação às características do gênero estudado</b>	<b>SIM</b>	<b>EM PARTE</b>	<b>NÃO</b>
a) O texto apresenta título e o subtítulo?	X		
b) O título e o subtítulo estão coerentes com o assunto?		X	
c) Há a composição de linguagem verbal e não-verbal, trazendo unidade de sentido?	X		
d) O layout apresenta uma fácil visualização e compreensão do todo?	X		
e) O texto apresenta informações de maneira independentes?	X		
a) O texto é de fácil compreensão?	X		
b) Há, no texto, problemas de coerência e coesão?		X	
c) O texto apresenta, de maneira sucinta e objetivos, os detalhes mais relevantes da informação?	X		
d) O infográfico apresenta hiperlinks para outros textos?	X		
e) Há a citação das fontes de pesquisa?	X		

Fonte: Elaborado pela autora.

**Quadro 22** - Quadro avaliativo destinado às produções finais dos alunos E19, E21 e E36

QUADRO DESTINADO À AVALIAÇÃO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AOS INFOGRÁFICOS PRODUZIDOS PELOS ESTUDANTES			
INFOGRÁFICO AVALIADO: Infográfico 02 (E19, E21, E36)			
FASE DE PRODUÇÃO: Final			
CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DOS INFOGRÁFICOS DIGITAIS			
O texto atende aos critérios de:			
Adequação à proposta	SIM	EM PARTE	NÃO
a) O texto está adequado à proposta?	X		
a) O assunto abordado possui relevância social?	X		
Adequação às características do gênero estudado	SIM	EM PARTE	NÃO
a) O texto apresenta título e o subtítulo?	X		
b) O título e o subtítulo estão coerentes com o assunto?	X		
c) Há a composição de linguagem verbal e não-verbal, trazendo unidade de sentido?	X		
d) O layout apresenta uma fácil visualização e compreensão do todo?	X		
e) O texto apresenta informações de maneira independentes?	X		
a) O texto é de fácil compreensão?	X		
b) Há, no texto, problemas de coerência e coesão?		X	
c) O texto apresenta, de maneira sucinta e objetivos, os detalhes mais relevantes da informação?	X		
d) O infográfico apresenta hiperlinks para outros textos?	X		
e) Há a citação das fontes de pesquisa?	X		

Fonte: Elaborado pela autora.

Após a conclusão das produções finais, os infográficos produzidos foram postados na página da Revista Digital<sup>41</sup> do colégio e divulgados através das redes sociais para toda comunidade escolar através da web, oportunizando assim, um espaço para comentários e debates acerca das temáticas trabalhadas. Essa ação responde à pergunta apresentada por Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 99), a saber: *a quem se dirige a produção?*, evitando assim que o gênero produzido não cumpra o seu papel comunicativo.

<sup>41</sup> Disponível em: <https://portalcibernautas.wixsite.com/revistadigital>

Para a culminância das ações desenvolvidas, organizamos juntamente com os alunos uma exposição no auditório do colégio, onde os grupos puderam apresentar seus infográficos em estandes temáticos, relacionados às produções. Os infográficos foram expostos em cartazes pelos alunos e os visitantes tiveram acesso as suas versões online através de um computador ligado a um projetor. As fotografias deste e dos demais momentos da aplicação da proposta de intervenção encontram-se nos Apêndices (Cf. Apêndice E).

**Figura 62** - Tela inicial da Revista Digital - Polivalente



Fonte: Elaborado pela autora.

Na Revista Digital – Polivalente também encontramos todos os infográficos interativos produzidos pela turma (Cf. Figura 62, acima). Nesta Revista houve um espaço para votação online, onde os leitores puderam escolher o infográfico mais popular, o qual recebeu uma premiação simbólica no encerramento das ações de intervenção.

### 3.8 ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS INICIAIS E FINAIS

Fazendo uma análise comparativa entre os resultados obtidos nas produções iniciais e finais, avaliamos as competências desenvolvidas ou ampliadas pelos alunos, tomando por base os saberes necessários construídos dentro do que é esperado para a turma do Tempo Juvenil 04. O resultado desta análise busca responder a nossa questão de pesquisa, que seria: **Quais saberes necessários voltados para a competência escritora podem ser construídos**

**a partir do desenvolvimento de sequências didáticas voltadas para práticas de leitura e escrita de textos multimodais com foco na produção colaborativa de infográficos digitais nas aulas de Língua Portuguesa?**

Assim, observamos que os saberes relacionados aos itens **SN02** e **SN03** já estavam construídos no momento da produção inicial. No entanto, ao observarmos os conhecimentos referentes aos saberes **SN01**, **SN04** e **SN05**, percebemos que eles ainda não estavam construídos nos sujeitos nesta etapa inicial. Após avaliarmos novamente estes mesmos saberes, depois da produção final, verificamos a evolução do nível *a construir* para *construído*, como mostra o quadro abaixo.

**Quadro 23** - Níveis dos saberes construídos - produções iniciais e finais

CRITÉRIOS OBSERVADOS PARA AS PRODUÇÕES INICIAIS E FINAIS						
A partir da observação dos processos de produção colaborativa de infográficos digitais, o estudante:	AC		EC		C	
	PI	PF	PI	PF	PI	PF
SN01—elabora paráfrases dos textos lidos	E19, E36		E02, E15, E32, E21			E02, EE15, E32, E19, E21, E36
SN02—seleciona textos para leitura individual e coletiva					E02, EE15, E32, E19, E21, E36	E02, EE15, E32, E19, E21, E36
SN03—compreende e interpreta textos lidos, selecionando dados e informações					E02, EE15, E32, E19, E21, E36	E02, EE15, E32, E19, E21, E36
SN04—organiza, com maior visibilidade, a estrutura do texto escrito em função das características do gênero	E02, E15, E32		E19, E21, E36			E02, EE15, E32, E19, E21, E36
SN05—realiza a reescrita de textos sem perder de vista as ideias originais	E02, E15, E32, E19, E21, E36					E02, EE15, E32, E19, E21, E36

**LEGENDA:**  
 PI: Produção Inicial  
 PF: Produção Final

Fonte: Elaborado pela autora.

Observamos desta forma, avanços nas capacidades de selecionar textos para leitura individual e coletiva (**SN02**), compreender e interpretar textos lidos selecionando dados e informações (**SN03**), elaborar paráfrases dos textos lidos (**SN01**), realizar a reescrita de textos sem perder de vista as ideias originais (**SN05**), e organizar, com maior visibilidade, a estrutura do texto escrito em função das características do gênero (**SN04**).

Além destes avanços, percebemos ainda, melhorias nas capacidades de usar os recursos disponíveis na plataforma online para inserção de imagem, criação de *menu* com hiperlinks para outras páginas, adição de páginas e de inserção e edição de textos ao

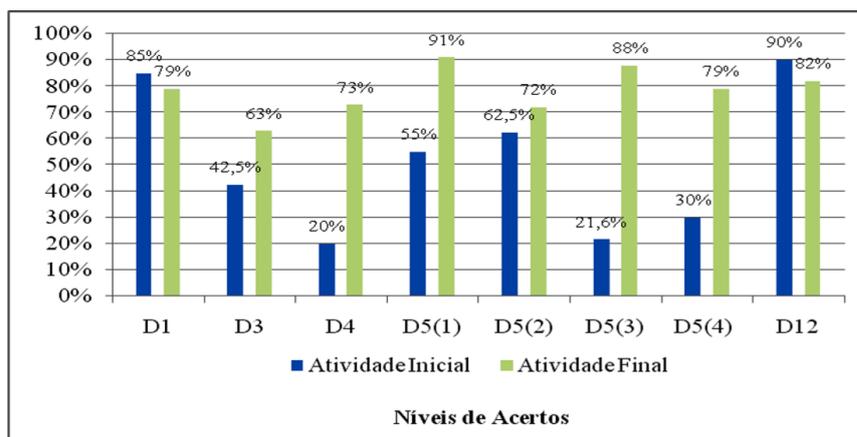
montarem os elementos verbais e não verbais na plataforma online, produzindo infográficos com layout mais dinâmico, atraente e de fácil visualização.

No que diz respeito à multimodalidade e a hipertextualidade, presentes nas produções finais dos sujeitos pesquisados, vemos que os alunos ampliaram suas capacidades de busca e seleção de elementos multissemióticos, ao pesquisarem novas imagens que consideraram mais relevantes para compor seus infográficos interativos. Além disso, o avanço na capacidade de uso das ferramentas digitais disponíveis na plataforma online para a organização desses elementos através de *hiperlinks* contribuiu para visualização simultânea de palavras e imagens e construção de sentido. Diferentemente de suas produções iniciais, os sujeitos pesquisados registraram as fontes das imagens e das informações na composição final dos infográficos interativos, demonstrando a compreensão da importância do registro das fontes que serviram como base para a produção textual.

Em relação à postura colaborativa dos alunos, pudemos observar avanço, uma vez que, a partir do processo de criação do rascunho do infográfico e da reescrita dos textos escritos, houve uma maior interação entre os sujeitos. Para chegarem à produção final, os alunos colaboraram nos processos de revisão e reescrita de seus textos, buscando evidenciar os aspectos mais importantes das informações pesquisadas e ajudando uns aos outros na superação ou, ao menos, na minimização dos problemas ligados à escrita. Essa produção coletiva do conhecimento, construída a partir da troca e da interatividade entre os alunos, contribuiu para a formação da sua autonomia no processo ensino-aprendizagem, tornando o estudante, desta forma, o agente protagonista do processo de construção do conhecimento.

Estes resultados corroboram com os apresentados na pesquisa de Santos (2016) intitulada, *O Infográfico em Sala de Aula: Uma Proposta para o Ensino da Leitura de Gêneros Multimodais*. A pesquisa de Santos (2016), realizada com alunos do 9º ano de uma escola pública localizada na cidade de Feira de Santana, Bahia, apresentou os seguintes resultados, com base nos descritores que fazem parte dos Tópicos I e II, da matriz de referência de Língua Portuguesa (SAEB), utilizados como critério de análise das competências leitoras dos alunos.

Os resultados apresentados por Santos (2016), como vemos no gráfico acima, coincidem com dados da nossa pesquisa, no que se refere aos descritores D5(1) - Identificar os elementos semióticos que compõem o infográfico, e, D5(3) - Relacionar os elementos (texto verbal, imagens, ícones, informações numéricas e cores) para a construção do sentido global do texto, quando percebemos um bom desempenho dos alunos na Atividade Final em relação à Atividade Inicial.

**Figura 63** - Níveis de Acertos das atividades iniciais e finais (SANTOS, 2016)

Fonte: Santos (2016, p. 131).

Segundo Santos (2016), na Atividade Final, os alunos conseguiram identificar os elementos que compunham o infográfico sem grandes dificuldades, além de apresentar um avanço considerável em relação à habilidade de relacionar os elementos semióticos para a construção do sentido global no texto. A pesquisadora atribui tal resultado às ações interventivas aplicadas ao longo da sequência didática (SANTOS, 2016, p. 129).

Semelhantemente, em nossa pesquisa, percebemos que as ações desenvolvidas nos Módulos de Produção contribuíram para a melhoria da escrita e para o avanço nos níveis de construção do conhecimento. Vemos que as etapas colaborativas de pesquisa, como revisão, reescrita e escrita final propostas nestes módulos foram fundamentais para o avanço dos níveis de saberes apresentados, o que favoreceu a ampliação das capacidades relacionadas a uma escritura mais proficiente.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de escrever não se configura numa ação simples que estaria pronta e acabada em um intervalo curto de tempo. É, antes, um processo que demanda tempo, memória, organização, paciência, persistência e técnica. Entretanto, em sala de aula, muitas vezes essas características nos são negadas, uma vez que a própria estrutura escolar que distribui as aulas em uma carga horária restrita e fragmentada dificulta o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita, comprometidas com os aspectos cognitivos que essas ações exigem.

O desafio que nos é imposto, tanto enquanto docente quanto pesquisador, no entanto, não deve ser visto como barreira ou impedimento, ao contrário, deve ser encarado como mote para pensarmos soluções e estratégias de superação para alcançarmos nossa meta educativa de formação de leitores e escritores mais competentes. Por isso, aceitamos o desafio de propor as ações interventivas apresentadas nesta pesquisa. Buscamos com isso, propiciar aos alunos, práticas de leituras e escritas, além das já desenvolvidas nas práticas convencionais.

Ao desenvolvermos nossa proposta interventiva a partir de SD, percebemos que para que haja contribuições efetivas para a ampliação das competências escritoras dos alunos, é inevitável a redefinição dos papéis do professor/estudante e a mudança na concepção do processo de ensino-aprendizagem, redirecionando as ações educativas para além da mera instrução ou *transmissão* de conhecimento, alicerçando-se na interação, mediação e colaboração. Afinal, como nos afirma Tapscott (2010),

[...] as escolas deveriam ser lugares para se aprender, e não para se ensinar. [...] No velho modelo, [...] a educação significava absorver conteúdo - fornecido apenas pelo professor, não esqueça. Mas agora que os alunos podem obviamente encontrar os fatos que estão procurando em um instante, esse velho modelo já não faz sentido algum. Não é o que você sabe que realmente conta, mas como você navega no mundo digital e o que você faz com a informação ali descoberta (TAPSCOTT, 2010, p. 164).

Corroborando com essa concepção, Freire (2011) afirma que o professor precisa compreender que para haver as condições de uma verdadeira aprendizagem, educandos e educadores precisam estar lado a lado, como reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado, convencendo-se definitivamente de que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (FREIRE, 2011, p. 14 e 12).

Quando assumimos a postura de permitir o protagonismo do aprendiz, admitimos que o aluno pode e deve ter um papel ativo no processo de construção do saber. Nessa perspectiva, a construção do conhecimento passa a ser coletiva a partir das vivências e experiências dos sujeitos. Tanto educador quanto educando possuem voz e devem contribuir com o saber, em uma perspectiva de aprendizagem colaborativa. Sobre isso, Torres (2004, p. 50), afirma que uma proposta de aprendizagem colaborativa se caracteriza pela:

participação ativa do estudante em todo processo de aprendizagem; mediação da aprendizagem feita por professores e ou sujeitos mais experientes naquele conhecimento; construção coletiva do conhecimento, que surge da troca entre pares, das atividades práticas dos alunos, de suas reflexões, de seus debates e questionamentos; interatividade entre os diversos sujeitos que atuam no processo de ensino-aprendizagem; estimulação dos processos de expressão e comunicação; flexibilização dos papéis no processo das comunicações e das relações a fim de permitir a construção coletiva do saber; sistematização do planejamento, do desenvolvimento e da avaliação das atividades; aceitação das diversidades e diferenças entre alunos; desenvolvimento da autonomia do aluno no processo ensino-aprendizagem; valorização da liberdade com responsabilidade; comprometimento com a autoria; valorização do processo e não do produto (TORRES, 2004, p. 50).

Essas etapas, no entanto, não são simples e nem fáceis de serem cumpridas. Seu grau de complexidade apresenta-se diferente para cada indivíduo. Neste contexto, o desafio do professor se encontra no preparo teórico, no planejamento, na condução, na mediação, ajudando o estudante nesta complexa atividade de colaboração e interação com outros e com o conhecimento. Estes aspectos foram levados em consideração no âmbito da aplicação da proposta de intervenção ao oportunizarmos que os alunos se ajudassem mutuamente no desenvolvimento das atividades propostas.

Quando juntamente com o aluno nós decidimos as divisões de tarefas e etapas que devem ser cumpridas para que determinada atividade seja desenvolvida, estamos, de fato, valorizando o processo e não apenas o produto final, sem perder de vista que o aprendiz enquanto protagonista do seu conhecimento precisa estar ciente dos objetivos e das intenções de cada tarefa ou atividade sugerida, realizando um exercício de autoavaliação. Estes aspectos foram atendidos ao deixarmos claro, no início de cada atividade, seus objetivos e ao seu final, oportunizarmos um espaço para que o aluno realizasse a autoavaliação a respeito das competências desenvolvidas e que necessitavam ser ampliadas.

Ao propormos a formação dos grupos colaborativos em sala de aula, oportunizamos aos alunos que estavam em degraus mais elevados no nível de conhecimento, ajudar os outros

colegas em degraus mais baixos a avançarem. Essa abordagem colaborativa de aprendizagem parte “da ideia de construção coletiva, na busca de novos conhecimentos, que por sua vez, resultam da interação entre os indivíduos”, como nos apresenta Leite et al. (2005, p. 1123). Para isso, entretanto, é necessário termos em mente que

[...] é por meio da construção em conjunto e com a ajuda entre os membros do grupo, que se busca atingir algo ou adquirir novos conhecimentos, sendo que a base da aprendizagem colaborativa está na interação e troca entre os alunos, com o objetivo de melhorar a competência dos mesmos para os trabalhos colaborativos (LEITE et al., 2005, p. 1119).

No ciberespaço, essa interação pode ser exercida de maneira mais evidente, por conta de suas características como fluidez, rapidez no compartilhamento de saberes e interatividade. Estes aspectos fazem com que elementos como a colaboração sejam potencializados no processo de aprendizado. Apesar de Leite et al. (2005) admitir que a aprendizagem colaborativa não dependa das TDIC para acontecer, os autores consideram que “o computador pode ser considerado como um recurso para a aprendizagem colaborativa, pois além de servir para a organização das mais diversas atividades, pode ser um meio para que os alunos colaborem uns com os outros nas atividades de grupo” (LEITE et al., 2005, p. 1121).

De fato, em nossa pesquisa, percebemos que as TDIC tiveram um papel auxiliador no processo de interação e construção do conhecimento. Contudo, foram as experiências vividas e as interações entre os sujeitos que determinaram de que maneira esses conhecimentos foram construídos. Ora, uma vez que as informações estão ao alcance de um toque, na palma das mãos dos alunos, fica claro que as estratégias de aprendizagem devem ser outras, indo além da simples apresentação ou exposição do conhecimento.

Não devemos acreditar, entretanto, que as novas tecnologias são as salvadoras da educação, porque elas não são. E nem pretendem ser. Muito menos devemos assumir a postura de ruptura com o analógico. Indo pelo caminho contrário a isso, propomos que a escola se utilize do ambiente digital, explorando suas possibilidades de ampliação das práticas de multiletramentos, aliadas a outras fontes de leitura e escrita convencionais, dando oportunidade ao estudante de expandir seu repertório e aprender a lidar de maneira crítica com o oceano hipermidiático nos quais navegamos cotidianamente, encarando-o não apenas como fonte de informação, mas, como fora dito, como meio de comunicação, de socialização e de construção do conhecimento.

Outro fator que podemos destacar ao promovermos a participação ativa do estudante no processo de aprendizagem, diz respeito ao senso de responsabilidade e o desenvolvimento

da autonomia. O estudante pode e deve propor atividades e sugerir os caminhos para sua execução, propor temáticas que possam ser discutidas no grupo, contribuindo com a sua visão de mundo e suas referências para a construção coletiva do conhecimento em sala de aula. Desse modo, o estudante perceberá que é efetivamente ativo no processo de aprendizado. Por esse fato, os temas a serem abordados nos infográficos foram escolhidos pelos próprios alunos, o que refletiu em um maior envolvimento em relação à busca e seleção das informações, uma vez que os assuntos pesquisados eram do interesse deles.

Assim, tendo em mente que os processos de desenvolvimento da competência escritora são amplos, buscamos, nesta pesquisa, abarcar alguns aspectos relacionados à escrita e percebemos, a partir dos dados observados neste estudo, que ao conduzirmos o estudante para práticas leitoras e escritoras de texto multimodais, como o infográfico, contribuímos com a ampliação de competências voltadas à busca e seleção de dados e informações de acordo com seus objetivos de leitura e escrita, composição de sentido ao correlacionar textos verbais e não verbais, reescrita de textos mantendo-se a ideia original através do recurso da paráfrase, escrita de textos informativos, produção de textos hipermidiáticos que apresentam temas de relevância social. Além disso, percebemos a ampliação da autonomia, colaboração, criatividade e criticidade dos sujeitos voltados aos anseios e exigências de uma sociedade tecnológica digital.

Os caminhos traçados através desta pesquisa são, entretanto, iniciais. A partir dela, esperamos promover debates acerca do uso didático de gêneros multimodais em sala de aula de Língua Portuguesa aliado ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como mote para o desenvolvimento e ampliação de competências leitoras e escritoras. Desta forma, esperamos que novas pesquisas sobre a temática possam ser realizadas, uma vez que, pelo fato, sempre existem lacunas a serem preenchidas com a realização de novos estudos e para a ampliação e obtenção de novos resultados.

Deste modo, partindo de ações de multiletramentos, a partir de uma perspectiva sociocultural voltadas para as novas necessidades do estudante, devemos oportunizar a utilização das múltiplas linguagens, proporcionando a ampliação da habilidade complexa de relacionar entre si informações verbais e não verbais encontradas em textos multissemióticos, em direção à sua emancipação intelectual. Afinal, não podemos conceber as escolas como espaços de simples transmissão de conhecimento, mas antes, precisamos (re)pensar caminhos que proporcionem ambientes para uma aprendizagem significativa, buscando oportunidades para desenvolver indivíduos autônomos, colaborativos e criativos, voltados aos anseios e

exigências da sociedade em que estão inseridos e que possam trazer a estas, contribuições efetivas.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Carlos A. **Internet no Brasil**: alguns dos desafios a enfrentar. *Informática Pública*, v. 4, n. 2, p. 169-184, 2002. Disponível em: <[http://www.ip.pbh.gov.br/ANO4\\_N2\\_PDF/ip0402afonso.pdf](http://www.ip.pbh.gov.br/ANO4_N2_PDF/ip0402afonso.pdf)>. Acesso em: 19/05/2016.

ALMEIDA, Elizabeth M. N. de; PORTELA, Girlene L. Construção colaborativa de infográficos digitais: as hipermídias e as práticas de multiletramentos no Ensino Fundamental II. In: VI SIELP - SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA. **Anais...** Volume 4, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2016. Disponível em: <[http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/arquivos/anais\\_sielp\\_2016.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/arquivos/anais_sielp_2016.pdf)>. Acesso em 10 de jan. de 2017.

ALVES, Rubem. Gaiolas e asas. **Folha de São Paulo**, São Paulo, Opinião, 5 de dezembro de 2001. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz0512200109.htm>>. Acesso em 14 de fev. de 2018.

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ARAPIRACA, J. O. **A USAID e a educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 1982.

BAHIA. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Política de EJA da Rede Estadual**: Aprendizagem ao Longo da Vida. Coordenação de Educação de Jovens e Adultos. Salvador: Secretaria de Educação, 2009.

\_\_\_\_\_. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**: segundo segmento do ensino fundamental. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1e.pdf>>. Acesso em 12 de abril de 2017.

\_\_\_\_\_. SEC/DEB/CEJA. **Educação de Jovens e Adultos**. Tempo Formativo Juvenil. Secretaria da Educação. 2010.

BARREIROS, Patrício Nunes; DE SOUZA, Wiliana Coelho. Inserção da literatura local nas aulas de Língua Portuguesa: uma experiência com a literatura de Juazeiro-BA. **A COR DAS LETRAS** (UEFS), v. 16, p. 70-90, 2015.

BAZERMAN, Charles; DIONISIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (org.). Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: \_\_\_\_\_. **Gêneros Textuais, tipificação e interação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. **Teorias e práticas de letramento**. Lia Scholzee e Tania M. K. Rösing (Org.). Brasília: INEP, 2007.

BRASIL/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro. Do leitor ao navegador**. Reginaldo de Moraes (trad.) São Paulo: Editora UNESP, 1999.

COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

COSTA-HÜBES, T. da C.; BAÜMGARTNER, C. T. (Orgs.) Sequencia didática: Uma proposta para o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. **Caderno pedagógico 3: AMOP**. Cascavel: Assoeste, 2009.

COSTA, Sergio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo horizonte: Autêntica Editora, 2014.

DAMIANI, Magda Floriana. Sobre pesquisas do tipo intervenção. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2012. Disponível em: <  
[http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/2345b.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2345b.pdf)>. Acesso em: 10 de dez. 2016.

DIONÍSIO, Angela Paiva. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades). In: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (orgs.). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. E Org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

FALKEMBACH, Elza Maria F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. Contexto e educação. Ijuí, RS Vol. 2, n. 7 (jul./set. 1987), p. 19-24.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GOULART, Cecília. Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo. In: **Revista Brasileira de Educação** v. 11 n. 33 set./dez. 2006. p. 450-562.

KATO, May A. **No mundo da escrita - uma perspectiva psicolinguística**. - São Paulo: Editora Ática, 1987.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In:\_\_\_\_\_. (org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1995, p. 15-64.

KLEIMAN, Angela B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? **Coleção Linguagem e letramento em foco: linguagem nas séries iniciais**. Ministério da Educação. Cefiel/IEL. UNICAMP, 2005.

KRESS, G. VAN LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse: The modes and media of contemporary communication.** London: Arnold, 2001.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2010.

LEITE, Cristiane L. K. et al. A aprendizagem colaborativa no ensino virtual. In: V EDUCERE – III CONGRESSO NACIONAL DA ÁREA DE EDUCAÇÃO. **Anais...** Curitiba, 2005. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCII167.pdf>>. Acesso em: 30 de dez. 2016.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: Constituição e Práticas Sociodiscursivas.** Versão mimeo. 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NEVES, Cátia Sofia Pereira. **Infografia em meio digital.** Relatório de estágio. Instituto Politécnico de Tomar, 2013. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/5807>>. Acesso em: 14/09/2016.

PASSOS, Rafael Coelho. **Produção da infografia jornalística para a web um estudo à luz da multimodalidade.** 161 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Minas Gerais, 2014.

PORTELA, Girlene L. A escrita na escola: desafios e propostas para o professor de língua e redação. **Intersecções** - Edição 8 Ano 5 Número 2 – novembro/2012.

PRETTO, Nelson; PINTO, Cláudio da Costa. Tecnologias e novas educações. **Revista Brasileira de Educação.** v. 11, n. 31, jan./abr. 2006.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção.** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (orgs.) **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Betty Bastos Lopes. **O infográfico em sala de aula: uma proposta para o ensino da leitura de gêneros multimodais.** 203 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS). Departamento de Ciências Humanas – Universidade do Estado da Bahia. Santo Antônio de Jesus, 2016.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3.ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.

\_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

STREET, Brian. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

\_\_\_\_\_. **Letramentos sociais: abordagem críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola editorial, 2014.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital**. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

TEIXEIRA, Tattiana. **Infografia e Jornalismo: Conceitos, análises e perspectivas**. Salvador: EDUFBA, 2010.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação & Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

YVOTSKY, Lev. S. Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar. In: **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Vigostky, L. Luria, A. Leontiev, A.N. 11ª. Edição. São Paulo: Ícone, 2010, p. 103-116.

XAVIER, Antonio Carlos. **As tecnologias e a aprendizagem (re)construcionista no século XXI**. Hipertextus Revista Digital, Recife, v. 1, 2007. In: <<http://www.hipertextus.net/volume1/artigo-xavier.pdf>>. Acesso em 16 de abril de 2016.

XAVIER, Antonio Carlos et al. **Hipertexto e cibercultura: links com literatura, publicidade, plágio e redes sociais**. - São Paulo: Respel, 2011.

XAVIER, Antonio Carlos. **A era do hipertexto: linguagem e tecnologia**. Recife: Pipa Comunicação, 2013a.

XAVIER, Antonio Carlos. **Retórica digital: a língua e outras linguagens na comunicação mediada por computador**. Recife: Pipa Comunicação, 2013b.

**APÊNDICES**

**APÊNDICE A - Planejamento das Sequências Didáticas**

<b>PLANEJAMENTO: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</b>	
<b>TÍTULO</b>	Portal Cibernautas: produção de textos multimodais a partir do gênero Infográfico Digital
<b>TEMA</b>	Produção colaborativa de infográficos digitais.
<b>RESUMO</b>	Proposta de intervenção desenvolvida no âmbito do mestrado em Letras, PROFLETRAS/UEFS, com o objetivo de promover ações didático-pedagógicas voltadas à escrita colaborativa de infográficos digitais, com estudantes do Tempo Formativo Juvenil 04 do turno noturno de uma escola da rede estadual do município de Feira de Santana, Bahia. Pautada nas trilhas da pesquisa qualitativa, esta intervenção encontra-se inserida no campo das pesquisas de natureza aplicada, através de procedimento técnico colaborativo, onde desenvolvemos sequências didáticas voltadas para práticas de leitura e escrita de textos multimodais, a partir do gênero textual infográfico, com o apoio de uma plataforma online, intitulada Portal Cibernautas, e do Caderno de Atividades, ambos criados pela professora-pesquisadora, contendo o material didático de Língua Portuguesa produzido especialmente para a turma. A partir do desenvolvimento da SD, os estudantes realizaram atividades que possibilitaram a ampliação dos seus conhecimentos a respeito da linguagem multimodal, dos hipertextos, dos processos cognitivos de escrita, dos propósitos comunicativos do gênero infográfico. A análise dos dados aponta que a utilização das TICs no ambiente escolar amplia as capacidades escritoras dos estudantes, além de motivá-los a buscarem e localizarem informações específicas para a produção de conhecimentos de maneira colaborativa e autônoma. Estas concepções estão pautadas em um aporte teórico multidisciplinar composto principalmente por Kleiman (1995; 2005), Goulart (2006) e Tfouni (2010), apresentando os conceitos de letramento(s), em Rojo (2009; 2012) que traz a proposta da pedagogia dos (multi)letramento(s), em Lévy (1999); Xavier (2007; 2011), Tapscott (2010), Dionísio (2006), Coscarelli (2009; 2016) e Ribeiro (2016), os quais nos auxiliaram na compreensão do universo virtual, suas características e múltiplas ferramentas, bem como conhecer o perfil do estudante contemporâneo e aspectos da leitura/escrita no ambiente virtual, contamos ainda com os ensinamentos de Marcuschi (2005) no que concerne os gêneros textuais, além de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004) e Costa-Hübes (2009) para embasar a proposta de didatização dos gêneros e sequências didáticas. Mais especificamente em se tratando do gênero infográfico, Coscarelli (2016); Ribeiro (2016); e, Teixeira (2010), os quais foram imprescindíveis para nosso lastro teórico. Levamos em consideração ainda, o que regem os Parâmetros Curriculares Nacionais, em relação ao ensino da Língua Portuguesa, (PCN-LP), Brasil (1997;1998) e às competências e habilidades de leitura/escrita no Ensino Fundamental II, além Mary Kato (1987); Koch e Elias (2010); e, Portela (2012) ao abordar questões relativas aos processos cognitivos de leitura e escrita.
<b>PÚBLICO</b>	Estudantes do Tempo Formativo Juvenil 04 do turno noturno do Colégio Polivalente de Feira de Santana
<b>TEMPO ESTIMADO</b>	35 aulas de 40 minutos cada
<b>OBJETIVOS</b>	Geral: Ampliar as competências escritoras dos estudantes a partir do desenvolvimento de sequências didáticas voltadas para leitura e escrita

	<p>de textos multimodais com foco na produção colaborativa de infográficos digitais, aliando desta forma a aprendizagem da Língua Portuguesa ao uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação.</p> <p>Específicos:          Levar o estudante a desenvolver ou ampliar a capacidade de:          - realizar etapas como busca, localização e seleção das informações relevantes sobre o tema a ser abordado no infográfico, de maneira autônoma;          - resumir as informações selecionadas;          - produzir textos claro e coeso que apresentem os detalhes mais relevantes da informação;          - produzir textos com o razoável grau de informatividade;          - produzir textos relacionando em uma mesma composição informações verbais e não verbais;          - organizar os textos produzir a partir de hipertextos;          - colaborar com o colega quando o mesmo apresentou dificuldade;          - colaborar nas etapas de construção do infográfico.</p>
ESTRUTURA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DIVIDIDA EM DEZ MOMENTOS	<p>(01) Perfil biossocial dos estudantes;          (02) Sondagem;          (03) Apresentação da situação comunicativa e Módulo de Reconhecimento do gênero Infográfico;          (04) Oficina de Design Gráfico e Ferramentas Digitais;          (05) Produção Inicial;          (06) Módulos de Produção;          (07) Produção Final;          (08) Postagem e Divulgação;          (09) Culminância;          (10) Sistematização dos dados.</p>
PRODUTO FINAL	Os estudantes produzirão, colaborativamente, infográficos digitais sobre temas de relevância social.

<b>1º MOMENTO: PERFIL BISSOCIAL DOS ESTUDANTES</b>		
01	Descrição da atividade	Nesta atividade será aplicada o questionário misto <i>Perfil Cibernautas</i> .
02	Objetivos	- Conhecer o perfil biossocial dos estudantes, seus hábitos de leitura e escrita, e uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação em seu cotidiano.
03	Recursos	- Sala de aula; - Classificadores com elástico personalizados com a capa do Caderno de Atividades e identificados com os nomes dos alunos. - Questionário Perfil Cibernautas (Cf. Caderno de Atividades página 13 – 15).
04	Tempo estimado	01 aula
05	Descrição das ações planejadas	Para o desenvolvimento deste momento da intervenção, planejamos: a) explicar os objetivos da aplicação do questionário; b) distribuir o Caderno de Atividades; c) solicitar que abram na página 13, onde está proposta a atividade intitulada Perfil Cibernautas, para que respondam ao questionário.

06	Autoavaliação	Os estudantes realizarão a autoavaliação através do questionário presente ao final da atividade.
----	---------------	--

<b>2º MOMENTO: SONDA GEM</b>		
01	Descrição da atividade	A atividade voltada para os conhecimentos prévios dos estudantes em relação ao gênero a ser estudado, conceitos de texto e da linguagem multimodal.
02	Objetivo	- Levar o aluno a refletir a respeito do uso das Tecnologias.
03	Recursos	- Portal Cibernautas; - Atividades de sondagem (Cf. Caderno de Atividades, páginas 17 – 21); - Laptop com acesso à internet; - Projetor; - Caixas de áudio.
04	Tempo estimado	02 aulas
05	Descrição das ações planejadas	Para o desenvolvimento desta atividade de sondagem planejamos: a) iniciar o diálogo com os estudantes discutindo as mudanças ocorridas no mundo com o advento das novas tecnologias digitais de comunicação e informação; b) dialogar sobre como os estudantes usam as TDICs, e de que maneira elas são usadas no cotidiano; c) pedir que deem sugestões de como utilizar as TDICs nas práticas escolares; d) apresentar a página inicial do Portal Cibernautas, falar dos objetivos; e) distribuir a atividade de sondagem; f) com o apoio do Portal Cibernautas, na página da Atividade 1, propor que respondam atividades relacionadas à leitura de charges, vídeo e músicas; g) solicitar que os estudantes tragam para a próxima aula, revistas de diversos tipos.
06	Autoavaliação	Os estudantes realizarão a autoavaliação através do questionário presente ao final da atividade.

<b>3º MOMENTO: APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO COMUNICATIVA E O MÓDULO DE RECONHECIMENTO DO GÊNERO INFOGRÁFICO.</b>		
01	Descrição da atividade	A partir desta atividade os estudantes conhecerão a proposta comunicativa de construção de infográficos interativos digitais sobre temáticas de relevância social, a serem publicados em uma página da Revista Digital criada para a escola. Para isso, os estudantes realizarão atividades voltadas para o reconhecimento do gênero textual a ser trabalhado.
02	Objetivos	- Apresentar a situação comunicativa de produção colaborativa de infográficos digitais; - Apresentar a estrutura textual do gênero infográfico; - Identificar as características do infográfico impresso e digital; - Identificar a finalidade comunicativa do gênero infográfico.
03	Recursos	- Laptop com acesso à internet; - Projetor (datashow); - Capítulo 02 do Caderno de Atividades: O Gênero Textual Infográfico (Cf. Caderno de Atividades, páginas 23 - 25); - Atividade 02 – Estrutura Textual do Gênero Infográfico (Cf. Caderno de Atividades, páginas 26 - 28); - 06 exemplares de revistas impressas de circulação nacional com

		infográficos, sendo 02 da Revista Superinteressante (maio, 2017), 02 da Revista Mundo Estranho (2017) e 02 da Revista Mundo Estranho (2016). - Lápis, canetas e borrachas.
04	Tempo estimado	02 aulas
05	Descrição das ações planejadas	Para o desenvolvimento desta atividade de sondagem planejamos: a) apresentar a proposta comunicativa de produção colaborativa de Infográficos Digitais sobre a temática de interesse juvenil, a ser publicados em uma Revista Digital; b) apresentar a estrutura do gênero, a partir de modelos de infográficos digitais encontrados na web, com o apoio do Portal Cibernautas, na página, intitulada O Gênero Textual: Infográfico, e publicados em revistas impressas; c) solicitar que respondam a Atividade 2, intitulada Estrutura Textual do Infográfico, disponível no Caderno de Atividades e no Portal Cibernautas.
06	Autoavaliação	Os estudantes realizarão a autoavaliação através do questionário presente ao final da atividade.

<b>4º MOMENTO: OFICINA DE DESIGN GRÁFICO E FERRAMENTAS DIGITAIS</b>		
01	Descrição da atividade	Nesta atividade haverá a promoção de oficinas de Design Gráfico, Infografia e de Ferramentas Digitais, ministradas por um profissional de design e pela professora-pesquisadora. Nelas, os estudantes serão oportunizados a conhecerem sobre a história da infografia, conceitos e noções sobre layout e design gráfico, além de conhecerem como utilizar as ferramentas digitais disponíveis na plataforma Wix.com, para criação de infográficos interativos.
02	Objetivos	- conhecer sobre a história da infografia e obter noções sobre layout e design gráfico; - saber utilizar as ferramentas digitais disponíveis na plataforma Wix.com para criar infográficos interativos.
03	Recursos	- Auditório; - Laboratório de Informática; - Laptops ou computadores com acesso à internet; - Plataforma Wix.com; - Leitura dos vídeos tutoriais, no Portal Cibernautas <sup>42</sup> .
04	Tempo estimado	08 aulas.
05	Descrição das ações planejadas	Em grupos, com o suporte do Portal e do Caderno de Atividades, os estudantes deverão: a) participar da palestra sobre infográficos e design gráfico; b) participar da oficina de Ferramentas Digitais, ministrada pela professora pesquisadora, no Laboratório de Informática, realizando as seguintes ações: (1) criar e personalizar site de hospedagem do infográfico a ser produzido; (2) trocar o background da página; (3) alterar o design da página; (4) criar e adicionar textos, títulos e subtítulos e

<sup>42</sup> Disponível em: <http://portalcibernautas.wixsite.com/infograficosdigitais/tutoriais>

		<p>hiperlinks;</p> <p>(5) adicionar páginas e janelas;</p> <p>(6) adicionar botões, formas e caixas</p> <p>(7) trocar o visual da página e adicionar um menu;</p> <p>(8) adicionar imagens, vídeo ou documentos;</p> <p>(9) adicionar animação aos elementos da página;</p> <p>(10) incorporar sites e aplicativos de comentários.</p>
06	Autoavaliação	Os estudantes realizarão a autoavaliação através do questionário presente ao final da atividade.

<b>5º MOMENTO: PRODUÇÃO INICIAL</b>		
01	Descrição da atividade	Será proposto aos estudantes que produzam colaborativamente infográficos digitais, utilizando para isso, o apoio o Portal Cibernautas e o Caderno de Atividades. Em grupos, os estudantes deverão definir o tema do infográfico, os seus objetivos, pesquisar as informações, escrever os textos informativos, selecionar as imagens e/ou ícones, planejar o layout do infográfico, produzir os infográficos a partir das ferramentas digitais disponíveis no Portal Cibernautas. Os estudantes deverão ainda, registrar dificuldades encontradas e estratégias utilizadas durante a produção escrita.
02	Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construir colaborativamente infográficos digitais, trazendo informações e reflexões acerca do tema escolhido;</li> <li>- produzir textos multimodais, reunindo em uma única composição de sentido, elementos verbais e não-verbais;</li> <li>- Avaliar o seu processo de escrita, registrando as dificuldades e estratégias adotadas.</li> </ul>
03	Recursos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Laboratório de Informática;</li> <li>- Smartphones;</li> <li>- Laptops ou computadores com acesso à internet;</li> <li>- Portal Cibernautas;</li> <li>- Capítulo 03 do Caderno de Atividades, intitulado Desafio: Infográficos Digitais - Produção Inicial (Cf. Caderno de Atividades, páginas 29 – 39);</li> <li>- Lápis, borrachas e canetas.</li> </ul>
04	Tempo estimado	08 aulas.
04	Descrição das ações planejadas	<p>Em grupos, com o suporte do Portal e do Caderno de Atividades, os estudantes deverão:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) definir o tema de interesse comum do grupo para que seja abordado no Infográfico Digital, a ser construído colaborativamente;</li> <li>b) solicitar que realizem pesquisas em diversas fontes e suportes sobre o tema escolhido. Esse item da atividade poderá ser realizado, caso necessário, em outros espaços, fora da sala de aula, como biblioteca, laboratório de informática e ainda em na casa do estudante do próprio estudante;</li> <li>c) observando os passos sugeridos para produção do infográfico, registrar as etapas desenvolvidas no Caderno de Atividades;</li> <li>d) definir as estratégias, layout, design, recursos e</li> </ol>

		<p>informações que estarão no infográfico, estabelecendo a divisão de tarefas para a produção dos infográficos;</p> <p>e) produzir o rascunho do projeto no Caderno de Atividades;</p> <p>f) construir os infográficos, usando o suporte da plataforma online, Wix.com, a partir das ferramentas disponíveis, tanto no Portal Cibernautas;</p> <p>g) responder a Atividade 4, registrando das dificuldades e estratégias de escrita encontradas no processo de produção colaborativa de infográficos digitais;</p> <p>h) observar a colaboração e autonomia individual nos grupos, bem como o planejamento das ações e os elementos textuais presentes no infográfico, a partir das fichas de autoavaliação inicial.</p>
04	Autoavaliação	Os estudantes realizarão a autoavaliação através do questionário presente ao final da atividade.

### 6º MOMENTO: MÓDULOS DE PRODUÇÃO

01	Descrição da atividade	<p>A partir da análise da produção inicial e do registro feito pelos estudantes em relação às dificuldades e estratégias utilizadas em sua construção, oportunizaremos, através dos módulos de produção, a superação das dificuldades de escrita encontradas nesta fase preliminar, oportunizando, assim, a reescrita e ampliação do conhecimento. A partir das postagens dos infográficos digitais, os estudantes poderão escrever comentários online e/ou complementar as informações apresentadas pelos colegas, sugerindo melhorias na escrita e realizando ainda, a avaliação diagnóstica escrita, no Caderno de Atividades.</p> <p>Nos Módulos de Produção, os estudantes realizam atividades de leitura e escrita a partir de textos multimodais, organizados a partir de três módulos, levando em consideração a bagagem sociocultural do estudante, à luz das concepções da Linguística Textual. No primeiro módulo, as atividades se desenvolverão em volta do papel da intencionalidade e da aceitabilidade na construção textual. No segundo módulo, os estudantes estudarão a cerca da informatividade e da intertextualidade. No último módulo, as atividades estão direcionadas à multimodalidade e hipertextualidade.</p>
02	Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- refletir sobre a língua como forma de interação com o outro;</li> <li>- identificar os elementos explícitos e implícitos de intertextualidade, intencionalidade, aceitabilidade e informatividade presentes em textos multimodais;</li> <li>- saber organizar textos a partir de hipertextos;</li> <li>- identificar textos nas modalidades verbal e não-verbal.</li> </ul>
03	Recursos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Laboratório de Informática;</li> <li>- Smartphones;</li> <li>- Laptops ou computadores com acesso à internet;</li> <li>- Portal Cibernautas;</li> <li>- Capítulo 04 do Caderno de Atividades, intitulado Expandindo Horizontes (Cf. Caderno de Atividades,</li> </ul>

		páginas 43 – 61); - Lápis, borrachas e canetas.
04	Tempo estimado	10 aulas
05	Desenvolvimento	Em grupos, com o suporte do Portal e do Caderno de Atividades, os estudantes deverão: a) realizar a leitura do texto, intitulado Receita de como fazer um texto, e refletir sobre os processos cognitivos de produção textual, suas etapas de construção e os elementos textuais envolvidos; b) realizar a leitura a respeito dos conceitos de intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e intertextualidade, além de identificar o papel desses elementos na construção textual, a partir de textos multimodais disponíveis no Portal Cibernautas; c) identificar as dificuldades de escrita apresentadas a partir das leituras das produções escritas dos colegas, à luz dos elementos textuais vistos.
06	Autoavaliação	Os estudantes realizarão a autoavaliação através do questionário presente ao final da atividade.

<b>7º MOMENTO: PRODUÇÃO FINAL</b>		
01	Descrição da atividade	Nesta atividade será proposto a revisão e a reescrita dos infográficos para a produção da versão final, a partir da colaboração dos colegas e do que foi visto nos módulos de ensino.
02	Objetivo	Produzir colaborativamente a versão final do infográfico digital.
03	Recursos	- Laboratório de Informática; - Smartphones; - Laptops ou computadores com acesso à internet; - Portal Cibernautas; - Capítulo 05 do Caderno de Atividades, intitulado Infográficos Digitais – Produção Final (Cf. Caderno de Atividades, páginas 62 - 73); - Lápis, borrachas e canetas.
04	Tempo estimado	02 aulas
05	Desenvolvimento	Em grupos, com o suporte do Portal e do Caderno de Atividades, os estudantes deverão: a) reestruturar os infográficos digitais, reelaborando, se necessário, as suas etapas; b) realizar as leituras complementares necessárias e a reescrita dos textos para compor a versão final do infográfico digital; c) colocar em prática o conhecimento adquirido nos módulos de produção e a partir da colaboração dos colegas e da professora-pesquisadora; d) publicar a versão final do infográfico digital na página na Revista Digital criada para a escola; e) observar a colaboração e autonomia individual nos grupos, bem como o planejamento das ações e os elementos textuais presentes no infográfico, a partir das fichas de autoavaliação inicial.
06	Autoavaliação	Os estudantes realizarão a autoavaliação através do questionário presente ao final da atividade.

<b>8º MOMENTO: POSTAGEM E DIVULGAÇÃO</b>		
01	Descrição da atividade	Nesta atividade, os infográficos dos estudantes serão postados e divulgados, com a ajuda da professora-pesquisadora, na Revista Digital do colégio, para que haja circulação do gênero textual na comunidade.
02	Objetivos	- Promover a divulgação dos infográficos produzidos pelos alunos, a partir de meios digitais.
03	Recursos	- Laboratório de Informática; - Laptops ou computadores com acesso à internet; - Plataforma Wix.com.
04	Tempo estimado	01 aula
05	Desenvolvimento	Com a ajuda da professora-pesquisadora, os estudantes deverão: - Postarem seus infográficos na página inicial da Revista Digital do colégio. A professora-pesquisadora deverá: - Adicionar um aplicativo de enquetes na página da Revista Digital, de forma que os visitantes possam votar no infográfico escolhido.
06	Autoavaliação	Os estudantes realizarão a autoavaliação através do questionário presente ao final da atividade.

<b>9º MOMENTO: CULMINÂNCIA</b>		
01	Descrição da atividade	Momento planejado para a exposição dos infográficos produzidos colaborativamente pelos estudantes, para a comunidade escolar. Após este momento, os estudantes receberão os resultados das votações populares e do júri multidisciplinar formado por professores, em uma solenidade de entrega da premiação simbólica.
02	Objetivos	- Apresentar o resultado final dos trabalhos desenvolvidos no projeto. - Oportunizar o feedback da avaliação da comunidade e dos professores em relação aos infográficos expostos; - Premiar os infográficos digitais a partir dos critérios de voto popular, criatividade, design gráfico, informatividade e relevância social.
03	Recursos	- Auditório; - Laptops ou computadores com acesso à internet; - Projetor - Malhas coloridas para a decoração do espaço de exposição; - Cartazes com as versões impressas dos infográficos escolhidos. - Sala de aula; - Prêmios (que podem ser bombons de chocolate entre outras coisas).
04	Tempo estimado	02 aulas
05	Desenvolvimento	- Após a arrumação do espaço do auditório para a exposição dos infográficos, os estudantes deverão apresentar à comunidade escolar o resultado final do trabalho realizado colaborativamente em suas versões impressas e digitais.

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os visitantes, entre alunos, professores, gestores e demais membros da comunidade escolar, serão convidados a observarem os infográficos em suas versões online e realizarem a votação no site, através de um computador conectado a internet e a um projetor.</li> <li>- Professores das áreas de Língua Portuguesa, Ciências, Artes e História também serão convidados a avaliarem os infográficos a partir das categorias de criatividade, design gráfico, informatividade e relevância social.</li> <li>- Após, a professora-pesquisadora se reunirá com os estudantes para a divulgação dos resultados das votações;</li> <li>- Será divulgado primeiro o resultado da votação online (1º, 2º, 3º 4º e 5º lugares) e os infográficos escolhidos pelos professores convidados nas categorias criatividade, design gráfico, informatividade e relevância social;</li> <li>- Após a divulgação, a professora-pesquisadora entregará a cada participante, um prêmio simbólico juntamente com um certificado com a colocação e uma versão impressa do infográfico.</li> </ul>
06	Autoavaliação	Os estudantes realizarão a autoavaliação através do questionário presente ao final da atividade.

<b>10º MOMENTO: SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS</b>		
01	Descrição da atividade	Análise dos dados através de sua sistematização, a partir dos quadros de avaliação (Cf. Apêndices C e D).
02	Objetivos	Avaliar as competências desenvolvidas e ampliadas ao longo da aplicação da proposta de intervenção.
03	Recursos	- Quadros de Avaliativos
04	Desenvolvimento	- Após a sistematização dos resultados obtidos, realizamos a articulação entre os dados e os referenciais teóricos, buscando responder aos questionamentos e aos objetivos estabelecidos em que se ancora esta pesquisa.

## APÊNDICE B – Caderno de Atividades

**portal**  
cibernautas

**LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS MULTIMODAIS**  
A PARTIR DO GÊNERO INFOGRÁFICO

**8º E 9º ANO**

TEMPO JUVENIL / EIXO IV

ELIZABETH MOTA N. DE ALMEIDA • GIRENE LIMA PORTELA

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

**CADERNO DE ATIVIDADES**

**Elizabeth Mota N. de Almeida**

Mestranda pelo PROFLETRAS, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).  
Licenciada em Letras com Inglês pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS),  
com especialização em Psicopedagogia pela Universidade Castelo Branco (UCB-RJ).  
Professora de Língua Portuguesa e Inglês na rede pública estadual por 10 anos.

**Girlene Lima Portela**

Doutora e PhD em Educação pela Université de Sherbrooke (2003).  
Mestre em Linguística pela UNICAMP (1999). Graduada em Letras pela UEFS (1994).  
Professora PLENA da Universidade Estadual de Feira de Santana. Leciona na graduação e  
Pós-Graduação. Professora de língua, literatura e redação de escolas públicas e privadas,  
entre 1984 e 1997.



Leitura e escrita de textos multimodais a partir do gênero Infográfico



Componente curricular: Língua Portuguesa

# Caderno de Atividades

Feira de Santana, BA

2017

---

**Elaboração, arte e impressão**  
Elizabeth Mota N. de Almeida

**Orientadora**  
Girlene Lima Portela

**Direção de arte—Capa e apresentação**  
Joilson Lima

ALMEIDA, Elizabeth Mota N. de.

Portal Cibernautas: leitura e produção de Infográficos Digitais / Elizabeth Mota N. de Almeida, Girlene Lima Portela.— 1ª edição—Feira de Santana, Bahia, 2017.

77 páginas.

Obra para alunos do Tempo Juvenil— etapa 04 / 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

## APRESENTAÇÃO



Você já ouviu a expressão *cibernautas*?

O termo *cibernauta* refere-se ao navegador do ciberespaço. Ou seja, um cibernauta é aquele que navega no espaço virtual da internet. Por isso, escolhemos esse termo para dar nome ao nosso Portal.

O Portal Cibernautas é uma plataforma online, construída especialmente para as aulas de Língua Portuguesa, com o objetivo de desenvolver práticas de leitura e produção textual, aliadas às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Através do Portal, nós poderemos acessar atividades interativas, vídeos, músicas e imagens propostas neste caderno. Além disso, o Portal é um espaço aberto para compartilhar o conhecimento, tirar dúvidas e ajudarmos mutuamente.

Neste Caderno, você encontrará atividades diversas voltadas às práticas de leitura e escrita de textos em suas diferentes linguagens, além das orientações necessárias para acessar o Portal Cibernautas através do sistema *Android* ou *Windows*. Ele está organizado em quatro capítulos.

No capítulo **Primeiros Passos**, nós iremos aprender como nos registrar e acessar o Portal online. Nele, você terá a oportunidade de apresentar o seu perfil como estudante, além de refletirmos a respeito do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em nosso cotidiano.

No capítulo **Desafio**, você será capaz de produzir Infográficos Digitais com assuntos de relevância social. Não se preocupe, você receberá orientações e informações necessárias para vencer esse desafio. Além do mais, você não estará sozinho. Terá a ajuda uns dos outros e da professora, é claro.

No capítulo **Expandindo Horizontes**, você ampliará seu conhecimento a respeito do que é texto, de que maneira ele se apresenta em nossas práticas sociais de leitura e escrita e das estratégias para produzirmos textos claros e objetivos. Este capítulo é dividido em três partes: Parte 01: O papel dos processos cognitivos da escrita na construção de infográficos; Parte 02: Os elementos essenciais presentes no gênero infográfico e sua finalidade comunicativa; Parte 03: O papel da multimodalidade e da hipertextualidade no processo de construção de infográficos digitais.

No último capítulo intitulado, **Infográficos Digitais: Produção Final**, será o momento para você reelaborar a sua produção textual, a partir de tudo que foi trabalhado nas unidades anteriores.

**Preparado para essa aventura ciberespacial pelo mundo dos textos?  
Então, vamos lá, cibernauta! Bem-vindo à nossa aventura!**





# MAPA DO CADERNO

Neste Caderno de Atividades você irá encontrar alguns tópicos específicos.

Veja o que fazer em cada um deles.

No início de cada capítulo, você encontrará os objetivos a serem alcançados. Isso ajudará no direcionamento das ações a serem desenvolvidas nas atividades.



As atividades foram elaboradas para ajudá-lo a atingir os objetivos de aprendizagem propostos em cada capítulo. Em algumas delas será necessário o acesso ao Portal Cibernautas. Fique atento ao que sugere cada atividade e ao que indicam os ícones.



Na seção, Ampliando conhecimento, você encontrará conceitos, explicações e exemplos práticos sobre os assuntos trabalhados. Aproveite esse espaço para ampliar seu conhecimento acerca dos assuntos propostos, além de explorar o conteúdo online.



## AUTOAVALIAÇÃO

Este é o espaço para você avaliar o que foi ou não aprendido. Reflita com cuidado sobre as ações ou atitudes que você é ou não capaz de realizar. Sua autoavaliação ajudará o seu professor a planejar as próximas aulas.

## ÍCONES

Atenção para os ícones! Veja a função de cada um neste caderno de atividades.



Quando você encontrar esse ícone significa que o conteúdo pode ser encontrado na versão online no Portal Cibernautas. É só acessar e interagir à vontade.



O QR Code (Quick Response) ou código QR é um código de barras bidimensional que proporciona o acesso rápido aos conteúdos digitais, a partir de qualquer aplicativo de leitura de código de barras compatível com smartphones equipados com câmera. Quando você encontrar esse código, use o aplicativo de leitura QR para acessar rapidamente qualquer um dos conteúdos digitais.

Quer saber mais sobre o QR code? Acesse o código de barras ao lado!



Esse ícone indica uma atividade oral. Comente, debata, apresente suas ideias!



Essa é a hora da leitura! Esse ícone indica que você deverá realizar leituras de textos propostos.



Após a leitura, é o momento de escrever! Produza seu texto escrito nos espaços indicados no caderno.



Quando houver a proposta de alguma atividade em grupo, você encontrará esse ícone. Aprendemos mais quando aprendemos uns com os outros. Vamos interagir!

## SUMÁRIO

 Capítulo <b>1</b>	<b>PRIMEIROS PASSOS</b> .....	09
	Perfil Cibernautas—versão impressa.....	13
	Atividade 1—Sondagem.....	17
 Capítulo <b>2</b>	<b>O GÊNERO TEXTUAL INFOGRÁFICO</b> .....	23
	Ampliando conhecimento: Afinal, o que é infográfico?.....	24
	Atividade 2—Estrutura textual do infográfico.....	26
 Capítulo <b>3</b>	<b>DESAFIO: INFOGRÁFICO DIGITAL—PRODUÇÃO INICIAL</b> .....	29
	Atividade 3—Agora é a sua vez!.....	30
	Oficina de infográficos através da plataforma online Wix.com.....	31
	Atividade 4—Dificuldades e estratégias de escrita: Produção Inicial.....	40
	Ficha de Autoavaliação 1.....	42
 Capítulo <b>4</b>	<b>EXPANDINDO HORIZONTES</b> .....	43
	<b>PARTE 1—O papel dos processos cognitivos da escrita na construção de infográficos</b> .....	44
	Ampliando conhecimento—O papel dos processos cognitivos da escrita na construção de infográficos.....	45
	Atividade 5—Vamos Colaborar!.....	46

**PARTE 2—EXPANDINDO HORIZONTES: Elementos essenciais do gênero infográfico**..... 49

Ampliando conhecimento—Elementos essenciais presentes no gênero infográfico..... 50

Atividade 6—Vamos colaborar!..... 52

**PARTE 3—EXPANDINDO HORIZONTES: Multimodalidade e Hipertexto**..... 55

Ampliando conhecimento—O papel da multimodalidade e da hipertextualidade no processo de construção de infográficos digitais..... 56

Atividade 7—Leitura de textos multimodais..... 59



Capítulo

**5**

**INFOGRÁFICOS DIGITAIS—PRODUÇÃO FINAL**..... 62

Atividade 8—Reescrita..... 63

Atividade 9: Revisando Infográficos—Versão Final..... 69

Autoavaliação: Produção Final..... 71

Ficha de Autoavaliação 2..... 73

**PALAVRAS DA AUTORA**..... 75

**REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**..... 77

Capítulo  
**1**

## PRIMEIROS PASSOS

### O que vamos fazer?

- Conhecer o Portal Cibernautas e aprender como acessá-lo;
- Refletir a respeito do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, sob o aspecto dos relacionamentos interpessoais.

### BEM-VINDO AO

Leitura e escrita de textos multimodais  
a partir do gênero Infográfico

**Iniciar**

**O**lá, Cibernauta!  
Seja bem-vindo ao Portal Cibernautas! Esperamos que através deste Portal você possa desenvolver práticas de leitura e escrita aliadas às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Vamos aprender como acessar nossa plataforma online observando os passos apresentados a seguir.

CAPÍTULO 1

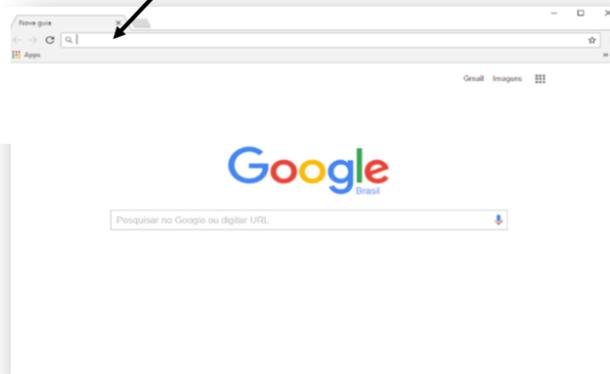
PORTAL CIBERNAUTAS—PRIMEIROS PASSOS

**09**

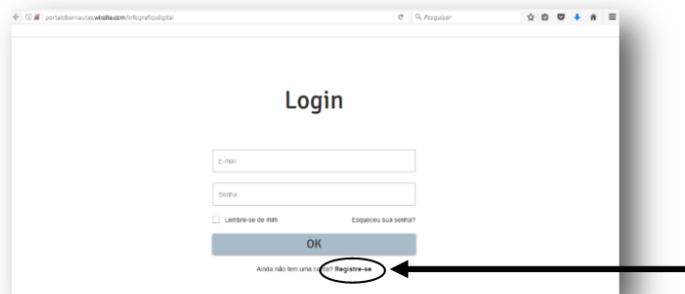


Abra o seu navegador com acesso à internet e digite o endereço do Portal Cibernautas, na barra de endereços. Se preferir, acesse diretamente através do seu smartphone, utilizando o código QR.

<http://portalcibernautas.wixsite.com/infograficosdigitais>



Para seu primeiro acesso, clique em **REGISTRE-SE**. Você será redirecionado para a página de registros, onde preencherá um cadastro simples.



Digite o seu e-mail, escolha uma senha e clique em **OK**.

Depois, é só fazer o login digitando novamente o seu e-mail e senha.





## Portal Cibernautas

Agora que você já se registrou no **Portal Cibernautas**, é só acessar nossa página e explorar todo o conteúdo disponível preparado para você.

### • Acesse





## Mapa do Portal

Clique aqui para acessar a tela inicial do Portal quando desejar.



Quando você tiver feito o login no Portal, seu nome aparecerá aqui.

Clique no MENU para acessar às páginas do Portal.

Este espaço será usado pela sua professora. Nele, será registrado tudo o que for desenvolvido em sala de aula.

Utilize estes espaços para expressar suas ideias, dúvidas, sugestões ou críticas.

---



## Perfil Cibernautas



**g**ostariamos de conhecer melhor o seu perfil enquanto estudante. Suas informações nos ajudarão a desenvolver melhor as atividades de acordo com as suas necessidades! Vamos nessa?

Acesse-o na página Primeiros Passos, do Portal Cibernautas ou, se referir, responda ao questionário aqui mesmo, neste Caderno de Atividades.



Estudante: \_\_\_\_\_ Série/Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017

Professora: Elizabeth Mota N. de Almeida Disciplina: Língua Portuguesa



## PERFIL CIBERNAUTA—versão impressa

### SEÇÃO 01: DADOS BÍOSSOCIAIS

1. Idade: \_\_\_\_\_ anos
2. Gênero: ( ) masculino ( ) feminino ( ) Outro
3. Já repetiu essa série alguma vez?  
( ) Sim, apenas uma vez ( ) Sim, mais de uma vez ( ) Não
4. Bairro em que mora: \_\_\_\_\_
5. Há alguma biblioteca em seu bairro ou nas proximidades? ( ) sim ( ) não
6. Há alguma livraria em seu bairro ou nas proximidades? ( ) sim ( ) não
7. Você trabalha ou já trabalhou para ajudar a família? ( ) sim ( ) não
8. Qual o nível de escolaridade de seus pais ou responsáveis?

Pai:

- ( ) Não é alfabetizado.
- ( ) Ensino Fundamental incompleto
- ( ) Ensino Fundamental completo
- ( ) Ensino Médio incompleto
- ( ) Ensino Médio completo
- ( ) Ensino Superior incompleto
- ( ) Ensino Superior completo
- ( ) Pós-graduação
- ( ) Não sabe informar

Mãe:

- ( ) Não é alfabetizada.
- ( ) Ensino Fundamental incompleto
- ( ) Ensino Fundamental completo
- ( ) Ensino Médio incompleto
- ( ) Ensino Médio completo
- ( ) Ensino Superior incompleto
- ( ) Ensino Superior completo
- ( ) Pós-graduação
- ( ) Não sabe informar

Outro(s) responsável (eis)

- ( ) Não é alfabetizado(a).
- ( ) Ensino Fundamental incompleto
- ( ) Ensino Fundamental completo
- ( ) Ensino Médio incompleto
- ( ) Ensino Médio completo
- ( ) Ensino Superior incompleto
- ( ) Ensino Superior completo
- ( ) Pós-graduação
- ( ) Não sabe informar

## SEÇÃO 02: HÁBITOS DE LEITURA E ESCRITA

9. Você gosta de ler?

( ) sim ( ) não ( ) às vezes

10. Com qual frequência você realiza algum tipo de leitura?

( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre

11. Com qual frequência você lê os seguintes suportes:

a. Revistas impressas ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre

b. Revistas eletrônicas ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre

c. Jornais impressos ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre

d. Jornais Online ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre

e. Livros diversos ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre

f. Livros didáticos ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre

g. Páginas na internet ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre

h. Outros \_\_\_\_\_

12. Com qual frequência você faz leituras de:

a. textos escritos ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre

b. Imagens ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre

c. texto com imagens e palavras ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre

d. símbolos e ícones ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre

e. músicas e sons ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre

f. imagens em movimento ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre

g. textos com hiperlinks ( ) nunca ( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre

12. Você considera ter dificuldades ao produzir um texto escrito?

( ) sim ( ) não ( ) às vezes

13. Qual tipo de dificuldade você julga ter ao produzir um texto escrito?

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

### SEÇÃO 03—USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

14. Marque as opções dos itens de acordo com a sua disponibilidade de uso nos locais citados.

		Em casa	Na escola	Em outros lugares (lanhouses, cybercafés, outros.)
a)	Internet (dados móveis)			
b)	Internet (Wifi)			
c)	Smartphone (celular com acesso à internet)			
d)	Tablet			
e)	Laptop			
f)	Desktop (computador de mesa)			
g)	Webcam			
h)	Entrada de áudio (microfone)			
i)	Saída de áudio (caixa de som, etc.)			
j)	Smart TV (televisão com acesso à internet)			

15. Com qual frequência você realiza as atividades abaixo quando está conectado à internet?

		Nunca	Raramente	As vezes	Sempre
a)	Atividades ligadas ao lazer				
b)	Atividades ligadas à escola				
c)	Atividades ligadas ao trabalho				

### SEÇÃO 04—AVALIAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

16. Em relação a este questionário, responda:

a) Você sentiu dificuldade ao respondê-lo?

( ) não senti dificuldade ( ) senti um pouco de dificuldade ( ) senti muita dificuldade

b) Se você marcou as duas últimas opções, aponte alguns possíveis motivos para sua dificuldade:

---



---



---



---



---



Estudante: \_\_\_\_\_

Série/Turma: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017

Professora: Elizabeth Mota N. de Almeida

Disciplina: Língua Portuguesa

## ATIVIDADE 1: SONDAGEM



### Objetivos da atividade:

- Refletir a respeito do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em nosso cotidiano.



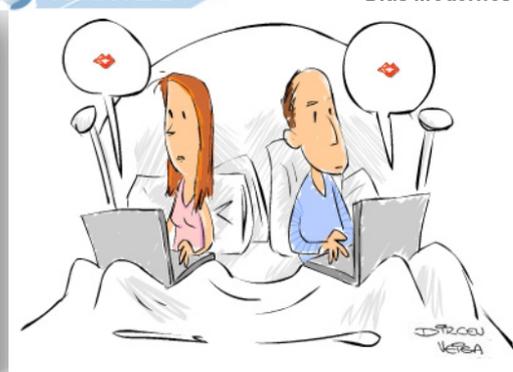
Comente juntamente com seus colegas

### CHARGE 1



Fonte: Site do ilustrador Alpino.  
Disponível em: <https://goo.gl/zwBlx>.

### CHARGE 2



Fonte: Site do ilustrador Dirceu Veiga.  
Disponível em: <https://goo.gl/r8YW8q>.

As questões de 1 a 5 referem-se às charges acima.

1. Na cena representada na Charge 1, o pai relata adorar os momentos em família. A família retratada está realmente usufruindo da companhia uns dos outros? Comente.
2. E na Charge 2? Qual tipo de relacionamento ocorre entre o casal? Comente.
3. Em quais momentos e de que maneira você e a sua família costumam partilhar momentos juntos?
4. Você utiliza algum desses dispositivos? Quais atividades você costuma realizar por meio dessa tecnologia?
5. Compare as charges acima e comente a respeito do uso das novas tecnologias nos dias atuais.

### CHARGE 3

Clássicos Republicados-Achou a fé!



Disponível em: <<https://charges.uol.com.br/2016/12/26/classicos-republicados-achou-a-fe/>>.

6. Acesse o **Portal Cibernautas** para assistir a Charge 3, *Achou a fé*, de Maurício Ricardo. Depois, comente oralmente:

- Você conhece o Google? Se sim, para qual finalidade você já o utilizou?
- As informações disponíveis na internet são confiáveis?
- Você costuma checar a veracidade das informações encontradas na internet? Quais estratégias você utiliza para saber se uma informação é verdadeira ou falsa?
- Na charge 3, qual a relação estabelecida pelo menino em relação ao Google? Por que

7. Ainda no **Portal Cibernautas**, assista ao videoclipe da música de Zeca Baleiro, *Meu amigo Enock*. Em seguida, escute o áudio da canção *Eu vou excluir você do meu Orkut*, de Ewerton Assunção e comente oralmente:

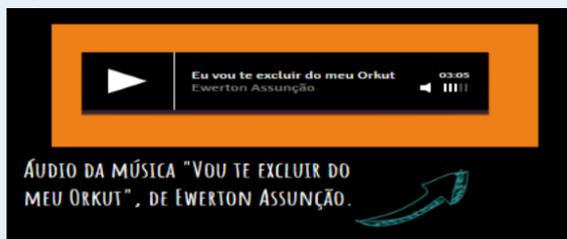
- Apesar das canções apresentadas estarem se referindo a redes sociais diferentes, ambas apresentam temas similares. Qual o tema central das músicas "Meu amigo Enock" e "Vou te excluir do meu Orkut"?
- Qual a sua opinião em relação aos relacionamentos virtuais?
- Comente as implicações de estabelecermos cada vez mais interações virtuais em detrimento das reais.
- Você conhece as redes sociais citadas pelas músicas? Quais você utiliza com mais regularidade e com qual objetivo?



VIDEOCLIP DE DA MÚSICA  
"MEU AMIGO ENOCK",  
DE ZECA BALEIRO.



Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=d5Ohgv6iKEw>>.  
Acesso em 01 mar. 2017.



Acesse o **Portal Cibernautas** para conhecer um pouco mais sobre os autores dos textos trabalhados nesta atividade.



8. Acompanhe a letra das músicas *Meu amigo Enock*, de Zeca Baleiro, e *Vou te excluir do meu Orkut*, do cantor Ewerton Assunção:

**Meu Amigo Enock**

Zeca Baleiro

Te dei o melhor de mim  
Colar, calor, amor sem fim  
Abri o meu coração  
Sala, cozinha e porão

O meu amigo Enock  
Que tem uma banda de rock  
Me disse "cuidado"  
Mas eu, desligado, nem quis ouvir

Segredos, juras e toques  
Que eu te falava **inbox**  
Você quis expor pra agradecer  
O seu ego cego, cheio de si

Vou excluir você do meu **Facebook**  
Da minha vida também  
Eu já saquei o seu truque

Queria sempre te ver  
Dia e noite e você  
Pareceu por um instante  
Tão fina suave e elegante

O meu amigo Enock  
Que tem uma banda de rock  
Me disse "cuidado"  
Mas eu, desligado, nem quis ouvir

Segredos, juras e toques  
Que eu te falava **inbox**  
Você quis expor pra agradecer  
O seu ego cego, cheio de si

Vou excluir você do meu **Facebook**  
Da minha vida também  
Eu já saquei o seu truque

Vou excluir você do meu **Facebook**  
Da minha vida também  
Eu já saquei o seu truque

(Eu já cansei do seu truque)

**Vou Te Excluir do Meu Orkut**

Ewerton Assunção

Sei que os anos vão passando  
E eu amando mais você  
Dedicando sempre um  
Amor sem fim  
Bons momentos de paixão  
E de felicidade  
E eu sempre acreditei  
Que o seu amor era verdade...

Você sempre jurou a mim  
Eterno amor  
Que um dia casaria comigo  
E seria feliz  
Mas você mentiu  
E vi que estava errado  
Um dia vi você sair  
Com ex-namorado...

Eu vou te deletar  
Te excluir do meu **Orkut**  
Eu vou te bloquear no **MSN**  
Não me mande mais **Scraps**, nem **e-mails**  
**Power point**  
Me exclua também  
E adicione ele...(4x)



a) Você conhece o significado das expressões em destaque? Qual a finalidade de cada um desses elementos?

---

---

---

---

---

---

---

---



Use os seus conhecimentos prévios para responder às questões de 09 à 15:

09. Você conhece o termo INFOGRÁFICO?

( ) Sim ( ) Não

10. O que você imagina ser um INFOGRÁFICO?

---



---



---

11. Qual seria a finalidade do gênero infográfico?

---



---



---

12. O infográfico apresenta qual(is) modalidade(s) de linguagem?

( ) Apenas verbal. ( ) Apenas não-verbal. ( ) Verbal e Não-verbal.

13. Em qual(is) dos suportes abaixo podemos encontrar infográficos?

( ) Apenas em suportes impressos. ( ) Apenas em suportes digitais ( ) Em ambos.



14 Acesse o **Portal Cibernautas**, na página Primeiros Passos, Atividade 1, questão 15, e responda: Qual(is) das opções apresentadas, você considera ser infográfico(s)?

( ) Opção 1 ( ) Opção 2 ( ) Opção 3 ( ) Opção 4

15. Em relação ao texto da opção 4, responda:

a) Qual o título do texto:

---



---

b) Quais a finalidade do texto apresentado?

---



---



---



---



---

**AUTOAVALIAÇÃO**

Neste capítulo, eu fui capaz de...	SIM	Em parte	NÃO
• refletir a respeito do uso das TDICs			
• discutir a respeito das relações humanas atuais			
• apresentar o que eu sei a respeito de ferramentas tecnológicas			
• expor o que eu sei sobre o infográfico			
• dizer o que sei sobre as características do infográfico			

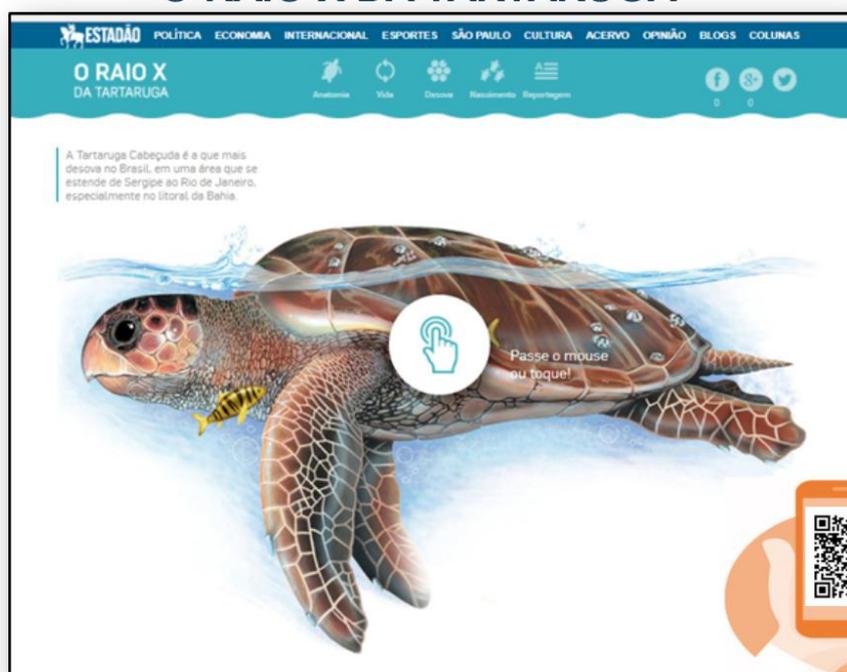
Capítulo  
**2**

## O GÊNERO TEXTUAL INFOGRÁFICO

### O que vamos fazer?

- Conhecer a situação comunicativa proposta;
- Conhecer a estrutura textual do gênero infográfico;
- Identificar as características que definem o gênero infográfico;
- Identificar a finalidade comunicativa do gênero textual infográfico.

### O RAIO X DA TARTARUGA



Disponível em: <https://goo.gl/aEiCjL>.



Acesse o Portal Cibernautas, na página: Infográficos Digitais, para explorar o infográfico interativo intitulado *O Raio X da Tartaruga*, publicado pelo jornal online *O Estadão*.

A partir da leitura do texto proposto, converse com seus colegas, levando em consideração os seguintes questionamentos:

- Qual o objetivo do infográfico apresentado?
- No texto, há recursos visuais como palavras, imagens ou símbolos?
- O texto traz os detalhes mais relevantes do assunto abordado de maneira sucinta e independente, ou seja, sem que haja a necessidade de outros textos para complementação de sentido?

## SITUAÇÃO COMUNICATIVA

A escola deve ser um lugar de interação e de compartilhamento de saberes. Com o objetivo criar mais um espaço para leitura, debates e reflexões a cerca de diversos assuntos, a escola está lançando uma Revista Digital onde os estudantes poderão postar textos sobre temas de relevância social, a serem compartilhados com toda a comunidade através da internet.

Os estudantes do Tempo Formativo Juvenil 04, foram convidados a participarem deste projeto, produzindo, colaborativamente, Infográficos Digitais, no intuito de trazer informações de interesse da comunidade, para que, a partir disso, suscitem diálogos a cerca dos temas escolhidos. Os infográficos produzidos participarão de uma votação online para escolha da postagem mais popular. Os infográficos ainda serão premiados, segundo critérios como Criatividade, Design Gráfico, Relevância Social e Informatividade.

No capítulo 03, vocês receberão mais informações sobre esta atividade. Até lá!

## AMPLIANDO CONHECIMENTO



### AFINAL, O QUE É INFOGRÁFICO?

O termo *infografia* vem da redução das palavras anglo-saxônicas *information* e *graphics*, que significam a representação gráfica de informação (NEVES, 2013, p. 12). Você pode facilmente encontrá-lo em jornais e revistas impressos, digitais ou televisivas.

O Infográfico agrega, em um único texto, informações verbais e não verbais, como imagens, sons, animações, vídeos, **hiperlinks\***, entre outros, havendo, entretanto, em suas multilinguagens, unidade de sentido.

A finalidade comunicativa do infográfico é **informar** por meio de recursos visuais, conjugados a textos curtos, apresentando detalhes mais relevantes de maneira sucinta e independente. Ou seja, ele não necessita de nenhum outro texto para determinar o sentido do texto. O Infográfico oferece uma percepção mais rápida e clara da informação, facilitando desta forma, a compreensão do texto. (COSTA, 2014, p. 148).

Enfim, a construção do Infográfico é pensada de forma a possibilitar a leitura simultânea de imagens e palavras, podendo ainda utilizar-se de hiperlinks que redirecionam a outras leituras complementares. Desta forma, fica a critério do leitor seguir ou não por este emaranhado hipertextual de informações, tendo ainda a possibilidade de escolher por onde realizar a leitura, sem a necessidade de seguir uma determinada ordem para estabelecer sentido ao texto.



**\*Hiperlink** (link): em hipertextos, um (hiper)link (ligação) é uma conexão de uma palavra, imagem ou objeto para outro. (COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014).

Nós iremos nos aprofundar mais a respeito dos hipertextos no capítulo 4—parte 1.

AMPLIANDO CONHECIMENTO



Observe a estrutura textual do Infográfico:



Composição de linguagem verbal e não verbal.

Layout interessante, de fácil visualização e compreensão do todo.

Informações abordadas de maneira clara, sucinta e objetiva.

Objetivos comunicativos claros.

### SÓDIO: COMO ELE AGE NO CORPO?

Você sabe o que acontece com seu organismo quando ingere mais que 5 gramas de sal (o equivalente a 1 sachê) em um dia? Descubra e, claro, reduza!

**1** **INTESTINO**  
Quando o NaCl (cloreto de sódio), que representa 99% do sal de cozinha -- chega aqui, sua molécula é quebrada, formando um íon de cloro (Cl-) e outro de sódio (Na+). Quanto mais sal, mais íons serão lançados na corrente sanguínea.

**2** **VASO SANGÜÍNEO**  
O problema do consumo excessivo começa aqui. O sódio tem alta capacidade osmótica, ou seja, tende a "sugar" e reter água. Portanto, quanto mais Na+ no sangue, mais água, minerais e até oxigênio são retirados das células.

**3** **CORAÇÃO**  
O coração então passa a se esforçar para levar mais sangue aos tecidos, na tentativa de repor os nutrientes que as células acabaram "perdendo" para o sódio. Para isso, o músculo cardíaco precisa aumentar a pressão de bombeamento, dando origem a uma das doenças mais graves que o organismo pode ter: a hipertensão.

**4** **VASO SANGÜÍNEO**  
Com o coração bombeando mais, os vasos tentam conter a enxurrada de sangue e contraem-se. Cria-se aí um círculo perigosíssimo: 1) com vasos contraídos, o coração não recebe a irrigação necessária para alimentar tanto esforço; 2) o pouco de sangue que recebe tem pouca água, minerais e oxigênio; e 3) com o tempo, a alta pressão torce as paredes dos vasos mais espessas e rígidas, o que aumenta o risco de entupimento ou rompimento e, consequentemente, de infarto e derrame.

**5** **RINS**  
Constantemente o sangue passa pelos rins para ser filtrado e poder voltar purificado para o organismo. Quando o sangue tem pouca água, não há líquido suficiente para formar a urina, que carrega as impurezas para fora do corpo. Os rins então passam a acumular tais impurezas, que aglomeradas podem dar origem às dolorosas pedras nos rins.

**6** **PÉS**  
O sódio tem alta capacidade osmótica, mas nosso organismo tenta reagir segurando a água do seu lado. Porém, nessa luta o líquido retido pode ficar acumulado em determinadas regiões, e por isso que algumas pessoas que erram a mão nos ficam inchadas. Os primeiros sinais costumam aparecer nas pernas e nos pés.

SITE **DRAUZIO**

Assunto, informações e imagens em unidade de sentidos.

Título e subtítulo (bigode) coerentes com o assunto.

Textos informativos independentes.

Informação da fonte de pesquisa e autores.

Disponível em: <https://goo.gl/DTaUYK>



Sódio: como ele age no corpo é um exemplo de infográfico. Acesse o Portal Cibernautas, na página O GÊNERO TEXTUAL: INFOGRÁFICO, para explorar esse e outros infográficos digitais.



Estudante: \_\_\_\_\_

Série/Turma: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017

Professora: Elizabeth Mota N. de Almeida

Disciplina: Língua Portuguesa

## ATIVIDADE 2: ESTRUTURA TEXTUAL DO INFOGRÁFICO



### Objetivo da atividade:

- Identificar a estrutura textual do gênero Infográfico em diferentes suportes.



Disponível em: <https://goo.gl/pSM58d>



Disponível em: <https://goo.gl/8ANMXY>

Disponível em: <https://goo.gl/TquyS>



Disponível em: <https://goo.gl/WvZM7n>



Em grupo, escolha para realizar a leitura entre os infográficos publicados nas revistas de circulação nacional distribuídas pela professora e o infográfico digital interativo, intitulado *O Aquecimento Global e Você*, acessando-o através no endereço eletrônico ou pelo QR-Code.

Durante a leitura dos infográficos, procure identificar a sua finalidade e os elementos presentes em sua estrutura textual, a partir do que foi apresentado no exemplo anterior.



1. Escolha um dos infográficos disponíveis e responder as questões seguintes:

a) Qual o título do infográfico escolhido?

---



---

b) Qual a finalidade do infográfico lido? Qual o seu objetivo?

---



---



---

c) Em qual suporte o infográfico em questão foi veiculado:

(    ) Revista Impressa                      (    ) Site, blog ou outro meio digital

d) Em relação a sua estrutura textual, o infográfico escolhido apresenta:

		SIM	EM PARTE	NÃO
1.	assunto, informações e imagens em unidade de sentidos?			
2.	título e subtítulo (bigode) coerentes com o assunto?			
3.	textos informativos independentes?			
4.	objetivos comunicativos claros?			
5.	informações abordadas de maneira clara, sucinta e objetiva?			
6.	layout interessante, de fácil visualização e compreensão do todo?			
7.	composição de linguagem verbal e não verbal trazendo unidade de sentido?			
8.	informação da fonte de pesquisa e autores?			



2. A partir da leitura dos infográficos apresentados e dos conhecimentos adquiridos até o momento, responda:

a) Como você definiria o gênero infográfico?

---



---



---



---



---



---



---



---

b) Qual a finalidade comunicativa dos infográficos?

---



---



---



---



---



---

c) Os infográficos apresentam qual(is) modalidade(s) de linguagem?

( ) Apenas verbal. ( ) Apenas não-verbal. ( ) Verbal e Não-verbal.

d) Em qual(is) dos suportes abaixo podemos encontrar infográficos?

( ) Apenas em suportes impressos. ( ) Apenas em suportes digitais ( ) Em ambos.



## AUTOAVALIAÇÃO

Eu sou capaz de...	SIM	Em parte	NÃO
• definir o que é infográfico;			
• identificar a estrutura textual do infográfico;			
• identificar o objetivo comunicativo do gênero textual infográfico.			

## DESAFIO: Infográficos Digitais—Produção Inicial

### O que vamos fazer?

- Conhecer a situação comunicativa de produção colaborativa de infográficos digitais;
- Definir etapas para a produção dos Infográficos Digitais;
- Planejar a escrita;
- Participar das oficinas sobre criação de infográfico, design gráfico e ferramentas digitais;
- Postar e apresentar aos colegas da turma a versão inicial do infográfico digital através da plataforma Wix.com.



### PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Nas aulas anteriores, nós vimos como podemos abordar um assunto através do gênero textual infográfico. Agora é o momento de você e seus colegas serem desafiados a apresentarem um assunto de relevância social, utilizando, para isso, o gênero Infográfico.

A proposta é que essa construção aconteça de forma colaborativa! Desta forma, reúnam-se em grupos e comecem a elaborar suas produções.

Para isso, vocês poderão utilizar o espaço deste Caderno de Atividades, bem como o Portal Cibernautas, além de outras ferramentas disponíveis na internet, de livre escolha.

Definam o tema, a estrutura do infográfico, o layout, as imagens e pesquise as informações necessárias.

A produção inicial será postada em uma página específica no Portal Cibernautas. Contudo, a mesma não estará publicada online, ainda. Antes, iremos revisar e juntos realizar os possíveis ajustes.

**Preparados? Cibernautas, em ação!**





Estudante: \_\_\_\_\_

Série/Turma: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017

Professora: Elizabeth Mota N. de Almeida

Disciplina: Língua Portuguesa



### ATIVIDADE 3: AGORA É A SUA VEZ!

#### Objetivos da atividade:

- Planejar em grupo e de forma sistemática a produção de infográficos;
- Produzir um rascunho do infográfico a ser produzido.



**Em grupos, vocês serão desafiados a realizarem uma produção textual escrita, a partir da seguinte SITUAÇÃO COMUNICATIVA:**

A escola está lançando uma Revista Digital. Como primeiro passo deste projeto, apresentamos a proposta de produção de infográficos digitais que abordem temas de relevância social, possibilitando que se abra mais um espaço para debates e reflexões a cerca de diversos assuntos, na internet.

Os infográficos digitais produzidos serão publicados e divulgados nas redes sociais. As produções participarão ainda de uma votação online, além de serem avaliados por um grupo de professores convidados a partir dos seguintes critérios:

- |                    |                       |
|--------------------|-----------------------|
| a) Design gráfico; | d) Relevância Social; |
| b) Criatividade;   | e) Informatividade.   |

Para orientar e ajudar nesse desafio, vocês, juntamente com sua professora, desenvolverão atividades de leitura e escrita através do **Portal Cibernautas** e com o apoio deste Caderno de Atividades.

Mas antes, vocês participarão de oficinas para conhecerem o que são e como utilizar as ferramentas digitais disponíveis na plataforma online, *Wix.com*.

Vamos lá?




## OFICINA: FERRAMENTAS DIGITAIS

### Criando infográficos com as ferramentas da plataforma Wix.com



Acesse o Portal Cibernautas, na página [TUTORIAIS](#), e assista os vídeos explicativos.



Para que o grupo possa produzir os infográficos no ambiente digital, vocês participaram de uma oficina no laboratório de informática da escola, onde a professora irá orientar de maneira prática os seguintes tópicos:

- Palestra com profissional da área sobre design gráfico e criação de infográficos;
- Criação de infográficos ou site:
  1. Criar de infográficos ou site usando a plataforma online Wix.com;
  2. Salvar e personalizar o nome do site;
  3. Trocar o background e alterar o design da página;
  4. Criar um título e subtítulo;
  5. Adicionar páginas e janelas;
  6. Adicionar botões, formas e hiperlinks;
  7. Trocar o visual da página e adicionar um menu;
  8. Editar o cabeçalho, copiar e colar o menu e adicionar imagens;
  9. Adicionar e editar textos, imagens e caixas;
  10. Adicionar aplicativos de comentários;
  11. Adicionar arquivos de música, vídeo ou documentos;
  12. Incorporar vídeos, sites ou adicionar hiperlinks.



### AUTOAVALIAÇÃO

Eu sou capaz de...	SIM	Em parte	NÃO
• utilizar as ferramentas da plataforma Wix.com;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• criar um infográfico digital usando as ferramentas da plataforma Wix.com.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

CAPÍTULO 3
PORTAL CIBERNAUTAS—DESAFIO
31

### SUGESTÕES DE PASSOS PARA PRODUÇÃO DO INFOGRÁFICO

01	<b>Pesquisa a respeito dos possíveis assuntos a serem abordados</b> - Realizem uma pesquisa na comunidade escolar sobre quais informações as pessoas gostariam de ler em uma revista digital local. Registre a faixa etária, gênero e hábitos de leitura dos participantes da pesquisa.
02	<b>Definição do tema</b> - Analisem os dados da pesquisa e definam o assunto a ser abordado no infográfico.
03	<b>Definição dos objetivos</b> - Definam o público leitor e os objetivos a serem atingidos com a produção.
04	<b>Pesquisas iniciais a respeito do assunto que se pretende abordar</b> - Realizem pesquisas de campo, entrevistas, registros fotográficos, filmagens, além de leituras diversas sobre o assunto escolhido. Não esqueçam de registrar todas as fontes pesquisadas.
05	<b>Seleção dos conteúdos e aspectos mais relevantes que serão abordados</b> - Seleccionem os subtópicos, aspectos, informações que serão apresentadas e produzam os textos informativos.
06	<b>Elaboração do Rough (rascunho ou croqui do projeto)</b> - Elaborem o rascunho do infográfico, planejando a arte gráfica, os desenhos, imagens, cores, dimensões, botões, hiperlinks, janelas e interatividade disponível em seu infográfico.
07	<b>Revisão</b> - Revisem cada passo do planejamento, ouvindo a opinião de cada participante da produção.
08	<b>Oficina de Ferramentas Digitais</b> - Participem da oficina sobre ferramentas digitais, promovida pela professora e profissionais
09	<b>Criação do infográfico no meio digital</b> - Produzam o infográfico no Laboratório de Informática de sua escola.
10	<b>Postagem do infográfico em sua versão inicial na página do Portal Cibernautas</b> - Utilizem o espaço disponibilizado no Portal Cibernautas para postarem a versão inicial do infográfico digital produzido.



Use o espaço neste Caderno de Atividades para registrar o passo a passo e a organização de toda a produção do infográfico. Sinta-se livre para planejar, rascunhar, organizar, escrever e reescrever o seu texto! Essas etapas fazem parte do processo de construção da escrita.

---



---



---



---



---



---



---



---





## ESPAÇO PARA A CRIAÇÃO DO *ROUGH*

### O QUE É *ROUGH*?

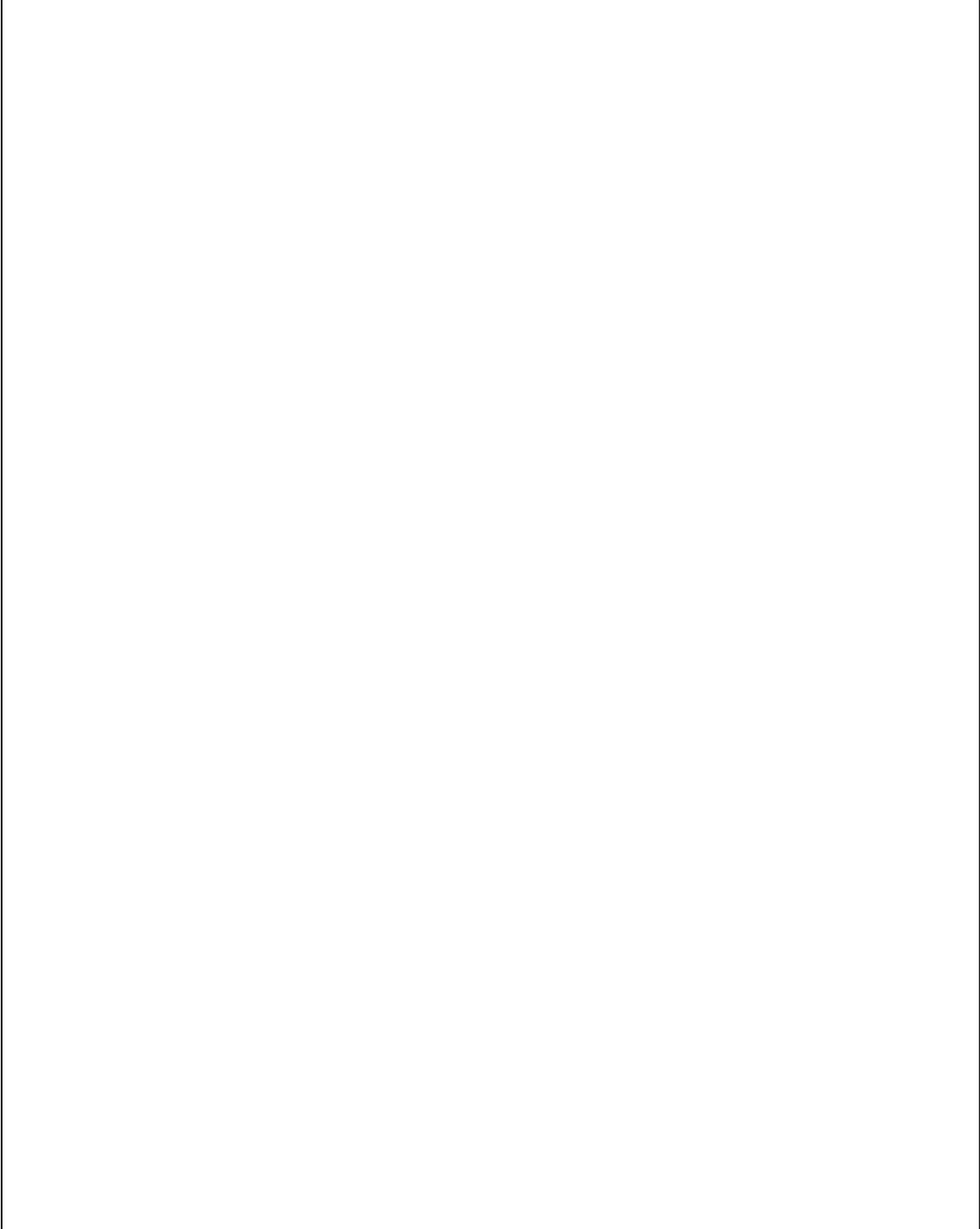
*ROUGH* nada mais é do que um rascunho do projeto que será produzido e que é realizado geralmente a partir de desenhos feitos à mão em folhas de papel que servirão como esboço do que será publicado futuramente. Nesse rascunho são definidos todos os detalhes do infográfico.

Utilize este espaço para rascunhar o desenho do seu infográfico. Use a imaginação e procure idealizar como você deseja a disposição das imagens, se haverá partes clicáveis, gráficos animados e outros possíveis modelos, as abas, os modelos de botões, as informações que podem ser acrescentadas e de que formas elas aparecerão, as posições de cada elementos e a direção da navegação, se para direita ou para esquerda.

Todas essas decisões devem ser discutidas e elaboradas em grupo. Após a aprovação por todo o grupo, o projeto poderá ser desenvolvido graficamente no ambiente digital.

### SUGESTÃO DE ETAPAS DO *ROUGH*:

01	Tela inicial ou de abertura
02	"Bigode" do infográfico
03	Logotipo da publicação (pode ser trabalhada ao longo do processo de produção de significado, estabelecendo uma
04	Layout, a definição das cores, a arte, a fonte, o formato e o tamanho das letras que compõe o
05	Desenhos com as possíveis evoluções do infográfico: partes clicáveis; gráficos animados e outros possíveis modelos; as abas; os modelos de botões; design; os redirecionamentos; as informações que podem ser acrescentadas e de que formas elas aparecerão
06	Definição das posições de cada elemento e a direção da navegação, se para direita ou para
07	Seleção de informações mais direcionadas e coleta de dados sobre os tópicos definidos.
08	Seleção de imagens, vídeos, fotografias, filmagens e outros recursos hipermediáticos
09	Seleção dos possíveis hiperlinks
10	Produção coletiva dos textos que serão inseridos





Estudante: \_\_\_\_\_

Série/Turma: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017

Professora: Elizabeth Mota N. de Almeida

Disciplina: Língua Portuguesa

## ATIVIDADE 4: Dificuldades e Estratégias de Escrita—Produção Inicial



### Objetivos da atividade:

- Registrar as dificuldades e estratégias utilizadas para a produção inicial.

### EM RELAÇÃO À PRODUÇÃO INICIAL DO INFOGRÁFICO DIGITAL, RESPONDA:

1. Em relação ao trabalho em equipe, como você avalia a sua participação no processo de produção?

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Quais as dificuldades encontradas no processo de produção dos infográficos digitais?

---

---

---

---

---

---

---

---

3. Dentre as estratégias de escrita apresentadas a baixo, quais o grupo utilizou para construir o infográfico digital:

- ( ) levantamento dos conhecimentos prévios (o que vocês já sabiam sobre o tema);
- ( ) pesquisa em livros didáticos;
- ( ) pesquisa em livros na biblioteca;
- ( ) pesquisa em sites e blogs na internet;
- ( ) definição do público leitor;
- ( ) adequação da escrita em função do público alvo;
- ( ) seleção e escolha das informações que estarão no texto;
- ( ) registro das fontes de pesquisa;
- ( ) comprometimento com a autoria;
- ( ) leitura do conteúdo pesquisado e realização de esquemas, resumos ou anotações;
- ( ) planejamento e organização das ideias do texto;
- ( ) escrita de um rascunho;
- ( ) entrega do rascunho para que outra pessoa possa ler e apontar possíveis melhorias;
- ( ) revisão e reescrita do texto produzido;
- ( ) escrita de uma versão final do texto.

4. Quais as outras estratégias não foram elencadas acima, mas foram utilizadas por você?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**FICHA DESTINADA À AUTOAVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO COLABORATIVA  
DOS INFOGRÁFICOS DIGITAIS (PRODUÇÃO INICIAL)**

Nome do(a) aluno(a): \_\_\_\_\_

<b>CRITÉRIOS PARA AUTOAVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO COLABORATIVA DO INFOGRÁFICO DIGITAL (PRODUÇÃO INICIAL)</b>			
<b>1. Sobre a etapa de planejamento</b>	SIM	EM PARTE	NÃO
a) Contribuí para a elaboração e aplicação da pesquisa a respeito do assunto a ser abordado no infográfico?			
b) Contribuí para a análise dos dados da pesquisa a respeito do assunto a ser abordado no infográfico e definição do tema?			
c) Contribuí para a realização da coleta de informações sobre o tema proposto pelo infográfico?			
<b>2. A minha participação na elaboração do rascunho do infográfico</b>	SIM	EM PARTE	NÃO
a) Colaborei na seleção dos subtópicos e das principais informações a serem inseridas no infográfico?			
b) Colaborei na elaboração do rascunho do infográfico, projetando seu layout, elementos interativos e inserção dos elementos multimodais?			
c) Colaborei na revisão de cada detalhe do projeto inicial do infográfico?			
<b>3. Em relação a minha participação na oficina sobre ferramentas digitais na plataforma WIX</b>	SIM	EM PARTE	NÃO
a) Participei da oficina prática, usando as ferramentas digitais apresentadas para criar os elementos do infográfico no meio digital?			
b) Colaborei com o meu colega quando apresentou dificuldade?			
<b>4. Em relação a minha participação na apresentação do infográfico digital—versão inicial</b>	SIM	EM PARTE	NÃO
a) Apresentei o Infográfico Digital, juntamente com a minha equipe, com seriedade, clareza de ideias e domínio do assunto?			

(Modelo estrutural adaptado de FIGUEIRO, 2015).

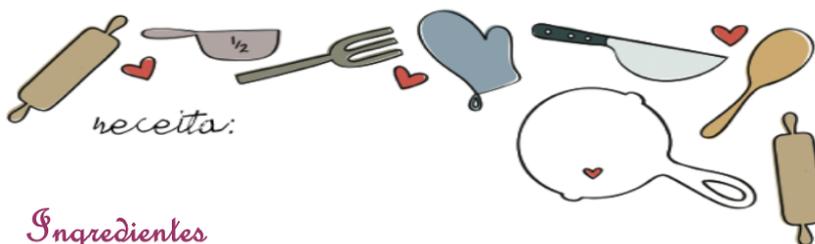
## EXPANDINDO HORIZONTES

## O que vamos fazer?

- Revisar as produções iniciais;
- Realizar as reescritas dos textos produzidos;
- Produzir a versão final do infográfico.



## RECEITA DE COMO FAZER UM TEXTO

*Ingredientes*

- 1 colher de sopa de **ideias** selecionadas;
- 3 copos e meio de **leituras** frescas;
- 1 xícara de **planejamento**;
- 2 copos de **elementos textuais**;
- 2 xícaras e meia de **dedicação e esforço**.

*Modo de preparo*

Misture tudo até formar uma massa **bem homogênea**.

*Observação:*

Espera esfriar e vá **moldando** a massa até o ponto e formato desejados.

Na verdade, não há uma receita pronta para criar um texto. Nós brincamos com essa ideia para levarmos você a refletir que existem elementos que nos fazem reconhecer o que seja TEXTO, além de algumas estratégias e etapas utilizadas em sua construção. É sobre esses elementos e estratégias que vamos tratar neste capítulo. Preparado? Vamos lá!

Capítulo 4

**Parte 1****EXPANDINDO HORIZONTES:  
O papel dos processos cognitivos da  
escrita na construção de infográficos****O que vamos fazer?**

- Estabelecer os objetivos comunicativos do texto;
- Revisar os infográficos a partir dos elementos de coesão e coerência.

**ATIVIDADE DE AQUECIMENTO**

Acessem a Atividade 7, disponível no Portal Cibernautas - página *Atividades*. Realizem a leitura da Opção 1.

portal cibernautas Login / Registre-se

Primeiros Passos Gênero Textual: infográfico Expandindo Horizontes Produção Final Atividades Tutoriais

**EXPANDINDO HORIZONTES - PARTE 3**

**Atividade 7**

Realize a leitura das opções apresentadas e depois responda a atividade no Caderno de Atividades, página 53.

**Opção 1**

Disponível em: <https://goo.gl/nfz1N4>

**Para pensar e compartilhar as ideias:**

- Qual o objetivo da imagem?
- Onde essa imagem pode ser encontrada?
- Essa imagem pode ser considerada TEXTO?

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO

Ao pensarmos em uma definição para texto podemos afirmar que ele é tudo aquilo que manifesta sentido, empregando uma função comunicativa. Um gesto, um balé, uma pintura, uma fotografia, uma dança, palavras escritas ou faladas; tudo isso pode ser um texto, desde que, por meios próprios e independentes, realizem sistemas de significados (PORTELA, 2012, p. 1382).

Ao produzimos um texto, seja ele verbal ou não verbal, buscamos estabelecer um diálogo entre nós, autores, e nosso interlocutor. Ou seja, sempre que produzimos um texto, o fazemos para que ele possa ser lido ou ouvido por alguém, mesmo que imaginário. Dessa forma, podemos afirmar que “todo texto é a expressão de algum propósito comunicativo” (ANTUNES, 2010, p. 30).

Todo texto possui um propósito, uma finalidade. Contudo, para que os objetivos comunicativos de um texto possam ser atingidos, é necessário que ele faça sentido, que possa ser compreendido. As palavras escolhidas, a sua forma de abordagem, as imagens sugeridas, tudo isso deve estar apresentado no texto de maneira coerente. Estamos falando da **INTENCIONALIDADE**.

Outro aspecto interligado a esse elemento refere-se à **ACEITABILIDADE**, que está direcionada à interação do interlocutor com o texto, em como ele o interpreta e compreende, estabelecendo-lhe sentido. Pensando nisso, o autor deve escrever de maneira clara, objetiva e precisa, estando atento aos elementos textuais de coesão e coerência.

A **coesão** está ligada à conexão entre elementos e partes do texto, de forma a manter continuidade do tema que pretende desenvolver. A **coerência** é o que determina a unidade de sentido do texto. É o que faz com que o texto seja compreensível (ANTUNES, 2010).

Pensando em tornar os textos produzidos mais claros e objetivos, juntos, recorram à gramática e aos dicionários para tirar dúvidas em relação à ortografia, concordâncias verbal e nominal, uso das vírgulas entre outros aspectos gramaticais, além de solicitar, sempre que necessário, a ajuda da sua professora.

Após esta revisão gramatical e ortográfica, sugerimos que os textos sejam relidos por vocês e por outros colegas. Releiam as informações selecionadas e escolham os fatos que vocês considerarem mais relevantes.

Os textos devem ser reescritos mantendo as ideias originais dos textos pesquisados, contudo com a utilização de outras palavras, ou seja, através de paráfrases. Não esqueçam também de indicar as fontes de onde aquelas informações foram retiradas, evitando desta forma, a recorrência do plágio.

Enfim, releiam, revisem e reescrevam seus textos, colaborativamente, até considerarem que os mesmos tenham condição de serem lidos e facilmente compreendidos.

Imagem modificada de: <https://goo.gl/C33z8S>


 Estudante: 

 Série/Turma: 

 Data: /\_\_\_\_/2017

Professora: Elizabeth Mota N. de Almeida

Disciplina: Língua Portuguesa

## ATIVIDADE 5: VAMOS COLABORAR!



### Objetivos da atividade:

- Revisar os textos produzidos pelos colegas, sugerindo possíveis melhorias;
- Realizar a reescrita dos textos iniciais.

### VAMOS COLABORAR?

Ao escrevermos um texto, temos como objetivo principal sermos bem compreendidos pelas outras pessoas. Para que isso aconteça, precisamos estar atentos aos objetivos comunicativos propostos e evitar alguns problemas que comprometam a compreensão do texto.

Tomando como exemplo as produções textuais dos colegas, apresentadas pela professora, destacamos alguns trechos de difícil compreensão. Você poderia, juntamente com seus colegas, identificar o que está atrapalhando o entendimento do texto, bem como seus sugerir uma maneira de torná-los mais claros? Vamos tentar? Os trechos destacados abaixo podem ser encontrados, na íntegra, ao acessarmos o Portal Cibernautas, na página das Produções Iniciais.

#### TRECHO 1

Gênero flavivírus e que inclui quatro tipos imunológicos: Den1, Den2, Den3, Den4, os sintomas incluem febre, dor de cabeça, dores musculares e articulares que é semelhante a causa pelo sarampo.

Comentário:

---



---



---



---

#### TRECHO 2

Hoje nos estamos com objetivo de combater a dengue, porém não vamos conseguir sem a sua ajuda.

Comentário:

---



---



---



---

**TRECHO 3**

A reforma do MAP foi realizada pelo governo do Estado e graças a sensibilidade do Senador Antonio Carlos Magalhães recebeu novo interior nova estrutura para o comércio dos artesãos, palco de entretenimento onde os artistas apresentam seus trabalhos na música, na poesia e nas artes dramáticas

Comentário:

---



---



---



---



---

**TRECHO 4**

Em janeiro de 1977, após a última feira livre no centro da cidade o Prefeito José Falcão transferiu o feirante para o centro de abastecimento e fechou o velho Mercado Municipal.

Comentário:

---



---



---



---



---

**Para refletir...**

- Para quais públicos você acha que os textos em destaque estão direcionados?
- Os possíveis leitores teriam dificuldades ao ler os textos apresentados? Por quê?
- Ao analisar os trechos destacados dos infográficos produzidos pela turma, quais tipos de problemas você encontrou?
- O que poderia ser feito para evitar esses problemas?

**Continue colaborando com seus colegas!**

Acesse o Portal Cibernautas na página *Desafios: Produção Inicial* e deixe a sua contribuição nesta tarefa de reescrita.

Capítulo 4

**Parte 2****EXPANDINDO HORIZONTES:  
Elementos essenciais do gênero  
infográfico****O que vamos fazer?**

- Revisar os infográficos, observando os elementos essenciais que devem estar presente no gênero.

**ATIVIDADE DE AQUECIMENTO**

Realize a leitura do infográfico abaixo, acessando-o através do Portal Cibernautas, na página, *O Gênero Textual Infográfico* ou através no endereço eletrônico abaixo.

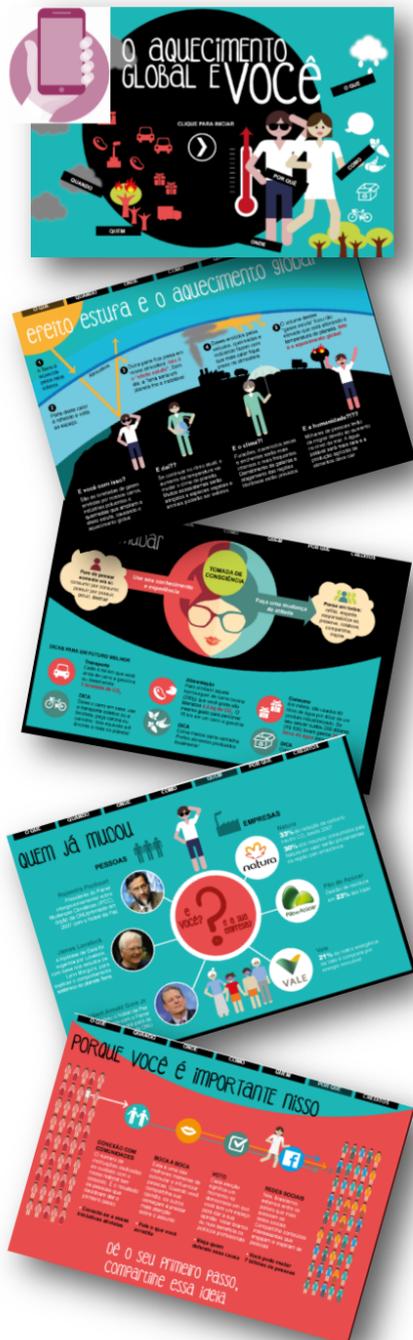


Disponível em: [www.multisp.com.br/kanno/aquecimento\\_panamericana/](http://www.multisp.com.br/kanno/aquecimento_panamericana/)



## AMPLIANDO O CONHECIMENTO

### Elementos essenciais presentes no gênero infográfico e sua finalidade comunicativa



Quando produzimos um texto, dependendo do contexto comunicativo, é importante percebermos qual o grau de imprevisibilidade que ele apresenta. Essa previsibilidade refere-se ao grau de redundância e de informações novas presentes no texto (KOCH, 2009).

A escolha das informações presentes no texto devem ser pensadas e adequadas ao seu objetivo comunicativo e ao interlocutor que se pretende alcançar, buscando trazer elementos novos, seja em seu conteúdo ou na sua forma de apresentação. Estamos nos referindo aqui ao grau de informatividade presente no texto.

A **informatividade** é a propriedade textual ligada ao grau de informações novas e já conhecidas pelo leitor, presentes nos textos. Desta forma, podemos encontrar textos com grau de informatividade alto, mediano e baixo. O ideal seria haver um equilíbrio entre a informação nova e a informação já conhecida pelo leitor.

Vale lembrar que todo texto, independente de quão previsível possam ser sua forma ou conteúdo, contém pelo menos alguma informatividade, existindo sempre algumas ocorrências imprevisíveis (FÁVERO, 1985).

Assim, lembre-se de apresentar em seu texto, informações que você considere do conhecimento do seu leitor, além de trazer também informações novas e interessantes de forma a não deixá-lo totalmente previsível.

#### PARA REFLETIR

A partir da leitura do infográfico, *O Aquecimento Global e você*, disponível no Portal Cibernautas, comente com seus colegas a respeito das informações apresentadas no texto.

Ao produzirmos um texto, utilizamos trechos ou fazemos referência a outros textos de autoria de outras pessoas. Esse recurso é conhecido como **intertextualidade**.

A intertextualidade costuma estar presente na publicidade, no humor, na canção popular, na literatura, em textos como paródias, ou paráfrases (KOCH, 1991).

Algumas vezes, o intertexto encontra-se implícito, outras vezes, apresenta-se de forma explícita. Quando citamos diretamente o autor e a fonte dos intertextos, dizemos que, no texto, há intertextualidade **explícita**. Como podemos perceber no **texto 1**.

Ao citarmos a fonte de onde procede a informação, evitamos a apropriação indevida dos textos alheios, incorrendo no plágio.

Por outro lado, quando o intertexto ocorre sem citação expressa da fonte, consideramos haver intertextualidade **implícita**. Neste caso, cabe ao interlocutor recuperar essa fonte a partir das suas leituras prévias, através da memória, para construir o sentido do texto. Podemos observar um exemplo de intertextualidade implícita no **texto 2**.

Ao utilizar esse recurso, o autor não apresenta a fonte, por considerar que os intertextos façam parte do conhecimento do interlocutor. Quando isso não acontece, a construção do sentido do texto pode ficar parcialmente ou até totalmente prejudicada (KOCK; ELIAS, 2010).

Para evitar que, ao escrever, você se aproprie indevidamente dos textos de outras pessoas, cite sempre a fonte de pesquisa, quando necessário.

#### TEXTO 1



Fonte: O Estado de S. Paulo, 10 de abril de 2005, p. 268.  
Disponível em: <https://goo.gl/VFoYcA>



#### TEXTO 2



Disponível em: <https://goo.gl/NoJ3H>



Estudante: \_\_\_\_\_ Série/Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017

Professora: Elizabeth Mota N. de Almeida Disciplina: Língua Portuguesa

## ATIVIDADE 6: VAMOS COLABORAR!



### Objetivos da atividade:

- Observar os elementos presentes no infográfico;
- Revisar suas produções realizando as possíveis melhorias.

1. A partir da leitura do infográfico interativo, intitulado **O aquecimento global e você**, disponível no Portal Cibernautas, responda:

- |  |   |
|--|---|
| a) O assunto abordado possui relevância social?<br>( ) Não ( ) Em parte ( ) Sim  | e) O layout apresenta uma fácil visualização para compreensão do todo?<br>( ) Não ( ) Em parte ( ) Sim                |
| b) O texto apresenta título ou subtítulo?<br>( ) Não ( ) Em parte ( ) Sim  | f) O texto apresenta as informações necessárias para compreensão do assunto abordado?<br>( ) Não ( ) Em parte ( ) Sim |
| c) O título e o subtítulo estão coerentes com o assunto?<br>( ) Não ( ) Em parte ( ) Sim   | g) O infográfico apresenta hiperlinks para outros textos?<br>( ) Não ( ) Em parte ( ) Sim                             |
| d) Há a composição de elementos visuais como imagens, símbolos e gráficos, associados a textos escritos?<br>( ) Não ( ) Em parte ( ) Sim | h) Há a citação das fontes de pesquisa?<br>( ) Não ( ) Em parte ( ) Sim   |
|  | i) Há o registro dos autores?<br>( ) Não ( ) Em parte ( ) Sim   |



Agora, em grupos, revisem suas produções, observando esses elementos nos infográficos iniciais, realizando as modificações necessárias, adequando-as as características do gênero.

**AUTOAVALIAÇÃO**

Eu sou capaz de...	SIM	Em parte	NÃO
<ul style="list-style-type: none"><li>revisar textos multimodais adequando-os às características específicas dos gêneros.</li></ul>			

Capítulo 4

**Parte 3****EXPANDINDO HORIZONTES:  
Multimodalidade e Hipertexto****O que vamos fazer?**

- Ampliar o conhecimento a respeito do conceito de texto, hipertexto e multimodalidade;
- Discutir sobre atitudes que contribuam para a diminuição dos impactos ambientais gerados pelo homem;
- Relacionar os elementos multimodais presentes no infográfico para a construção do sentido do texto.

**ATIVIDADE DE AQUECIMENTO**

Acesse o texto abaixo através do Portal Cibernautas e responda:

**Atitudes conscientes em casa**

Escolher produtos com embalagens adequadas à sua necessidade e dar um destino correto depois de usá-los são práticas que você pode incorporar ao dia a dia. Entenda como fazer a sua parte e contribuir para a diminuição dos impactos ambientais gerados pelo homem.

BRASKEM HORIZONTE



Disponível em: <http://www.edhorizonte.com.br/poster-atitudes-conscientes/>

1. Como você classificaria o gênero do texto lido?

- ( ) Gráfico  
 ( ) Imagem  
 ( ) Reportagem  
 ( ) Notícia  
 ( ) Infográfico  
 ( ) Não sei informar

2. O texto traz, em uma mesma composição, informações verbais e não verbais?

- ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar

3. Você observa relação entre as imagens dispostas no texto e o assunto proposto?

- ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar

## AMPLIANDO CONHECIMENTO



### LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL

A linguagem tem um papel fundamental em nossas vidas, uma vez que é através da língua que nós podemos interagir ativamente uns com os outros. É a partir dessa concepção de língua como interação entre sujeitos que podemos considerar o texto como o lugar onde essa interação acontece e se manifesta. Ou seja, tudo aquilo que podemos atribuir significado em uma situação de interação comunicativa, pode ser considerado texto.



Disponível em: <https://goo.gl/4kz2Vg>

Disponível em: <https://goo.gl/CngH5i>



Sendo assim, texto tanto pode ser um gesto ou um cartão vermelho em um jogo de futebol, como palavras escritas ou faladas, como já vimos anteriormente. Ou seja, podemos encontrar textos nas modalidades verbais, não-verbais, ou ainda verbais e não verbais (também chamada de linguagem mista ou híbrida).

A prática comunicativa é materializada através das múltiplas modalidades da linguagem. Quando ela se dá de maneira escrita ou oral, a chamamos de **Linguagem verbal**. De outra maneira, quando a linguagem se materializa visualmente a partir de imagens, ícones e símbolos, por exemplo, nos deparamos com a **Linguagem não verbal**.

Como vimos, os textos podem apresentar diversas modalidades de linguagem. Há textos onde apenas encontramos a linguagem verbal, outros somente encontramos a linguagem não-verbal, além de nos depararmos também com textos que apresentam ambas. Este último caso refere-se aos textos multimodais.

Os textos multimodais são aqueles que empregam duas ou mais modalidades de formas linguísticas, que compõem a linguagem verbal e não verbal (DIONÍSIO, 2005). Desta forma, em uma única composição, o texto pode apresentar sons, imagens estáticas ou em movimento, palavras escritas ou orais, símbolos ou cores.

## AMPLIANDO CONHECIMENTO



### INFOGRÁFICO—GÊNERO HIPERMIDIÁTICO

O gênero **infográfico** possui alto nível de **multimodalidade**, uma vez que ele pode apresentar, em uma única composição de sentido, palavras, imagens, som, movimento, vídeos, imagens etc.

Dessa forma, busque incluir em seu infográfico imagens pertinentes ao seu assunto. O ideal é que os elementos verbais e não-verbais presentes no texto tenham unidade de sentido. As imagens, neste caso, possuem fundamental importância no infográfico, não servindo apenas como elemento meramente ilustrativo.



Acesse, através do Portal Cibernautas na página, *Infográficos Digitais*, para observar como esses elementos estão apresentados. Observe o layout dos infográficos apresentados e se inspire para usar sua criatividade para criar elementos interativos atrativos e interessantes.



The screenshot displays the 'portal cibernautas' website interface. At the top, there is a navigation bar with the portal logo and several icons representing different digital media types. Below the navigation bar, a horizontal menu lists various content categories: 'O Gênero Textual: Infográfico', 'Desafio: Produção Inicial', 'Expandindo Horizontes', 'Produção Final', 'Atividades', and 'Tutoria'. The main content area is titled 'INFOGRÁFICOS DIGITAIS' and features a grid of six digital infographics, each with a title and a corresponding image:

- O Raio X da Tartaruga**: An infographic about sea turtles, featuring a large image of a turtle.
- Sódio: Como ele age no corpo**: An infographic about sodium, showing a human figure with internal organs highlighted.
- O Aquecimento Global e Você**: An infographic about global warming, featuring a person holding a globe.
- Atitudes Conscientes em Casa**: An infographic about conscious attitudes at home, showing a house with various items.
- Dengue**: An infographic about dengue fever, featuring a mosquito.
- Atitudes conscientes em casa** (repeated): Another infographic about conscious attitudes at home, showing a house with various items.

At the bottom of the page, there is a footer with the copyright information: '© 2017 Criado por Elizabeth Mota N. de Almeida', the email address 'lizzymotadesilmeida@gmail.com', and a Facebook icon.



## HIPERTEXTOS

Os textos também podem estar organizados de forma a permitir que o leitor, a partir de notas ou ainda, no meio digital, através de hiperlinks, escolha os caminhos da leitura. Assim, podemos dizer que o **hipertexto**, presente no meio digital, possibilita a organização das informações em uma base de dados por onde podemos fazer uma leitura que não seja necessariamente linear.

O hipertexto é um dispositivo 'textual' digital dotado de elementos verbais, imagéticos e sonoros, estruturado em rede, constituído por nós (elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, sequências musicais etc.) e por links entre esses nós, usando referências, notas, ponteiros e 'botões' que indicam a passagem de um nó a outro, que podem ser explorados em tempo real na tela (XAVIER, 2013; LEVY, 1999).

Em seu infográfico, você poderá utilizar essa forma de organização textual para facilitar o acesso dos leitores as suas páginas, incluindo outras leituras complementares que o grupo julgue interessante.

A *Wikipédia* é um exemplo clássico de hipertexto. Ela é um projeto de enciclopédia online colaborativa, universal e multilíngue e seu objetivo é fornecer um conteúdo livre, objetivo e verificável, que todos possam editar e melhorar.

Acesse a página da *Wikipédia* através do endereço abaixo e explore seu conteúdo navegando pelos labirintos hipertextuais.

### Acesse:

The image shows a screenshot of the Portuguese Wikipedia homepage. The main heading is 'Wikipédia' with the subtitle 'A enciclopédia livre'. Below the heading, there is a note: 'Nota: Para uma introdução não enciclopédica voltada para visitantes, veja Wikipédia Sobre a Wikipédia. Para outros significados, veja Wikipédia (desambiguação)'. The main text describes Wikipedia as a multilingual project of free license, based on the web and written in a collaborative manner, managed by the Wikimedia Foundation. It mentions that there are over 43 million articles in Portuguese as of February 2016. A sidebar on the left contains various navigation links like 'Página principal', 'Comunidade', 'Estatísticas', etc. A QR code is overlaid on the right side of the screenshot, with a hand icon pointing to it.

Fonte: Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia>



Estudante: \_\_\_\_\_ Série/Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017

Professora: Elizabeth Mota N. de Almeida

Disciplina: Língua Portuguesa

## ATIVIDADE 7: LEITURA DE TEXTOS MULTIMODAIS



### Objetivos da atividade:

- Realizar leitura de textos multimodais;
- Identificar o gênero infográfico;
- Revisar a produção inicial dos infográficos a partir dos aspectos da multimodalidade e da hipertextualidade;
- Contribuir, sugerindo possíveis melhorias nos textos produzidos.



1. Acesse o Portal Cibernautas, na página **Expandindo Horizontes**, Atividade 7. Realize a leitura das opções apresentadas e depois responda:



	OPÇÃO 1	OPÇÃO 2	
a) Qual(is) da(s) opção(ões) apresentada(s) pode(m) ser considerada(s) <b>TEXTO</b> ?			
b) Qual(is) você considera ser exemplo(s) de <b>INFOGRÁFICO</b> ?			
	SIM	NÃO	NÃO SEI INFORMAR
c) Você considera o <b>INFOGRÁFICO</b> um texto multimodal?			



## VAMOS COLABORAR!

2. Da mesma forma como foi realizado nas atividades anteriores, revise os infográficos construídos, realizando os possíveis ajustes a partir dos critérios sugeridos abaixo.

a) Qual o título e, se houver, o subtítulo do infográfico apresentado? Eles estão coerentes com o tema?

---



---



---



---

b) Há a presença de elementos multimodais no texto?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar

c) Em caso de existir elementos multimodais no infográfico observado, eles estão coerentes com o assunto apresentado?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar

d) Você observa uma relação direta entre as imagens dispostas e o texto escrito, onde um complementa o sentido do outro?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar ( ) O infográfico não apresenta imagens

e) Há partes interativas e “clicáveis” no infográfico?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar

f) O infográfico apresentava informações e textos adicionais organizados através de hiperlinks?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar

g) Em caso afirmativo, estes itens eram de fácil identificação e estavam funcionando?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar

h) O layout é visualmente interessante e harmônico?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar

i) A leitura da imagem ajuda na compreensão do assunto abordado no texto?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar



Capítulo

5

## INFOGRÁFICOS DIGITAIS: PRODUÇÃO FINAL



### O que vamos fazer?

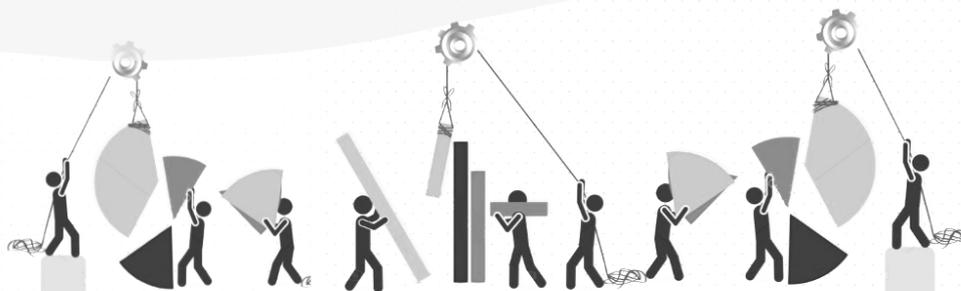
- Postar e apresentar a versão final do infográfico digital através da plataforma Wix.com.



### ÚLTIMOS PASSOS

Chegamos na etapa final do nosso projeto de produção colaborativa de infográficos digitais. Agora é a hora de você, juntamente com seu grupo, seguir os últimos passos da proposta:

1. Leia com atenção as observações e sugestões feitas pelos seus colegas e pela sua professora;
2. Recorra a versão impressa do seu infográfico, disponível no final do Caderno de Atividades, para revisar sua produção escrita.
3. No espaço disponível na Atividade 8, página 63, reescreva sua produção escrita, realizando as correções e modificações que julgar necessárias;
4. Faça a Autoavaliação da versão final do seu infográfico, usando os questionários sugeridos, nas páginas 69 a 72;
5. Poste a versão final do infográfico na página do Portal Cibernautas, intitulada *Produção Final*;
6. Ajude a divulgar seu Infográfico! Suas produções são publicadas na Revista Digital da escola e compartilhada através da rede social Facebook.



Disponível em: <https://pt.depositphotos.com/12783487/stock-illustration-infographics.html>







**ESPAÇO PARA A CRIAÇÃO DO ROUGH**

A large, empty white rectangular area intended for creating a rough draft or sketch.



Estudante: \_\_\_\_\_

Série/Turma: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017

Professora: Elizabeth Mota N. de Almeida

Disciplina: Língua Portuguesa

## ATIVIDADE 9: Revisando Infográficos—Versão Final



Objetivos da atividade:

- Revisar os infográficos digitais (versões finais) produzidos pelos colegas a partir dos elementos textuais trabalhados.

Mais uma vez, acesse o Portal Cibernautas e escolha um dos infográficos construídos por outro grupo e analise-os a partir dos questionamentos sugeridos abaixo:

Título do Infográfico observado:

\_\_\_\_\_

1. Apenas com a leitura do “bigode” ou da tela inicial do infográfico, podemos inferir qual o assunto a ser abordado? ( ) Sim ( ) Não
2. O texto apresenta, através de trechos curtos e objetivos, os detalhes mais relevantes da informação? ( ) Sim ( ) Não
3. A linguagem utilizada está adequada? ( ) Sim ( ) Não
4. O texto é de fácil compreensão? ( ) Sim ( ) Não
5. Há partes confusas no texto?( ) Sim ( ) Não
6. Há, no texto, algum problema de coerência e coesão?( ) Sim ( ) Não
7. Considerando o grau de informações novas apresentadas pelo texto, onde 0 representa nenhuma informação nova e 5 representa que todas as informações presentes no texto são novas, o infográfico encontra-se no nível:  
( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
8. O infográfico apresenta referências implícitas ou explícitas a outros textos?  
( ) Sim ( ) Não

9. Em caso de utilização de informações pertencentes a outros textos, houve a citação devida de seus autores e fonte? ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar

10. Há a presença de elementos multimodais no texto? ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar

11. Em caso de existir imagens no infográfico observado, elas estão coerentes com o assunto apresentado? ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar

12. O texto traz, em uma mesma composição, linguagem verbal e não-verbal?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar

13. Há relação direta entre as imagens dispostas e o texto escrito, onde um complementa o sentido do outro? ( ) Sim ( ) Não ( ) O infográfico não apresenta imagens

14. Há partes interativas e “clicáveis” no infográfico? ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar

15. O infográfico apresentava informações e textos adicionais organizados através de hiperlinks?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar

16. Em caso afirmativo, estes itens eram de fácil identificação e estavam funcionando?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar

17. O layout é visualmente interessante e harmônico?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar

18. A leitura da imagem ajuda na compreensão do assunto abordado no texto?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar



## AUTOAVALIAÇÃO

**Eu sou capaz de...**

**SIM**

**Em parte**

**NÃO**

- Revisar textos multimodais a partir dos elementos de intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e intertextualidade.



Estudante: \_\_\_\_\_

Série/Turma: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017

Professora: Elizabeth Mota N. de Almeida

Disciplina: Língua Portuguesa



## AUTOAVALIAÇÃO: Produção Final

Objetivos da atividade:

- Registrar as dificuldades e estratégias apresentadas no processo de escrita.

**EM RELAÇÃO À PRODUÇÃO FINAL DO INFOGRÁFICO DIGITAL DO SEU GRUPO, RESPONDA:**

1. Dentre as estratégias de escrita apresentadas abaixo, quais das etapas descritas o grupo utilizou para construir o infográfico digital:
  - ( ) levantamento dos conhecimentos prévios (o que vocês já sabiam sobre o tema);
  - ( ) pesquisa em livros didáticos;
  - ( ) pesquisa em livros na biblioteca;
  - ( ) pesquisa em sites e blogs na internet;
  - ( ) definição do público leitor;
  - ( ) adequação da escrita em função do público alvo;
  - ( ) seleção e escolha das informações que estarão no texto;
  - ( ) registro das fontes de pesquisa;
  - ( ) comprometimento com a autoria;
  - ( ) leitura do conteúdo pesquisado e realização de esquemas, resumos ou anotações;
  - ( ) planejamento e organização das ideias do texto;
  - ( ) escrita de um rascunho;
  - ( ) entrega do rascunho para que outra pessoa possa ler e apontar possíveis melhorias;
  - ( ) revisão e reescrita do texto produzido;
  - ( ) escrita de uma versão final do texto.



Disponível em: <http://www.payapajooesh.com/>

3. Em relação ao trabalho em equipe, como você avalia a sua participação no processo de produção:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

4. Quais as dificuldades encontradas no processo de produção colaborativa de infográficos digitais:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



Disponível em: <http://1stchoicewebsitedesign.com/agoura-hills-website-design>

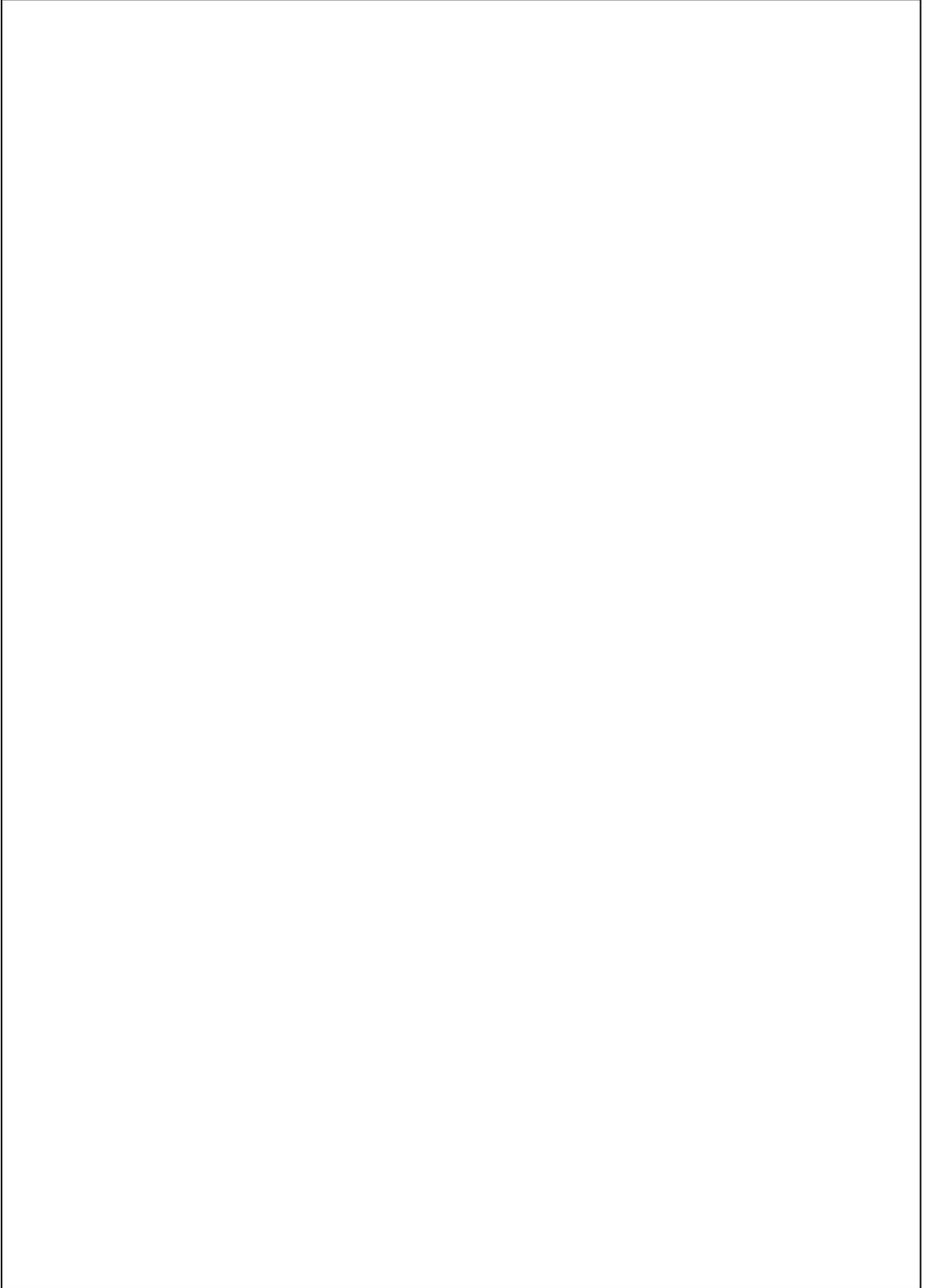
**FICHA DESTINADA À AUTOAVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO COLABORATIVA  
DOS INFOGRÁFICOS DIGITAIS (PRODUÇÃO FINAL)**

Nome do(a) aluno(a): \_\_\_\_\_

Título do Infográfico avaliado: \_\_\_\_\_

<b>CRITÉRIOS PARA AUTOAVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO COLABORATIVA DO INFOGRÁFICO DIGITAL (PRODUÇÃO FINAL)</b>			
<b>1. Sobre a etapa de planejamento</b>	SIM	EM PARTE	NÃO
a) Contribuí para a elaboração e aplicação da pesquisa a respeito do assunto a ser abordado no infográfico?			
b) Contribuí para a análise dos dados da pesquisa a respeito do assunto a ser abordado no infográfico e definição do tema?			
c) Contribuí para a realização da coleta de informações sobre o tema proposto pelo infográfico?			
<b>2. A minha participação na elaboração do rascunho do infográfico</b>	SIM	EM PARTE	NÃO
a) Colaborei na seleção dos subtópicos e das principais informações a serem inseridas no infográfico?			
b) Colaborei na elaboração do rascunho do infográfico, projetando seu layout, elementos interativos e inserção dos elementos multimodais?			
c) Colaborei na revisão de cada detalhe do projeto final do infográfico?			
<b>3. Em relação a minha participação na oficina sobre ferramentas digitais na plataforma WIX</b>	SIM	EM PARTE	NÃO
a) Participei da oficina prática, usando as ferramentas digitais apresentadas para criar os elementos do infográfico no meio digital?			
b) Colaborei com o meu colega quando apresentou dificuldade?			
<b>4. Em relação a minha participação na apresentação do infográfico digital—versão final</b>	SIM	EM PARTE	NÃO
a) Apresentei o Infográfico Digital, juntamente com a minha equipe, com seriedade, clareza de ideias e domínio do assunto?			

(Modelo estrutural adaptado de FIGUEIRO, 2015).





## Palavras da autora

Parabéns, Cibernautas! Chegamos ao final do nosso desafio.

Tenho certeza de que vocês foram capazes de produzir, colaborativamente, infográficos digitais, abordando assuntos interessantes e bastante relevantes! Parabéns a todos!

Nosso intuito foi de contribuir para a construção do seu aprendizado, orientando sobre como utilizar as múltiplas linguagens, em direção à sua emancipação intelectual e às suas reais necessidades enquanto agentes transformadores e críticos da sociedade contemporânea.

Conseguimos vencer mais uma etapa! Mas a nossa jornada no mundo dos textos está apenas começando. Continuem se desafiando nessa incrível aventura da leitura e da escrita, interagindo com o outro e com o mundo!

Sucesso e até a próxima!

Sua professora,  
Elizabeth Mota de Almeida.



## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- COSTA, Sergio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M. GAYDECZKA, B. BRITO, K.S. (org.) **Gêneros textuais: Reflexões e Ensino**. Palmas e União da Vitória: Kaygange, 2005.
- FÁVERO, L. L. A informatividade como elemento da textualidade. **Letras de Hoje**, p. 13-20, 1985. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/download/17487/11220>>. Acesso em: 30 de jun de 2017.
- FIGUEIRO, Laura de. **Singular & plural: leitura, produção e estudos de linguagem**. 8º ano, p. 375. São Paulo: Modema, 2015.
- NEVES, Cátia Sofia Pereira. **Infografia em meio digital**. Relatório de estágio. Instituto Politécnico de Tomar, 2013. Disponível em: <<http://comun.rcaap.pt/handle/123456789/5807>>. Acesso em: 14/09/2016.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A Coesão Textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Intertextualidade e polifonia: um só fenômeno?** D.E.L.T.A, p. 529-41, 1991.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
- PORTELA, Girlene L. Olhar e (não) ver: os desafios para a análise de um texto fotográfico. In: IV COLSEMI, 2012, Rio de Janeiro. **Linguagem, códigos e suas tecnologias: Estudos e aplicações**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2012. v. 01. p. 1382-1393. Disponível em: <<http://www.girleneportela.com.br/verArtigo.php?idArtigo=46>>. Acesso em: 16 de dez. 2016.
- Xavier, Antonio Carlos. **A era do hipertexto: linguagem e tecnologia**. - Recife: Pipa Comunicação, 2013.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ARAÚJO, Júlio César (org.) **Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**. In: **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2002.
- BRAIT, Beth. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Bakhtin, dialogismo e construção de sentido**. Campinas: UNICAMP, 1997
- BRASIL. **Teorias e práticas de letramento**. Lia Scholzee e Tania M. K. Rösing (Org.). Brasília: INEP, 2007.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro. Do leitor ao navegador**. Reginaldo de Moraes (trad.) São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- \_\_\_\_\_. Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio. **Linguagem em (Dis)curso**. Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009.
- DIAS, Maria Helena Pereira. **Hipertexto - o labirinto eletrônico: uma experiência hipertextual**. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 2000.
- DIONÍSIO, Angela Paiva. "Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades)". In: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (orgs.). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- DIONÍSIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss. **Gênero textual, agência e tecnologia: estudos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. E Org. de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

- \_\_\_\_\_. Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio. **Linguagem em (Dis)curso**. Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009.
- HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. [tradução da 10ª ed. Corrigida Marcos Marcionilo] - São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- KATO, May A. **No mundo da escrita - uma perspectiva psicolinguística**. - São Paulo: Editora Ática, 1987.
- KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola, in: \_\_\_\_\_. (org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1995, p. 15-64.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antonio Carlos. (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. - São Paulo: Cortez, 2010.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI; GAYDECZKA; SIEBENEICHER (orgs.). **Gênero Textual - Reflexões e Ensino**. 2. Ed. Rev. E ampliada. - Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. Pág.: 26 - 36.
- \_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- PAIVA, F. A. **A leitura de infográficos da revista SuperInteressante: procedimentos de leitura e compreensão**. 204p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.
- \_\_\_\_\_. O gênero textual infográfico: leitura de um gênero textual multimodal por alunos da 1ª série do Ensino Médio. **Revista L@el em (Dis-)curso**. Volume 3, 2011.
- PORTELA, Girlene L. Ler para compreender; escrever para interagir: o papel dos processos e das estratégias de escrita no ensino-aprendizagem de redação. **Revista Diadorim**, Volume 6: 2009.
- RIBEIRO, Ana Elisa [et al.] (orgs.). **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo: Peirópolis, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- ROJO, Roxane (Org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Os gêneros escolares, das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. Revista Brasileira de educação, n. 11, maio/ago., p. 4-6, 1999.
- SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Educ. Soc. Campinas, vol. 23, n. 81, p.143 - 160, dez. 2002.
- TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital**. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.
- XAVIER, Antonio Carlos. **As tecnologias e a aprendizagem (re)construcionista no século XXI**. Hipertextus Revista Digital, Recife, v. 1, 2007. In: <<http://www.ufpe.br/nehte/revista/artigo-xavier.pdf>>. Acesso em 16 de abril de 2016.
- XAVIER, Antonio Carlos... [et al.]. **Hipertexto e cibercultura: links com literatura, publicidade, plágio e redes sociais**. - São Paulo: Respel, 2011.

**APÊNDICE C – Quadro Avaliativo 01**

**QUADRO DE AVALIAÇÃO DOS INFOGRÁFICOS PRODUZIDOS PELOS ESTUDANTES**

**INFOGRÁFICO AVALIADO:**

**FASE DE PRODUÇÃO:**

<b>CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DOS INFOGRÁFICOS DIGITAIS</b>			
<b>O texto atende aos critérios de:</b>			
<b>Adequação à proposta</b>	<b>SIM</b>	<b>EM PARTE</b>	<b>NÃO</b>
a) O texto está adequado à proposta de produção colaborativa de infográficos digitais ?			
a) O assunto abordado possui relevância social?			
<b>Adequação às características do gênero estudado</b>	<b>SIM</b>	<b>EM PARTE</b>	<b>NÃO</b>
a) O texto apresenta título e o subtítulo?			
b) O título e o subtítulo estão coerentes com o assunto?			
c) Há a composição de linguagem verbal e não-verbal, trazendo unidade de sentido?			
d) O layout apresenta uma fácil visualização e compreensão do todo?			
e) O texto apresenta informações de maneira independentes?			
a) O texto é de fácil compreensão?			
b) Há, no texto, problemas de coerência e coesão?			
c) O texto apresenta, de maneira sucinta e objetivos, os detalhes mais relevantes da informação?			
d) O infográfico apresenta hiperlinks para outros textos?			
e) Há a citação das fontes de pesquisa?			

**APÊNDICE D – Quadro Avaliativo 02**

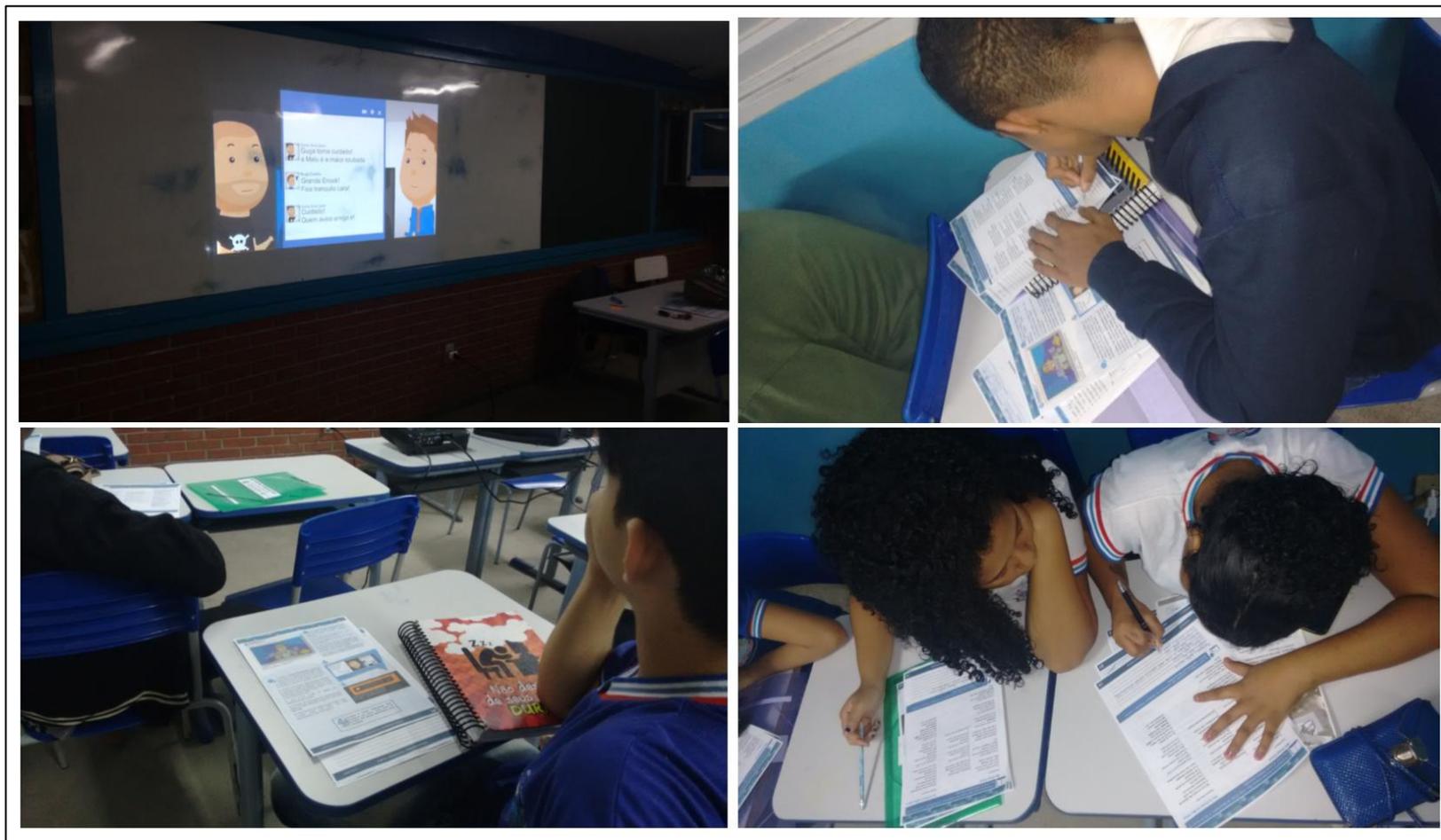
**QUADRO DE AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONSTRUÇÃO DE SABERES  
OBSERVADOS PELO PROFESSOR A PARTIR DOS PROCESSOS DE  
PRODUÇÃO DE INFOGRÁFICOS DIGITAIS**

**LEGENDA:**

<b>NÍVEIS DE CONSTRUÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
A CONSTRUIR (AC)	Os estudantes avaliados neste nível não construíram satisfatoriamente o conhecimento avaliado.
EM CONSTRUÇÃO (EC)	Os estudantes avaliados neste nível apresentaram aspectos parciais de construção do conhecimento avaliado.
CONSTRUÍDO (C)	Os estudantes neste nível construíram satisfatoriamente o conhecimento avaliado.

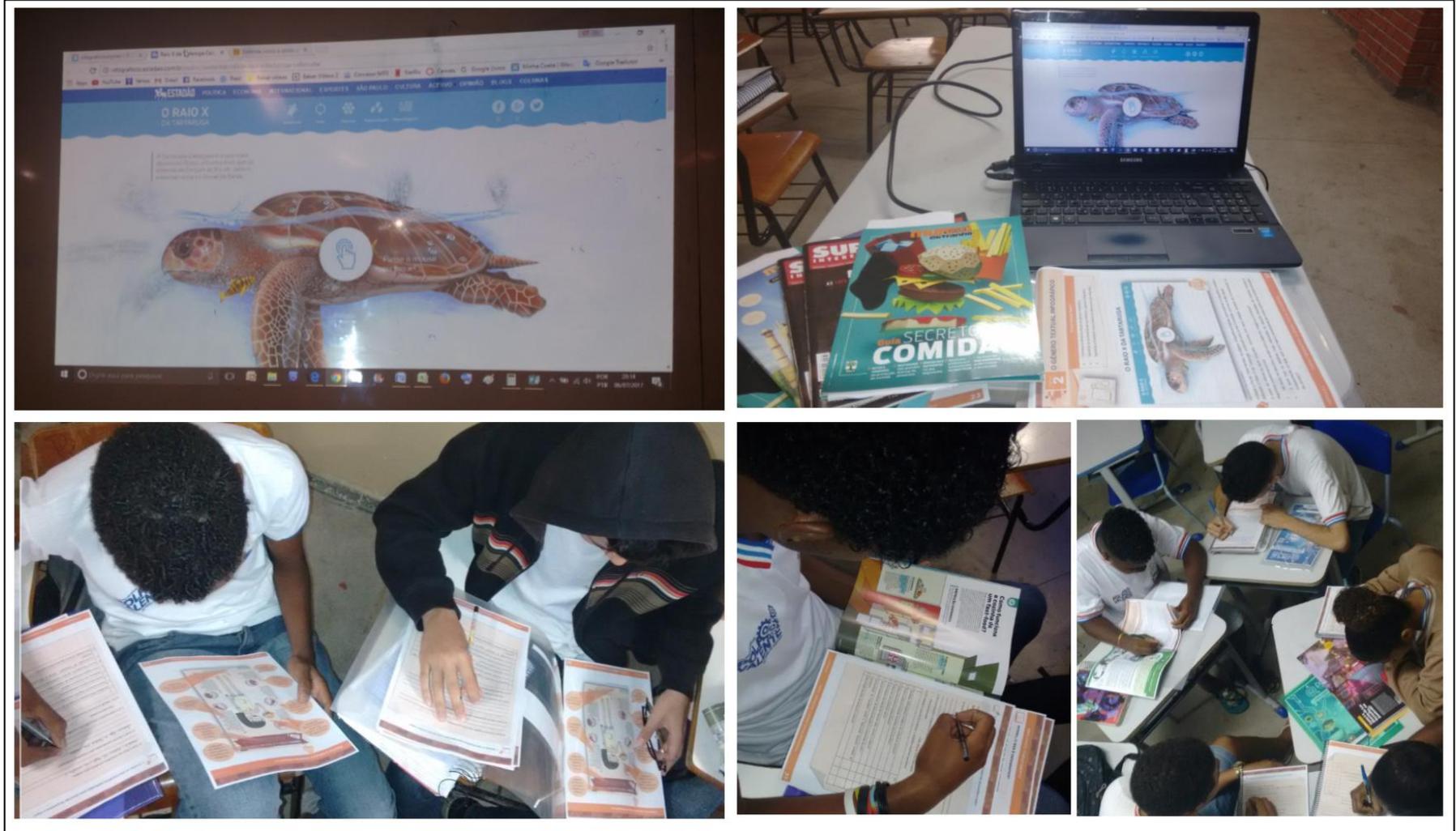
<b>CRITÉRIOS OBSERVADOS PARA AS PRODUÇÕES INICIAIS E FINAIS</b>			
<b>A partir da observação dos processos de produção de infográficos digitais, o estudante:</b>	<b>AC</b>	<b>EC</b>	<b>C</b>
SN01—elabora paráfrases dos textos lidos			
SN02—seleciona textos para leitura individual e coletiva			
SN03—compreende e interpreta textos lidos, selecionando dados e informações			
SN04—organiza, com maior visibilidade, a estrutura do texto escrito em função das características do gênero			
SN05—realiza a reescrita de textos sem perder de vista as ideias originais			

**APÊNDICE E - Fotos dos momentos de aplicação da proposta de intervenção**  
**SONDAGEM**



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

## RECONHECIMENTO DO GÊNERO



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

## OFICINAS



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

## PRODUÇÃO INICIAL



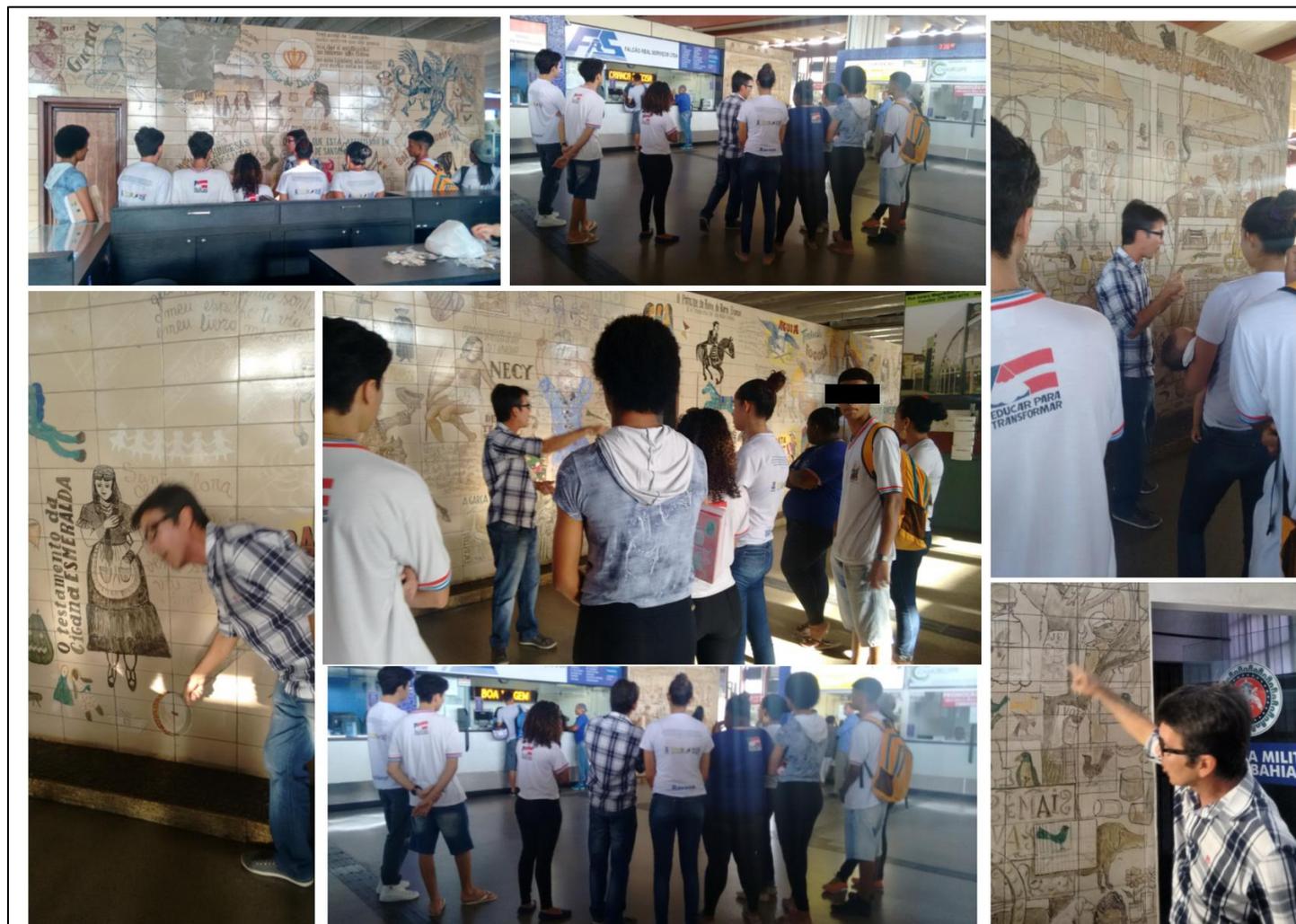
Fonte: Arquivo pessoal da autora.

## MÓDULOS DE PRODUÇÃO

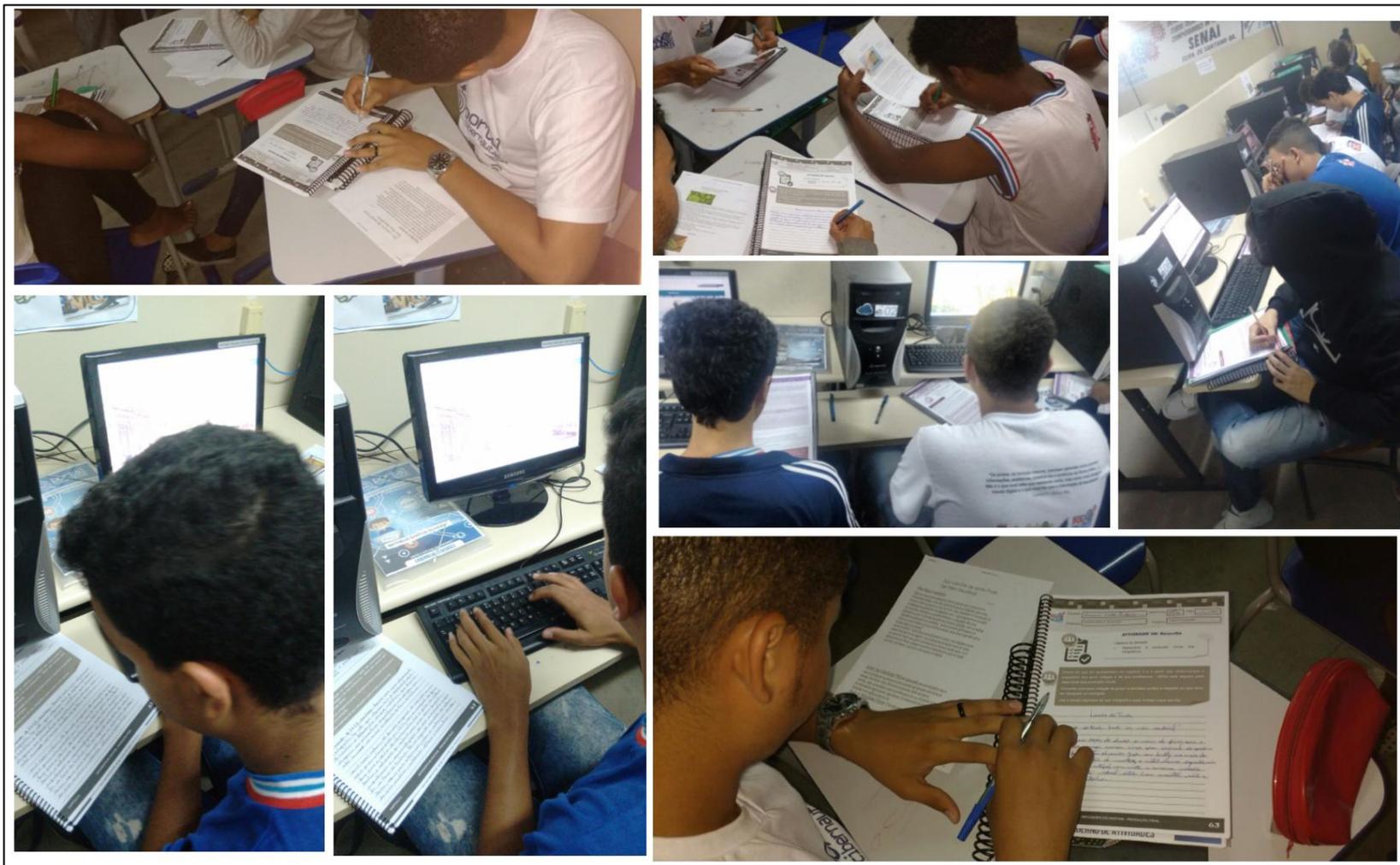


Fonte: Arquivo pessoal da autora.

### VISITA AO PAINEL DO ARTISTA LÊNIO BRAGA



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

**REESCRITA E PRODUÇÃO FINAL**

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

## CULMINÂNCIA



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

**ANEXOS**

**ANEXO A – Declaração de anuência da Gestora do colégio**



COLÉGIO ESTADUAL POLIVALENTE DE FEIRA DE SANTANA  
Criado pelo Decreto nº 24.174 de 05/08/1971 - D.O. 06/08/1974  
Av. João Durval Carneiro, s/n - Feira de Santana - Ba Telefax (75) 225-3361  
Email: polivafeira@gmail.com  
Código MEC - 29094712 Código SEC - 06564



**DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA**

Eu, JULIANA COSTA VIEIRA SILVEIRA, gestora do Colégio POLIVALENTE DE FEIRA DE SANTANA, em Feira de Santana-Ba, autorizo a professora desta unidade de ensino, **Elizabeth Mota Nazareth de Almeida**, pesquisadora e estudante do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA, a realizar a pesquisa intitulada PORTAL CIBERNAUTAS: LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS MULTIMODAIS A PARTIR DO GÊNERO INFOGRÁFICO NO TEMPO FORMATIVO JUVENIL 04, em uma turma do Tempo Formativo Juvenil, eixo 04 (8º/9º ano), a qual prevê uma intervenção na realidade escolar.

Estou ciente de que a referida professora utilizará salas de aula, biblioteca, pátio, laboratório de informática e auditório do colégio, para o desenvolvimento da pesquisa, além de acessar, quando necessário, os documentos escolares dos alunos, bem como aplicar questionários e outros instrumentos para a coleta de dados. A escola permitirá ainda, o uso de aparelhos como projetor multimídia e laptops disponíveis para a coleta dos dados necessários ao desenvolvimento de sua intervenção junto aos alunos.

Saliento, ainda, que reconheço a relevância da pesquisa para aprimorar a qualidade do ensino de Língua Portuguesa e que a professora prestou todos os esclarecimentos necessários para alcançar os objetivos da pesquisa, assim como sobre as atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Declaro ainda conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12, ao tempo em que declaro estar ciente de minhas corresponsabilidades enquanto representante da escola e, por isso mesmo, coparticipante das ações desenvolvidas no âmbito da escola e de nosso compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para tais garantias.

Assino a presente declaração em 02 vias de igual teor e forma.

Feira de Santana, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

\_\_\_\_\_  
JULIANA COSTA VIEIRA SILVEIRA

## ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DA EMENDA

**Título da Pesquisa:** PORTAL CIBERNAUTAS:LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS MULTIMODAIS A PARTIR DO GÊNERO INFOGRÁFICO

**Pesquisador:** ELIZABETH MOTA NAZARETH DE ALMEIDA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 62435616.9.0000.0053

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual de Feira de Santana

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.326.225

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma emenda do projeto de pesquisa "PORTAL CIBERNAUTAS:LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS MULTIMODAIS A PARTIR DO GÊNERO INFOGRÁFICO" CAAE: 62435616.9.0000.0053, que tem como pesquisadora responsável ELIZABETH MOTA NAZARETH DE ALMEIDA. Este projeto foi aprovado pelo CEP/UEFS em 30 de dezembro de 2016, sob o parecer n.º 1.883.976.

Em ofício, a pesquisadora solicita mudança no título da pesquisa de "Infográficos Digitais: As hiper mídias e as práticas de leitura e escrita no Ensino Fundamental II", para "Portal Cibernautas: leitura e escrita de textos multimodais a partir do gênero infográfico"; e mudança na turma de aplicação da pesquisa da turma do 8º ano do turno vespertino, para uma turma do Tempo Formativo Juvenil, eixo 04, (8º/9º ano, do Ensino Fundamental II), do turno noturno.

#### Objetivo da Pesquisa:

PRIMÁRIO: "Com base nas nossas questões de estudo e nos pressupostos teóricos acima apresentados, delimitamos como objeto de pesquisa, qual seja a produção de infográficos digitais com temática de interesse da cultura juvenil. A fim de respondermos às questões de pesquisa e darmos conta do nosso objeto de estudo, estabelecemos como objetivo principal da pesquisa, intervir, a partir da reflexão/ação, na maneira como os estudantes concebem o ensino-

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS  
 Bairro: Módulo I, MA 17 CEP: 44.031-460  
 UF: BA Município: FEIRA DE SANTANA  
 Telefone: (75)3161-8067 E-mail: cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 2.326.225

aprendizagem no século XXI, integrando como prática comum na escola convencional, o uso das TDICs, com vistas a apontar possíveis caminhos que levem-nos a atender as necessidades de leitura e escrita de, buscando ainda conhecer as dificuldades e estratégias apresentadas pelos estudantes quando expostos a uma situação real de produção textual colaborativa de infográficos digitais, intentando encontrar o método mais adequado para a ampliação da competência escritora, mediante a leitura e a escrita de gêneros textuais digitais, integrando-as ao espaço da sala de aula, com o intuito de levar os sujeitos escritores a analisarem, revisarem, comentarem e, posteriormente, publicarem tais produções em uma página do Portal Cibernautas, como processo e resultado do nosso projeto" (Informações básicas/Plataforma Brasil, p. 04).

**GERAL:** "ampliar as competências leitora e escritora dos estudantes, a partir da leitura/escrita hipermidiática, realizada em uma plataforma online de aprendizagem colaborativa, idealizada e construída pela professora pesquisadora especialmente para as aulas de Língua Portuguesa, integrada ao ambiente da sala de aula convencional, tendo em vista atender às novas necessidades do aprendiz em uma sociedade na Era Digital" (Projeto completo, p. 07).

**SECUNDÁRIOS:** "Identificar como os estudantes alvo do estudo estão concebendo o uso das novas tecnologias integradas à sala de aula, através da observação do processo de concepção e de produção dos infográficos digitais; Contribuir com novas pesquisas acerca do gênero como ferramenta de ensino aprendizagem de línguas; Conhecer a maneira como os estudantes buscam, organizam, analisam, sintetizam e avaliam as informações presentes no ciberespaço para a construção do seu próprio saber; Avaliar as competências e habilidades desenvolvidas no processo de leitura e escrita realizadas na plataforma online; Promover debates, a partir da reflexão/ação, acerca da integração das TDICs nas ações educacionais em sala de aula, da concepção de ensino-aprendizagem e do reposicionamento de papéis no processo de construção do conhecimento no âmbito educacional"(Informações básicas/Plataforma Brasil, p. 04; Projeto completo, p. 10).

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**RISCOS:** "Risco mínimo de prejuízo em nível de aprendizagem ou de desenvolvimento de atividades de outras disciplinas" (Informações básicas/Plataforma Brasil, p. 05).

"Explicitamos ainda que, em decorrência da participação na pesquisa podem ocorrer possíveis desconfortos e riscos, como constrangimentos, prejuízo em nível de aprendizagem ou de desenvolvimento de atividades de outras disciplinas, assim como no caso de um acidente, no

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS  
 Bairro: Módulo I, MA 17 CEP: 44.031-480  
 UF: BA Município: FEIRA DE SANTANA  
 Telefone: (75)3161-8067 E-mail: cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 2.326.225

âmbito sala de aula no decorrer das atividades estritamente ligadas às etapas previstas no projeto de pesquisa" (TCLE).

"Explicitamos ainda que, em decorrência da participação na pesquisa podem ocorrer possíveis desconfortos e riscos, como constrangimentos, prejuízo em nível de aprendizagem ou de desenvolvimento de atividades de outras disciplinas, assim como no caso de um acidente, no âmbito sala de aula no decorrer das atividades estritamente ligadas às etapas previstas no projeto de pesquisa" (TALE).

**BENEFÍCIOS:** "Atender às novas necessidades do aprendiz, visando o seu empoderamento e protagonismo estudantil através de práticas de multiletramentos, além de contribuir para discussões acerca da função da língua e proporcionar reflexões acerca da concepção de ensino-aprendizagem na escola atual" (Informações básicas/Plataforma Brasil, p. 05).

"Apresentamos ainda, que haverá benefícios esperados dessa participação, como a ampliação das competências leitora e escritora do seu filho, bem como da sua visão crítica e empoderada, diante das exigências de uma sociedade tecnológica digital" (TCLE).

"Apresentamos ainda, que haverá benefícios esperados dessa participação, como a ampliação das suas competências leitora e escritora, bem como da sua visão crítica e empoderada, diante das exigências de uma sociedade tecnológica digital" (TALE).

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Emenda viável, visto que a mudança dos participantes possibilitará atender melhor ao objetivo de pesquisa de promover ações didático-pedagógicas, intentando a ampliação das competências escritoras dos estudantes. E a mudança do título justifica-se para adequação ao novo grupo de participantes e a modalidade de ensino.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

A metodologia foi alterada, informando a mudança na turma de aplicação da pesquisa da turma do 8º ano do turno vespertino, para uma turma do Tempo Formativo Juvenil, eixo 04, (8º/9º ano, do Ensino Fundamental II), do turno noturno.

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS  
 Bairro: Módulo I, MA 17 CEP: 44.031-460  
 UF: BA Município: FEIRA DE SANTANA  
 Telefone: (75)3161-8087 E-mail: cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 2.326.225

**Recomendações:**

Recomenda-se fazer as alterações necessárias no TCLE e no TALE por conta das mudanças solicitadas.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

EMENDA APROVADA

A EMENDA está aprovada para execução da pesquisa, pois atende aos princípios bioéticos para pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 466/12 e a Resolução nº 510/16(CNS).

O título do projeto foi alterado para "PORTAL CIBERNAUTAS: LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS MULTIMODAIS A PARTIR DO GÊNERO INFOGRÁFICO".

Os participantes da pesquisa serão alunos de uma turma do Tempo Formativo Juvenil, eixo 04, (8º/9º ano, do Ensino Fundamental II), do turno noturno do ano letivo de 2017, de uma escola da Rede Estadual do Município de Feira de Santana, Bahia.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Tenho muita satisfação em informar-lhe que a EMENDA proposta ao projeto de Pesquisa foi Aprovada e satisfaz às exigências da Res. 466/12 e da Res. 510/16. Assim, seu projeto foi Aprovado, podendo ser iniciada a coleta de dados com os participantes da pesquisa conforme orienta o Cap. X.3, alínea a - Res. 466/12. Relembro que conforme institui a Res. 466/12 e a Res. 510/10, Vossa Senhoria deverá enviar a este CEP relatórios anuais de atividades pertinentes ao referido projeto e um relatório final tão logo a pesquisa seja concluída. Em nome dos membros CEP/UEFS, desejo-lhe pleno sucesso no desenvolvimento dos trabalhos e, em tempo oportuno, um ano, este CEP aguardará o recebimento dos referidos relatórios.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_959096 E1.pdf	22/09/2017 14:09:04		Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	OFICIO_PARA_CEP.pdf	22/09/2017 14:08:05	ELIZABETH MOTA NAZARETH DE	Aceito

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS  
 Bairro: Módulo I, MA 17 CEP: 44.031-460  
 UF: BA Município: FEIRA DE SANTANA  
 Telefone: (75)3161-8067 E-mail: cep@uefs.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
FEIRA DE SANTANA - UEFS



Continuação do Parecer: 2.326.225

Recurso Anexado pelo Pesquisador	OFICIO_PARA_CEP.pdf	22/09/2017 14:08:05	ALMEIDA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PORTAL_CIBERNAUTAS_LEITURA_E_ESCRITA_DE_TEXTOS_MULTIMODAS_A_PARTIR_DO_GENERO_INFOGRAFICO.pdf	22/09/2017 14:05:37	ELIZABETH MOTA NAZARETH DE ALMEIDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANEXO_E_Termo_de_Assentimento_Livre_e_Esclarecido_corrigido.docx	30/12/2016 01:29:10	JEAN MARCEL OLIVEIRA ARAUJO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANEXO_D_Termo_de_Consentimento_Livre_e_esclarecido_corrigido.docx	30/12/2016 01:28:51	JEAN MARCEL OLIVEIRA ARAUJO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	ANEXO_B_TERMO_DE_COMPROMISSO_DA_ORIENTADORA.pdf	24/11/2016 13:42:20	ELIZABETH MOTA NAZARETH DE ALMEIDA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ANEXO_C_DECLARACAO_DA_ANUENCIA.pdf	24/11/2016 13:41:43	ELIZABETH MOTA NAZARETH DE ALMEIDA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_DA_PESQUISADORA.pdf	24/11/2016 13:41:08	ELIZABETH MOTA NAZARETH DE ALMEIDA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	24/11/2016 13:34:03	ELIZABETH MOTA NAZARETH DE ALMEIDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANEXO_E_Termo_de_Assentimento_Livre_Esclarecido.docx	24/11/2016 00:41:36	ELIZABETH MOTA NAZARETH DE ALMEIDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANEXO_D_Termo_de_Consentimento_Livre_e_esclarecido.docx	24/11/2016 00:41:17	ELIZABETH MOTA NAZARETH DE ALMEIDA	Aceito

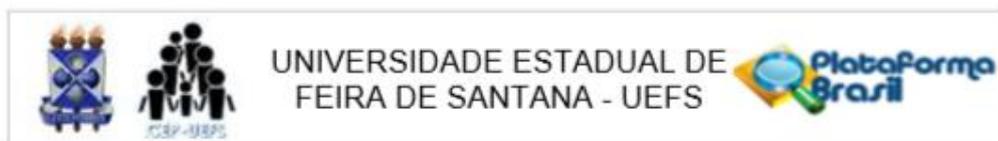
**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS  
 Bairro: Módulo I, MA 17 CEP: 44.031-460  
 UF: BA Município: FEIRA DE SANTANA  
 Telefone: (75)3161-8067 E-mail: cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 2.326.225

FEIRA DE SANTANA, 11 de Outubro de 2017

---

**Assinado por:**  
**JEAN MARCEL OLIVEIRA ARAUJO**  
**(Coordenador)**

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS  
Bairro: Módulo I, MA 17 CEP: 44.031-480  
UF: BA Município: FEIRA DE SANTANA  
Telefone: (75)3161-8067 E-mail: cep@uefs.br

**ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e esclarecido**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS**  
 Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte - CEP 44.036-900  
 Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: profletras@uefs.br  
 www.profletrasuefs.wordpress.com



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO N 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.**

(Se tiver dificuldade com leitura pode pedir a alguém de sua confiança para ler esse Termo.)

Seu (sua) filho (a) (ou menor o qual é responsável) está sendo convidado para participar como sujeito-voluntário(a) do estudo intitulado PORTAL CIBERNAUTAS: LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS MULTIMODAIS A PARTIR DO GÊNERO INFOGRÁFICO NO TEMPO FORMATIVO JUVENIL 04. O principal objetivo do presente estudo é conhecer como aliar as tecnologias digitais de informação e comunicação ao ensino-aprendizagem, buscando refletir sobre os usos da língua portuguesa, intentando atender as reais necessidades de leitura e escrita dos estudantes. A participação do (a) seu (sua) filho (a) é voluntária, não sendo obrigatório seu consentimento, caso o (s) senhor (a) não considere pertinente a referida participação. Caso aceite, ele (a) será considerado um dos sujeitos das atividades desenvolvidas nas aulas de língua portuguesa, e que fazem parte do projeto descrito acima. As atividades de leitura e escrita, desenvolvidas na disciplina, necessitarão da colaboração do seu (sua) filho (a), a exemplo da utilização, quando necessário de laptops disponibilizados pela escola ou através do uso de aparelhos celulares com acesso à internet. Caso ao longo do desenvolvimento das atividades, o (a) senhor (a) considere irrelevante a participação do seu (sua) filho (a), poderá retirar o seu consentimento e a pesquisadora irá respeitar sua vontade. Ressaltamos ainda que a participação do(a) seu (sua) filho (a), no referido estudo, não acarretará qualquer tipo de ônus, ao mesmo tempo em que sublinhamos que não haverá vantagens financeiras na participação dele(a) nas atividades propostas no projeto de pesquisa. Contudo, em caso de necessidade, fica a cargo da pesquisadora responsável o custo de alimentação e deslocamento. Explicitamos ainda que, em decorrência da participação na pesquisa podem ocorrer possíveis desconfortos e riscos, como constrangimentos, prejuízo em nível de aprendizagem ou de desenvolvimento de atividades de outras disciplinas, assim como no caso de um acidente, no âmbito sala de aula no decorrer das atividades estritamente ligadas às etapas previstas no projeto de pesquisa. É importante ressaltar que nos comprometemos em buscar formas de evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano, considerando características e contexto do

participante da pesquisa, bem como conciliar a aplicação da pesquisa com as demais atividades escolares do seu filho, respeitando seus limites de horário e disponibilidade para o desenvolvimento da pesquisa. Apresentamos ainda, que haverá benefícios esperados dessa participação, como a ampliação das competências leitora e escritora do seu filho, bem como da sua visão crítica e empoderada, diante das exigências de uma sociedade tecnológica digital. Garantimos, ainda, que seu(sua) filho(a) será indenizado(a), seja em aulas de reforço, seja em quaisquer necessidades financeiras relacionadas ao tipo de acidente por ele sofrido. O processo de desenvolvimento da pesquisa poderá ser registrado também através de fotografias, contudo a participação do seu(sua) filho(a), em todas as atividades acima descritas será sigilosa, a fim de resguardar sua identidade e reações diretamente relacionadas à leitura e a produção escrita que compõe o presente estudo. As informações colhidas ficarão guardadas em arquivos pessoais, sob a responsabilidade da pesquisadora, durante o período de 05 (cinco) anos. Os resultados do estudo serão publicados em diferentes suportes, sem a devida identificação dos sujeitos participantes da pesquisa, resguardando-se assim, os aspectos éticos que envolvem pesquisas com seres humanos. Caso o(a) senhor(a) deseje, quaisquer outras informações, a pesquisadora responsável pelo estudo estará apta a fornecê-las. Nesse caso, o(a) senhor(a) poderá nos contatar através do telefone da pesquisadora responsável **ELIZABETH MOTA NAZARETH DE ALMEIDA**, sob os números (75) 99901-7899 e (75) 3225-3361, ou pessoalmente no colégio, sob o endereço Avenida João Durval Carneiro, sem número, Bairro Eucaliptos, Feira de Santana, Bahia, sala dos professores. Ao assinar, estás autorizando seu(sua) filho(a) (ou menor o qual é responsável) a participar da pesquisa intitulada **PORTAL CIBERNAUTAS: LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS MULTIMODAIS A PARTIR DO GÊNERO INFOGRÁFICO NO TEMPO FORMATIVO JUVENIL 04**. Uma vez esclarecidos os objetivos, as contribuições advindas da pesquisa, bem como os possíveis transtornos que porventura ocorram ao longo do estudo, reinteramos que a participação do seu filho enquanto sujeito é voluntária e que, por isso mesmo, poderá desistir em qualquer das etapas, sem prejuízos para seu andamento escolar. Uma vez que as dúvidas forem tiradas e seu consentimento for dado, uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido, lhe será entregue após a assinatura. Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo é possível ligar para o CEP (Comitê de Ética em Pesquisa/UEFS (75) 3161-8067 ou mandar um *e-mail* para cep@uefs.br.

Feira de Santana, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do responsável pelo participante do estudo

---

Elizabeth Mota Nazareth de Almeida – Pesquisadora

**ANEXO D – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS**  
Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte - CEP 44.036-900  
Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: profletras@uefs.br  
www.profletrasuefs.wordpress.com

LETRAS

**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado para participar como sujeito-voluntário(a) do estudo intitulado PORTAL CIBERNAUTAS: LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS MULTIMODAIS A PARTIR DO GÊNERO INFOGRÁFICO NO TEMPO FORMATIVO JUVENIL 04. O principal objetivo do presente estudo é conhecer como aliar as tecnologias digitais de informação e comunicação ao ensino-aprendizagem, buscando refletir sobre os usos da língua portuguesa, tentando atender as reais necessidades de leitura e escrita dos estudantes. Sua participação é voluntária, não sendo obrigatório seu assentimento, caso você não considere pertinente a referida participação. Caso aceite, você será considerado um dos sujeitos das atividades desenvolvidas nas aulas de língua portuguesa, e que fazem parte do projeto descrito acima. As atividades de leitura e escrita, desenvolvidas na disciplina, necessitarão da sua colaboração, a exemplo da utilização, quando necessário de laptops disponibilizados pela escola ou através do uso de aparelhos celulares com acesso à internet. Caso ao longo do desenvolvimento das atividades, você considere irrelevante sua participação, poderá retirar o seu assentimento e a pesquisadora irá respeitar sua vontade. Ressaltamos ainda que sua participação, no referido estudo, não acarretará qualquer tipo de ônus, ao mesmo tempo em que sublinhamos que não haverá vantagens financeiras na sua participação nas atividades propostas no projeto de pesquisa. Contudo, em caso de necessidade, fica a cargo da pesquisadora responsável o custo de alimentação e deslocamento. Explicitamos ainda que, em decorrência da participação na pesquisa podem ocorrer possíveis desconfortos e riscos, como constrangimentos, prejuízo em nível de aprendizagem ou de desenvolvimento de atividades de outras disciplinas, assim como no caso de um acidente, no âmbito sala de aula no decorrer das atividades estritamente ligadas às etapas previstas no projeto de pesquisa. É importante ressaltar que nos comprometemos em buscar formas de evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano, considerando características e contexto do participante da pesquisa, bem como conciliar a aplicação da pesquisa com as suas demais atividades escolares, respeitando seus limites de horário e disponibilidade para o desenvolvimento da pesquisa. Apresentamos ainda, que haverá benefícios esperados dessa participação, como a ampliação das suas competências leitora e escritora, bem como da sua visão crítica e empoderada, diante das exigências de uma sociedade tecnológica digital. Garantimos, ainda, que você será

indenizado(a), seja em aulas de reforço, seja em quaisquer necessidades financeiras relacionadas ao tipo de acidente por ele sofrido. O processo de desenvolvimento da pesquisa poderá ser registrado também através de fotografias. Contudo, a sua participação nas atividades acima descritas será sigilosa, a fim de resguardar sua identidade e reações diretamente relacionadas à leitura e à produção escrita que compõe o presente estudo. As informações coletadas ao longo do processo de coleta e análise de dados ficarão guardadas em arquivos pessoais, sob a responsabilidade da pesquisadora, durante o período de 05 (cinco) anos. Os resultados do estudo serão publicados em diferentes suportes, sem a devida identificação dos sujeitos participantes da pesquisa, resguardando-se assim, os aspectos éticos que envolvem pesquisas com seres humanos. Caso você deseje quaisquer outras informações, a pesquisadora responsável pelo estudo estará apta a fornecê-las. Nesse caso, você poderá nos contatar através do telefone da pesquisadora responsável **ELIZABETH MOTA NAZARETH DE ALMEIDA**, sob os números (75) 99901-7899 e (75) 3225-3361, ou pessoalmente no colégio, sob o endereço Avenida João Durval Carneiro, sem número, Bairro Eucaliptos, Feira de Santana, Bahia, sala dos professores. Ao assinar, estás assentindo sua participação na pesquisa intitulada **PORTAL CIBERNAUTAS: LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS MULTIMODAIS A PARTIR DO GÊNERO INFOGRÁFICO NO TEMPO FORMATIVO JUVENIL 04**. Uma vez esclarecidos os objetivos, as contribuições advindas da pesquisa, bem como os possíveis transtornos que porventura ocorram ao longo do estudo, reinteramos que sua participação, enquanto sujeito, é voluntária e que, por isso mesmo, poderá desistir em qualquer das etapas, sem prejuízos para seu andamento escolar. Uma vez que as dúvidas forem tiradas e seu assentimento for dado, uma cópia deste termo de assentimento livre e esclarecido, lhe será entregue após a assinatura. Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo, é possível ligar para o CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) / UEFS (75) 3161-8067 ou mandar um *e-mail* para cep@uefs.br.

Feira de Santana, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
NOME DO(A) ALUNO

\_\_\_\_\_  
(A)ASSINATURA

\_\_\_\_\_  
ELIZABETH MOTA NAZARETH DE ALMEIDA – Pesquisadora

ANEXO E – Infográfico: *Como é o distrito da Luz Vermelha em Amsterdã*

**EUROPA**

## Como é o Distrito da Luz Vermelha, em Amsterdã?

Bem agitado. O De Wallen, como é chamado, tem cerca de 290 janelas, onde prostitutas oferecem seus serviços 22 horas por dia. O porto que havia na região e a consequente circulação de pessoas foram um chamariz para essas profissionais, e nem a Reforma Protestante, no século 16, nem uma série de proibições eliminaram a presença delas. Com o tempo, as prostitutas ganharam direitos, mas ainda sofrem ameaças. Nos anos 2000, o governo reduziu as janelas para combater o tráfico de mulheres. O motivo é questionado por muita gente, que acha que a ideia, no fundo, é gentrificar o bairro ou seja, torná-lo mais nobre e atrair um novo público, mais rico.

**TEXTO:** Julia Mololi  
**ILUSTRAÇÃO:** Felipe Cachopa  
**DESIGN:** Yasmin Ayumi  
**EDITORA:** Felipe van Deursen

**TÁ NA LEI**  
 Desde 2000, a prostituição nas janelas (e em bordéis, casas privadas e agências) **é legal**. Diferentemente da prostituição de rua. Como autônomas, elas devem se registrar na Câmara de Comércio e, desde 2011, pagar imposto de renda. Além disso, têm direito a dois meses de férias.

Nem todas as profissionais usam luz vermelha. Em geral, as janelas das transexuais têm lâmpadas azuis.

**DIREITOS E DEVERES**  
 Os donos das janelas alugam o espaço por turnos de no máximo 11 horas por até 120 euros e devem garantir segurança e higiene. As prostitutas pagam por roupa de cama, toalhas, gás, eletricidade, água, limpeza e acessórios sexuais. Elas podem definir como quiser seu horário de trabalho e os preços que cobram (em média, uma sessão de 15 minutos sai por 50 euros).

**QUE ZONA!**  
 Nem só de prostituição vive o bairro. Há casas de shows de sexo, coffee shops que vendem drogas como hashish e maconha (legalizadas por lá) e sex shops, além de museus, bares, restaurantes e a Igreja mais antiga da cidade.

**BIG BROTHER**  
 Para garantir a segurança do bairro, a polícia usa um sistema de câmeras e faz patrulhas frequentes. Além disso, com a ajuda de funcionários públicos, inspeciona cada janela pelo menos oito vezes por ano. Os bordéis também possuem sistemas próprios de segurança com botões de pânico, que são acionados pelas prostitutas em caso de emergência.

Amsterdã tem outras duas áreas com prostituição em janelas: o canal Singel e a rua Roysdalakade.

**MALUQUE MAPEADA**  
 Pontos famosos do Bairro da Luz Vermelha

- OUDE KERK**  
 Construção mais velha da cidade, a Igreja antiga é hoje um museu e organiza exposições sobre diversos temas.
- MET GULDEN VLIES (CONDOMÉRIO)**  
 Famosa loja de camisinhas que vende preservativos de todas as formas, cores, tamanhos e sabores.
- SPANISH CORNER**  
 Tem esse nome por concentrar as prostitutas da América do Sul.
- MUSEU DA MACONHA E DO HASHIXE**  
 Conta a história da planta, fala de uso medicinal e de cultivo.
- CASA ROSSO**  
 Ponto tradicional da cidade, tem shows de striptease, sexo explícito e sadomasoquismo.
- EROTIC MUSEUM**  
 Há exposições de brinquedos sexuais e até de desenhos eróticos feitos por John Lennon.
- BANANENBAR**  
 Mulheres fazem shows de sexo com bananas.
- CENTRO DE INFORMAÇÃO PARA PROSTITUTAS**  
 Coordenado por uma ex-profissional, oferece informações para turistas e ajuda colegas a resolver problemas de trabalho.

**FONTES:** Sites Amsterdam Red Light District Tours, Behind the Red Light District, Amsterdam e Gemeente Amsterdam

Fonte: Revista Mundo Estranho (2016, p. 62 – 63).

ANEXO F – Infográfico: Como foi construído o bondinho do Pão de Açúcar?

**BRASIL**

# Como foi construído o bondinho do Pão de Açúcar?

Com uma ousada operação, que levou três anos (1909-1912) e envolveu cerca de 400 pessoas. Para erguer a estrutura, alpinistas escalaram os morros da Urca e do Pão de Açúcar levando equipamentos em mochilas e operários se arriscaram na edificação de estações a 400 m de altura. A inauguração do bondinho, há 104 anos, em 27 de outubro de 1912, fez parte das comemorações do centenário da abertura dos portos cariocas. Ele custou 2 milhões de contos de réis, valor que, ajustado aos dias de hoje, ultrapassaria R\$ 100 bilhões! Naquela época, só existiam dois teleféricos parecidos no mundo, na Espanha e na Suíça, e o bondinho carioca superou os dois em tamanho.

**TEXTO** Yuri Vasconcelos  
**ILUSTRAÇÃO** Jhonata Alves  
**DESIGN** Rafael Moody  
**EDICION** Victor Bianchini

## DA AREIA AO AÇÚCAR

Passelo já foi feito por 40 milhões de pessoas desde a inauguração

**1.** Um grupo de 100 alpinistas escalou o Morro da Urca levando em mochilas peças de um guincho manual e cordas. Quando chegaram ao alto, montaram o guincho e lançaram a corda para baixo. Ela foi amarrada a um cabo de aço com cerca de 550 m e puxada para cima.

**2.** Uma ponta do cabo foi fixada no guincho, e a outra, na Praia Vermelha. Com o fio-gergúlio, foi instalado um elevador de carga para levar materiais e operários até o morro. No total, 4 toneladas de equipamentos foram carregadas.

**3.** Com tudo carregado, iniciou-se a edificação das estações da Praia Vermelha e, a 220 m de altura, do Morro da Urca. Para segurar o bondinho, o cabo original foi substituído por outro mais forte. Também foi instalada no morro uma oficina de manutenção.

**4.** Os bondinhos de madeira maciça foram trazidos da Alemanha e fixados nos cabos, com o auxílio de pneumáticos. Além de sustentarem o veículo, os cabos também já tinham os sulcos por onde ele deslizava, utilizando oito pares de roldanas. A viagem durava seis minutos.

**5.** A mesma operação com alpinistas e elevador de carga foi repetida para a fixação dos cabos e a colocação do bondinho no segundo trecho, de 290 m, entre Urca e Pão de Açúcar. A estação final foi construída a 396 m de altura e inaugurada em 18 de janeiro de 1913.

**6.** O bondinho foi trocado pela primeira vez em 1970 e novamente em 2008. A versão atual tem um sistema que executa automaticamente a aceleração e desaceleração, além de painéis que mostram a localização dos veículos em caso de baixa visibilidade.

O teleférico funciona com energia elétrica e conta com um gerador na estação motriz, na Praia Vermelha, para o caso de corte no fornecimento.

O teleférico foi apelidado de "bondinho" pela semelhança de cor e formato com os bondes que circulavam nas ruas do Rio.

No projeto original, o bondinho ainda chegaria ao morro da Babilônia. Sua construção foi barrada por motivos de segurança.

**TRIO DE CARGA**  
 Mudanças do bondinho ao longo da história

	<b>1912</b> PAÍS DE ORIGEM Alemanha CAPACIDADE 17 pessoas TAMANHO 1,8 x 1,45 m VELOCIDADE 2 m/s
	<b>1970</b> PAÍS DE ORIGEM Brasil CAPACIDADE 65 pessoas TAMANHO 6 x 3 m VELOCIDADE 10 m/s
	<b>2008</b> PAÍS DE ORIGEM Suíça CAPACIDADE 65 pessoas TAMANHO 6 x 3 m VELOCIDADE 10 m/s

**MORRO DA URCA**  
**PRAIA VERMELHA**  
**PÃO DE AÇÚCAR**

**FONTES** Companhia Caminho Aéreo do Pão de Açúcar; livro *Bondinho do Pão de Açúcar* (vários autores)

Fonte: Revista Mundo Estranho (2016, p. 48 – 49).

ANEXO G – Infográfico: *A morte fala*

# A MORTE FALA

Antes do exame de DNA, feito em 1992, a identidade de Josef Mengele foi verificada pelas marcas que a vida deixou em seu esqueleto.

## CARACTERÍSTICAS GERAIS...

**Esqueleto: idoso e destro**  
A mandíbula indicava uma ossada entre 65 e 70 anos; bingol Mengele morreu aos 67. E o braço direito mais comprido mostrava que era destro.

**Sexo: masculino**  
**Ossos**  
**frontal** A testa do homem é mais baixa e mais inclinada.  
**Mastoide** O osso atrás da orelha é mais desenvolvido em homens.  
**Crista supraorbitária** O osso acima dos olhos é arredondado em homens. A ossada tinha as 3 características.

**HOMEM** **MULHER**  
OSSELO FRONTAL  
MASTOIDE  
CRISTA SUPRA-ORBITÁRIA

## ... E ESPECÍFICAS

Quando Mengele se afiliou à SS, teve todos os membros medidos, o histórico médico vasculhado e as obturações anotadas. Foi o que o entregaria.

**Bacia**  
A borda posterior do acetábulo – onde o fêmur se encaixa com a bacia – apresentava uma anormalidade: um esporão formado provavelmente numa fratura. A posição do esporão indicava que a fratura ocorrera com as pernas dobradas. De fato, conforme o arquivo da SS, Mengele sofreu um acidente de moto em Auschwitz.

**COXO**  
O nazista tinha a perna esquerda mais comprida. Para não mancar, usava uma palmilha de alumínio no sapato direito.

BRANCO DIREITO 80,7 CM  
BRANCO ESQUERDO 80,1 CM  
PERNA DIREITA 82,8 CM  
PERNA ESQUERDA 82,5 CM

ACETÁBULO ESPORÃO  
AUSCHWITZ, JUNHO DE 1943  
PONTO DE IMPACTO

## Crânio

O crânio, que fotografamos para esta reportagem, é o osso que está sendo usado nas aulas de pós-graduação da medicina da USP.

① SINUSITE  
O buraco na face provavelmente decorreu de uma sinusite crônica, alimentada por abscessos dentários.

② FORAME INCISIVO  
Quando jovem, Mengele tinha uma grande distância entre os dentes incisivos superiores, que desapareceu quando passou a usar implante. Ainda assim, o enorme forame incisivo indica que os dentes originais eram separados.

③ FICHA DENTÁRIA  
Foram analisados três molares superiores obturados. Pouco, mas de acordo com a ficha dentária da SS.

## Roupas

Quando a sepultura foi aberta, os tecidos moles do corpo já estavam decompostos. O jeito foi comparar as dimensões das roupas encontradas no túmulo com as fichas da SS e fotografias tiradas pouco antes da morte.

CINTO E CAMISA  
O tamanho da roupa estava de acordo com o biotipo atlético e atarracado descrito na SS.

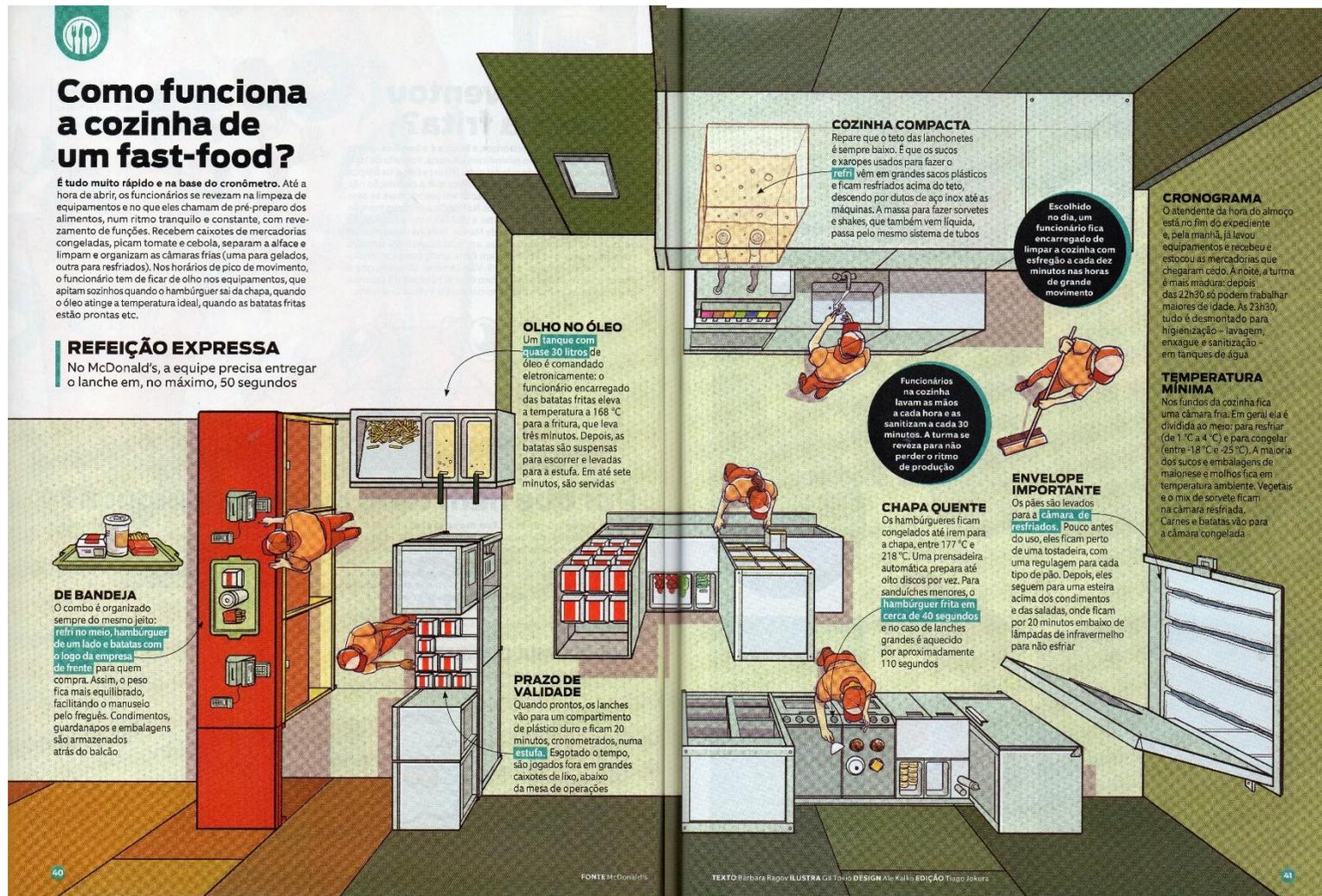
SOBRETUDO  
A camisa encontrada tinha as mesmas medidas do sobretudo que ele usava para se esconder.

44 CM  
86 CM  
94 CM

40 SUPER MAIO 2017 MAIO 2017 SUPER 41

Fonte: Revista Superinteressante (maio, 2017, p. 40 – 41).

## ANEXO H – Infográfico: Como funciona a cozinha de um fast-food?



Fonte: Revista Mundo Estranho (2017, p. 40 – 41).